

www.rtf-usa.com

O BREVE CATECISMO EXPLICADO A PARTIR DAS ESCRITURAS



Thomas Vincent

RTF-USA WESTMINSTER STANDARDS SERIES

O Breve Catecismo Explicado a Partir das Escrituras

Por Thomas Vincent

Título original: *The Shorter Catechism Explained From Scripture*

1º edição em português, 2024.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Corrida Fiel e da King James Fiel, salvo indicação contrária.

Tradução: Joelson Galvão Pinheiro

Revisão: Valderice Sansão Ribeiro, Joelson Galvão Pinheiro

Publicações O Pacto

Araçoiaba da Serra – SP

Contato:

rsopacto@gmail.com

Siga-nos no Instagram:

@publicacoesopacto1638

www.rtf-usa.com

rtfdirector@gmail.com



Este trabalho foi realizado em parceria com a RTF-USA (Reformation Translation Fellowship) que trabalha para fortalecer igrejas internacionais traduzindo e distribuindo literatura cristã consistente com uma perspectiva teológica distintamente reformada. Esse trabalho começou na China com missionários reformados e expandiu-se para oito idiomas nos últimos anos.

Sumário

Uma Epístola ao Leitor.....	vii
Aos Mestres e Governantes de Famílias	xi
Aos Jovens da Minha Congregação.....	xv
Pergunta 1	1
Pergunta 2	7
Pergunta 3	17
Pergunta 4	19
Pergunta 5	31
Pergunta 6	37
Pergunta 7	41
Pergunta 8	45
Pergunta 9	47
Pergunta 10	51
Pergunta 11	55
Pergunta 12	59
Pergunta 13	63
Pergunta 14	67
Pergunta 15	69
Pergunta 16	71
Pergunta 17 / 18	73
Pergunta 19	79
Pergunta 20	85
Pergunta 21	91
Pergunta 22	95
Pergunta 23	97
Pergunta 24	99
Pergunta 25	101
Pergunta 26	107
Pergunta 27	111
Pergunta 28	115
Pergunta 29	121
Pergunta 30	123

Pergunta 31 125

Pergunta 32 / 33 129

Pergunta 34 134

Pergunta 35 137

Pergunta 36 141

Pergunta 37 145

Pergunta 38 151

Pergunta 39 157

Pergunta 40 159

Pergunta 41 163

Pergunta 42 165

Pergunta 43 / 44 167

Pergunta 45 / 46 168

Pergunta 47 173

Pergunta 48 175

Pergunta 49 / 50 177

Pergunta 51 181

Pergunta 52 187

Pergunta 53 / 54..... 189

Pergunta 55 193

Pergunta 56 197

Pergunta 57 / 58..... 199

Pergunta 59 205

Pergunta 60 211

Pergunta 61 219

Pergunta 62 221

Pergunta 63 / 64 223

Pergunta 65 235

Pergunta 66 245

Pergunta 67 / 68 247

Pergunta 69 251

Pergunta 70 / 71 255

Pergunta 72 259

Pergunta 73 / 74 263

Pergunta 75 269

Pergunta 76 / 77 277

Pergunta 78 283

Pergunta 79 / 80 287

Pergunta 81 291

Pergunta 82 297

Pergunta 83 303

Pergunta 84 307

Pergunta 85 309

Pergunta 86 311

Pergunta 87 315

Pergunta 88 323

Pergunta 89 325

Pergunta 90 328

Pergunta 91 333

Pergunta 92 335

Pergunta 93 339

Pergunta 94 341

Pergunta 95 345

Pergunta 96 351

Pergunta 97 361

Pergunta 98 367

Pergunta 99 373

Pergunta 100 375

Pergunta 101 377

Pergunta 102 379

Pergunta 103 381

Pergunta 104 383

Pergunta 105 385

Pergunta 106 387

Pergunta 107 389

UMA EPÍSTOLA AO LEITOR

Aquela máxima papista de que a ignorância é a mãe da devoção há muito tempo foi desacreditada. O mundo agora vê que, sem conhecimento, a mente não é boa. E, observe que, assim como nenhum conhecimento é tão necessário quanto o dos fundamentos e princípios da religião cristã, nenhum método é tão apto para transmiti-lo às mentes das pessoas quanto aquele chamado catequético. Mais conhecimento é geralmente difundido, especialmente entre os ignorantes e os mais jovens, por uma hora de exercício catequético do que por muitas horas de discursos contínuos. Este método ajuda o entendimento, ao mesmo tempo em que provoca a atenção enquanto muitos sermões elaborados estão sendo perdidos pela falta de atenção dos ouvintes. Assim, não apenas a ignorância é curada, mas também o erro é prevenido; muitos são guiados erroneamente porque não foram inicialmente bem fundamentados nos princípios da doutrina de Cristo. Por razões como essas, nós damos nossa mais alta aprovação aos esforços deste reverendo irmão em sua “Explicação do Breve Catecismo da Assembleia.” E, tendo, para nossa grande satisfação, examinando-o nós mesmos, total ou parcialmente, o recomendamos prontamente a outros, embora ele o tenha composto inicialmente para sua própria congregação, julgamos que pode ser de grande utilidade para todos os cristãos em geral, especialmente para as famílias privadamente. A maneira de usá-lo nas famílias deve ser deixada à discrição dos mestres e governadores respetivamente; embora ainda concordemos com o autor e achemos aconselhável (como ele sugere em uma de suas epístolas) que, depois de uma pergunta no Catecismo ser feita, e uma resposta, sem consultar o livro, ser dada por alguém da família, a mesma pessoa ou outra seja chamada para ler (se não para recitar) a explicação dela, os demais lendo junto com ele em vários livros; por meio desse meio, seus pensamentos (que tendem a se dispersar) estarão mais concentrados no que estão fazendo. Para concluir, embora o Breve Catecismo da Assembleia em si esteja acima de nossa recomendação, tendo já seus louvores nas Igrejas de Cristo, ainda assim achamos bom afirmar que esta explicação dele é muito digna de aceitação.

Assinado por:

J. OWEN, D.D.
BEN. NEEDLER
JOSEPH CARYL
DAN. BULL
G. GRIFFITH
CHA. MORTON
HEN. STUBS
WILLM. CARSLAKE
EDM. CALAMY
ROBERT FRANKLIN
MAT'TW. BARKER
MAT'TW. SYLVESTER
JOHN LODER
NATHAN VINCENT
JOHN RUYTHER
T. JACOMB, D.D.
NICOL BLAIKIE
T. CASE
JAMES JANEWAY
T. WATSON
H. VAUGHAN
T. DOOLITTLE
WILLM. MADDOCKS
JAMES INNES
JOHN TURNER
JO. WELLS
WILL. THOMSON
RICHARD MAYO
T. MANTON, D.D.
JOHN HICKS
WILL. JENKYN
EDW. VEAL

C. FOWLER
EDW. WEST
T. LYE
EDW. LAWRENCE
T. CAWTON
JO. CHESTER
THOS. BROOKS
J. SHARP

AOS MESTRES E REGENTES DE FAMÍLIAS PERTENCENTES À MINHA CONGREGAÇÃO

Alguns dedicam seus livros a nobres e senhoras, ou outras pessoas de destaque; talvez eu pudesse encontrar alguns, se tivesse vontade de procurar. No entanto, como meu amor é mais dedicado a vocês, a quem estou tão intimamente ligado, minha maior ambição é ser útil às suas almas. Seu amor sincero e constante por mim e por meu trabalho (em uma era volúvel), do qual vocês deram muitas provas evidentes, merece uma expressão maior do meu sentido de gratidão do que a dedicatória deste livro a vocês. Deus, ao colocá-los sob meu ministério, me deu a responsabilidade de suas almas; e Deus, ao trazer pessoas para suas famílias, deu a vocês a responsabilidade de suas almas. Nossa responsabilidade é grande, e ser culpado pela perdição de almas é terrível. Felizes seremos se formos encontrados fiéis às nossas próprias almas e às almas dos outros no grande dia do acerto de contas. Muitos, mesmo em nossa nação e cidade, perecem e correm às cegas para o inferno, por falta de conhecimento; e a maioria está sem conhecimento, por falta de instrução; e como nenhum método de instrução transmite uma luz mais clara de conhecimento distinto nos princípios da religião do que o método de catequese, o descuido disso por parte de ministros e chefes de famílias é um pecado de infidelidade para com as almas daqueles que estão sob sua responsabilidade, e devemos todos ter cuidado para não ter que responder por isso na aparição de nosso Senhor. Não é suficiente trazer seus filhos e servos para receber instrução pública; mas é também seu dever instruí-los em particular, e em casa examiná-los em seus catecismos. Eu não conheço nenhum catecismo mais cheio de luz e doutrina sólida do que o Breve Catecismo da recente respeitável Assembleia; no entanto, porque em muitas respostas há coisas que não são fáceis de entender para os iniciantes, portanto, nesta minha Explicação, eu me esforcei para levar cada resposta ao entendimento, abrindo-a em várias subquestões e respostas, e para confirmar as verdades dela com razões e provas das Escrituras; eu tenho me esforçado para fazer isso da maneira mais clara e familiar possível, para que tudo ali possa ser mais compreensível e útil para aqueles que estão aprendendo ou lendo. Algumas principais controvérsias da religião eu

mentionei brevemente, apresentando argumentos para apoiar a verdade e não deixando objeções totalmente sem resposta; eu fiz isso especialmente para que todos vocês, especialmente os mais inexperientes, possam obter alguma armadura contra o erro que prevalece em todos os lugares. Vocês sabem que alguns têm colocado toda a *Explicação* na memória (quão benéfico eles têm achado isso, outros além deles podem falar); no entanto, nem todos têm essa força de memória, nem eu importaria que esta *Explicação* seja aprendida de cor por todos; no entanto, aconselho que vocês, que são chefes de família, reservem um tempo, duas vezes, ou pelo menos uma vez por semana, para examinar seus filhos e servos no Catecismo da Assembleia, seguindo o excelente método do Sr. Lye na forma de fazer perguntas, a quem Deus tornou singularmente útil na difusão de muita luz entre os jovens. E depois que eles derem as respostas, sem livro, que estão no Catecismo, então vocês mesmos leriam, ou fariam com que um deles lesse, alguma parte desta *Explicação* sobre essas respostas, até onde pudessem ir a cada vez. E se cada um deles que souber ler tiver, tanto em suas famílias quanto em nossa assembleia pública, uma dessas *Explicações* em mãos, para ler junto com os que leem ou respondem publicamente, eles entenderiam melhor o que está sendo lido ou respondido, um curso que, eu percebo, tenderá extraordinariamente ao seu grande proveito; e que aqueles que fazem isso com diligência, através da bênção de Deus, alcançarão em pouco tempo grande proficiência no melhor conhecimento, que é uma joia tão valiosa que ninguém, penso eu, deveria estar contente em ficar sem ela, quando com menos esforço do que por outras joias de valor inferior, ela pode ser obtida.

Este Catecismo Explicativo foi principalmente, se não exclusivamente, destinado a vocês e ao uso daqueles que fazem parte de minha congregação; se também puder ser aceito e se revelar benéfico para outras famílias, ficarei feliz. Quanto mais amplamente úteis forem meus humildes esforços, tanto mais contribuirá para a glória do meu grande Mestre, quanto mais me proporcionará o maior conforto, especialmente na hora da morte. Vou me despedir de vocês, embora eu não tenha me afastado de vocês, com a exortação de despedida do apóstolo. “Agora, pois, irmãos, encomendo-vos

a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados” (Atos 20:32).

Desejando o bem de suas almas com sinceridade,
T. VINCENT

AOS JOVENS DA MINHA CONGREGAÇÃO, ESPECIALMENTE ÀQUELES QUE RESPONDEM A ESTE CATECISMO EXPLICATIVO EM NOSSA ASSEMBLEIA PÚBLICA

Se eu os deixasse de fora na dedicatória deste livro, poderia parecer injusto tanto a vocês, para cujo benefício principalmente o livro foi composto, quanto ao meu próprio amor que tenho por vocês, que de tantas maneiras é querido, e pelo qual também sou fortemente obrigado a fazer todo o serviço possível por suas almas. Há uma grande união em seu amor recíproco; mas a principal obrigação de todas é a relação próxima entre nós, quando posso escrever para vocês, não apenas como meus ouvintes, mas para muitos de vocês como meus filhos; e posso dizer, nas palavras do apóstolo, 1 Coríntios 4:15 (que desejo falar, não para o meu próprio louvor, mas para a glória de Deus, através de cuja bênção apenas é que meu ministério, tão insignificante comparativamente, teve esse efeito): *“Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo” (1 Coríntios 4:15)*. Meus esforços são (como um pai para seus filhos) alimentá-los com conhecimento e entendimento, e isso das coisas incomparavelmente mais excelentes. Se vocês tivessem o mesmo entendimento dos segredos e mistérios da natureza que o maior e mais sábio filósofo, sem mesmo excluir Salomão, tivessem habilidade em todas as línguas sob o céu e pudessem falar com as línguas dos homens e dos anjos; ainda assim, todo o conhecimento humano, na maior altura e aprimoramento dele, não seria digno de ser comparado e nomeado no mesmo dia com o conhecimento de Jesus Cristo e os mistérios da salvação com os quais eu gostaria de familiarizá-los. Vocês viram a luz da lua e algum brilho nas estrelas, quando as cortinas da noite foram puxadas sobre os céus, todas essas luminárias, ao surgir do sol, com sua luz mais gloriosa, desapareceram e encolheram na escuridão? Tal é a luz de todo conhecimento humano, comparada com os raios da luz divina, que emanam do Sol da Justiça. É a luz do conhecimento da vontade, dos caminhos e da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo que desejo apresentar a vocês. Toda

a Escritura está cheia dessa luz; mas, como na lua, algumas partes são mais claras do que outras, assim nas Sagradas Escrituras algumas partes estão mais cheias dessa luz. Tais são as partes que contêm as principais coisas a serem conhecidas e cridas, a serem feitas e praticadas, para a salvação. Essas coisas são excelentemente resumidas pela recente respeitável Assembleia em perguntas e respostas, em seu Breve Catecismo. Neste Catecismo, tenho instruído alguns de vocês por alguns anos; e, para que vocês possam entender melhor o que aprendem lá, comecei esta *Explicação* há mais de quatro anos; que, a princípio, vocês tinham por escrito e, posteriormente, a pedido de vocês, coloquei folha por folha, conforme vocês aprendiam, na prensa para vocês. A falha frequente do impressor causou muitas interrupções e intercessões em nosso trabalho. Portanto, tendo terminado tudo, agora imprimi tudo junto, para que não sejamos interrompidos por esse motivo novamente; o que, como fruto de muito estudo e como um sinal de amor muito querido, apresento a vocês. E agora, queridos jovens, não se incomodem de se esforçar para aprender o que me custou tanto esforço para compor para vocês. Aconselho aqueles de vocês que não têm tempo ou força de memória para aprender a frequentemente lê-lo; e onde não é lido em suas famílias, que vocês o leiam frequentemente sozinhos. Quão proveitoso isso se mostrará, a experiência, através da bênção de Deus, mostrará em pouco tempo. Assim, vocês serão capazes de superar a maioria de seus anos em conhecimento com o qual vocês possam ser cheios, assim como em toda a graça, é a minha oração por vocês ao Pai das luzes, de quem provém todo dom bom e perfeito.

Dos seus nos mais sinceros laços
T. VINCENT

O Breve Catecismo

Explicado a Partir das Escrituras



Pergunta 1: Qual é o fim principal do homem?

Resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus e desfrutar d'ele para sempre.

Pergunta 1: O que se entende por fim principal do homem?

Resposta: O fim principal do homem é aquilo que o homem deve principalmente almejar ou planejar, desejar, buscar e se esforçar para obter, como seu bem supremo e felicidade máxima; ao qual sua vida e suas ações devem ser referidas e direcionadas, que é glorificar a Deus e desfrutar de Deus para sempre.

Pergunta 2: Os homens podem ter algum outro fim principal além de glorificar e desfrutar de Deus?

Resposta: Os homens não devem ter nenhum outro fim principal além de glorificar a Deus, mas podem ter fins subordinados. Pois:

1. Os homens devem ser diligentes em suas ocupações específicas, para este fim, para que possam prover para si e para suas famílias. *“E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma” (1 Tessalonicenses 4:11,12).*

2. Os homens podem comer, beber e dormir, para este fim, para que possam nutrir e revigorar seus corpos. É lícito projetar, desejar e buscar coisas como essas nessas ações, subordinada ou menos principalmente; mas nestas e em todas as ações, os homens devem principalmente projetar e buscar a glória de Deus. *“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).*

3. Os homens podem moderadamente desejar e se esforçar pelo desfrute de uma porção das coisas boas do mundo, na medida do necessário

e útil; mas devem escolher a Deus como seu bem supremo e desejar o desfrute eterno d'Ele como sua porção principal. *“Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti. A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre”* (Salmos 73:25,26).

Pergunta 3: O que significa glorificar a Deus?

Resposta 1: Negativamente, glorificar a Deus não é dar qualquer glória adicional a Deus; não é tornar Deus mais glorioso do que Ele é; pois Deus é incapaz de receber o menor acréscimo à sua glória essencial, sendo eternamente e infinitamente perfeito e glorioso. *“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”* (Mateus 5:48). *“Tu és o meu Senhor, a minha bondade não chega à tua presença”* (Salmos 16:2).

Resposta 2: Afirmativamente, glorificar a Deus é manifestar a glória de Deus: não apenas passivamente, como todas as criaturas fazem, que não têm religião nem razão, mas também ativamente; os homens glorificam a Deus quando o propósito de sua vida e ações é a glória e honra de Deus. *“Para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1 Pedro 2:9).

(1.) Quando interiormente têm a mais alta estima por Ele, a maior confiança nEle e as afeições mais fortes por Ele, isso é glorificar a Deus em espírito. *“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”* (1 Coríntios 6:20).

(2.) Quando externamente reconhecem a Deus de acordo com as revelações que Ele fez de si mesmo, quando com seus lábios proclamam o louvor de Deus. *“Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará”* (Salmos 50:23). Quando sinceramente se esforçam, em suas ações, para exaltar o nome de Deus, promover o interesse do Seu reino no mundo e prestar o culto e obediência a Ele que Ele prescreveu em Sua Palavra. *“Engrandeei ao Senhor comigo; e juntos exaltemos o seu nome”* (Salmos 34:3). *“Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Apocalipse 14:7).

Pergunta 4: O que significa desfrutar de Deus?

Resposta: Desfrutar de Deus é aquiescer ou descansar em Deus como o bem supremo, com complacência e deleite. *“Volta, minha alma, para o teu repouso, pois o Senhor te fez bem” (Salmos 116:7).*

Pergunta 5: Como Deus é desfrutado aqui?

Resposta 1: Deus é desfrutado aqui quando as pessoas se estabelecem e se apegam ao Senhor pela fé. *“Mas ao Senhor vosso Deus vos apegareis” (Josué 23:8).*

Resposta 2: Quando eles provam a bondade do Senhor e se deleitam na presença graciosa e nas manifestações sensíveis do amor especial de Deus por eles. *“Provai, e vede que o Senhor é bom” (Salmos 34:8). “Porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5).*

Pergunta 6: Como Deus será desfrutado por seu povo no futuro?

Resposta: Deus será desfrutado no futuro por seu povo quando forem admitidos em Sua gloriosa presença, tiverem uma visão imediata de Seu rosto e pleno sentido de Seu amor no céu, e ali aquiescerem e descansarem plena e eternamente n’Ele com deleite e alegria perfeitos e inimagináveis. *“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face” (1 Coríntios 13:12). “Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus” (Hebreus 4:9). “Farme-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmos 16:11).*

Pergunta 7: Por que glorificar a Deus e desfrutar de Deus são unidos como um fim principal do homem?

Resposta: Porque Deus os uniu inseparavelmente, de modo que os homens não podem verdadeiramente buscar um sem o outro. Aqueles que mais desfrutam de Deus em Sua casa na terra O glorificam e O desfrutam mais. *“Bem-aventurados os que habitam em tua casa” (Salmos 84:4).* E quando Deus for plenamente desfrutado pelos santos no céu, Ele será glorificado

no mais alto grau. *“Quando vier para ser glorificado nos seus santos”* (2 Tessalonicenses 1:10).

Pergunta 8: Por que os homens devem principalmente buscar a glorificação de Deus em todas as suas ações?

Resposta 1: Porque Deus os fez, e os fez para este fim, dando-lhes uma alma capaz de fazê-lo além das criaturas irracionais. *“Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos”* (Salmos 100:3). *“O Senhor fez todas as coisas para atender aos seus próprios desígnios”* (Provérbios 16:4). *“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome”* (Salmos 103:1).

Resposta 2: Porque Deus os preserva e provê para eles, para que possam glorificá-Lo. *“Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor, ao que sustenta com vida a nossa alma”* (Salmos 66:8,9). *“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou. Porque ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão”* (Salmos 95:6,7).

Resposta 3: Porque Deus os redimiu e os comprou com o preço do sangue de Seu Filho, para que possam glorificá-Lo. *“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”* (1 Coríntios 6:20).

Resposta 4: Porque Ele lhes deu Sua Palavra para guiar, Seu Espírito para ajudar, e prometeu Seu reino para incentivá-los a glorificá-Lo. *“Mostra a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e os seus juízos a Israel. Não fez assim a nenhuma outra nação; e quanto aos seus juízos, não os conhecem. Louvai ao Senhor”* (Salmos 147:19,20). ²⁶ *“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas”* (Romanos 8:26). *“Herdeiros do reino que prometeu aos que o amam”* (Tiago 2:5).

Pergunta 9: Por que os homens devem principalmente desejar e buscar o desfrute de Deus para sempre?

Resposta 1: Porque Deus é o bem supremo, e no desfrute de Deus consiste a felicidade máxima do homem. *“Não há bom senão um só, que é Deus.*

Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mateus 19:17). “Muitos dizem: quem nos mostrará o bem? Senbor, exalta sobre nós a luz do teu rosto. Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se lhes multiplicaram o trigo e o vinho” (Salmos 4:6,7).

Resposta 2: Porque Deus é apenas imperfeita e inconstantemente desfrutado aqui, e os homens não podem ser perfeitamente felizes até chegarem ao desfrute eterno de Deus no céu. *“Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado” (1 Coríntios 13:9,10). “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus” (Filipenses 3:12). “Na tua presença há fartura de alegrias” (Salmos 16:11).*



Pergunta 2: Que regra Deus deu para nos orientar sobre como podemos glorificá-lo e desfrutá-lo?

Resposta: A Palavra de Deus, que está contida nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, é a única regra para nos orientar sobre como podemos glorificar e desfrutar dele.

Pergunta 1: Por que a palavra contida nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos é chamada de Palavra de Deus?

Resposta: Porque não foi inventada pelos homens que escreveram as Escrituras, mas veio da inspiração imediata do Espírito de Deus, que as ditou. *“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16). “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).*

Pergunta 2: Como você prova que a palavra nas Escrituras é a palavra de Deus?

Resposta 1: Por causa da majestade das Escrituras.

(1.) Deus é frequentemente retratado falando pelos profetas, e Sua majestade é expressa em termos tão elevados que não são encontrados em nenhum escrito humano. *“Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito” (Isaías 57:15). “A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém” (1 Timóteo 6:15,16).*

(2.) O estilo ou modo das Escrituras é de uma majestade que não se encontra em outros escritos; deveres são prescritos nelas, que somente Deus pode exigir; pecados são condenados nelas, que somente Deus pode proibir; ameaças de castigos são proferidas nelas, que somente Deus pode infligir;

promessas de recompensas são feitas nelas, que somente Deus pode conceder; e tudo de maneira majestosa, evidenciando assim que Deus é o Autor deste livro das Escrituras.

Resposta 2: Devido à santidade e pureza das Escrituras: *“O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas Escrituras” (Romanos 1:2). “As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes” (Salmos 12:6).* As Escrituras são santas desde o início até o fim; elas não têm sabor algum de algo terreno e impuro; especialmente as leis da Palavra são santas, ordenando tudo o que é santo e proibindo tudo o que é impuro e profano; portanto, é evidente que as Escrituras são a palavra do Deus santo, e que os homens santos que as escreveram foram guiados pelo Espírito Santo.

Resposta 3: Devido ao consentimento e harmonia das Escrituras: nas Escrituras, há consentimento entre o Antigo Testamento e o Novo; um consentimento entre os tipos e figuras sob a lei e as coisas tipificadas e prefiguradas sob o evangelho - entre as profecias das Escrituras e o cumprimento dessas profecias. Nas Escrituras, há uma harmonia ou concordância de preceitos e uma harmonia ou concordância de histórias, e uma harmonia ou concordância de propósito. Portanto, uma vez que as Escrituras foram escritas por tantos homens diferentes, em tantas eras e lugares diferentes, e ainda concordam tão bem em seus escritos que não se encontra nenhuma diferença irreconciliável entre elas, é evidente que todos foram guiados pelo mesmo Espírito de Deus; e, portanto, as Escrituras são a palavra de Deus.

Resposta 4: Devido aos altos mistérios que são revelados nas Escrituras. Nas Escrituras, lemos sobre a trindade de pessoas na Divindade, a encarnação do Filho de Deus, a união mística de Cristo e Seus membros. Esses e outros mistérios semelhantes estavam além do alcance dos homens mais sábios e instruídos para inventar, muito mais além do alcance de pescadores iletrados, pelos quais foram revelados; portanto, é evidente que

eles não falaram suas próprias palavras, mas foram ensinados pela inspiração imediata do Espírito.

Resposta 5: Devido à antiguidade das Escrituras. Elas foram escritas, em parte, antes de quaisquer outras escritas dos homens, e contêm uma história das coisas mais antigas, como a criação do mundo antigo, o dilúvio, e assim por diante. Há coisas antigas lá reveladas que apenas Deus conhecia, portanto, Deus deve ser o Autor delas.

Resposta 6: Devido ao poder e eficácia das Escrituras.

(1.) As Escrituras são poderosas para convencer, despertar e ferir a consciência. *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”* (Hebreus 4:12).

(2.) As Escrituras são poderosas para converter e mudar o coração. *“A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simplices”* (Salmos 19:7).

(3.) Elas são poderosas para vivificar os homens que estão em morte e apatia espirituais. *“Onvi, e a vossa alma viverá”* (Isaías 55:3). *“Isto é a minha consolação na minha aflição, porque a tua palavra me vivificou”* (Salmos 119:50).

(4.) Elas são poderosas para alegrar e confortar nas maiores angústias. *“Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração”* (Salmos 19:8). As Escrituras, quando abertas e aplicadas, são eficazes para produzir efeitos poderosos que excedem o poder da natureza e só podem ser realizados pelo poder de Deus; o que demonstra que somente Deus é o Autor das Escrituras, as quais Ele não reconheceria e honraria tanto se não fossem Suas.

Resposta 7: Devido ao escopo e à concepção das Escrituras.

(1.) O escopo das Escrituras é dar toda a glória a Deus; o objetivo não é exaltar pessoa alguma, mas humilhar e esvaziar todos os homens, e exaltar o nome e a graça de Deus no mundo.

(2.) A concepção maravilhosa da sabedoria, ao encontrar um caminho para a recuperação e salvação do homem por meio de Jesus Cristo, quando caído pelo pecado em um estado de miséria, que nenhum cérebro mortal

poderia ter inventado; isso mostra não apenas que esse plano veio do Deus infinitamente sábio, mas também que as Escrituras, que o revelaram, são o Seu livro.

Resposta 8: Porque as Escrituras foram confirmadas por milagres. Lemos sobre muitos milagres nas Escrituras, especialmente aqueles que foram realizados por Jesus Cristo e Seus discípulos, para confirmar Sua doutrina como vinda de Deus; tais como curar alguns que nasceram cegos, ressuscitar os mortos, acalmar o mar com uma palavra, e muitos outros. Esses e outros milagres semelhantes vieram diretamente da mão de Deus; e a relação que temos foi fielmente transmitida a nós, como aparece nos escritos ainda entre nós, de vários homens santos sobre eles e a respeito deles, assim como pelas várias cópias deles (que não poderiam ser forçadas e sem serem descobertas) concordando na mesma relação. E assim como Deus realizou esses milagres com certeza, Deus é igualmente o Autor das Escrituras, que são confirmadas por eles.

Resposta 9: Porque as Escrituras foram confirmadas pelo sangue dos mártires. Houve muitos milhares de cristãos nos tempos primitivos que selaram e testemunharam a verdade das Escrituras com a perda de suas vidas. A grande fé dos cristãos primitivos na verdade das Escrituras, que poderiam facilmente ter descoberto o engano, se houvesse algum engano imposto sobre eles; e a grande paciência e constância que mostraram em seus sofrimentos, como evidência de sua fé, são um argumento ponderoso, em conjunto com outros, para provar a autoridade divina das Escrituras.

Resposta 10. Por causa do testemunho do Espírito de Deus nas Escrituras, nos corações dos crentes. *“E vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas”* e essa *“unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira”* (1 João 2:20,27). Sem este testemunho e ensino do Espírito, todos os outros argumentos serão ineficazes para persuadir a uma fé salvadora.

Pergunta 3: Por que a Palavra de Deus foi escrita?

Resposta 1: Para que a história e doutrina da Palavra fossem melhor

transmitidas à posteridade; pois se a Palavra revelada a homens santos tantos séculos atrás tivesse sido confiada apenas à memória dos homens, pela tradição para transmiti-la de uma geração para outra (supondo que as pessoas com quem a palavra foi confiada fossem fiéis), ainda assim as memórias dos homens sendo fracas e infíeis, muitas verdades, muito provavelmente, teriam se perdido até este momento; portanto, não haveria maneira mais segura de tornar conhecida a graça de Deus para as gerações futuras do que confiar a palavra de Deus à escrita. *“Amados, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero; para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do nosso mandamento, como apóstolos do Senhor e Salvador” (2 Pedro 3:1,2).*

Resposta 2: Para que o evangelho revelado na Palavra pudesse ser melhor propagado em várias nações. Relatos de outros não teriam sido facilmente cridos, como as escritas dos profetas e apóstolos a quem a Palavra foi revelada.

Resposta 3: Para que houvesse na Igreja uma regra permanente de fé e vida, de acordo com a qual todas as doutrinas pudessem ser examinadas, e todas as ações pudessem ser ordenadas; e, por consequência, que princípios e práticas corruptas pudessem ser evitados, aos quais as mentes e corações dos homens são tão propensos, e teriam uma pretensão mais aparente, não houvesse a Escritura falado expressamente contra ambos. *“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Isaías 8:20).*

Pergunta 4: Quais são as Escrituras do Antigo Testamento e quais são as Escrituras do Novo Testamento?

Resposta: As Escrituras do Antigo Testamento são as Escrituras na parte anterior da Bíblia, começando em Gênesis e terminando em Malaquias; as Escrituras do Novo Testamento são as Escrituras na parte posterior da Bíblia, começando em Mateus e terminando com o Apocalipse.

Pergunta 5: Por que as escrituras na parte anterior da Bíblia são chamadas de escrituras do Antigo Testamento?

Resposta: Porque o testamento ou pacto de graça que Deus fez com o homem é revelado na antiga dispensação; nela, Cristo, o Testador do testamento e Mediador do pacto, é apresentado por meio de tipos e figuras; e muitos serviços pesados e ordenanças carnis da lei cerimonial eram exigidos.

Pergunta 6: Por que as escrituras na parte posterior da Bíblia são chamadas de Escrituras do Novo Testamento?

Resposta: Porque o testamento ou pacto de Deus, ou seja, o pacto de graça, é revelado na nova dispensação, sem tipos e figuras, sendo Cristo Ele mesmo revelado como vindo em carne, quem antes estava sombreado por eles; que, tendo cumprido a lei cerimonial, a aboliu e libertou Seu povo do jugo da servidão, exigindo agora um culto mais espiritual em seu lugar.

Pergunta 7: As Escrituras nos livros apócrifos não são a palavra de Deus?

Resposta: Embora haja muitas coisas verdadeiras e boas nesses livros, que podem ser lidas proveitosamente, como em outros autores, eles não devem ser considerados como escrituras canônicas e parte da Palavra de Deus.

(1.) Porque não foram escritos na língua hebraica, nem reconhecidos como canônicos pelos judeus da antiguidade, a quem a responsabilidade de guardar os oráculos de Deus foi então confiada.

(2.) Porque nesses livros há algumas coisas falsas e discordantes da Palavra de Deus.

(3.) Porque não há o mesmo poder e majestade nesses livros como nas Escrituras canônicas.

(4.) Porque o autor de Eclesiástico (o melhor de todos os livros apócrifos) pede perdão, se algo estiver errado naquele livro; o que ele não teria feito se fosse guiado pelo Espírito infalível de Deus.

Pergunta 8: As Escrituras não têm sua autoridade proveniente da Igreja, como afirmam os Papistas?

Resposta: Não.

(1.) Porque a Igreja, na qual eles dizem que as Escrituras dependem de seu testemunho, é uma igreja apóstata e corrupta, e o assento do Anticristo.

(2.) Porque a verdadeira Igreja de Cristo depende em sua existência das Escrituras; e, portanto, as Escrituras não podem depender da Igreja para sua autoridade. *“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:19,20).*

(3.) Porque se a autoridade das Escrituras dependesse da Igreja, então a Igreja, por si só, sem as Escrituras, deveria ser infalível; caso contrário, nossa fé nas Escrituras, por meio de seu testemunho, não poderia ser certa; mas a Igreja, por si só, sem as Escrituras, não é infalível.

Pergunta 9: Por que as Escrituras são chamadas de regra para nos direcionar sobre como glorificar e desfrutar de Deus?

Resposta: Porque todas as doutrinas que somos obrigados a crer devem ser medidas ou julgadas; todos os deveres que somos obrigados a praticar como meios para a consecução deste fim principal do homem devem ser ajustados ou conformados a esta regra. *“E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus” (Gálatas 6:16).*

Pergunta 10: Por que as Escrituras são chamadas de única regra?

Resposta: Porque as Escrituras, e nada mais, são suficientes para nos dirigir sobre como glorificar e desfrutar de Deus.

Pergunta 11: A razão natural, sem a luz das Escrituras, não é suficiente para nos dirigir?

Resposta: 1. De fato, a razão natural pode, a partir das impressões naturais de uma Deidade na mente e das evidências de uma Deidade nas obras da criação e providência, mostrar que há um Deus, e que este Deus é infinito em Seu ser, poder, sabedoria e bondade, e que Ele deve ser glorificado e adorado por Suas criaturas.

Mas razão natural não pode revelar completamente e de maneira salvífica quem Deus é:

(1.) Ela não pode desvelar Seu amor e misericórdia para pecadores em Seu Filho.

(2.) Não pode revelar como Ele deve ser glorificado e adorado.

(3.) Não pode nos orientar sobre como devemos desfrutar d'Ele, seja nesta vida ou na vida futura.

Pergunta 12: Não devem as tradições não escritas da Igreja de Roma ser utilizadas como regra para nossa direção, especialmente porque o apóstolo exorta os tessalonicenses (2 Tessalonicenses 2:15) a se apegarem às tradições que lhes foram ensinadas, não apenas por escrito, mas também de viva voz; e muitas das tradições da Igreja de Roma pretendem ser apostólicas?

Resposta: As tradições não escritas da Igreja de Roma não devem ser usadas como regra para nossa direção:

(1.) Porque nenhuma tradição não escrita poderia ser transmitida desde os tempos dos apóstolos até os nossos dias de boca em boca, sem o perigo de erro e corrupção; e, portanto, não podemos ter certeza de que suas tradições, que chamam de apostólicas, não estão corrompidas, como precisaríamos se as usássemos como nossa regra.

(2.) Porque temos razões para pensar que, a Igreja de Roma estando tão corrompida, suas tradições também estão corrompidas; especialmente quando historiadores nos falam da corrupção geral, ignorância e viciosidade de algumas gerações em sua Igreja, nomeadamente nos séculos IX e X e depois; por meio dos quais períodos não podemos esperar racionalmente receber tradições puras.

(3.) Porque várias de suas tradições são contrárias à Palavra expressa de Deus, como aquelas dos anciãos entre os fariseus, que nosso Salvador condena, junto com todas as imposições humanas. *“E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”* (Mateus 15:6,9).

(4.) Porque, embora os tessalonicenses estivessem obrigados a manter algumas tradições não escritas por um tempo, porque a história de Cristo e

grande parte do evangelho, eles tinham apenas da boca e testemunho dos apóstolos; mais tarde, toda a história de Cristo e tudo o que era necessário ser conhecido, crido e praticado para a salvação, foi registrado nos livros do Novo Testamento, tanto para o bem do presente quanto das futuras gerações da Igreja, para que o evangelho não fosse corrompido por tradições não escritas; portanto, todas as tradições não escritas devem ser rejeitadas.

Pergunta 13: Não seria a luz dentro dos homens e o Espírito de Deus fora das Escrituras (ao qual os Quakers e entusiastas pretendem), a serem usados como regra para nossa direção?

Resposta: A luz que está nos homens, fora da Escritura, não deve ser usada como nossa regra:

(1.) Porque qualquer luz que alguém pretenda ter sem a Palavra é apenas trevas, na qual qualquer um que caminhe inevitavelmente tropeçará e cairá na vala. *“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”* (Isaías 8:20).

(2.) Qualquer que seja o espírito que alguém tenha que os conduza contra, ou além da regra das Escrituras, não é o Espírito de Deus e da verdade, mas um espírito de erro e ilusão. A Escritura nos diz claramente que aqueles que não ouvem os apóstolos falando na Palavra são influenciados por um espírito errôneo. *“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro”* (1 João 4:1,6).



Pergunta 3: O que as Escrituras ensinam principalmente?

Resposta: As Escrituras ensinam o que o homem deve crer acerca de Deus e quais são os deveres que Deus requer do homem.

Pergunta 1: O que é crer?

Resposta: Crer é consentir ou dar crédito à verdade, por causa da autoridade de outro.

Pergunta 2: O que é crer no que as Escrituras ensinam?

Resposta: Crer no que as Escrituras ensinam é consentir ou dar crédito à verdade delas, por causa da autoridade de Deus, cuja Palavra são as Escrituras; isso é a fé divina.

Pergunta 3: O que está implícito nas coisas sobre Deus que as Escrituras ensinam?

Resposta: Nas coisas sobre Deus que as Escrituras ensinam estão implícitos todos os pontos da fé enquanto divina.

Pergunta 4: Os cristãos não devem crer em mais nada como ponto de fé, exceto o que as Escrituras ensinam?

Resposta: Não, porque nenhum outro livro no mundo tem autoridade divina além das Escrituras, e, portanto, não são absolutamente infalíveis!

Pergunta 5: O que se quer dizer pelo dever que Deus requer do homem?

Resposta: Pelo dever que Deus requer do homem, entendemos aquilo que é devido a Deus, ou seja, aquilo que devemos a Deus, e somos obrigados a fazer, como criaturas, súditos e filhos.

Pergunta 6: Não somos obrigados a mais nada em termos de prática, exceto o que é exigido nas Escrituras?

Resposta: Não, porque as leis e mandamentos de Deus nas Escrituras são tão vastos e abrangentes que alcançam tanto o homem interior quanto o exterior, e toda a sua conduta, de modo que nada é lícito para nós fazermos, a menos que seja prescrito explicita ou implicitamente na Palavra.

Pergunta 7: Como as Escrituras ensinam assuntos de fé e prática?

Resposta: As Escrituras ensinam assuntos de fé e prática revelando essas coisas externamente; mas é somente o Espírito de Deus, nas Escrituras, que pode ensiná-las interna e eficazmente para a salvação.

Pergunta 8: Por que as Escrituras são ditas, principalmente, que ensinam o que o homem deve crer sobre Deus e qual é o dever que Deus requer do homem?

Resposta: Porque embora todas as coisas ensinadas nas Escrituras sejam igualmente verdadeiras, tendo a marca da autoridade divina sobre elas, nem todas as coisas nas Escrituras são igualmente necessárias e úteis. Aquelas coisas que o homem está obrigado a crer e fazer, como necessárias para a salvação, são as coisas que as Escrituras principalmente ensinam.



Pergunta 4: O que é Deus?

Resposta: Deus é Espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, santidade, justiça, bondade e verdade.

Pergunta 1: Que tipo de substância é Deus?

Resposta: Deus é um Espírito. *“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”* (João 4:24).

Pergunta 2: O que é um espírito?

Resposta: Um espírito é uma substância imaterial, sem carne, ossos ou partes corporais. *“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”* (Lucas 24:39).

Pergunta 3: Como então Deus é dito nas Escrituras ter olhos, ouvidos, boca, mãos e outras partes? *“Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor”* (Salmos 34:15). *“Porque a boca do Senhor o disse”* (Isaías 1:20). *“Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”* (Hebreus 10:31).

Resposta: Essas e outras partes corporais não estão em Deus propriamente, como estão nos homens, mas de maneira figurativa. E, à maneira dos homens, Ele se digna (ao se expressar assim) a se condescender às nossas capacidades fracas, para que possamos concebê-Lo mais facilmente por meio dessas semelhanças.

Pergunta 4: Como Deus difere dos anjos e das almas dos homens, que também são substâncias espirituais e imateriais?

Resposta: Anjos e almas dos homens são espíritos criados e dependem em seu ser de Deus; mas Deus é um espírito não criado e não depende de ninguém em Seu Ser. Anjos e almas dos homens são espíritos finitos; mas Deus é um espírito infinito.

Pergunta 5: O que significa ser infinito?

Resposta: Ser infinito significa ser sem medida, limites ou limitações.

Pergunta 6: Em que sentido Deus é infinito?

Resposta 1: Deus é infinito, ou sem limites, em relação ao Seu ser ou perfeição, portanto, é incompreensível. *“Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?” (Jó 11:7).*

Resposta 2: Deus é infinito e sem medida em relação ao lugar; portanto, Ele está presente em todos os lugares. *“Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor” (Jeremias 23:24). “Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado” (1 Reis 8:27).*

Resposta 3: Deus é infinito, ou sem medida, em relação ao tempo; portanto, Ele é eterno. *“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém” (1 Timóteo 1:17).*

Resposta 4: Deus é infinito, ou sem medida e limites, em relação a todos os Seus atributos comunicáveis.

Pergunta 7: O que significa ser eterno?

Resposta: Ser eterno significa não ter nem começo nem fim.

Pergunta 8: Como podemos saber que Deus é eterno?

Resposta: 1. Pela Escritura. *“Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmos 90:2)*

2. Pela razão:

(1.) Deus deu existência ao mundo e a todas as coisas nele no início do tempo; portanto, Ele deve existir antes do mundo e antes do tempo, e, portanto, desde a eternidade.

(2.) Deus é um Ser absolutamente necessário, sendo o primeiro Ser, completamente independente e além do alcance de qualquer poder para pôr fim a Ele; portanto, Ele é imutável - portanto, desde a eternidade Ele é Deus.

Pergunta 9: Como Deus difere de suas criaturas em relação à sua eternidade?

Resposta 1: Algumas criaturas têm seu início com o tempo e seu fim com o tempo, como os céus e os fundamentos da terra.

Resposta 2: Algumas criaturas têm seu início no tempo e também seu fim no tempo; como aquelas criaturas sobre a terra, que são geradas e corrompidas, que nascem, vivem por um tempo e depois morrem.

Resposta 3: Algumas criaturas têm seu início no tempo, mas não terminam com ou no tempo, mas duram para sempre; como os anjos e as almas dos homens.

Resposta 4: Mas Deus difere de todas elas porque Ele existia desde a eternidade, antes do tempo, e permanecerá eternamente, quando o tempo não existir mais.

Pergunta 10: O que significa ser imutável?

Resposta: Ser imutável significa ser sempre o mesmo, sem qualquer alteração.

Pergunta 11: Em que sentido Deus é imutável?

Resposta 1: Deus é imutável em relação à Sua natureza e essência. *“Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim” (Salmos 102:25-27).*

Resposta 2: Deus é imutável em relação ao Seu conselho e propósito. *“O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade” (Isaías 46:10).* “Por isso,

querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento” (Hebreus 6:17).

Resposta 3: Deus é imutável em relação ao Seu amor e favores especiais. *“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” (Romanos 11:29). “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).*

Pergunta 12: Como Deus é dito ser infinito, eterno e imutável em seu Ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade?

Resposta: Naquele Ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade, que são comunicáveis e podem ser encontrados em algum grau e medida nas criaturas, eles estão em Deus infinita, eterna e imutavelmente, e assim totalmente de maneira incomunicável.

(1.) Criaturas têm um ser, mas é um ser finito - um ser no tempo, um ser mutável; o ser de Deus é infinito, eterno e imutável.

(2.) Criaturas podem ter sabedoria, mas é uma sabedoria finita e imperfeita; a sabedoria de Deus é infinita e absolutamente perfeita.

(3.) Criaturas podem ter algum poder, mas é um poder finito e limitado, que pode ser retirado - elas podem ter poder para fazer algo dependendo de Deus; mas Deus é infinito em poder - Ele é onipotente e pode fazer todas as coisas independentemente, sem a ajuda de ninguém.

(4.) Criaturas podem ter alguma santidade, justiça e bondade, e verdade; mas essas são qualidades nelas são finitas e em grau inferior, e estão sujeitas a mudanças; mas essas coisas são essenciais em Deus, são infinitas e perfeitas n’Ele; Sua santidade é infinita, Sua justiça é infinita, Sua bondade é infinita, Sua verdade é infinita; e todas essas estão eternamente n’Ele, sem qualquer variação ou possibilidade de mudança.

Pergunta 13: O que é a sabedoria de Deus?

Resposta: A sabedoria de Deus é Sua propriedade essencial, pela qual, por um ato simples e eterno, Ele conhece tanto a Si mesmo quanto todas as coisas possíveis perfeitamente, e de acordo com a qual Ele faz, dirige e ordena todas as coisas futuras para a Sua própria glória.

Pergunta 14: Em que a sabedoria de Deus se manifesta?

Resposta 1: A sabedoria de Deus se manifesta em Seu conhecimento perfeito de todas as coisas possíveis, todas as coisas passadas, todas as coisas presentes, todas as coisas futuras, em Suas naturezas, causas, virtudes e operações; e isso não por relação, observação ou indução da razão, como os homens conhecem algumas coisas, mas por um ato simples e eterno de sua compreensão. *“Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito” (Salmos 147:5). “SENHOR, tu me sondaste, e me conheces. Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir” (Salmos 139:1,6). “E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar” (Hebreus 4:13).*

Resposta 2: A sabedoria de Deus se manifesta na bela variedade de criaturas que Ele fez, acima e abaixo. *“Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas” (Salmos 104:24).*

Resposta 3: A sabedoria de Deus se manifesta em sua admirável elaboração de nossa redenção por meio de seu Filho, por meio do qual sua justiça é plenamente satisfeita, e seu povo é graciosamente salvo. *“Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória” (1 Coríntios 2:6,7).* Esta é a sabedoria que foi revelada pela Igreja aos anjos. ¹⁰ *“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Efésios 3:10).*

Resposta 4: A sabedoria de Deus se manifesta em Seu excelente governo de todas as Suas criaturas.

(1.) Em Seu governo de criaturas irracionais - direcionando-as para Seus fins, embora elas não tenham a razão para guiá-las.

(2.) Em Seu governo de criaturas racionais que são más, governando todas as suas ações para a Sua própria glória, embora elas pretendendo

desonrá-Lo. *“Certamente a cólera do homem redundará em teu louvor” (Salmos 76:10).*

(3.) Em seu governo de sua Igreja e povo. A disposição de seus favores especiais para os mais indignos, para que Ele possa receber toda a glória; o Seu qualificar e uso de instrumentos em grandes obras além dos próprios pensamentos e projetos deles; Suas disposições oportunas para Seu povo; Sua singular preservação deles da malícia de inimigos sutis e poderosos; Sua promoção de Seu próprio interesse no mundo pelos meios que os homens usam para subvertê-lo, e assim por diante, declaram claramente a sabedoria infinita de Deus.

Pergunta 15: O que é o poder de Deus?

Resposta: O poder de Deus é sua propriedade essencial, pela qual Ele pode fazer todas as coisas. *“Eu sou o Deus Todo-Poderoso” (Gênesis 17:1).*

Pergunta 16: Em que o poder de Deus se manifesta?

Resposta 1: O poder de Deus se manifesta no que Ele fez. Ele criou todas as coisas. *“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis” (Romanos 1:20).* Ele realizou muitos milagres, que lemos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que excediam o poder das causas naturais. Ele levantou para si mesmo e preservou sua Igreja em todas as eras, apesar da fúria e malícia de todos os poderes da terra e do inferno, que tentaram extirpá-la. *“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18)*

Resposta 2: O poder de Deus se manifesta no que Ele faz. Ele sustenta todas as suas criaturas em Seu Ser e operações. *“Sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3).* Ele arranca Seu povo escolhido da armadilha do diabo e os atrai poderosamente, unindo-os pela fé a Jesus Cristo. *“E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder” (Efésios 1:19).* Ele opera a graça em Seu povo, mantém Sua obra e capacita-os a perseverar. *“Que mediante a fé estais guardados*

na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo” (1 Pedro 1:5). Ele contém os ímpios e sujeita Satanás aos pés de Seu povo. Ele opera continuamente, facilmente, irresistivelmente e incansavelmente; todos esses mostram o seu poder.

Resposta 3: O poder de Deus se manifesta no que Ele fará. Ele fará com que os reinos da terra se curvem ao seu Filho, tanto dos judeus quanto dos gentios. Ele arruinará o Anticristo, embora seja tão poderoso no momento. Ele ressuscitará os mortos de seus túmulos e destruirá o mundo visível no último dia. E ele mostrará o poder de Sua ira, no castigo eterno dos ímpios no inferno.

Resposta 4: O poder de Deus se manifesta no que Ele pode fazer. Ele pode fazer o que quiser; Ele pode fazer o que é possível para o poder infinito, o que não implica uma contradição ou sugere imperfeição.

Pergunta 17: O que é a santidade de Deus?

Resposta: A santidade de Deus é sua propriedade essencial, pela qual Ele é infinitamente puro; ama e deleita-se em Sua própria pureza, e em todas as semelhanças dela que qualquer de suas criaturas têm; e está perfeitamente livre de toda impureza e a odeia onde quer que a veja.

Pergunta 18: Como Deus pode ser considerado santo?

Resposta 1: O nome de Deus é santo. *“Santo e tremendo é o seu nome” (Salmos 111:9).*

Resposta 2: A natureza de Deus é santa. *“Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 4:8).*

Resposta 3: As pessoas da Divindade são santas. O Pai é santo: *“Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste” (João 17:11)* O Filho é santo: *“Contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se juntaram” (Atos 4:27).* O Espírito é santo: *“Alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).*

Resposta 4: As obras de Deus são santas. *“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras” (Salmos 145:17)*

Resposta 5: A Palavra de Deus é santa: *“O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras” (Romanos 1:2)*. Sua lei é santa: *“E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom” (Romanos 7:12)*. E seu evangelho é santo: *“Para manifestar misericórdia a nossos pais, E lembrar-se da sua santa aliança” (Lucas 1:72)*.

Resposta 6: A adoração a Deus é santa. A matéria dela é santa: *“Mas desde o nascente do sol até ao poente é grande entre os gentios o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura” (Malaquias 1:11)*. O modo dela é santo: *“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24)*. O tempo dela é santo: *“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8)*.

Resposta 7: O lugar de habitação de Deus é santo: *“Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo” (Isaías 57:15)*.

Resposta 8: Os anjos que servem a Deus no céu são santos: *“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória” (Mateus 25:31)*.

Resposta 9: O povo de Deus na terra é santo: *“Porque povo santo és ao Senhor teu Deus” (Deuteronômio 7:6)*.

Resposta 10: Deus requer, opera, ama e se deleita na santidade: *“Sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (1 Pedro 1:15)*. *“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (1 Tessalonicenses 4:3)*.

Resposta 11: Deus odeia o pecado e os pecadores infinitamente, e sem santidade não admitirá ninguém em seu reino: *“Odeias a todos os que praticam a maldade” (Salmos 5:5)*. *“Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14)*.

Pergunta 19. O que é a justiça de Deus?

Resposta: A justiça de Deus é Sua propriedade essencial, pela qual Ele é infinitamente justo e imparcial, tanto em Si mesmo quanto em todos os Seus tratos com Suas criaturas.

Pergunta 20. Em que a justiça de Deus se manifesta?

Resposta 1: Na punição que ele infligiu a Cristo, nosso Fiador, por nossos pecados. *“Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades” (Isaías 53:5).*

Resposta 2: Na vingança que Ele executará sobre os incrédulos por seus próprios pecados no dia da ira. *“E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder” (2 Tessalonicenses 1:7-9).*

Resposta 3: Na recompensa que Ele dará ao seu povo, através dos méritos de Cristo. *“Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus” (Mateus 5:12). “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia” (2 Timóteo 4:8).*

Resposta 4: Naqueles julgamentos temporais que Ele traz sobre um povo ou pessoa por seus pecados neste mundo. *“A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como hoje se vê” (Daniel 9:7). “De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados” (Lamentações 3:39).*

Pergunta 21: O que é a bondade de Deus?

Resposta: A bondade de Deus é sua propriedade essencial, pela qual Ele é totalmente bom em si mesmo e o autor de todo bem. *“Tu és bom e fazes bem” (Salmos 119:68).*

Pergunta 22: Em que a bondade de Deus se manifesta?

Resposta: A bondade de Deus se manifesta:

(1.) Nas obras que Ele fez. *“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom”* (Gênesis 1:31).

(2.) Em sua generosidade e provisões para todas as suas criaturas. *“O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras”* (Salmos 145:9). *“Os olhos de todos esperam em ti, e lhes dás o seu mantimento a seu tempo”* (Salmos 145:15).

(3.) Em Sua paciência e tolerância para com os ímpios e Seus inimigos. *“Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?”* (Romanos 2:4).

(4.) E principalmente, a bondade de Deus se manifesta em Seu amor e misericórdia especial para com seu próprio povo; ao escolhê-los, redimi-los, chamá-los, perdoá-los, adotá-los, santificá-los, em todos os privilégios que Ele lhes concede e nas manifestações de Seu amor para com eles aqui, ao recebê-los. Dando-lhes posse de Seu reino no futuro. *“O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado”* (Êxodo 34:6,7).

Pergunta 23: O que é a verdade de Deus?

Resposta: A verdade de Deus é a sua propriedade essencial, pela qual Ele é sincero e fiel, livre de toda falsidade e simulação. *“Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos”* (Tito 1:2). *“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta”* (Hebreus 6:18).

Pergunta 24: Em que a verdade de Deus se manifesta?

Resposta: A verdade de Deus se manifesta:

(1.) Na solidez da doutrina que Ele revelou, na qual não há falha ou corrupção. *“Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido”* (2 Timóteo 1:13).

(2.) Na certeza da história que Ele registrou, na qual não há mentira ou erro. *“Pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por*

sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio; para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado” (Lucas 1:3,4).

(3.) No cumprimento das profecias que ele predisse, nas quais não há falha ou insuficiência. *“Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas (João 1:45).” “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mateus 24:35).*

(4.) No cumprimento das promessas que ele fez ao seu povo. *“Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu” (Hebreus 10:23).*

(5.) Na execução dos juízos que Ele ameaçou contra os ímpios. *“Contudo as minhas palavras e os meus estatutos, que eu ordenei aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais?” (Zacarias 1:6).*

(6.) A grande manifestação da verdade de Deus ocorrerá no dia da aparição de Cristo para o julgamento, quando recompensas e punições serão distribuídas de acordo com o que Ele nos predisse no livro das Sagradas Escrituras.



Pergunta 5: Há mais de um Deus?

Resposta: Há somente um, o Deus vivo e verdadeiro.

Pergunta 1: Por que Deus é dito ser apenas um?

Resposta: Em oposição a muitos deuses. *“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Deuteronômio 6:4). “Não há outro Deus, senão um só. Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus” (1 Coríntios 8:4-6).*

Pergunta 2: Por que Deus é dito ser o Deus vivo?

Resposta: Em oposição a ídolos mortos. *“Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; olhos têm, mas não vêem” (Salmos 115:4,5). “Como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro” (1 Tessalonicenses 1:9).*

Pergunta 3: Por que Deus é dito ser o verdadeiro Deus?

Resposta: Em oposição a todos os deuses falsos. *“Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno. Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu” (Jeremias 10:10,11)*

Pergunta 4: Como se manifesta que Deus é único?

Resposta: Porque Deus é infinito, e não pode haver mais de um Ser infinito, pois um Ser infinito estabelece limites para todos os outros seres, e nada que seja limitado pode ser infinito.

Pergunta 5: Como se manifesta que Deus é vivo?

Resposta 1: Porque Deus dá e preserva a vida em todas as suas criaturas. *“Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica” (1 Timóteo 6:13). “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (Atos 17:28).*

Resposta 2: Porque Deus reina para sempre. *“Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno” (Jeremias 10:10).*

Pergunta 6: Como se manifesta que Deus é verdadeiro, que Ele tem verdadeiro Ser, ou que realmente existe um Deus?

Resposta: Por vários argumentos, suficientes para convencer todos os ateus do mundo, se eles ouvissem a própria razão.

Pergunta 7: Qual é o primeiro argumento para provar que há um Deus?

Resposta: O primeiro argumento para provar que há um Deus pode ser retirado da existência de todas as coisas.

1. A existência dos céus, os andares mais altos que estão lá erguidos, as luzes gloriosas que estão lá colocadas, as estrelas cintilantes que lá se movem.

2. A existência da terra, cujos fundamentos são firmes e imóveis diante de tempestades e tempestades, embora Ele a pendure como uma bola no meio do ar.

3. A existência do vasto mar, onde há tanta abundância de águas, como alguns pensam, mais altas do que a terra, que ainda são limitadas e impedidas de transbordar e afogar a terra e seus habitantes, como fizeram uma vez, quando seus limites foram removidos por um tempo.

4. A existência de diversas criaturas acima e abaixo, especialmente daquelas que têm movimento e vida em si mesmas.

5. E principalmente, a existência do homem, a obra peculiar de seu corpo no útero, especialmente a existência da alma do homem, que é imaterial, invisível, racional, imortal, e que não pode surgir do poder da matéria (como a alma sensitiva dos animais), nem depende do corpo em algumas de suas operações. Tudo isso, e todas as obras que nosso olho vê ou nossa mente apreende, prova que há um Deus, que lhes deu uma existência e os mantém n'Ele.

Pergunta 8: Em que consiste a força desse argumento, para provar, a partir da existência de todas as coisas, que há um Deus?

Resposta: Todas as coisas que têm existência devem ou:

1. Ter sua existência desde a eternidade; ou,
2. Devem dar existência a si mesmas; ou,
3. Devem ter sua existência de Deus. Mas,

(1.) Elas não poderiam ter sua existência desde a eternidade, pois então seriam infinitas em duração e, assim, incapazes de medida pelo tempo; seriam necessárias e, assim, incapazes de qualquer alteração ou destruição; mas tanto a razão quanto a experiência evidenciam o contrário: portanto, elas não são eternas.

(2.) As coisas não podem dar uma existência a si mesmas, pois aquilo que dá uma existência a uma coisa deve existir antes dela; e daí se seguiria que as coisas poderiam ser e não ser ao mesmo tempo, o que é uma contradição e absurdo. Portanto:

(3.) Deve seguir necessariamente que há um Deus, que é um Ser necessário, infinito e eterno, que é onipotente e deu existência a todas as criaturas.

Pergunta 9: Qual é o segundo argumento para provar que há um Deus?

Resposta: O segundo argumento para provar que há um Deus pode ser retirado do governo de todas as coisas:

1. A bela ordem e movimento constante dos corpos celestes, derramando luz, calor e doce influência sobre a terra; sem o qual todas as criaturas vivas abaixo logo definhariam e morreriam.

2. O conter das águas nas nuvens e a chuva derramada dali sobre o solo seco e ressecado; sem o qual não produziria frutos.

3. A purificação do ar e o soprar da terra com as asas do vento; sem o qual, em alguns climas mais quentes, os habitantes não poderiam viver.

4. A sujeição de muitas criaturas fortes e ferozes ao homem fraco e temeroso.

5. A subserviência de criaturas irracionais e inanimadas umas às outras, e o guiar delas, sem seu próprio planejamento, para seus fins.

6. Apesar dos fins particulares variados, inumeráveis e aparentemente contrários que muitas criaturas no mundo têm, o direcionamento delas, sem confusão, para um fim comum, no qual todas concordam; isso prova

indiscutivelmente que há um Deus infinitamente poderoso e sábio, que é o Senhor e Governador supremo do mundo.

Pergunta 10: Qual é o terceiro argumento para provar que há um Deus?

Resposta: O terceiro argumento para provar que há um Deus pode ser retirado das impressões de uma Divindade nas consciências de todos os homens, em todas as épocas e nações; o que não poderia ser tão profundo e universal se fosse apenas uma fantasia e conceito infundado.

1. As garras infernais, os golpes, os temores e tremores horríveis, das consciências culpadas na prática de alguns crimes mais notórios, pelos quais não temem punição dos homens, são testemunhas de uma Divindade para eles, cuja vingança futura temem.

2. A adoração que os pagãos geralmente prestam a deuses falsos é uma evidência de que há um Deus verdadeiro, embora eles o desconheçam.

Pergunta 11: Qual é o quarto argumento para provar que há um Deus?

Resposta: O quarto argumento para provar que há um Deus pode ser retirado da revelação das Escrituras. A majestade, os mistérios elevados, a eficácia e argumentos semelhantes, que provam que as Escrituras não poderiam ter outro autor senão Deus apenas, provam de maneira mais abundante que há um Deus, que se revelou de maneira mais clara em Seu livro do que no livro de Suas criaturas.

Pergunta 12: Qual é o quinto argumento para provar que há um Deus?

Resposta: O quinto argumento para provar que há um Deus pode ser retirado da imagem de Deus em Seu povo - o selo da santidade sobre o povo de Deus, que os diferencia de todos os outros, e do que eram antes da conversão, mostra (como uma imagem o homem) que há um Deus, cuja imagem eles carregam, e que, pelo poder onipotente de seu Espírito, os formou assim à sua própria semelhança.

Pergunta 13: Se é tão certo que há um Deus, por que existem tantos ateus que acreditam que não há Deus?

Resposta 1: Há muitos que vivem como se não houvesse Deus e

desejam que não haja Deus, mas secretamente acreditam que há um Deus e carregam um temor dele em suas consciências.

Resposta 2: Dificilmente acredito que aqueles que mais apagaram as impressões de Deus e se esforçam para persuadir a si mesmos e aos outros de que não há Deus, são constantes nessa opinião, mas às vezes, em grandes perigos, estão sob convicções de uma Divindade.

Resposta 3: Não há ninguém que tenha se convencido totalmente de que não há Deus, exceto aqueles cujo interesse os influencia e os cega; porque, sendo tão vis, sabem que, se houver um Deus, Ele certamente se vingará deles.

Resposta 4: Isso é algo certo, que há um Deus, quer alguns acreditem ou não; assim como o sol brilha, embora alguns homens sejam cegos e não percebam sua luz.



Pergunta 6: Quantas pessoas há na Divindade?

Resposta: Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e essas três são um só Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória.

Pergunta 1: O que significa a Divindade?

Resposta: Por Divindade, entende-se a natureza ou essência divina.

Pergunta 2: Existem três naturezas ou essências divinas, ou existem três Deuses?

Resposta: Não; embora as três pessoas sejam Deus, o Pai Deus, o Filho Deus e o Espírito Santo Deus, Eles não são três Deuses, mas um só Deus. A essência de Deus é a mesma em todas as três pessoas. *“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um” (1 João 5:7)*

Pergunta 3: O que se quer dizer por três pessoas na Divindade?

Resposta: Por três pessoas na Divindade, entendemos a mesma natureza de Deus com três modos de subsistência, cada pessoa tendo Suas distintas propriedades pessoais.

Pergunta 4: Qual é a propriedade pessoal do Pai?

Resposta: A propriedade pessoal do Pai é gerar o Filho, e isso desde toda a eternidade. *“Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?” (Hebreus 1:5).*

Pergunta 5: Qual é a propriedade pessoal do Filho?

Resposta: A propriedade pessoal do Filho é ser gerado pelo Pai. *“Vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (João 1:14).*

Pergunta 6: Qual é a propriedade pessoal do Espírito Santo?

Resposta: A propriedade pessoal do Espírito Santo é proceder do Pai e do Filho. *“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”* (João 15:26)

Pergunta 7: Como fica evidente que o Pai é Deus?

Resposta: Porque o Pai é a origem das outras pessoas e de todas as coisas, e porque atributos divinos e adoração lhe são atribuídos.

Pergunta 8: Como fica evidente que o Filho é Deus?

Resposta 1: Porque Ele é chamado Deus nas Escrituras. *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”* (João 1:1). *“Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém”* (Romanos 9:5).

Resposta 2: Porque os atributos de Deus lhe são atribuídos. Eternidade: *“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou”* (João 8:58). Onisciência. *“E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo”* (João 21:17). Onipresença: *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”* (Mateus 18:20). Poder divino: *“Sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder”* (Hebreus 1:3).

Resposta 3: Porque a honra e adoração que são devidas apenas a Deus pertencem a Ele. Nele devemos crer. *“Credes em Deus, crede também em mim”* (João 14:1). Em seu nome devemos ser batizados. *“Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”* (Mateus 28:19). Em seu nome devemos clamar. *“Com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Coríntios 1:2). Porque, se o Filho não fosse Deus, ele não poderia ter sido um Mediador adequado.

Pergunta 9: Como fica evidente que o Espírito Santo é Deus?

Resposta 1: *“Porque o Espírito Santo é chamado Deus. “Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito*

Santo. Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus” (Atos 5:3,4).

Resposta 2: Porque os atributos de Deus lhe são atribuídos. Onipresença. *“Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?” (Salmos 139:7).* Especialmente, ele está presente nos corações de todos os crentes. *“O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós” (João 14:17).* Onisciência. *“Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10).*

Resposta 3: Por causa das obras poderosas do Espírito, que somente Deus pode realizar, como a Regeneração: *“Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).* Guiar os crentes em toda a verdade. *“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade (João 16:13).* Santificação. *“Para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo” (Romanos 15:16).* Conforto, chamado por isso de Consolador. *“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (João 15:26).* Comunhão. *“A comunhão do Espírito Santo seja com todos vós” (2 Coríntios 13:14).*

Resposta 4. Porque a honra e adoração devidas apenas a Deus pertencem ao Espírito, e devemos crer n’Ele. Este é um artigo do credo (comumente chamado de Credo dos Apóstolos): *“Creio no Espírito Santo.”* Devemos ser batizados em seu nome. *“Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).*

Pergunta 10: Como fica claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sendo um Deus, são três pessoas distintas?

Resposta 1: O Pai, ao gerar, é chamado de Pessoa na Escritura (Hebreus 1:3). Cristo é dito ser a imagem expressa de Sua Pessoa; e pela mesma razão, o Filho gerado do Pai é uma Pessoa, e o Espírito Santo que procede do Pai e do Filho é uma Pessoa.

Resposta 2: Que o Pai e o Filho são pessoas distintas é evidente. *“E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou. E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou”* (João 8:16-18).

Resposta 3: Que o Espírito Santo é uma Pessoa distinta do Pai e do Filho, aparece em João 14:16: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.”*

Resposta 4: Que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas distintas em uma essência, pode ser deduzido de 1 João 5:7: *“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um”* (1 João 5:7). Esses três podem ser três substâncias, ou três manifestações, ou três pessoas, ou algo mais além de pessoas; mas:

(1.) Eles não são três substâncias, porque no mesmo versículo são chamados de um.

(2.) Eles não são três manifestações, porque todos os atributos de Deus são manifestações, e então haveria mais do que três ou treze; e então uma manifestação seria dita gerar e enviar outra, o que é absurdo.

(3.) Eles não são algo além de pessoas; portanto, são três pessoas distintas, distinguindo-se por suas relações e propriedades pessoais distintas.

Pergunta 11: O que devemos pensar daqueles que negam que existam três pessoas distintas em uma divindade?

Resposta 1: Devemos considerá-los blasfemos, porque falam contra o Deus eternamente glorioso, que se revelou nesta distinção na Escritura.

Resposta 2: Devemos considerá-los hereges condenáveis; esta doutrina da distinção de pessoas na unidade de essência é uma verdade fundamental, negada antigamente pelos sabelianos, arianos, fotinianos e, mais recentemente, pelos socinianos, que eram contra a divindade de Cristo, o Filho, e do Espírito Santo; entre os quais também estão incluídos os Quakers, que negam essa distinção.



Pergunta 7: Que são os decretos de Deus?

Resposta: Os decretos de Deus são o seu propósito eterno, de acordo com o conselho de sua vontade, pelo qual, para sua glória, ele ordenou tudo quanto acontece.

Pergunta 1: O que significa Deus decretar?

Resposta: Deus decretar é eternamente ter um propósito preordenando-o, nomeando-o e determinando-o para que este aconteça.

Pergunta 2: Como Deus decretou todas as coisas que acontecem?

Resposta: Deus decretou todas as coisas segundo o conselho de Sua vontade, de acordo com a Sua vontade e, portanto, mui livre e sabiamente. *“Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” (Efésios 1:11).*

Pergunta 3: Por que Deus decretou todas as coisas que acontecem?

Resposta: Deus decretou todas as coisas para a Sua própria glória.

Pergunta 4: Que tipos de decretos existem de Deus?

Resposta: Existem decretos gerais de Deus e decretos especiais de Deus.

Pergunta 5: Quais são os decretos gerais de Deus?

Resposta: Os decretos gerais de Deus são o Seu propósito eterno, pelo qual Ele predestinou tudo o que acontece; não apenas a existência de todas as criaturas que Ele cria, mas também todos os seus movimentos e ações; não apenas ações boas, que Ele efetua, mas também a permissão de todas as ações más. *“Conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” (Efésios 1:11).* *“Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se juntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os*

popos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer” (Atos 4:27,28)

Pergunta 6: Quais são os decretos especiais de Deus?

Resposta: Os decretos especiais de Deus são Seus decretos de predestinação de anjos e homens, especialmente Seus decretos de eleição e reprovação dos homens.

Pergunta 7: O que é o decreto de eleição de Deus em relação aos homens?

Resposta: O decreto de eleição de Deus em relação aos homens é o Seu propósito eterno e inalterável, pelo qual, por Sua pura boa vontade, Ele escolheu alguns homens em Cristo para a vida e felicidade eternas como o fim, e para a fé e santidade, como os meios necessários para isso, para o louvor de Sua livre e riquíssima graça. *“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado” (Efésios 1:4-6). “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade” (2 Tessalonicenses 2:13).*

Pergunta 8: O que é o decreto de reprovação de Deus em relação aos homens?

Resposta: O decreto de rejeição de Deus é Seu propósito eterno (de acordo com Sua soberania e o conselho insondável de Sua própria vontade) de preferir todos os outros filhos dos homens que não foram escolhidos, e deixá-los perecer em seus pecados, para o louvor do poder de Sua ira e justiça infinita, em seu castigo eterno. *“Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição” (Romanos 9:21,22).*

Pergunta 9: De onde vem o fato de Deus decretar a eleição de alguns e a rejeição de outros, entre os filhos dos homens?

Resposta: Não foram as boas obras previstas em uns que O moveram a escolhê-los, nem as más obras previstas em outros que O moveram a preterí-los; mas apenas porque Ele quis, Ele escolheu alguns, e porque Ele não quis, Ele não escolheu os outros, mas decretou reter a graça que Ele de modo algum estava obrigado a dar-lhes, e puni-los justamente por seus pecados, assim como poderia ter punido a todos, se assim o tivesse desejado. *“Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama)” (Romanos 9:11).*

Pergunta 10: Pode alguém saber se é eleito ou reprovado nesta vida?

Resposta 1: Aqueles que são eleitos podem conhecer sua eleição por sua chamada eficaz. *“Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis” (2 Pedro 1:10).*

Resposta 2: Mas ninguém pode saber certamente nesta vida (exceto aqueles que pecaram contra o Espírito Santo) que são reprovados, porque os maiores pecadores (exceto aqueles que cometeram esse pecado) podem ser chamados. *“Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (1 Coríntios 6:10,11). E lemos de alguns chamados à décima primeira hora (Mateus 20:6,7).*



Pergunta 8: Como Deus executa seus decretos?

Resposta: Deus executa seus decretos nas obras da criação e da providência.

Pergunta 1: O que significa para Deus executar Seus decretos?

Resposta: Deus executa Seus decretos quando faz o que Ele eternamente propôs fazer, quando Ele faz acontecer o que Ele havia antes ordenado que acontecesse.

Pergunta 2: Em que Deus executa Seus decretos?

Resposta: Deus executa Seus decretos nas obras da criação, onde Ele faz todas as coisas de acordo com o que Ele eternamente decretou fazer; e em Suas obras da providência, onde Ele preserva e governa todas as coisas, de acordo com Seu propósito e conselho eterno.



Pergunta 9: Que é a obra da criação?

Resposta: A obra da criação é Deus fazendo todas as coisas do nada, pela palavra do seu poder, no espaço de seis dias, e todas muito boas.

Pergunta 1: O que se entende por criação?

Resposta 1: Negativamente, por criação não se entende qualquer produção ordinária de criaturas, em que sejam usadas causas secundárias.

Resposta 2: Positivamente, a criação é:

(1.) Fazer coisas do nada, ou dar existência a coisas que não tinham existência antes. Assim, os céus foram feitos do nada, a terra e as águas, e toda a matéria dos corpos inferiores foram feitos do nada; e assim também as almas dos homens são feitas do nada, sendo imediatamente infundidas por Deus.

(2.) A criação é fazer coisas de matéria naturalmente inadequada, que não poderiam ser trazidas a tal forma por qualquer poder (colocado em quaisquer causas secundárias); assim, todos os animais e gado, e criaturas rastejantes, e o corpo do homem, foram feitos primeiramente da terra, e do pó da terra; e a primeira mulher foi feita de uma costela tirada do homem.

Pergunta 2: Todas as coisas que são feitas são criaturas de Deus?

Resposta: Sim.

1. Todas as coisas que foram feitas nos primeiros seis dias foram criadas da forma mais apropriada e imediata por Deus.

2. Todas as coisas que ainda são produzidas são criaturas de Deus.

(1.) Porque a matéria delas foi criada inicialmente por Deus.

(2.) Porque o poder que uma criatura tem de produzir outra vem de Deus.

(3.) Porque em todas as produções Deus concorre como a causa primeira e o agente principal. E, por último, porque a preservação das coisas

por Deus em seu ser é, por assim dizer, uma criação contínua.

Pergunta 3: Por meio de que Deus criou todas as coisas no início?

Resposta: Deus criou todas as coisas pela palavra do Seu poder. Foi o poder infinito de Deus que se manifestou na construção do glorioso quadro dos céus e da terra, e isso por meio de uma palavra falada. *“E disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:3). “E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas” (Gênesis 1:6). “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca. Porque falou, e foi feito; mandou, e logo apareceu” (Salmos 33:6,9).*

Pergunta 4: Em que tempo Deus criou todas as coisas?

Resposta: Deus criou todas as coisas no espaço de seis dias. Ele poderia ter criado todas as coisas juntas em um momento; mas Ele tomou seis dias para trabalhar, e descansou no sétimo dia, para que pudéssemos compreender melhor a ordem da criação e para que pudéssemos imitá-Lo trabalhando apenas seis dias da semana e descansando no sétimo.

Pergunta 5: Qual foi o trabalho de Deus no primeiro dia?

Resposta: No primeiro dia:

(1.) Deus criou o céu; ou seja, o céu mais alto, chamado o terceiro céu, que está acima de todos os céus visíveis, onde está o trono de Deus e o lugar dos seres benditos; nele foram criados os anjos, que são chamados os exércitos dos céus e os filhos de Deus, que se alegraram com a visão das outras obras (Jó 38:7).

(2.) Deus criou a terra e a água misturadas, sem formas distintas e bonitas, nem delas nem das criaturas que depois foram produzidas a partir delas.

(3.) Deus criou a luz, que depois foi colocada no sol e na lua, e em outras estrelas, quando foram feitas.

Pergunta 6: Qual foi o trabalho de Deus no segundo dia?

Resposta: No segundo dia:

(1.) Deus criou o firmamento, que parece incluir tanto o céu, onde

posteriormente o sol, a lua e as estrelas foram colocados, quanto o ar (chamado frequentemente de céu nas Escrituras), onde depois as aves passaram a voar.

(2.) Deus separou as águas que estavam acima de parte do firmamento do ar, das águas abaixo do firmamento do ar, isto é, Ele separou as águas que estavam acima das nuvens das águas que estavam misturadas com a terra.

Pergunta 7: Qual foi o trabalho de Deus no terceiro dia?

Resposta: No terceiro dia:

(1.) Deus reuniu as águas que estavam misturadas com a terra em um só lugar, e chamou-as de Mares; e a terra seca que então apareceu, Ele chamou de Terra.

(2.) Ele fez a terra produzir todos os tipos de árvores, plantas e ervas, antes que houvesse sol ou chuva sobre a terra.

Pergunta 8: Qual foi o trabalho de Deus no quarto dia?

Resposta: No quarto dia:

(1.) Deus fez os grandes luminares, o sol e a lua; e os luminares menores, ou seja, as estrelas; e colocou-os nos céus.

(2.) Ele designou a estes luminares seus movimentos, funções e usos, para cercar a terra, para governar o dia e a noite, e para serem para sinais e para estações, e para dias e anos.

Pergunta 9: Qual foi o trabalho de Deus no quinto dia?

Resposta: No quinto dia:

(1.) Deus fez das águas, baleias, e todo o tipo de grandes e pequenos peixes, com toda criatura vivente que se move no mar.

(2.) Deus fez das águas, todo o tipo de aves aladas, que voam no céu aberto.

Pergunta 10: Qual foi o trabalho de Deus no sexto dia?

Resposta: No sexto dia:

(1.) Deus fez da terra, todos os animais, e gado, e seres rastejantes.

(2.) Deus fez o primeiro homem, seu corpo do pó da terra, e imediatamente criou sua alma nele, soprando nele o fôlego de vida; e a mulher ele fez de uma costela tirada do seu lado.

Pergunta 11: Por que Deus criou todas as coisas?

Resposta: Deus criou todas as coisas para a Sua própria glória, para que Ele pudesse manifestar:

(1.) A glória do Seu poder, efetuando uma obra tão grande, fazendo tudo do nada por uma palavra. *“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11).*

(2.) A glória da Sua sabedoria, na ordem e variedade de Suas criaturas. *“Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas” (Salmos 104:24).* A glória da Sua bondade, especialmente para com o homem, para quem ele providenciou primeiro uma habitação, e toda criatura útil, antes de lhe dar sua existência.

Pergunta 12: Em que condição Deus criou todas as coisas no princípio?

Resposta: Deus fez todas as coisas no princípio muito boas. *“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).* Todo mal que desde então entrou no mundo é ou o pecado em si, que é obra do diabo e do homem, ou fruto e consequência do pecado. Deus fez o homem bom e feliz; o homem se tornou pecador e miserável.



Pergunta 10: Como Deus criou o homem?

Resposta: Deus criou o homem macho e fêmea, à sua própria imagem, em conhecimento, justiça e santidade, com domínio sobre as criaturas?

Pergunta 1: Por que Deus criou o homem macho e fêmea?

Resposta: Deus criou o homem macho e fêmea, para sua ajuda mútua e para a propagação da humanidade. *“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele” (Gênesis 2:18). “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:27,28).*

Pergunta 2: O que se entende pela imagem de Deus, segundo a qual o homem foi inicialmente criado?

Resposta: Por imagem de Deus entendemos a semelhança ou similitude com Deus. *“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26).*

Pergunta 3: Em que consiste a imagem de Deus, que foi colocada no homem quando este foi primeiramente criado?

Resposta 1: Negativamente, a imagem de Deus não consiste em nenhuma semelhança visível externa de seu corpo com Deus, como se Deus tivesse alguma forma corporal.

Resposta 2: Positivamente, a imagem de Deus consiste na semelhança interna de sua alma com Deus, em conhecimento, retidão e santidade *“E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Colossenses 3:10). “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:24).*

Pergunta 4: O que está incluído nesta imagem de Deus, em conhecimento, retidão e santidade, como o homem a tinha no início?

Resposta: A imagem de Deus no homem no início inclui a retidão universal e perfeita de toda a alma: conhecimento em sua compreensão, retidão em sua vontade, santidade em suas afeições.

Pergunta 5: Que conhecimento o homem tinha, quando foi criado, em sua compreensão?

Resposta: O homem tinha, em sua primeira criação, o conhecimento de Deus, de Sua lei, de Suas criaturas e de todas as coisas que eram necessárias para fazê-lo feliz.

Pergunta 6: Que retidão o homem tinha no início em sua vontade?

Resposta: O homem tinha no início em sua vontade uma disposição, acompanhada de um poder executivo, para tudo o que era certo, e para dar o que era devido tanto a Deus quanto ao homem, caso houvesse qualquer homem além dele.

Pergunta 7: Que santidade o homem tinha no início em suas afeições?

Resposta: As afeições do homem no início eram santas e puras, livres de todo pecado e impureza, livres de toda desordem e distúrbio; elas estavam voltadas para os objetos mais santos, elevados e nobres. O homem, no início, tinha um verdadeiro e supremo amor por Deus; seus desejos eram principalmente por Ele, e sua alegria era principalmente n'Ele, e nenhuma outra criatura no mundo tinha uma participação tão grande. Quanto à tristeza, à vergonha e a outras afeições semelhantes, embora estivessem enraizadas no homem, elas não estavam ativas, a ponto de manifestar qualquer ação, até que ele cometesse o primeiro pecado; então ele começou a lamentar-se e a envergonhar-se.

Pergunta 8: Que domínio o homem tinha quando foi primeiramente criado?

Resposta: O homem tinha domínio, não apenas sobre si mesmo e suas próprias afeições, mas também tinha domínio sobre as criaturas inferiores:

os peixes, as aves e os animais; muitos dos quais, desde a desobediência do homem ao comando de Deus, tornaram-se desobedientes ao comando do homem. *“E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”* (Gênesis 1:28).



Pergunta 11: Que são as obras da providência de Deus?

Resposta: As obras da providência de Deus são sua preservação mais santa, sábia e poderosa de todos os seus seres, e todas as suas ações.

Pergunta 1: Quais são as partes da providência de Deus?

Resposta: As partes da providência de Deus são:

- (1.) Sua preservação das coisas. *“Senhor, tu conservas os homens e os animais.” (Salmos 36:6).*
- (2.) Seu governo sobre as coisas. *“Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra” (Salmos 67:4).*

Pergunta 2: O que significa dizer que Deus preserva as coisas?

Resposta: Deus preserva as coisas:

1. Quando Ele as mantém e sustenta em Seu Ser. *“Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu. A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme” (Salmos 119:89,90).*
2. Quando Ele provê as coisas necessárias para a preservação delas. *“Os olhos de todos esperam em ti, e lhes dás o seu mantimento a seu tempo. Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os viventes” (Salmos 145:15,16).*

Pergunta 3: O que significa Deus governar as coisas?

Resposta: Deus governa as coisas quando Ele as domina, as dispõe e as dirige para o Seu fim. *“Ele domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes” (Salmos 66:7).* *“O coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos” (Provérbios 16:9).*

Pergunta 4: Qual é o objeto da providência de Deus?

Resposta: O objeto da providência de Deus é:

1. Todas as suas criaturas, especialmente seus filhos. *“Sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3).* *“O seu reino domina sobre tudo”*

(Salmos 103:19). “Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Mateus 10:29,31). “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles (Mateus 6:26,28,29).

2. Todas as ações de suas criaturas.

(1.) Todas as ações naturais. *“Porque nele vivemos, e nos movemos” (Atos 17:28).*

(2.) Todas as ações moralmente boas. *“Sem mim nada podeis fazer” (João 15:5); isto é, nada que seja bom.*

(3.) Todas as ações casuais. *“Quem ferir alguém, de modo que este morra, certamente será morto. Porém se lhe não armou cilada, mas Deus lho entregou nas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde fugirá” (Êxodo 21:12,13).*

(4.) Todas as ações moralmente más ou pecados.

Pergunta 5: Como a providência de Deus alcança as ações pecaminosas?

Resposta 1: Deus permite que os homens pequem. *“O qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos” (Atos 14:16). “Estas coisas tens feito, e eu me calei” (Salmos 50:21).*

Resposta 2: Deus limita e restringe os homens em seus pecados. *“O restante da cólera tu o restringirás” (Salmos 76:10). “Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste” (2 Reis 19:28).*

Resposta 3: Deus direciona e dispõe os pecados dos homens para fins bons, além de suas próprias intenções. *“Ai da Assíria, a vara da minha ira...Enviá-la-ei contra uma nação hipócrita [ou seja, para castigá-la por seu pecado]. Ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine; antes no seu coração intenta destruir e desarraigar não poucas nações” (Isaías 10:5,6,7). “Vós bem intentastes*

mal contra mim; porém Deus o intentou para bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar muita gente com vida” (Gênesis 50:20).

Pergunta 6: Quais são as propriedades da providência de Deus?

Resposta 1: A providência de Deus é santíssima. *“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras” (Salmos 145:17).*

Resposta 2: A providência de Deus é altamente sábia. *“Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras [falando das obras da providência, assim como da criação]! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas” (Salmos 104:24).*

Resposta 3: A providência de Deus é altamente poderosa. *“E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?” (Daniel 4:35). “Ele domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes” (Salmos 66:7).*



Pergunta 12: Que ato especial de providência Deus exerceu para com o homem no estado em que ele foi criado?

Resposta: Quando Deus criou o homem, ele fez um pacto de vida com ele, sob condição de obediência perfeita; proibindo-o de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, sob a pena de morte.

Pergunta 1: O que é um pacto?

Resposta: Um pacto é um acordo e compromisso mútuos entre duas ou mais partes, para dar ou fazer algo.

Pergunta 2: Qual é o pacto de Deus com o homem?

Resposta: O pacto de Deus com o homem é o Seu compromisso, por promessa, de dar algo, com uma estipulação, ou exigindo algo a ser feito por parte do homem.

Pergunta 3: Quantos pactos Deus fez com o homem?

Resposta: Existem dois pactos que Deus fez com o homem

1. Um pacto de obras;
2. Um pacto de graça.

Pergunta 4: Quando Deus fez um pacto de obras com o homem?

Resposta: Deus fez um pacto de obras com o homem imediatamente após a sua criação, quando ele ainda estava em um estado de inocência e não havia cometido pecado.

Pergunta 5: Qual foi a promessa do pacto de obras que Deus fez com o homem?

Resposta: A promessa do pacto de obras era uma promessa de vida; pois a ameaça de Deus de morte pela desobediência do homem (Gênesis 2:17) implica a promessa de vida mediante a obediência do homem.

Pergunta 6: Que vida Deus prometeu ao homem no pacto de obras?

Resposta: A vida que Deus prometeu ao homem no pacto de obras era a continuidade da vida natural e espiritual, e a concessão da vida eterna.

Pergunta 7: Em que consiste a vida natural, espiritual e eterna?

Resposta 1: A vida natural consiste na união da alma e do corpo.

Resposta 2: A vida espiritual consiste na união de Deus e da alma.

Resposta 3: A vida eterna consiste na felicidade perfeita, imutável e eterna, tanto da alma quanto do corpo, por meio de uma semelhança perfeita com Deus, e de uma visão e fruição imediatas de d'Ele, o Sumo Bem.

Pergunta 8: Qual era a condição do primeiro pacto e o que Deus exigia da parte do homem no pacto de obras?

Resposta: A condição do, e o que Deus exigia da parte do homem no pacto de obras, era a obediência perfeita. *“Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá” (Gálatas 3:12)*, comparado com o versículo 10: *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gálatas 3:10)*.

Pergunta 9: Em que aspecto essa obediência (exigida do homem no primeiro pacto) deveria ser perfeita?

Resposta: A obediência exigida do homem no primeiro pacto deveria ser perfeita.

1. Em relação à matéria. Todos os poderes e faculdades da alma, todas as partes e membros do corpo, deveriam ser empregados no serviço de Deus e utilizados como instrumentos da justiça.

2. Deveria ser perfeita em relação ao princípio, ou seja, retidão habitual, e disposição e inclinação natural para fazer qualquer coisa que Deus exigisse, sem qualquer indisposição ou relutância, como os anjos obedecem no céu.

3. Deveria ser perfeita em relação ao fim, que era principalmente a glória de Deus, influenciando em todas as ações.

4. Deveria ser perfeita em relação à maneira, com amor e deleite perfeitos, e precisão com todas as circunstâncias exigidas na obediência.

5. Deveria ser perfeita em relação ao tempo, pois deveria ser constante e perpétua.

Pergunta 10: Qual é a proibição, ou a coisa proibida no pacto de obras?

Resposta: A coisa proibida no pacto das obras é comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. *“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gênesis 2:16,17).

Pergunta 11: Por que essa árvore foi chamada de árvore do conhecimento do bem e do mal?

Resposta: Porque, ao comer o fruto dessa árvore, o homem conheceu experimentalmente o bem do qual havia caído e perdido, ou seja, a imagem e o favor de Deus; e o mal no qual havia caído, ou seja, o mal do pecado e da miséria.

Pergunta 12: Qual era a penalidade ou castigo ameaçado pela quebra do pacto das obras?

Resposta: O castigo ameaçado pela quebra do pacto das obras era a morte. ; *porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gênesis 2:16,17). *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”* (Romanos 6:23).

Pergunta 13: Que tipo de morte Deus ameaçou como punição pelo pecado?

Resposta: A morte que Deus ameaçou como punição pelo pecado do homem era a morte temporal, a morte espiritual e a morte eterna.

Pergunta 14: Em que consistem a morte temporal, espiritual e eterna?

Resposta 1: A morte temporal consiste na separação da alma do corpo; a qual o homem estava sujeito no dia em que comeu do fruto proibido, e não antes.

Resposta 2: A morte espiritual consiste na separação da alma de Deus e na perda da imagem de Deus; essa morte apoderou-se do homem no momento de seu primeiro pecado.

Resposta 3: A morte eterna consiste na exclusão do homem da presença confortável e beatífica de Deus na glória para sempre, juntamente com as impressões imediatas da ira de Deus, causando angústia horrível na alma e torturas extremas em todas as partes do corpo, eternamente no inferno.



Pergunta 13: Nossos primeiros pais continuaram no estado em que foram criados?

Resposta: Nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade de sua própria vontade, caíram do estado em que foram criados, pecando contra Deus.

Pergunta 1: O que se entende pela liberdade da vontade?

Resposta: Pela liberdade da vontade entende-se uma liberdade na vontade de escolher ou recusar; fazer ou não fazer; fazer isso ou fazer aquilo, sem qualquer restrição ou força de qualquer pessoa.

Pergunta 2: De quantas maneiras a vontade pode ser considerada livre?

Resposta: A vontade pode ser considerada livre de três maneiras:

1. Quando a vontade é livre apenas para o bem; quando a vontade não é compelida ou forçada, mas escolhe livremente apenas coisas boas. Dessa forma, a A vontade de Deus (para falar à maneira dos homens) é livre apenas para o bem; Ele não pode fazer nem desejar qualquer coisa que seja má. Assim também é a liberdade das vontades dos anjos, e tal será a liberdade de todos os santos glorificados no céu; não há nem haverá qualquer inclinação da vontade para qualquer coisa má para sempre, e ainda assim o bem será uma escolha livre.

2. Pode-se dizer que a vontade é livre apenas para o mal quando não é constrangida, mas escolhe livremente coisas que são más e pecaminosas. Assim, a vontade do diabo é livre apenas para o pecado; e assim também as vontades de todos os filhos dos homens no mundo, enquanto estão em um estado de natureza, são livres apenas para o pecado.

3. Pode-se dizer que a vontade é livre tanto para o bem quanto para o mal quando às vezes escolhe o que é bom, às vezes escolhe o que é mau. Essa é a liberdade das vontades de todas as pessoas regeneradas, que em alguma medida recuperaram a imagem de Deus; elas escolhem o bem livremente, através de um princípio de graça operado nelas pelo Espírito;

no entanto, devido ao restante da corrupção, às vezes suas vontades são inclinadas para o que é pecaminoso.

Pergunta 3: Que liberdade de vontade tinha o homem em sua primeira criação?

Resposta: A liberdade de vontade que o homem tinha em sua primeira criação era uma liberdade tanto para o bem quanto para o mal. Embora a inclinação natural e a disposição de sua vontade fossem apenas para o bem, ainda assim, sendo mutável ou alterável, poderia ser mudada e tornar-se inclinada ao mal mediante a tentação.

Pergunta 4: Como foram nossos primeiros pais deixados à liberdade de suas próprias vontades?

Resposta: Nossos primeiros pais foram deixados por Deus à liberdade de suas próprias vontades quando Deus, que não estava obrigado a dar-lhes mais graça, reteve a assistência adicional que poderia tê-los fortalecido contra a tentação e os preservado de cair no pecado.

Pergunta 5: Como nossos primeiros pais caíram quando foram deixados à liberdade de suas próprias vontades?

Resposta: Nossos primeiros pais, deixados à liberdade de suas próprias vontades, por meio da tentação do diabo, que falou a eles na serpente; pela atratividade do fruto da árvore proibida para o apetite sensual deles; e pela atratividade de tornar-se sábio, semelhante a Deus, ao comer dele, sob seu apetite racional; e pelas esperanças de escapar da punição de morte ameaçada por Deus, arriscaram-se, contra o comando expresso de Deus, a comer dessa árvore. A mulher, sendo primeiro ludibriada e pervertida pelo diabo, comeu; e então o homem, sendo persuadido tanto por sua esposa quanto pelo diabo, também comeu. *“Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”* (Gênesis 3:4-6).

“A serpente enganou Eva com a sua astúcia” (2 Coríntios 11:3). “A mulher, sendo enganada, estava na transgressão” (1 Timóteo 2:14).

Pergunta 6: Em que estado nossos primeiros pais foram criados, de onde caíram?

Resposta: O estado no qual nossos primeiros pais foram criados e de onde caíram era um estado de inocência. *“Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias” (Eclesiastes 7:29).*

Pergunta 7: Por meio do que nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados?

Resposta: Nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados ao pecar contra Deus.



Pergunta 14: O que é pecado?

Resposta: Pecado é qualquer falta de conformidade ou transgressão da lei de Deus.

Pergunta 1: O que se entende pela lei de Deus, que o pecado viola?

Resposta: Pela lei de Deus, entende-se os mandamentos que Deus, o Criador, Supremo Rei e Legislador, impôs a todos os filhos dos homens, suas criaturas e súditos, como a regra de sua obediência.

Pergunta 2: Onde se encontra a lei de Deus?

Resposta: A lei de Deus, em parte e de maneira mais obscura, está escrita nos corações de todos os homens (Romanos 2:15); mas de maneira mais clara e completa, ela está escrita na Palavra de Deus.

Pergunta 3: Quantos tipos de leis de Deus existem na Palavra de Deus?

Resposta 1: Há a lei judicial, que se refere principalmente à nação dos judeus e, em todos os aspectos, não vincula todas as outras nações.

Resposta 2: Há a lei cerimonial, que não era vinculativa em parte alguma, exceto por um tempo; ou seja, antes da vinda de Cristo, que cumpriu esta lei e a aboliu.

Resposta 3: Há a lei moral, escrita primeiramente por Deus mesmo, em tábuas de pedra; que é uma regra permanente de obediência até o fim do mundo.

Pergunta 4: O que se entende por falta de conformidade com a lei de Deus?

Resposta: Por falta de conformidade com a lei de Deus, entende-se tanto uma inadequação e discordância em relação à lei, quanto a não observação

e desobediência a ela.

Pergunta 5: Quais pecados estão incluídos na falta de conformidade com a lei?

Resposta: Os pecados incluídos na falta de conformidade com a lei de Deus são:

1. Pecado original e aquela inimizade natural no coração contra a lei de Deus. *“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”* (Romanos 8:7).

2. Todos os pecados de omissão. O primeiro é uma falta de conformidade do coração, o segundo uma falta de conformidade na vida, com a lei de Deus.

Pergunta 6: O que significa transgredir a lei de Deus?

Resposta: Transgredir a lei é ultrapassar os limites estabelecidos na lei.

Pergunta 7: Como fica evidente que a transgressão da lei é pecado?

Resposta: Fica evidente em 1 João 3:4: *“Qualquer que comete pecado, também transgredir a lei; porque o pecado é a transgressão da lei”* [Bíblia King James Fiel]

Pergunta 8: Então, nada é pecado, a não ser o que vai contra a lei de Deus?

Resposta: Nada é pecado, a não ser o que Deus expressa ou implicitamente proibiu em sua lei.



Pergunta 15: Qual foi o pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em fora criados?

Resposta: O pecado qual nossos primeiros caíram do estado em fora criados foi o ato de comer o fruto proibido.

Pergunta 1: Por que Deus proibiu nossos primeiros pais de comer deste fruto?

Resposta: Não porque houvesse algum mal intrínseco no fruto da árvore proibida; era tão indiferente em si mesmo comer desta árvore quanto de qualquer outra árvore no jardim. Mas Deus os proibiu de comer o fruto desta árvore para testar a obediência deles.

Pergunta 2: Esse pecado, de comer o fruto proibido, poderia ser muito grave, quando a coisa em si era indiferente?

Resposta 1: Embora comer o fruto fosse indiferente em si mesmo, quando foi expressamente proibido por Deus deixou de ser indiferente, mas tornou-se absolutamente ilícito e um grande pecado.

Resposta 2: Este pecado de comer o fruto proibido foi um pecado que incluiu muitos outros, de acordo com as circunstâncias.

Pergunta 3: Quais pecados incluiu o ato de comer o fruto proibido?

Resposta: Os pecados incluídos no ato de nossos primeiros pais comerem o fruto proibido foram:

1. Rebelião contra Deus, Seu soberano, que expressamente os proibira de comer desta árvore.
2. Traição, conspirando com o diabo, inimigo de Deus, contra Deus.
3. Ambição, aspirando a um estado mais elevado, ou seja, ser como Deus.
4. Luxúria, ao indulgir tanto para agradar ao sentido do paladar, que desejava desordenadamente esse fruto.

5. Ingratidão para com Deus, que lhes dera permissão para comer de qualquer árvore do jardim.

6. Descrença, ao não dar crédito à ameaça de morte, mas acreditar no diabo, que dizia que não morreriam, em vez de Deus, que lhes disse que certamente morreriam se comessem deste fruto.

7. Assassinato, ao trazer a morte, por este pecado, sobre si mesmos e toda a sua descendência. Estes, e muitos outros pecados, estavam incluídos neste pecado de nossos primeiros pais comerem o fruto proibido; o que o tornou extremamente grave aos olhos de Deus.



Pergunta 16: Todos os homens caíram na primeira transgressão de Adão?

Resposta: Tendo sido o pacto feito com Adão, não somente para si mesmo, mas para sua posteridade, toda a humanidade, descendendo por geração ordinária, pecou nele e caiu com ele em sua primeira transgressão.

Pergunta 1: Todos os seres humanos, sem exceção, caíram na primeira transgressão de Adão?

Resposta: Não, pois nosso Senhor Jesus Cristo, que foi um dos descendentes de Adão, não caiu com Adão, mas foi totalmente livre, tanto do pecado original quanto do pecado atual. *“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus”* (Hebreus 7:26). *“O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano”* (1 Pedro 2:22).

Pergunta 2: Como o Senhor Jesus Cristo escapou da queda com Adão?

Resposta: Porque nosso Senhor Jesus descendeu de Adão por geração extraordinária, sendo nascido de uma virgem. *“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Que estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo”* (Mateus 1:18).

Pergunta 3: Toda a descendência de Adão, além de Cristo, caiu em seu primeiro pecado?

Resposta: Toda a descendência de Adão, além de Cristo, que descendeu dele por geração ordinária, caiu em seu primeiro pecado. *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”* (Romanos 5:12).

Pergunta 4: Como toda a descendência de Adão, estando então por nascer, poderia cair em seu pecado?

Resposta: Toda a descendência de Adão estava nele antes de nascerem, e assim pecaram nele e caíram com ele. *“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1 Coríntios 15:22).*

Pergunta 5: Como toda a descendência de Adão estava nele quando ele pecou pela primeira vez?

Resposta 1: Eles estavam nele potencialmente, pois estavam em seus lombos; e assim como Levi é dito pagar dízimos em Abraão, quando estava apenas nos lombos dele (Hebreus 7:9), assim a descendência de Adão pecou nos lombos dele.

Resposta 2: Eles estavam nele representativamente; Adão era o cabeça comum e representante de toda a humanidade.

Pergunta 6: Qual é a razão para que a descendência de Adão caísse com Adão, seu representante?

Resposta: Porque o pacto das obras, no qual a vida foi prometida mediante a condição de obediência, foi feito com Adão, não apenas para ele mesmo, mas também para sua descendência; portanto, se Adão tivesse permanecido de pé, toda a sua descendência teria permanecido com ele; assim como Adão caindo, todos caíram com ele.

Pergunta 7: Como Adão pôde ser o representante de toda a sua descendência quando nenhum deles estava em existência para escolhê-lo como seu representante?

Resposta 1: Era mais adequado que Adão fosse o representante de sua descendência do que qualquer outro, sendo o pai de todos eles.

Resposta 2: Embora eles não o tenham escolhido como representante, Deus o escolheu; e Deus fez uma escolha tão boa por eles quanto eles poderiam ter feito por si mesmos.



Pergunta 17: A que estado a queda trouxe a humanidade?

Resposta: A queda trouxe a humanidade a um estado de pecado e miséria.

Pergunta 18: Em que consiste a pecaminosa desse estado em que o homem caiu?

Resposta: A pecaminosidade desse estado em que o homem caiu consiste na culpa pelo pecado de Adão, na falta de retidão original e na corrupção de toda a sua natureza, que é comumente chamada de pecado original, junto com todas as transgressões efetivas que dele procedem.

Pergunta 1: Quantos tipos de pecado há que denotam a pecaminosidade do estado do homem pela queda?

Resposta: Há dois tipos de pecado, a saber, pecado original e pecado atual.

Pergunta 2: Em que consiste o pecado original?

Resposta: O pecado original consiste em três coisa:

1. Na culpa do primeiro pecado de Adão.
2. Na falta de retidão original.
3. Na corrupção de toda a natureza.

Pergunta 3: Como todos os filhos dos homens são culpados do primeiro pecado de Adão?

Resposta: Todos os filhos dos homens são culpados do primeiro pecado de Adão por imputação: assim como a justiça de Cristo, o segundo Adão, é imputada a toda a semente espiritual, ou seja, a todos os crentes; da mesma

forma, o pecado do primeiro Adão é imputado a toda a semente natural que saiu de seus lombos. *“Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos”* (Romanos 5:19).

Pergunta 4: O que está incluído na falta de retidão original?

Resposta: A falta de retidão original inclui:

1. Falta de conhecimento espiritual verdadeiro na mente. *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”* (1 Coríntios 2:14).

2. Falta de inclinação e poder para fazer o bem; e falta de todas as afeições espirituais na vontade e no coração. *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem”* (Romanos 7:18).

Pergunta 5: A falta de retidão original é um pecado?

Resposta: Sim, porque é uma falta de conformidade com a lei de Deus, que exige retidão original e habitual, assim como atual.

Pergunta 6: Se Deus retém esta retidão original, Ele não é o Autor do pecado?

Resposta: Não, porque, embora o homem seja obrigado a tê-la, Deus não está obrigado a restaurá-la quando o homem a perde; e isso não é um pecado, mas um castigo do primeiro pecado, já que Deus a retém.

Pergunta 7: Como as almas da descendência de Adão, ainda não criadas, nem tendo relação com Adão, poderiam ser justamente privadas da retidão original?

Resposta: As almas da descendência de Adão nunca tiveram existência sem relação com Adão; elas foram criadas na infusão e conjugação delas com seus corpos, e, por meio de sua relação com o cabeça comum, participam justamente da punição comum.

Pergunta 8: Em que consiste a corrupção de toda a natureza do homem?

Resposta 1: A corrupção da natureza do homem consiste na depravação universal que está em cada parte do homem desde a queda.

Resposta 2: Na escuridão e poluição da mente. *“Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Efésios 5:8). “Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infêis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados” (Tito 1:15).*

Resposta 3: Na torção e inimizade do coração e da vontade contra Deus e sua lei. *“Porquanto a inclinação da carne (isto é, o coração carnal) é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Romanos 8:7).* Assim como na inclinação do coração para o pecado e os piores pecados, pois há a semente de todo tipo de pecado no coração, conforme ele é corrompido pelo pecado original. *“Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias” (Mateus 15:19).*

Resposta 4: Na desordem e desequilíbrio das paixões, todas elas naturalmente se fixando em objetos errados por meio dessa corrupção inerente.

Resposta 5: Os membros do corpo também são afetados, sendo armas prontas e instrumentos de iniquidade (Romanos 6:13).

Pergunta 9: Como a corrupção da natureza é transmitida, então, a todos os filhos dos homens?

Resposta 1: Não vem de Deus, que é o Autor de todo bem, e de nenhum mal; pois, embora Ele retenha a retidão original, Ele não infunde a corrupção original.

Resposta 2: É transmitida pela geração natural, na união e conexão da alma e do corpo; a alma, estando desprovida de retidão original, é infectada

com essa corrupção, assim como um líquido é contaminado quando colocado em um recipiente contaminado: mas a maneira de sua transmissão é uma das coisas mais difíceis de entender na teologia.

Pergunta 10: Temos razão para negar essa corrupção original, porque não temos razão clara para entender o modo de sua transmissão?

Resposta: Não, porque:

1. A Escritura afirma que nossas naturezas, desde a queda, são corruptas. “Adão [embora feito à semelhança de Deus] gerou um filho à sua semelhança” (Gênesis 5:3); ou seja, com uma natureza corrupta. “O que é nascido da carne é carne” (João 3:6). “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmos 51:5). “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados” (Efésios 2:1).

2. A experiência nos diz que, em cada um de nós, há uma antipatia natural ao bem e uma propensão ao mal: portanto, assim como quando a casa de um homem está pegando fogo, é mais sábio tentar apagá-lo do que investigar como ele foi incendiado; é mais sábio procurar a remoção dessa corrupção natural do que investigar como ela foi transmitida.

Pergunta 11: Não geram os santos filhos sem corrupção natural?

Resposta: Não, porque os pais que são santificados são santificados apenas em parte, sua natureza permanecendo em parte corrupta; e eles geram filhos de acordo com sua natureza, e não de acordo com sua graça; assim como o trigo peneirado que é semeado cresce com cascas sobre ele, ou como os judeus circuncidados gravavam filhos incircuncisos tanto na carne quanto no coração.

Pergunta 12: Por que esse pecado é chamado de pecado original?

Resposta: Porque o temos desde o nosso nascimento ou origem, e porque todas as nossas transgressões atuais procedem dele.

Pergunta 13: O que é pecado atual?

Resposta: Pecado atual é qualquer quebra da lei de Deus, seja por omissão ou comissão; seja em pensamento, coração, fala ou ação. Sobre

isso, mais nos mandamentos.



Pergunta 19: Qual é a miséria do estado em que o homem caiu?

Resposta: Toda a humanidade, por sua queda, perdeu a comunhão com Deus, está sob a sua ira e maldição, e assim tornou-se sujeita a todas as misérias nesta vida, à própria morte e aos tormentos do inferno para sempre.

Pergunta 1: Em que consiste a miséria do homem pela queda?

Resposta: A miséria do homem pela queda consiste em três coisas.

1. No que o homem perdeu.
2. No que o homem está sujeito.
3. No que o homem é passível.

Pergunta 2: O que o homem perdeu pela queda?

Resposta: Pela queda, o homem perdeu a comunhão com Deus.

Pergunta 3: Em que consistia a comunhão com Deus que o homem perdeu pela queda?

Resposta: A comunhão com Deus que o homem perdeu pela queda consistia na graciosa presença e favor, juntamente com a doce comunhão e desfrute de Deus no jardim do Éden. Isso, o homem perdeu pela queda; e assim toda a sua descendência, enquanto estiver em seu estado caído. *“E esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim”* (Gênesis 3:8). *“O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden”* (Gênesis 3:23). *“Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo”* (Efésios 2:12).

Pergunta 4: A perda da comunhão com Deus é uma grande miséria e perda?

Resposta: Sim, porque Deus é nosso bem supremo, e na comunhão com

Ele está a felicidade máxima do homem; portanto, a perda da comunhão com Deus é a maior perda do homem.

Pergunta 5: Sob o que o homem é colocado pela queda?

Resposta: Pela queda, o homem é colocado sob a ira e a maldição de Deus. *"E éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais." Efésios 2:3. "Todos os que são das obras da lei" (ou seja, todos os que estão sob a aliança das obras, como todos os incrédulos estão), "estão debaixo da maldição." Gálatas 3:10.*

Pergunta 6: É uma grande miséria estar sob a ira e a maldição de Deus?

Resposta: Sim, porque assim como o favor d'Ele é melhor do que a vida, assim Sua ira e desagrado são piores do que a morte. A bênção d'Ele faz o homem abençoado e feliz; Sua maldição faz o homem infeliz e miserável.

Pergunta 7: Qual é a punição à qual o homem está sujeito pela queda?

Resposta: O homem está sujeito, pela queda:

1. A todas as misérias nesta vida.
2. À própria morte.
3. Às dores do inferno para sempre.

Pergunta 8: Quais são as misérias nesta vida às quais o homem está sujeito pela queda?

Resposta: As misérias nesta vida às quais o homem está sujeito pela queda são externas ou internas e espirituais.

Pergunta 9: Quais são as misérias externas desta vida que a queda trouxe à humanidade?

Resposta 1: Todas as misérias externas que existem ou já existiram no mundo são os efeitos da queda; e o pecado expõe os homens a todos os tipos de misérias.

Resposta 2: A calamidades mais públicas e gerais, como peste, fome, espada, cativo e semelhantes. *"E enviarei sobre vós a fome, e as feras que te*

desfilharão; e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei” (Ezequiel 5:17).

Resposta 3: O pecado expõe os homens a misérias mais privadas e particulares, como

(1.) Todos os tipos de doenças em seus corpos. *“O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, e com a inflamação, e com o calor ardente, e com a secura, e com crestamento e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças” (Deuteronômio 28:22).*

(2.) Perda de seus bens. *“Edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não aproveitarás o seu fruto” (Deuteronômio 28:30).*

(3.) Reprovação e desgraça de seus nomes. *“E serás por pasmo, por ditado, e por fábula” (Deuteronômio 28:37).*

(4.) Perda de relações, e toda outra aflição e miséria externa à qual os homens estão sujeitos nesta vida por seus pecados.

Pergunta 10: Quais são as misérias internas e espirituais às quais os homens estão sujeitos nesta vida pela queda?

Resposta: Os homens, pela queda, estão sujeitos a:

1. Servidão ao diabo, sendo levados por ele segundo a sua vontade. *“E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos” (2 Timóteo 2:26).*

2. Cegueira judicial da mente e um sentido reprovado. *“Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje” (Romanos 11:8). “E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm” (Romanos 1:28).*

3. Endurecimento judicial do coração, e insensibilidade e entorpecimento da consciência. *“Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer” (Romanos 9:18). “Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência” (1 Timóteo 4:2). “Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza” (Efésios 4:19).*

4. Ações vis. *“Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza” (Romanos 1:26).*

5. Fortes ilusões e crença em erros condenáveis. *“E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade”* (2 Tessalonicenses 2:11,12).

6. Angústia e perplexidade de espírito, medo e horror, e agonias desesperadas, pela apreensão da ira futura. *“Mas uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários”* (Hebreus 10:27).

Pergunta 11: Qual é o castigo ao qual o homem está sujeito no final de sua vida pela queda?

Resposta: O homem, pela queda, no final de sua vida, está sujeito à morte em si mesma. *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”* (Romanos 5:12). *“Porque o salário do pecado é a morte”* (Romanos 6:23).

Pergunta 12: A morte é uma punição para todos sobre os quais é infligida?

Resposta 1: Embora a morte seja a consequência do pecado para todos, para os crentes, através de Cristo, ela é desprovida de seu aguilhão, sendo uma libertação da miséria e uma entrada para a glória.

Resposta 2: A morte, para os ímpios e descrentes, é uma punição terrível, sendo um rei de terrores e um sargento sombrio, enviado por Deus para prender os ímpios e levá-los à miséria futura.

Pergunta 13: Qual é a punição à qual o homem pela queda está sujeito no outro mundo?

Resposta: A punição à qual o homem pela queda está sujeito no outro mundo é a punição do inferno para sempre.

Pergunta 14: Em que consiste a punição do inferno?

Resposta: A punição do inferno consiste em:

1. Na punição da perda. 2. Na punição do sentido.

Pergunta 15: Qual será a punição da perda no inferno?

Resposta: A punição da perda no inferno será o exílio da confortável presença de Deus e a exclusão do céu, onde os santos terão uma plenitude e eternidade de alegria e felicidade. *“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno” (Mateus 25:41). “Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora” (Lucas 13:28). “Na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmos 16:11).*

Pergunta 16: Qual será a punição do sentido no inferno?

Resposta: A punição do sentido no inferno será tanto na alma quanto no corpo.

1. As almas dos ímpios no inferno serão preenchidas de horror e angústia pelos golpes da vingança imediata de Deus e pelas mordidas do verme da consciência que nunca morre. *“Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10:31). “Onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga” (Marcos 9:44 – King James Fiel)*

2. Os corpos dos ímpios no inferno serão atormentados de maneira mais grave em cada parte e membro, tanto na extremidade quanto na eternidade. *“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41). “Mandarà o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fôrnalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes” (Mateus 13:41,42).*



Pergunta 20: Deus deixou toda a humanidade perecer no estado de pecado e miséria?

Resposta: Deus, unicamente por sua boa vontade, desde toda a eternidade, elegeu alguns para vida eterna, entrou num pacto de graça para livrá-los do estado de pecado e miséria e trazê-los a um estado de salvação por um Redentor.

Pergunta 1: Todos os seres humanos perecem no estado de pecado e miséria em que caíram?

Resposta: Não, pois alguns Deus tira desse estado de pecado e miséria para um estado de salvação. *“E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus” (Filipenses 1:28).*

Pergunta 2: Quem Deus traz para um estado de salvação?

Resposta: Deus traz todos os seus eleitos para um estado de salvação, aqueles a quem Ele escolheu desde toda a eternidade. *“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade” (2 Tessalonicenses 2:13).*

Pergunta 3: Quem são os eleitos de Deus?

Resposta: Os eleitos de Deus são aqueles que Ele, desde toda a eternidade, escolheu por Seu mero beneplácito para a vida eterna. *“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Efésios 1:4,5).* *“E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna” (Atos 13:48).*

Pergunta 4: Por meio de quem Deus traz Seus eleitos para um estado de salvação?

Resposta: Deus traz Seus eleitos para um estado de salvação por meio de um Redentor. *“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12)*

Pergunta 5: De que maneira Deus traz Seus eleitos para um estado de salvação?

Resposta: Deus traz Seus eleitos para um estado de salvação por meio de Seu pacto.

Pergunta 6: Por meio de qual pacto de Deus é que os eleitos são salvos?

Resposta 1: Não pelo pacto das obras. *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gálatas 3:10)*

Resposta 2: É pelo pacto da graça que os eleitos são salvos.

Pergunta 7: Com quem foi feito o pacto da graça?

Resposta: Assim como o pacto das obras foi feito com o primeiro Adão e toda a sua descendência, o pacto da graça foi feito com Cristo, o segundo Adão, e, nele, com todos os eleitos, como sua semente, que são o Israel de Deus. *“Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo” (Gálatas 3:16). “Porque esta é a aliança que depois daqueles dias Farei com a casa de Israel, diz o Senhor; Porei as minhas leis no seu entendimento, E em seu coração as escreverei; E eu lhes serei por Deus, E eles me serão por povo” (Hebreus 8:10).*

Pergunta 8: Foi o mesmo pacto que foi feito com Cristo e os eleitos?

Resposta: Não, pois houve um pacto que Deus fez com Cristo como Mediador e representante dos eleitos, que foi a base de toda a graça que foi posteriormente prometida naquele pacto de graça que Ele fez conosco em e por meio de Cristo.

Pergunta 9: Qual foi o pacto que Deus fez com Cristo como cabeça e representante dos eleitos?

Resposta: Deus fez um pacto e prometeu a Cristo, como representante dos eleitos, que, mediante a condição de que Ele se submeteria à penalidade que os pecados dos eleitos mereciam e assumiria em todas as coisas o ofício de Mediador, Ele seria bem-sucedido, a ponto de justificá-los e salvá-los.

“Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si” (Isaías 53:10,11).

Pergunta 10: Foi este um pacto de graça que Deus fez com Cristo, quando requeria obediência perfeita?

Resposta: Era um pacto de graça em relação aos eleitos, a quem Cristo representava; uma vez que, por meio dele, a obediência era aceita nas mãos de seu representante, o que o pacto das obras exigia deles mesmos. *“Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos” (2 Timóteo 1:9).*

Pergunta 11: Quais são as promessas do pacto de graça que Deus fez com os eleitos por meio de Cristo?

Resposta: As promessas do pacto de graça que Deus fez com os eleitos por meio de Cristo são mais gerais ou mais particulares.

1. Mais genericamente, Deus promete aos eleitos, por meio de Cristo, que lhes seria por Deus, E eles seu povo; *“E eu lhes serei por Deus, E eles me serão por povo;” (Hebreus 8:10).* Essas duas promessas são tão gerais e abrangentes que incluem todas as outras. A promessa de ser um Deus para eles inclui Seu favor especial e afeição, juntamente com todas as expressões disso, cuidando deles e provendo todas as coisas boas temporais e espirituais, dando-lhes a vida eterna e a felicidade no outro mundo. A promessa de eles serem um povo para Ele inclui a concessão de todos os dons e qualificações necessários para esse estado e relação.

2. Mais particularmente, Deus, no pacto de graça, promete aos eleitos por meio de Cristo:

(1.) Iluminação; que Ele os ensinará o conhecimento d'Ele mesmo, e isso mais plena e claramente do que eles teriam sido ou poderiam ser ensinados uns pelos outros. *“E não ensinará cada um a seu próximo, Nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; Porque todos me conhecerão, Desde o menor deles até ao maior”* (Hebreus 8:11).

(2.) Remissão; que Ele perdoará os seus pecados. *“Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, E de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais”* (Hebreus 8:12).

(3.) Santificação. *“Porei as minhas leis no seu entendimento, E em seu coração as escreverei”* (Hebreus 8:10). Há também outras promessas de santificação que pertencem a este pacto. *“Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis”* (Ezequiel 36:25-27).

Pergunta 12: Qual é a condição do pacto de graça?

Resposta: A condição do pacto de graça, pela qual os eleitos têm um interesse atual nas coisas prometidas, é a fé; por meio da qual têm um interesse em Cristo. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3:16). *“E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”* (Atos 16:31).

Pergunta 13: Por que o pacto com os eleitos é chamado de pacto de graça?

Resposta: Porque não apenas as coisas prometidas aos eleitos são graça, ou os dons gratuitos de Deus, que eles não merecem em nada; mas também porque a fé (a condição deste pacto, pela qual as promessas se tornam deles) é um dom e uma obra de Deus, realizada neles pelo Seu Espírito, que, em Seu pacto, Ele promete a eles. *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto*

não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos” (Colossenses 2:12).

Pergunta 14: O pacto que Deus fez com os filhos de Israel no passado era um pacto de obras ou um pacto de graça?

Resposta: O pacto que Deus fez antigamente com os filhos de Israel não era um pacto de obras, mas o mesmo pacto de graça, quanto à sua substância, que é revelado no evangelho. Pois:

1. Era impossível que qualquer dos filhos caídos de Adão fosse justificado e salvo pelo pacto das obras. *“Porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:16).*

2. Os filhos de Israel tinham o mesmo Mediador do pacto e Redentor, que o povo de Deus tem agora, ou seja, o Senhor Jesus Cristo, que era tipificado por Moisés e pelos sacrifícios sob a lei.

3. Eles tinham as mesmas promessas de remissão e salvação.

4. Tinham a mesma condição de fé exigida para capacitá-los a olhar e apegar-se a Cristo, apresentada a eles em tipos e figuras.

Pergunta 15: Em que a dispensação do pacto de graça no evangelho difere da dispensação dele sob a lei?

Resposta: A dispensação do pacto de graça no evangelho difere da dispensação dele sob a lei:

1. Quanto à facilidade do pacto sob o evangelho. Sob a lei, era pesado; e os ritos e serviços cerimoniais requeridos são chamados de *“jugo da servidão” (Gálatas 5:1)*; este jugo agora foi removido.

2. Em relação à clareza da dispensação sob o evangelho. Sob a lei, Cristo ainda não havia vindo, mas era prefigurado em tipos, figuras e sombras escuras, e as promessas, especialmente de vida eterna, eram mais obscuras; mas agora as sombras se dissiparam, Cristo, a substância, veio, e a vida e a imortalidade são trazidas mais claramente à luz pelo evangelho (2 Timóteo 1:10).

3. Em relação ao poder e eficácia. Havia uma fraqueza na dispensação legal e, portanto, foi anulada (Hebreus 7:18). Sob o evangelho, há uma

influência mais poderosa do Espírito, que é prometida mais abundantemente (Atos 2:17).

4. Em relação à extensão. A dispensação legal estava restrita à nação dos judeus; enquanto a dispensação do evangelho se estende aos gentios e a toda nação. *“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15).*



Pergunta 21: Quem é o Redentor dos eleitos de Deus?

Resposta: O único Redentor dos eleitos de Deus é o Senhor Jesus Cristo, que, sendo o eterno Filho de Deus, tornou-se homem e assim foi e continua sendo Deus e homem em duas naturezas distintas, e uma pessoa, para sempre.

Pergunta 1: Como é chamado Aquele que é o Redentor dos eleitos de Deus?

Resposta: O Redentor dos eleitos de Deus é chamado Senhor Jesus Cristo.

Pergunta 2: Por que ele é chamado de Senhor?

Resposta: *Por causa de sua soberania e domínio universal. “Este é o Senhor de todos” (Atos 10:36).*

Pergunta 3: Por que ele é chamado Jesus?

Resposta: Porque Ele é o Salvador de seu povo. *“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21).*

Pergunta 4: Por que Ele é chamado Cristo [Messias ou Ungido]?

Resposta: Porque Ele é ungido pelo Pai para o Seu ofício com o Espírito Santo que lhe foi dado sem medida. *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude” (Atos 10:38). “Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida” (João 3:34).*

Pergunta 5: Como o Senhor Jesus Cristo redime os eleitos de Deus?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo redime os eleitos de Deus:

1. Pela compra, pagando o preço de seu sangue por eles. *“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã*

maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18,19). “O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo” (1 Timóteo 2:6).

2. Pela conquista, resgatando-os, por meio de seu poder onipotente, da armadilha do diabo, que antes os mantinha cativos. *“Levou cativo o cativo” (Efésios 4:8). “E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo” (Colossenses 2:15).*

Pergunta 6: De quem é Filho o Senhor Jesus Cristo?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo é o Filho eterno de Deus.

Pergunta 7: Como o Senhor Jesus Cristo difere dos outros filhos de Deus?

Resposta 1: Os anjos são chamados filhos de Deus, mas são filhos de Deus pela criação. *“Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?” (Jó 38:7).*

Resposta 2: Os santos são chamados filhos de Deus por adoção e regeneração. *“A fim de recebermos a adoção de filhos” (Gálatas 4:5). “Qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 João 4:7).*

Resposta 3: O Senhor Jesus Cristo é o Filho natural de Deus por geração eterna. *“Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei?” (Hebreus 1:5).*

Pergunta 8: O que Cristo, o Filho eterno de Deus, se tornou para redimir os eleitos?

Resposta: Cristo, para redimir os eleitos, sendo o Filho eterno de Deus, tornou-se homem. *“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14). “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gálatas 4:4).*

Pergunta 9: Como foi necessário, para a redenção dos eleitos, que Cristo se tornasse homem?

Resposta: Era necessário, para a redenção dos eleitos, que Cristo se tornasse homem:

(1.) Para que pudesse sofrer a morte por eles, o que, como Deus, Ele era incapaz de fazer; sem essa morte, não poderia haver remissão ou salvação. *“Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22).*

(2.) Para que pudesse ser o Sumo Sacerdote deles, reconciliando-os a Deus. *“Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo” (Hebreus 2:16,17).*

Pergunta 10: Era necessário que o Redentor dos eleitos fosse Deus e também homem?

Resposta: Sim, porque se Ele não fosse Deus, além de ser homem:

1. Ele não poderia ter suportado, nem teria se libertado do peso da ira que foi colocada sobre Ele pelos pecados dos homens.

2. Seus sofrimentos teriam sido de extensão finita e, portanto, não teriam feito satisfação à justiça infinita de Deus, que foi ofendida pelo pecado.

Pergunta 11: Como Cristo é Deus e homem?

Resposta: Cristo é Deus e homem por uma união hipostática ou pessoal, ambas as Suas naturezas, divina e humana, permanecendo distintas sem composição ou confusão, em uma única e mesma Pessoa.

Pergunta 12: Essa união das naturezas divina e humana em Cristo será alguma vez dissolvida?

Resposta: Não; pois Ele foi e continua a ser Deus e homem em duas naturezas distintas e uma pessoa para sempre. *“Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo” (Hebreus 7:24).*

Pergunta 13: As propriedades da natureza divina podem ser atribuídas à natureza humana, ou as propriedades da natureza humana podem ser atribuídas à natureza divina de Cristo?

Resposta: Embora seja impróprio atribuir as propriedades de uma natureza à outra, ainda assim, em virtude dessa união próxima de ambas as naturezas em uma Pessoa, há uma comunicação das propriedades de cada natureza à Pessoa de Cristo.



Pergunta 22: Como Cristo, sendo o Filho de Deus, se tornou homem?

Resposta: Cristo, o Filho de Deus, tornou-se homem, tomando para si um verdadeiro corpo e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria, e nascido dela, contudo, sem pecado.

Pergunta 1: Foi um ato voluntário de Cristo, o Filho de Deus, tornar-se homem?

Resposta: Sim, porque Ele assumiu a natureza humana para que pudesse ser assim, Ele estava capacitado a ser nosso Redentor. *“Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hebreus 10:6,7). “Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão” (Hebreus 2:16).*

Pergunta 2: Cristo, o Filho de Deus, foi um homem real, semelhante aos outros homens?

Resposta: Sim, Cristo, o Filho de Deus, foi um homem real, assumindo as duas partes essenciais do homem.

1. Ele tinha um corpo real de carne, sangue e ossos; não um corpo fantasioso, que é apenas um corpo em aparência. *“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:39).*

2. Ele tinha uma alma racional real, e sua natureza divina não substituiu a alma. *“Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado” (Isaías 53:10). “Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo” (Mateus 26:38).*

Pergunta 3: O nascimento de Cristo foi semelhante ao nascimento dos outros homens?

Resposta: Não, pois Cristo nasceu de uma virgem, a Virgem Maria. *“Eis*

que a virgem conceberá, e dará à luz um filho” (Isaías 7:14). “E José, despertando do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher; e não a conheceram até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus” (Mateus 1:24,25).

Pergunta 4: Como Cristo poderia nascer de uma virgem?

Resposta: Foi uma concepção miraculosa, pelo poder do Espírito Santo, no ventre da Virgem Maria. *“E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:34,35).*

Pergunta 5: Cristo nasceu em pecado como os outros homens?

Resposta: Não, pois embora Cristo tenha assumido a natureza humana e muitas fraquezas humanas, Ele estava perfeitamente livre de fraquezas pecaminosas. *“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão” (Hebreus 4:14).*



Pergunta 23: Quais ofícios Cristo exerce como nosso Redentor?

Resposta: Cristo, como nosso Redentor, exerce os ofícios de profeta, de sacerdote e rei, tanto em seu estado de humilhação como de exaltação.

Pergunta 1: O que significa exercer um ofício?

Resposta: Exercer um ofício é fazer ou realizar o que pertence ao ofício.

Pergunta 2: Quantos ofícios Cristo exerce como nosso Redentor?

Resposta: Cristo exerce três ofícios como nosso Redentor:

1. O ofício de profeta: *“Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser” (Atos 3:22).*

2. O ofício de sacerdote: *“Como também diz, noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 5:6).*

3. O ofício de rei: *“Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião” (Salmos 2:6).*

Pergunta 3: Em que estado Cristo exerce esses ofícios?

Resposta 1: Cristo exerce esses ofícios em seu estado de humilhação aqui na terra.

Resposta 2: Cristo exerce esses ofícios em seu estado de exaltação agora no céu.



Pergunta 24: Como Cristo exerce o ofício de profeta?

Resposta: Cristo exerce o ofício de profeta, revelando-nos, por sua Palavra e pelo Espírito, a vontade de Deus para a nossa salvação.

Pergunta 1: O que Cristo nos revela como profeta?

Resposta: Cristo, como profeta, nos revela a vontade de Deus para a nossa salvação.

Pergunta 2: O que se entende pela a vontade de Deus que Cristo revela?

Resposta: Pela vontade de Deus que Cristo revela, entende-se o conselho completo de Deus, ou tudo o que Deus quer que saibamos, creiamos e façamos para a salvação.

Pergunta 3: Como Cristo nos revela a vontade de Deus para a nossa salvação?

Resposta: Cristo nos revela a vontade de Deus para a nossa salvação:

1. Por sua Palavra: *“Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”* (João 20:31).
2. Por seu Espírito: *“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”* (João 14:26).

Pergunta 4: Qual é a palavra de Cristo, pela qual Ele nos revela a vontade de Deus?

Resposta: O livro completo das Escrituras do Antigo e especialmente do Novo Testamento é a Palavra de Cristo. *“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração”* (Colossenses 3:16).

Pergunta 5: Como as Escrituras inteiras são a Palavra de Cristo, quando apenas uma pequena parte delas foi falada por Sua própria boca?

Resposta: As Escrituras inteiras são a Palavra de Cristo, visto que os profetas, apóstolos e outros escribas das Escrituras não escreveram sua própria palavra, mas a palavra que receberam do Espírito de Cristo. *“Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir” (1 Pedro 1:10,11).*

Pergunta 6: A Palavra de Cristo, sem o seu Espírito, é suficiente para nos ensinar a vontade de Deus para a nossa salvação?

Resposta: A palavra, sem o Espírito de Cristo, é insuficiente para nos ensinar a vontade de Deus para a nossa salvação, pois é somente pelo Espírito de Cristo que somos capacitados a discernir e receber as coisas necessárias para a salvação. *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14).*

Pergunta 7: O Espírito de Cristo, sem a sua Palavra, é suficiente para nos ensinar a vontade de Deus para a nossa salvação?

Resposta: Cristo, pelo seu Espírito sem a sua Palavra, poderia nos ensinar a vontade de Deus; mas Ele não o faz, nem promete agora fazê-lo, uma vez que toda a vontade de Deus necessária para a nossa salvação é revelada em Sua Palavra: tanto a Palavra de Cristo sem o seu Espírito quanto o Espírito de Cristo sem a sua Palavra não ensinará a vontade de Deus para a nossa salvação.



Pergunta 25: Como Cristo exerce o ofício de sacerdote?

Resposta: Cristo exerce o ofício de sacerdote, oferecendo-se uma vez a si mesmo em sacrifício para satisfazer a justiça divina, e nos reconciliar com Deus, e fazendo intercessão contínua por nós.

Pergunta 1: Qual é a primeira parte do ofício sacerdotal de Cristo?

Resposta: A primeira parte do ofício sacerdotal de Cristo é a oferta de sacrifício a Deus por nós. *“Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; por isso era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer” (Hebreus 8:3).*

Pergunta 2: O que é um sacrifício?

Resposta: Um sacrifício é uma oferta santa prestada a Deus por um sacerdote designado por Deus.

Pergunta 3: Cristo foi um sacerdote designado por Deus?

Resposta: Sim, pois Ele foi chamado e ungido por Deus para este ofício. *“E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei. Como também diz, noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5:4-6).*

Pergunta 4: Que sacrifício Cristo ofereceu a Deus por nós?

Resposta: Cristo ofereceu a Deus por nós o sacrifício de Si mesmo. *“Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hebreus 9:26).*

Pergunta 5: Cristo ofereceu frequentemente o sacrifício de Si mesmo?

Resposta: Não, Ele ofereceu o sacrifício de Si mesmo apenas uma vez, sendo isso suficiente para os nossos pecados. *“Assim também Cristo, oferecendo-*

se uma vez para tirar os pecados de muitos” (Hebreus 9:28).

Pergunta 6: Por que Cristo ofereceu o sacrifício de Si mesmo a Deus por nós?

Resposta: Cristo ofereceu o sacrifício de Si mesmo a Deus por nós:

1. Para satisfazer a justiça de Deus por nós.
2. E para nos reconciliar com Deus.

Pergunta 7: Como podemos saber que Cristo satisfaz a justiça de Deus pelo sacrifício de Si mesmo?

Resposta 1: Porque o sacrifício de Cristo foi de valor suficiente para satisfazer a justiça de Deus, infinitamente ofendida pelos nossos pecados, sendo o sacrifício de alguém que, como Deus, tinha dignidade infinita.

Resposta 2: Porque este sacrifício de Cristo foi aceito por Deus em favor dos pecadores. *“E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:2).*

Resposta 3: Isso fica claro também porque Cristo, em Sua morte, que foi nosso sacrifício, levou os nossos pecados ou a punição devida pelos nossos pecados; e por que Ele os levou, senão para satisfazer a justiça de Deus? *“Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” (1 Pedro 2:24).* E é dito que Ele deu a sua vida como resgate por muitos (Mateus 20:28); esse resgate era a satisfação de Deus.

Pergunta 8: Qual é a consequência da satisfação que Cristo deu a Deus pelo sacrifício de Si mesmo?

Resposta: A consequência da satisfação de Cristo por este sacrifício é a nossa reconciliação com Deus. *“Para reconciliar ambos com Deus em um só corpo, por meio da cruz.” - Efésios 2:16.*

Pergunta 9: Qual é a segunda parte do ofício sacerdotal de Cristo?

Resposta: A segunda parte do ofício sacerdotal de Cristo é a sua intercessão por nós. *“Mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos*

transgressores” (Isaías 53:12).

Pergunta 10: O que Cristo faz por nós em sua intercessão?

Resposta: Cristo, em Sua intercessão, ora e pleiteia com Deus, como nosso advogado, para que, através do mérito de Sua morte, possamos ser efetivamente reconciliados, nossas pessoas aceitas, nossos pecados perdoados, nossas consciências acalmadas, nossas orações atendidas e, finalmente, nossas almas salvas. *“E, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1. “Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (João 14:14).*

Pergunta 11: Onde Cristo faz intercessão por nós?

Resposta: Cristo faz intercessão por nós à direita de Deus no céu. *“Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34).*

Pergunta 12: Cristo faz intercessão por nós apenas por um tempo?

Resposta: Cristo faz intercessão por nós continuamente e para sempre. *“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).*

Pergunta 13: Em que o ofício sacerdotal de Cristo difere do ofício sacerdotal sob a lei cerimonial?

Resposta 1: Os sacerdotes sob a lei eram sacerdotes segundo a ordem de Arão; mas Cristo é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, sem pai como homem, sem mãe como Deus, etc (Hebreus 7:1-20).

Resposta 2: Os sacerdotes sob a lei eram pecadores; mas Cristo é santo e perfeitamente livre do pecado. *“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus” (Hebreus 7:26).*

Resposta 3: Os sacerdotes sob a lei eram muitos, porque eram mortais; mas Cristo é o único sumo sacerdote de sua ordem e permanece

continuamente. *“E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo”* (Hebreus 7:23,24).

Resposta 4: Os sacerdotes sob a lei foram consagrados e estabelecidos em seu ofício sem um juramento; mas Cristo foi com um juramento. *“E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes, mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependará; Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque”* (Hebreus 7:20,21).

Resposta 5: O sacerdócio sob a lei era mutável; mas o sacerdócio de Cristo é inalterável. *“Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei. Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo”* (Hebreus 7:12,24).

Resposta 6: Os sacerdotes sob a lei ofereciam muitos sacrifícios, de bois e cabras, e o sangue de outros; mas Cristo ofereceu apenas uma vez um sacrifício, e esse o sacrifício de Si mesmo e do Seu próprio sangue. *“Nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio”* (Hebreus 9:25). *“Mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus”* (Hebreus 10:12).

Resposta 7: Os sacerdotes sob a lei ofereciam sacrifício por si mesmos, por seus próprios pecados, assim como pelos pecados do povo; mas Cristo ofereceu sacrifício apenas por outros, sendo Ele mesmo sem pecado. *“Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo”* (Hebreus 7:27).

Resposta 8: Os sacrifícios que os sacerdotes sob a lei ofereciam eram tipos do sacrifício de Cristo, não sendo suficientes por si mesmos para remover o pecado, nem sendo aceitos por Deus além do que Cristo era visto

neles; mas o sacrifício de Cristo de Si mesmo era a coisa tipificada, e é eficaz em si mesmo para a remissão e é aceito por Si mesmo. *“Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. Dontra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado. Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”* (Hebreus 10:1,4,14).

Resposta 9: Os sacerdotes sob a lei apareciam em favor do povo diante de Deus no templo, o lugar santo feito por mãos humanas; mas Cristo aparece diante de Deus no céu por nós. *“Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus”* (Hebreus 9:24).

Resposta 10: Os sacerdotes sob a lei tinham apenas o ofício de sacerdócio; mas Cristo é sacerdote, profeta e rei.



Pergunta 26: Como cristo exerce o ofício de rei?

Resposta: Cristo executa o ofício de rei nos subjugando a si mesmo, nos governando e nos defendendo, e restringindo e conquistando todos os seus inimigos.

Pergunta 1: Sobre quem Cristo exerce seu ofício real?

Resposta: Cristo exerce seu ofício real:

1. Sobre Seu povo eleito. *“Tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel”* (João 1:49).
2. Sobre Seus inimigos e os deles. *“Domina no meio dos teus inimigos”* (Salmos 110:2).

Pergunta 2: Como Cristo exerce seu ofício real sobre seu povo eleito?

Resposta: Cristo exerce seu ofício real sobre seu povo eleito:

1. Subjugando-os a Si mesmo.
2. Governando-os.
3. Defendendo-os.

Pergunta 3: O que a subjugação de Cristo de Seu povo eleito a Si mesmo pressupõe?

Resposta: A subjugação de Cristo de Seu povo eleito a Si mesmo pressupõe que, a princípio, eles são teimosos, desobedientes, rebeldes e inimigos dEle. *“Porque também nós éramos noutra tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros”* (Tito 3:3). *“A vós também, que noutra tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más”* (Colossenses 1:21).

Pergunta 4: O que a subjugação de Cristo de Seu povo eleito a Si mesmo implica?

Resposta: A subjugação de Cristo de Seu povo eleito a Si mesmo implica Sua chamada eficaz e trazê-los sob Seu governo, no qual, por Sua Palavra e

Espírito, Ele vence a teimosia e inimizade deles e os torna um povo disposto a Si mesmo. *“O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder” (Salmos 110:3).*

Pergunta 5: Como Cristo governa seu povo?

Resposta: Cristo governa seu povo:

1. Dando-lhes leis, às quais devem conformar seus corações e vidas. *“Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso legislador” (Isaías 33:22).*

2. Anexando ou adicionando às Suas leis ameaças de punir os desobedientes e promessas de recompensar os obedientes. *“E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras” (Apocalipse 2:23).*

3. Ao nomear oficiais da igreja, não apenas para declarar e publicar suas leis, mas também para a execução de algumas ameaças, que, tendo a chave da disciplina, bem como a chave da doutrina, confiada a eles, devem governar sob Ele na igreja e têm o poder de ligar e desligar, administrar censuras da igreja e abrandá-las ou retirá-las. *“E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19).*

4. E principalmente, Cristo governa Seu povo interiormente por Seu Espírito, pelo qual Ele escreve Suas leis em seus corações, trabalhando neles uma disposição e força para ceder a Ele a obediência que Ele exige. *“Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo” (Hebreus 8:10).* *“Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração” (2 Coríntios 3:3).*

Pergunta 6: Como Cristo defende Seu povo?

Resposta: Cristo defende seu povo:

1. Ocultando-os debaixo de Suas asas. *“Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37).* *“Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel” (Salmos 91:4).*

2. Restringindo e vencendo todos os seus e nossos inimigos.

Pergunta 7: Quem são os inimigos de Cristo e de Seu povo?

Resposta: Os inimigos de Cristo e de Seu povo são o diabo, a carne, o mundo e a morte.

Pergunta 8: O que significa para Cristo restringir seus inimigos e os inimigos de seu povo?

Resposta: Cristo restringe Seus inimigos e os inimigos de Seu povo quando (mantendo-se Seu poder) Ele estabelece limites, sobre os quais Ele não permite que ultrapassem.

Pergunta 9: O que se entende por Cristo vencer Seus inimigos e os inimigos de seu povo?

Resposta: Cristo vence Seus inimigos e os inimigos de Seu povo quando retira parte de Seu poder, para que não tenham domínio sobre Seu povo; mas Ele os vence completamente quando coloca todos os inimigos sob seus pés e os destrói completamente. *“Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37). “Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés” (1 Coríntios 15:25).*



Pergunta 27: Em que consistiu a humilhação de Cristo?

Resposta: A humilhação de Cristo consistiu em ter nascido em uma condição baixa, feito sob a lei, suportando a miséria desta vida, a ira de Deus, e a maldita morte na cruz; em ter sido sepultado, e permanecendo sob o poder da morte por um tempo.

Pergunta 1: Em quais coisas Cristo se humilhou?

Resposta: Cristo se humilhou:

1. Em Seu nascimento.
2. Em Sua vida.
3. Em Sua morte.

Pergunta 2: Como Cristo se humilhou em seu nascimento?

Resposta: Cristo se humilhou em Seu nascimento, pois sendo o Filho eterno de Deus, no tempo tornou-se homem e nasceu, não de uma grande princesa, mas de uma virgem humilde; não em um palácio majestoso, mas na estrebaria de uma hospedaria; e em vez de um berço, foi colocado em uma manjedoura. *“Porque atentou na baixeza de sua serva” (Lucas 1:48). “E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem” (Lucas 2:7).*

Pergunta 3: Como Cristo se humilhou em Sua vida?

Resposta: Cristo se humilhou em Sua vida, pois:

1. Sujeitou-se à lei. *“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gálatas 4:4).*
2. Confrontou-se com as tentações do diabo. *“Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo” (Mateus 4:1).*
3. Suportou as contradições, reprovações e indignidades dos homens ímpios. *“Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos” (Hebreus 12:3). “Se*

chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?” (Mateus 10:25).

4. Sofreu as debilidades imaculadas da carne, como cansaço, fome, sede, e similares, em relação ao Seu corpo; e tristeza e aflição em relação à Sua alma. *“Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte” (João 4:6). “E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome” (Mateus 4:2). “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos” (Isaías 53:3).*

Pergunta 4: Como Cristo se humilhou em Sua morte?

Resposta: Cristo se humilhou em Sua morte:

1. Em relação aos antecedentes dela.
2. Em relação à morte em si.
3. Em relação às consequências dela.

Pergunta. 5: Como Cristo se humilhou em relação aos antecedentes de Sua morte?

Resposta: Cristo se humilhou em relação aos antecedentes de sua morte:

1. Permitindo que Judas O traísse.
2. Sujeitando-se aos oficiais para prendê-Lo.
3. Em ouvir Pedro negá-Lo.
4. Em permitir que as pessoas zombassem d’Ele, cuspissem n’Ele, O espancassem, e Pilatos o açoitasse e condenasse; com muitos ultrajes e indignidades que Lhe foram oferecidos (Mateus 26-27).

Pergunta 6: Como Cristo se humilhou em relação à Sua morte em Si?

Resposta: Cristo se humilhou em relação à Sua morte em Si, pois:

1. A natureza de sua morte foi uma morte amaldiçoada e desonrosa, além de ser uma morte demorada e dolorosa, sendo a morte na cruz. *“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8). “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gálatas 3:13).*

2. Ele, juntamente com a dor de Seu corpo na cruz, suportou a ira de Deus devida pelo pecado do homem em Sua alma. *“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* (Mateus 27:46).

Pergunta 7: Como Cristo se humilhou em relação às consequências de Sua morte?

Resposta: Cristo se humilhou em relação às consequências de Sua morte, pois:

1. Ele foi sepultado. *“E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol”* (Mateus 27:59).

2. Ele permaneceu sob o poder da morte por um tempo, ou seja, até o terceiro dia. *“Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”* (Mateus 12:40).

Pergunta 8: O que a humilhação de Cristo nos assegura?

Resposta: A humilhação de Cristo nos assegura nossa redenção, pelos méritos de Seus sofrimentos. *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”* (Efésios 1:7).

Pergunta 9: O que a humilhação de Cristo, especialmente a Sua morte, nos ensina?

Resposta: A humilhação de Cristo até a morte nos ensina:

1. A nos humilharmos e sermos humildes, como nosso Mestre. *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração”* (Mateus 11:29)

2. Que assim como Cristo morreu pelos nossos pecados, também devemos morrer para o pecado e não hesitar em sofrer e morrer por amor a Ele, se chamados para isso. *“Se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado”* (Romanos 6:8,11). *“Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este mesmo pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado”* (1 Pedro 4:1).



Pergunta 28: Em que consiste a exaltação de Cristo?

Resposta: A exaltação de Cristo consiste em sua ressurreição dentre mortos no terceiro dia, em sua ascensão ao céu, em está sentado à direita de Deus Pai, e em vir para julgar o mundo no último dia.

Pergunta 1: Qual é a primeira parte da exaltação de Cristo?

Resposta: A primeira parte da exaltação de Cristo é a Sua ressurreição dos mortos.

Pergunta 2: Como se prova que Cristo ressuscitou dos mortos?

Resposta 1: Pelas muitas testemunhas que o viram e conversaram com Ele após sua ressurreição. *“E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também” (1 Coríntios 15:5,6).*

Resposta 2: Porque, de outra forma, nossa fé seria vã, a culpa do pecado ainda permaneceria sobre nós, e não haveria esperança para nós. *“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados” (1 Coríntios 15:17).*

Pergunta 3: Por quem Cristo foi ressuscitado dos mortos?

Resposta: Cristo foi ressuscitado dos mortos pelo Seu próprio poder e Espírito, pelo qual Ele foi declarado Filho de Deus. *“Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai” (João 10:17,18).* *“Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 1:4).*

Pergunta 4: Em quanto tempo Cristo ressuscitou após sua morte?

Resposta: Cristo ressuscitou dos mortos no terceiro dia. *“E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:4).*

Pergunta 5: Cristo ressuscitou com o mesmo corpo que foi sepultado?

Resposta: Cristo ressuscitou com o mesmo corpo, pois Ele tinha as marcas dos pregos em Suas mãos e pés, e da lança em Seu lado. *“Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente” (João 20:27).*

Pergunta 6: O corpo de Cristo não foi corrompido no túmulo, como os corpos dos outros?

Resposta: Não, pois Deus não permitiu que Ele visse a corrupção. *“Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu” (Atos 13:37).*

Pergunta 7: O corpo de Cristo não era mortal após Sua ressurreição?

Resposta: Não, pois então Seu corpo revestiu-se de imortalidade. *“Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele” (Romanos 6:9).*

Pergunta 8: O que a ressurreição de Cristo nos ensina?

Resposta: A ressurreição de Cristo nos ensina a andar em novidade de vida. *“Como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4).*

Pergunta 9: O que a ressurreição de Cristo nos assegura?

Resposta: A ressurreição de Cristo nos assegura que nossos corpos serão ressuscitados dos mortos no último dia. *“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (1 Coríntios 15:20).*

Pergunta 10: Qual é a segunda parte da exaltação de Cristo?

Resposta: A segunda parte da exaltação de Cristo é a Sua ascensão ao céu.

Pergunta 11: Como você prova que Cristo ascendeu ao céu?

Resposta: Pelo registro das Escrituras dos testemunhos que o viram. *“E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou. E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu” (Lucas 24:50,51).*

Pergunta 12: Quanto tempo após a ressurreição de Cristo foi a sua ascensão?

Resposta: A ascensão de Cristo foi quarenta dias após a sua ressurreição. *“Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera; aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (Atos 1:2,3).*

Pergunta 13: Por que Cristo ascendeu ao céu?

Resposta: Cristo ascendeu ao céu:

1. Para que Sua Pessoa (Deus-homem) pudesse ser glorificada ali com a glória que (como Deus) Ele tinha com o Pai antes do mundo. *“E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5).*

2. Para que Ele pudesse (como Cabeça da Igreja) tomar posse do céu para todos os Seus membros. *“Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 6:20).*

Pergunta 14: O que a ascensão de Cristo ao céu nos ensina?

Resposta: A ascensão de Cristo ao céu nos ensina a colocar nossas afeições nas coisas acima, onde Cristo está. *“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:2).*

Pergunta 15: Qual é a terceira parte da exaltação de Cristo?

Resposta: A terceira parte da exaltação de Cristo é o Seu assentar à direita de Deus Pai.

Pergunta 16: O que significa Cristo estar assentado à direita de Deus?

Resposta: Cristo estar assentado à direita de Deus significa que Ele foi

exaltado à mais alta honra, poder e favor no céu.

Pergunta 17: O que Cristo faz por Seu povo que está na terra, à direita de Deus no céu?

Resposta: Cristo, à direita de Deus no céu:

1. Faz intercessão contínua por Seu povo. *“Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”* (Romanos 8:34).

2. Ele está preparando um lugar no céu para eles. *“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar”* (João 14:2).

Pergunta 18: Qual é a quarta parte da exaltação de Cristo?

Resposta: A quarta parte da exaltação de Cristo é a Sua vinda para julgar o mundo. *“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas”* (Mateus 25:31,32).

Pergunta 19: Quando Cristo virá para julgar o mundo?

Resposta: Cristo virá para julgar o mundo no último dia; então o mundo chegará ao fim, e todas as coisas serão dissolvidas. *“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão”* (2 Pedro 3:10).

Pergunta 20: Com que glória Cristo virá para julgar o mundo no último dia?

Resposta: Cristo virá para julgar o mundo com a Sua própria glória, e a do seu Pai, e a dos santos anjos. Ele virá na Sua própria glória, e na do Pai, e dos santos anjos. (Lucas 9:26).

Pergunta 21: Como Cristo julgará o mundo em Sua gloriosa aparição?

Resposta: Cristo julgará o mundo em Sua gloriosa aparição, com justiça, recompensando a cada um conforme suas obras. *“Porquanto tem determinado*

um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou” (Atos 17:31). “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5:10).



Pergunta 29: Como nos tornamos participantes da redenção adquirida por Cristo?

Resposta: Nos tornamos participantes da redenção adquirida por Cristo pela aplicação eficaz dela a nós pelo seu Espírito Santo.

Pergunta 1: Por quem foi comprada a nossa redenção?

Resposta: Nossa redenção foi comprada por nós pelo sangue de Cristo. *“Nem por sangue de bodes e bezerreros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hebreus 9:12).*

Pergunta 2: Por quem é aplicada a nossa redenção?

Resposta: Nossa redenção é aplicada pelo Espírito Santo, em Sua operação eficaz sobre nós. *“Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador” (Tito 3:5,6).*



Pergunta 30: Como o Espírito aplica a nós a redenção comprada por Cristo?

Resposta: O Espírito nos aplica a redenção comprada por Cristo, operando a fé em nós, e assim nos unindo a Cristo em nosso chamado eficaz.

Pergunta 1: De onde vem a aplicação da redenção comprada por Cristo a nós, ou o nosso interesse nela?

Resposta: Temos interesse na redenção comprada por Cristo por meio da nossa união com Ele em nossa eficaz vocação. *“Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30). “E aos que destinou a estes também chamou” (Romanos 8:30).*

Pergunta 2: O que é a união entre Cristo e nós?

Resposta: A união entre Cristo e nós é aquela pela qual Cristo e nós somos unidos e feitos um. *“Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito” (1 Coríntios 6:17).*

Pergunta 3: De onde vem a nossa união com Cristo?

Resposta: Somos unidos a Cristo:

1. Pelo Espírito da parte de Deus, que nos atrai e nos une a Cristo. *“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:44).*

2. Pela fé da nossa parte, pela qual chegamos a Cristo e o recebemos. *“Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia” (João 6:37-39).*

Pergunta 4: A fé vem de nós mesmos ou de Deus?

Resposta: Embora a fé seja um ato nosso, ela é um dom de Deus e obra

do Seu Espírito. *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos” (Colossenses 2:12).*



Pergunta 31: O que é chamado eficaz?

Resposta: O chamado eficaz é a obra do Espírito de Deus, convencendo-nos de nosso pecado e miséria, iluminando nossas mentes no conhecimento de Cristo, e renovando as nossas vontades, ele nos persuade e capacita a abraçar Jesus Cristo livremente oferecido a nós no evangelho.

Pergunta 1: Qual é a diferença entre a vocação eficaz e a vocação ineficaz?

Resposta 1: A vocação ineficaz é o simples chamado externo da palavra, pelo qual todos os pecadores são livremente convidados a vir a Cristo para que possam ter vida e salvação por meio d'Ele, mas em si é insuficiente para persuadi-los e capacitá-los a vir a Ele. *“Muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mateus 20:16). “E não quereis vir a mim para terdes vida” (João 5:40)*

Resposta 2: A vocação eficaz é o chamado interno do Espírito que acompanha o chamado externo da Palavra, pelo qual somos não apenas convidados a vir a Cristo, mas também capacitados e persuadidos a abraçá-Lo conforme Ele nos é livremente oferecido no evangelho. “Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (João 6:45).

Pergunta 2: Qual é a obra do Espírito de Deus em nossa vocação eficaz?

Resposta: A obra do Espírito de Deus em nossa vocação eficaz é dupla:

1. Sobre nossas mentes.
2. Sobre nossas vontades.

Pergunta 3: Qual é a obra do Espírito de Deus em nossa vocação eficaz sobre nossas mentes?

Resposta: A obra do Espírito de Deus em nossa vocação eficaz sobre

nossas mentes é:

1. Convencer-nos do nosso pecado e miséria.
2. Iluminar-nos no conhecimento de Cristo.

Pergunta 4: O que significa o Espírito convencer nossa mente do nosso pecado e miséria?

Resposta: O Espírito opera em nossa mente uma convicção do nosso pecado e miséria quando nos dá uma visão clara e uma persuasão completa da culpa de nossos pecados, e uma apreensão sentida da terrível ira de Deus e das misérias eternas do inferno que merecemos por causa do pecado e às quais estamos constantemente expostos; o que fere nossos corações e consciências e nos enche de preocupações perplexas sobre o que fazer para sermos salvos. *“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8). “E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?” (Atos 2:37).*

Pergunta 5: Como o Espírito nos convence do nosso pecado e miséria?

Resposta: O Espírito nos convence do nosso pecado e miséria pela lei e por suas ameaças. *“Pela lei vem o conhecimento do pecado” (Romanos 3:20). “Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gálatas 3:10).*

Pergunta 6: Que conhecimento de Cristo o Espírito ilumina em nossas mentes, após a convicção do nosso pecado e miséria?

Resposta: O Espírito ilumina nossas mentes, após a convicção do nosso pecado e miséria, com o conhecimento:

1. De que somente Cristo pode salvar e que Ele é totalmente suficiente para fazê-lo. *“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12). “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).*

2. De que Cristo está disposto a salvar todos que vêm a Ele. *“Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).*

3. De que Cristo se comprometeu a nos salvar e é fiel para realizar isso. *“Para expiar os pecados do povo” (Hebreus 2:17).*

Pergunta 7: Como o Espírito nos ilumina com o conhecimento de Cristo?

Resposta: O Espírito nos ilumina com o conhecimento de Cristo, pelas revelações de Cristo no Evangelho, abrindo nossos olhos para discerni-lo quando Ele é revelado ali. *“Livrando-te deste povo, e dos gentios, a quem agora te envio, para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus” (Atos 26:17,18).*

Pergunta 8: Qual é a obra do Espírito de Deus em nossa vocação eficaz sobre nossas vontades?

Resposta: A obra do Espírito de Deus em nossa vocação eficaz sobre nossas vontades é renová-las.

Pergunta 9: O que significa que nossas vontades sejam renovadas?

Resposta: Nossas vontades são renovadas quando o Espírito coloca nelas novas inclinações e disposições. *“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ezequiel 36:26).*

Pergunta 10: Não somos capazes de renovar nossa própria vontade e voltar do pecado para Cristo por nós mesmos?

Resposta: Não; é o poder todo-poderoso do Espírito de Deus que nos persuade e capacita a abraçar Jesus Cristo pela fé. *“E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus” (Efésios 1:19,20).*



Pergunta 32: Quais benefícios aqueles que são eficazmente chamados recebem nesta vida?

Resposta: Aqueles que são chamados eficazmente nesta vida da justificação, adoção e santificação, e dos diversos benefícios nesta vida os acompanham ou deles fluem.

Pergunta 33: O que é justificação?

Resposta: Justificação é um ato da livre graça de Deus, no qual ele perdoa todos os nossos pecados, e nos aceita como justos diante dele, somente pela justiça de Cristo imputada a nós, e recebida somente pela fé.

Pergunta 1: Em que consiste nossa justificação?

Resposta: Nossa justificação consiste em duas coisas.

1. No perdão de nossos pecados.
2. Na aceitação de nós como justos.

Pergunta 2: Quem é o autor de nossa justificação?

Resposta: Deus é o Autor de nossa justificação, cujo ato é. *“Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”* (Romanos 8:33).

Pergunta 3: Deus nos justifica livremente, ou por algum mérito em nós?

Resposta: Deus nos justifica por um ato de livre graça. *“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”* (Romanos 3:24).

Pergunta 4: Através de cuja justiça somos justificados?

Resposta: Somos justificados pela justiça de Cristo. *“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”* (Romanos 3:24).

Pergunta 5: Como a justiça de Cristo se torna nossa?

Resposta: A justiça de Cristo se torna nossa por imputação. *“Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras” (Romanos 4:6).*

Pergunta 6: O que significa a justiça de Cristo nos ser imputada?

Resposta: A justiça de Cristo nos é imputada quando, embora ela esteja subjetivamente em Cristo, ou seja, a justiça que Ele realizou, Deus a considera como nossa, como se a tivéssemos realizado pessoalmente em nossas próprias pessoas.

Pergunta 7: Qual é essa justiça de Cristo que nos é imputada para nossa justificação?

Resposta: A justiça de Cristo, que nos é imputada para nossa justificação, é a Sua completa obediência à lei em nosso lugar, tanto a Sua obediência passiva em todos os Seus sofrimentos, especialmente em Sua morte, pela qual temos o perdão de todos os nossos pecados. *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” (Efésios 1:7);* e também a Sua obediência ativa, pela qual somos aceitos como justos diante de Deus. *“Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos” (Romanos 5:19).*

Pergunta 8: Como recebemos e aplicamos essa justiça de Cristo?

Resposta: Recebemos e aplicamos essa justiça de Cristo pela fé. *“Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença” (Romanos 3:22).*

Pergunta 9: Somos justificados somente pela fé, e não pelas obras, pelo menos em parte?

Resposta: Somos justificados somente pela fé, nem em todo nem em parte pelas obras. *“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela*

fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:16).

Pergunta 10: Como, então, é dito: “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé” (Tiago 2:24).

Resposta 1: O apóstolo Paulo afirma claramente e positivamente, e por muitos argumentos prova, a justificação pela fé sem obras, em suas Epístolas aos Romanos e Gálatas; e com certeza o apóstolo Tiago, sendo inspirado pelo mesmo Espírito ao escrever sua Epístola, não contradiz realmente essa doutrina.

Resposta 2: O apóstolo Tiago, neste capítulo, não trata da justificação de nossa fé diante de Deus, mas da justificação de nossa fé diante dos homens; e assim ele (Tiago?) afirma que a justificação é pelas obras. *“Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras” (Tiago 2:18).* A fé justifica nossas pessoas, mas as obras justificam nossa fé e nos declaram justificados perante os homens, que não podem ver nem conhecer nossa fé senão por nossas obras.

Pergunta 11: Como se prova que não somos justificados pelas obras?

Resposta 1: Porque todo o mundo é culpado de pecado, e aqueles que são culpados de pecado não podem ter uma justiça perfeita pelas obras, e aqueles que não têm uma justiça perfeita não podem ser justificados diante de Deus. Assim, o apóstolo convence tanto judeus quanto gentios de pecado nos capítulos 1 e 2 aos Romanos, e isso *“para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus” (Romanos 3:19);* e, portanto, conclui, *“por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei” (Romanos 3:20).*

Resposta 2: Porque, se fôssemos justificados por obras, a recompensa seria uma dívida e não graça. *“Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida” (Romanos 4:4).* Mas a recompensa não é por dívida, mas por graça; e os que são justificados não o são como

justos, com uma justiça baseada em obras, mas como ímpios. *“Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Romanos 4:5).*

Resposta 3: Porque Abraão, o pai dos fiéis, mesmo tendo uma justiça baseada em obras, sim, obras realizadas na fé, ainda assim não foi justificado por suas obras; e se ele foi justificado sem suas obras, então todos os outros que são justificados são justificados sem obras. *“Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus” (Romanos 4:2).* Mas Abraão não tinha motivo para gloriar-se diante de Deus, portanto, não foi justificado por obras.

Pergunta 12: Como se prova que somos justificados somente pela fé?

Resposta 1: Isso é afirmado de forma positiva e concluído a partir de vários argumentos pelo apóstolo. *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” (Romanos 3:28).*

Resposta 2: Havendo algo como justificação - e a justificação não pode ser por obras, como foi provado - e não havendo outro caminho de justificação senão pela fé, deve ser pela fé.

Resposta 3: A justiça de Cristo é perfeita e suficiente para nossa justificação; e pela fé, Sua justiça é recebida e torna-se nossa perante Deus; portanto, somos justificados pela fé.

Resposta 4: A justificação pela fé dá toda a glória a Deus e exclui qualquer jactância humana; portanto, é pela fé. *“Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé” (Romanos 3:27).*

Resposta 5: Abraão foi justificado pela fé, e todos os outros são justificados da mesma maneira.

Pergunta 13: Como a fé justifica?

Resposta: A fé não justifica como uma obra em nós, mas como um

instrumento que aplica a perfeita justiça de Cristo fora de nós, através da qual somos justificados.

Pergunta 14: Podemos ser justificados pela fé na justiça de Cristo fora de nós, mesmo que não tenhamos justiça dentro de nós?

Resposta: Somos justificados apenas pela fé na justiça de Cristo fora de nós, mas essa justificação é sempre acompanhada de santificação, na qual uma justiça é operada dentro de nós, sem a qual nossa justificação não pode ser verdadeira. Pela mesma fé pela qual nossas pessoas são justificadas, nossos corações também são purificados. *“Purificando os seus corações pela fé” (Ato 15:9).*



Pergunta 34: O que é adoção?

Resposta: Adoção é um ato da livre graça de Deus pelo qual recebidos no número dos filhos de Deus tendo direito a todos os seus privilégios.

Pergunta 1: Quantos modos podemos dizer que somos filhos de Deus?

Resposta: Somos filhos de Deus:

1. Pela regeneração.
2. Pela adoção, pela qual diferimos,
 - (1.) De Cristo, que é Filho de Deus pela geração eterna;
 - (2.) Dos anjos, que são filhos de Deus pela criação.

Pergunta 2: O que é, para os homens, adotarem crianças?

Resposta: Os homens adotam crianças quando aceitam estranhos, ou aqueles que não são seus próprios filhos, em suas famílias, e os consideram como seus filhos; e, conseqüentemente, cuidam deles como se fossem seus próprios.

Pergunta 3: O que é, para Deus, adotar filhos?

Resposta: Deus adota filhos quando Ele recebe aqueles que são estranhos e, por natureza, filhos da ira, em Sua família, os inclui no número e lhes dá o direito a todos os privilégios dos filhos e filhas de Deus. *“E éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Efésios 2:3,19). “E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:18).*

Pergunta 4: Há algum motivo em algum dos filhos dos homens para induzir Deus a adotá-los, assim como há naqueles que são adotados por homens?

Resposta: Não há beleza, nem qualquer qualificação encantadora, nem

nada em absoluto para mover e inclinar Deus a adotar aqueles a quem Ele adota; é um ato apenas de Sua livre graça e amor. *“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus” (1 João 3:1).*

Pergunta 5: Todos os filhos dos homens são filhos adotivos de Deus?

Resposta: Não; apenas aquelas pessoas são adotadas que creem em Cristo. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” (João 1:12). “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gálatas 3:26).*

Pergunta 6: Quais são os privilégios aos quais os filhos adotivos de Deus têm direito?

Resposta: Os privilégios aos quais os filhos adotivos de Deus têm direito são:

1. A proteção paternal de Deus contra males temporais e espirituais. *“O Senhor te guardará de todo o mal; guardará a tua alma” (Salmos 121:7).*

2. O provimento paternal de Deus de todas as coisas necessárias, tanto para a alma quanto para o corpo. *“Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas àqueles que buscam ao Senhor bem nenhum faltará” (Salmos 34:10).*

3. A correção paternal de Deus. *“Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12:6).*

4. Audiência de Deus e retorno às Suas orações. *“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos” (1 João 5:14,15).*

5. Um título seguro para a herança do reino dos céus. *“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:17).*



Pergunta 35: O que é santificação?

Resposta: Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o homem conforme à imagem de Deus, e somos capacitados cada vez mais a morrer para o pecado e viver para a justiça.

Pergunta 1: Em que a santificação difere da justificação e adoção?

Resposta: A santificação difere da justificação e adoção no seguinte:

1. Justificação e adoção são atos de Deus fora de nós; a santificação é uma obra de Deus dentro de nós.
2. Justificação e adoção realizam apenas uma mudança relativa; a santificação realiza em nós uma mudança real.
3. Justificação e adoção são perfeitas desde o início; a santificação é realizada por graus até a perfeição.

Pergunta 2: De quem é a obra da santificação?

Resposta 1: Embora sejamos os sujeitos da santificação, não somos os autores e causas eficientes de nossa santificação; podemos nos contaminar, mas não podemos nos purificar e renovar.

Resposta 2: A santificação é a obra de Deus, realizada pelo Seu Espírito. *“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade” (2 Tessalonicenses 2:13).*

Pergunta 3: Existe algum merecimento da graça da santificação em qualquer um dos filhos dos homens antes de serem santificados?

Resposta: Não; pois todos os filhos dos homens são, por natureza, totalmente poluídos pelo pecado, e é totalmente pela livre graça de Deus que alguns deles são santificados.

Pergunta 4: Em que consiste nossa santificação?

Resposta: Nossa santificação consiste em nossa renovação à imagem de Deus, em conhecimento, justiça e santidade. *“E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Colossenses 3:10). “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:24).*

Pergunta 5: Qual é o sujeito de nossa santificação?

Resposta: O sujeito de nossa santificação é todo o nosso ser - entendimento, vontade, consciência, memória, afetos - todos renovados e modificados em relação às suas qualificações; e todos os membros do nosso corpo, que são modificados em relação ao seu uso, tornando-se instrumentos de retidão.

Pergunta 6: Onde nossa santificação começa?

Resposta: Nossa santificação começa em nossa regeneração e chamado eficaz; onde nossas mentes são primeiro iluminadas, nossas vontades renovadas, e os hábitos de todas as graças são infundidos.

Pergunta 7: Como nossa santificação é continuada?

Resposta: Nossa santificação é realizada por graus, à medida que Deus abençoa Suas providências, especialmente Suas ordenanças, por meio delas comunicando medidas adicionais de seu Espírito e graça.

Pergunta 8: Onde nossa santificação é aperfeiçoada?

Resposta: Nossa santificação é aperfeiçoada em nossa glorificação, quando seremos feitos perfeitamente livres do pecado e totalmente conformes à imagem de Deus.

Pergunta 9: Quais são as partes da santificação?

Resposta: Existem duas partes da santificação:

1. Mortificação, pela qual somos capacitados a morrer cada vez mais para o pecado. *“Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:11).*

2. Vivificação, pela qual somos capacitados a viver para a retidão.
“Apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Romanos 6:13).



Pergunta 36: Quais são os benefícios que nesta vida acompanham ou fluem da justificação, adoção e santificação?

Resposta: Os benefícios que nesta vida acompanham ou fluem da justificação e santificação são: a certeza do amor de Deus, a paz de consciência, a alegria do Espírito Santo, o aumento da graça, e a perseverança nela até o fim.

Pergunta 1: Quantos tipos de benefícios existem para aqueles que são justificados, adotados e santificados?

Resposta: Existem três tipos de benefícios que pertencem àqueles que são justificados, adotados e santificados, a saber:

1. Benefícios nesta vida.
2. Benefícios na morte.
3. Benefícios na ressurreição.

Pergunta 2: Quais são os benefícios que pertencem às pessoas justificadas, adotadas e santificadas nesta vida?

Resposta: Os benefícios que pertencem às pessoas justificadas nesta vida são cinco.

1. Certeza do amor de Deus.
2. Paz de consciência.
3. Alegria no Espírito Santo.
4. Aumento da graça.
5. Perseverança na graça até o fim.

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:1,2,5). “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6).

Pergunta 3: Quais são os benefícios que acompanham e fluem da visão e percepção da justificação, adoção e santificação?

Resposta: Os benefícios que acompanham e fluem da visão e percepção da justificação, adoção e santificação são: certeza do amor de Deus, paz de consciência, alegria no Espírito Santo.

Pergunta 4: Pode uma pessoa não justificada e não santificada alcançar algum desses benefícios?

Resposta: Pessoas não justificadas podem ter uma confiança presumida no amor de Deus, mas não uma certeza real; podem ter uma segurança carnal e falsa paz, mas não uma verdadeira paz espiritual; podem ter uma alegria carnal ou uma alegria espiritual infundada, mas não uma alegria espiritual e celestial genuína do Espírito Santo. Esses benefícios são concedidos apenas àqueles que são verdadeiramente justificados, adotados e santificados.

Pergunta 5: Por que nem todos que são justificados, adotados e santificados alcançam esses benefícios?

Resposta: Porque nem todos têm uma visão e percepção de sua justificação, adoção e santificação; estão sob dúvidas e, portanto, temem que Deus os odeie e não os ame. Portanto, eles têm problemas de consciência em vez de paz e tristeza espiritual em vez das alegrias do Espírito Santo.

Pergunta 6: Como um filho de Deus pode obter uma evidência segura de sua justificação e adoção?

Resposta: Um filho de Deus pode obter uma evidência segura de sua justificação e adoção por meio de sua santificação.

Pergunta 7: O que é uma evidência segura de santificação?

Resposta: Uma evidência segura de santificação é o aumento da graça.

Pergunta 8: Quais são os benefícios que acompanham e fluem do estado de justificação, adoção e santificação?

Resposta: Os benefícios que acompanham e fluem do estado de

justificação, adoção e santificação são o aumento da graça e a perseverança nela até o fim.

Pergunta 9: Todos os verdadeiramente justificados, adotados e santificados aumentam na graça?

Resposta 1: Nem todos os verdadeiramente justificados, adotados e santificados aumentam continuamente na graça, pois alguns deles podem, em alguns momentos, experimentar declínio e decréscimo da graça.

Resposta 2: Eles estão sempre com uma disposição crescente e desejosos de crescer em graça; e em algum momento ou outro, eles de fato crescem, mesmo quando não percebem seu próprio crescimento, mas temem declinar.

Pergunta 10: Todos os verdadeiramente justificados, adotados e santificados perseveram na graça até o fim?

Resposta: Todos os verdadeiramente justificados, adotados e santificados perseveram na graça até o fim e certamente alcançarão a herança celestial.

Pergunta 11: Como você prova isso?

Resposta 1: Do amor eterno e inalterável de Deus e de Sua fidelidade em Suas promessas de perseverança, assim como do céu, que Ele fez a eles.

Resposta 2: Da união e relação deles com Cristo e de Sua intercessão por eles.

Resposta 3: Da constante presença e habitação do Espírito de Deus neles.

Resposta 4: Da natureza da graça, que é uma semente duradoura, que nunca pode ser totalmente erradicada.

Pergunta 12: Pode algum crente, ao cair em pecado, cair da graça?

Resposta: Alguns crentes podem, devido ao resquício de corrupção neles e à violência da tentação de Satanás, cair profundamente em pecado e assim afastar-se de alguns graus e medidas de graça; mas eles nunca cairão totalmente e finalmente da graça. E quando vemos alguém cair totalmente e finalmente da profissão que anteriormente faziam, podemos saber que nunca estiveram na sinceridade que professavam ter. *“Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós” (1 João 2:19).*



Pergunta 37: Que benefícios os crentes recebem de Cristo na morte?

Resposta: As almas dos crentes, em sua morte, são aperfeiçoadas em santidade, e passam imediatamente para a glória, e seus corpos, ainda estando unidos a Cristo, repousam em seus túmulos até a ressurreição.

Pergunta 1: Quão variados são os benefícios dos crentes em sua morte?

Resposta: Os benefícios dos crentes em sua morte são duplos:

1. Em relação às suas almas.
2. Em relação aos seus corpos.

Pergunta 2: Qual é o benefício dos crentes em sua morte, em relação às suas almas?

Resposta: As almas dos crentes, em sua morte:

1. São aperfeiçoadas em santidade. *“À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hebreus 12:23).*

2. Passam imediatamente para a glória. *“Mas de ambos os lados estou em aberto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor” (Filipenses 1:23).*

Pergunta 3: Em que consiste a perfeita santidade que as almas dos crentes terão em sua morte?

Resposta: A perfeita santidade das almas dos crentes em sua morte consiste em:

1. Sua perfeita liberdade da mancha e poluição, da existência ou qualquer inclinação ao pecado. *“E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira” (Apocalipse 21:27).*

2. Sua perfeita retidão da alma e total conformidade com a imagem de Cristo. *“Até que todos cheguemos à unidade da fã, e ao conhecimento do Filho de Deus,*

a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13).

Pergunta 4: O que é aquela glória na qual as almas dos crentes, na morte, imediatamente entram?

Resposta: As almas dos crentes na morte imediatamente entram em:

1. Um lugar glorioso.
2. Uma companhia gloriosa.
3. Um estado glorioso.

Pergunta 5: Qual é o lugar glorioso para o qual as almas dos crentes, na morte, imediatamente passam?

Resposta: O lugar glorioso para o qual as almas dos crentes passam imediatamente é a casa do Pai no céu, onde há muitas moradas preparadas por Cristo para eles. *“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar” (João 14:2).*

Pergunta 6: Qual é a companhia gloriosa para a qual as almas dos crentes imediatamente passam?

Resposta: A companhia gloriosa para a qual as almas dos crentes imediatamente passam é a companhia de Deus, de Cristo em Sua glória, bem como a companhia dos anjos e as almas de outros santos em sua glória. *“Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (Porque andamos por fé, e não por vista). Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor (2 Coríntios 5:6-8). Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel” (Hebreus 12:22-24).*

Pergunta 7: Qual é o estado glorioso para o qual as almas dos crentes imediatamente passam após a morte?

Resposta: O estado glorioso das almas dos crentes imediatamente após sua morte é um estado de abençoado descanso. *“Portanto, resta ainda um*

repouso para o povo de Deus” (Hebreus 4:9). “E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem” (Apocalipse 14:13).

Pergunta 8: Qual é o benefício dos crentes em sua morte, em relação aos seus corpos?

Resposta 1: Os corpos dos crentes em sua morte ainda estão unidos a Cristo; pois, embora a morte por um tempo separe suas almas de seus corpos, a morte não pode separar Cristo de ambos. Assim como, quando Cristo morreu, Sua união hipostática ou pessoal ainda permaneceu, Sua natureza divina estando unida tanto à Sua alma no céu quanto ao Seu corpo no túmulo na terra, da mesma forma, quando os crentes morrem, sua união mística com Cristo ainda permanece, e Cristo está unido tanto às suas almas com Ele na glória quanto aos seus corpos, que são seus membros, mesmo quando estão se decompondo no túmulo. *“Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo?” (1 Coríntios 6:15). “Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele” (1 Tessalonicenses 4:14).*

Resposta 2: Os corpos dos crentes repousam em suas sepulturas como em camas, até a ressurreição. *“Entrará em paz; descansarão nas suas camas, os que houverem andado na sua retidão” (Isaías 57:2).*

Pergunta 9: O que é essa ressurreição aqui mencionada?

Resposta: A ressurreição aqui mencionada é a última e geral ressurreição de todos os mortos que viveram em todas as eras, desde o início da criação - que será, primeiro, dos justos e, em seguida, dos ímpios - no último dia. *“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (João 5:28,29). “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:16).*

Pergunta 10: Como você prova que haverá tal ressurreição geral?

Resposta: Isso pode ser provado de forma inegável pelo poder de Deus e pela revelação da Palavra. Se Deus é de poder infinito e, portanto, pode ressuscitar todos os mortos, e infinitamente verdadeiro e, em Sua Palavra, revelou que ressuscitará todos os mortos, então haverá uma ressurreição geral. Mas Deus é infinitamente poderoso, pode ressuscitar todos os mortos e é infinitamente verdadeiro, e em Sua Palavra revelou que ressuscitará todos os mortos; portanto, haverá uma ressurreição geral. O erro dos saduceus, que negavam a ressurreição, tinha como base a ignorância desses dois grandes fundamentos dessa doutrina, ou seja, o poder de Deus e as Escrituras. *“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?” (Marcos 12:24).*

Pergunta 11: Os mortos serão ressuscitados com os mesmos corpos que tinham quando estavam vivos?

Resposta: Os mortos serão ressuscitados com os mesmos corpos. *“E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus” (Jó 19:26).*

Pergunta 12: Como você prova que os mortos serão ressuscitados com o mesmo corpo?

Resposta 1: Porque se os mortos não fossem ressuscitados com o mesmo corpo, isso não poderia, em sentido próprio, ser chamado de ressurreição, mas de uma nova criação.

Resposta 2: Porque o primeiro corpo foi um instrumento de retidão ou pecado, e, portanto, participará da recompensa ou castigo.

Pergunta 13: Os corpos, quando ressuscitados, não diferirão do que são agora?

Resposta: Os corpos que serão ressuscitados não diferirão do que são agora, em relação à sua substância e essência; mas diferirão muito em relação às suas qualidades.

Pergunta 14: Em que os incrédulos diferem dos crentes em sua morte?

Resposta: Os corpos dos incrédulos, em sua morte, são fechados na prisão do túmulo; e as almas dos incrédulos são encerradas na prisão do inferno, onde são tomados de horror e angústia na companhia de demônios e outros espíritos condenados, e ali reservados em correntes de escuridão até o juízo do grande dia. *“No qual também foi e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutra tempo foram rebeldes” (1 Pedro 3:19-20). “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;” (2 Pedro 2:4)*



Pergunta 38: Que benefícios os crentes recebem de Cristo na ressurreição?

Resposta: Na ressurreição, os crentes, sendo levados à glória, serão reconhecidos e absolvidos publicamente no dia do juízo, e serão feitos perfeitamente abençoados na plena desfrutação de Deus por toda a eternidade.

Pergunta 1: De quantas maneiras os benefícios que os crentes recebem de Cristo na ressurreição podem ser considerados?

Resposta: Os benefícios que os crentes recebem de Cristo na ressurreição podem ser considerados em três aspectos:

1. Em relação à ressurreição em si.
2. Em relação ao dia do juízo, após a ressurreição.
3. Em relação ao céu, após o dia do juízo.

Pergunta 2: Qual é o benefício dos crentes em relação à ressurreição em si?

Resposta: O benefício dos crentes em relação à ressurreição em si é que eles serão ressuscitados em glória.

Pergunta 3: A que glória isso se refere?

Resposta: Refere-se à glória que será colocada nos corpos dos crentes em sua ressurreição, que eram corpos vis, tanto quando estavam putrefatos no túmulo quanto quando estavam vivos antes, como instrumentos de pecado e sujeitos a doenças e morte. *“Que transformará o nosso corpo abatido” (Filipenses 3:21).*

Pergunta 4: Qual é essa glória que será colocada nos corpos dos crentes na ressurreição?

Resposta: Os corpos dos crentes, na ressurreição, serão tornados os mais saudáveis, fortes, espirituais, incorruptíveis, imortais, mais belos e

gloriosos, semelhantes ao corpo mais glorioso de Cristo. *“Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”* (Filipenses 3:21). *“Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória”* (1 Coríntios 15:42,44, 53,54).

Pergunta 5: Quais benefícios os crentes terão após sua ressurreição, no dia do juízo?

Resposta: No dia do juízo:

1. Os crentes serão reunidos de todos os cantos da terra pelos anjos. *“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus”* (Mateus 24:31).

2. Os crentes serão todos arrebatados juntos nas nuvens, para encontrar o Senhor Jesus, que descera com um clamor do céu. *“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”* (1 Tessalonicenses 4:16,17).

3. Os crentes serão colocados à direita de Jesus Cristo. *“E porá as ovelhas à sua direita”* (Mateus 25:33).

4. Os crentes serão reconhecidos abertamente por Cristo como Seus e absolvidos de falsas acusações lançadas sobre eles e da culpa real de todos os pecados cometidos por eles, por causa de seu interesse em Cristo e sua justiça. *“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus”* (Mateus 10:32). *“Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”* (Romanos 8:33,34).

5. Os crentes serão recebidos e convidados por Cristo a tomar posse da gloriosa herança preparada para eles. *“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”* (Mateus 25:34).

6. Os crentes se assentarão com Cristo como assessores no julgamento dos anjos maus e dos homens maus. *“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?”* (1 Coríntios 6:2,3).

Pergunta 6: Quais benefícios os crentes receberão após o dia do juízo no céu?

Resposta: Os crentes no céu serão tornados perfeitamente bem-aventurados em sua plena comunhão com Deus por toda a eternidade.

Pergunta 7: Em que consistirá a bem-aventurança perfeita dos crentes no céu?

Resposta: A bem-aventurança perfeita dos crentes no céu consistirá:

1. Em sua perfeita imunidade ou liberdade de todo mal, tanto de pecado quanto de miséria. *“Para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”* (Efésios 5:27). *“E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”* (Apocalipse 21:4).

2. No pleno gozo de Deus, o bem supremo.

Pergunta 8: O que implica o pleno gozo de Deus no céu?

Resposta: O pleno gozo de Deus que os crentes terão no céu implica:

1. Que eles terão a gloriosa presença de Deus com eles. *“Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará”* (Apocalipse 21:3).

2. Que eles terão a visão imediata e beatífica do rosto dEle. *“E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome”* (Apocalipse 22:4). *“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face”* (1 Coríntios 13:12). *“Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”* (1 João 3:2).

3. Que eles terão tanto uma plena persuasão quanto um sentido do amor de Deus por eles, e um amor perfeito em seus corações para com Ele, o que resulta necessariamente da visão de Deus no céu.

4. Que eles terão plenitude e alegria excedente. *“Na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmos 16:11). “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 1:24).*

Pergunta 9: O que adoçará a felicidade dos crentes no pleno gozo de Deus no céu?

Resposta: O que adoçará a felicidade dos crentes em seu pleno gozo de Deus no céu será a eternidade disso, que será sem interrupção e sem fim. “E assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:17).

Pergunta 10: Em que diferirá a condição dos incrédulos e de todo o mundo ímpio, da dos crentes, no último dia?

Resposta: A condição dos incrédulos e de todo o mundo ímpio será miserável além de qualquer expressão no último dia do juízo, pois:

1. Seus corpos ressuscitarão e sairão como prisioneiros do túmulo, e toda a força e imortalidade que lhes serão concedidas serão apenas para torná-los capazes de tormentos eternos e miséria.

2. Eles verão Cristo vindo com fogo flamejante, para vingar-se deles, com horror e gritos terríveis. *“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele” (Apocalipse 1:7). “E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 1:7,8).*

3. Eles estarão diante do trono e do tribunal de Cristo, onde os livros serão abertos, nos quais todos os seus pecados estão registrados de acordo com os quais serão julgados e condenados ao castigo eterno. *“E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram*

julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apocalipse 20:11,12). “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41).

4. Eles serão então afastados da presença do Senhor para o inferno, onde serão punidos com extrema angústia e tormento na alma e no corpo, sem qualquer alívio ou interrupção, por toda a eternidade. *“E irão estes para o tormento eterno” (Mateus 25:46). “Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego” (Romanos 2:8,9). “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem” (Apocalipse 14:11).*



Pergunta 39: Qual é o dever que Deus requer do homem?

Resposta: O dever que Deus requer do homem é a obediência à sua vontade revelada.

Pergunta 1: Por que razão a obediência a Deus é o dever do homem?

Resposta: A obediência a Deus é o dever do homem porque Deus é seu Criador, Benfeitor, e Soberano Senhor e Rei supremo.

Pergunta 2: Há algum outro senhor sobre a consciência que pode exigir a obediência dos homens principalmente por seu próprio bem, além de Deus?

Resposta: Deus é o único Senhor da consciência; e embora devamos obedecer aos magistrados, pais e senhores, devemos fazê-lo principalmente porque Deus assim nos requer; e se eles nos ordenarem fazer algo que Deus proíbe, devemos recusar obediência, devendo obedecer a Deus antes de qualquer homem no mundo. *"Se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus, julgai vós mesmos."* Atos 4:19.

Pergunta 3: Que regra Deus nos deu, segundo a qual toda a nossa obediência deve ser guiada?

Resposta: A única regra que Deus nos deu, segundo a qual toda a nossa obediência a ele deve ser guiada, é a sua vontade revelada.

Pergunta 4: Deus tem alguma outra vontade além daquela que ele revelou?

Resposta: Deus tem uma vontade secreta de seu conselho sobre todas as coisas que acontecem, e isso não pode ser conhecido antecipadamente na maioria das vezes, portanto, não é uma regra para a nossa obediência.

Pergunta 5: Qual é a diferença entre a vontade secreta de Deus e a vontade revelada de Deus?

Resposta: A vontade secreta de Deus diz respeito a todas as coisas que são feitas e serão feitas; estende-se até mesmo a ações pecaminosas, as quais Ele permite, determina e dirige além da vontade e intenção do homem, para Sua própria glória. Mas a vontade revelada de Deus diz respeito às coisas que podem e devem ser feitas e estende-se apenas às coisas que são dever e que, em si mesmas, tendem para a glória de Deus; e esta vontade revelada é a regra da obediência do homem.

Pergunta 6: Onde se encontra a vontade revelada de Deus?

Resposta: A vontade revelada de Deus encontra-se nas Escrituras, onde todo o dever do homem para com Deus é revelado. *"Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: tão somente que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus."* - Miquéias 6:8.



Pergunta 40: O que Deus revelou inicialmente ao homem como regra de sua obediência?

Resposta: A regra que Deus revelou inicialmente ao homem para a sua obediência foi a lei moral.

Pergunta 1: Existem outras leis que Deus deu ao homem?

Resposta: O Senhor deu outras leis positivas ao povo judeu, às quais eles eram obrigados a obedecer, como as leis cerimoniais; no entanto, essas leis não eram destinadas a ser uma regra permanente de obediência para todas as nações, em todas as eras, e, portanto, foram, após um tempo, revogadas ou anuladas; e o não cumprimento delas por nós neste momento não é pecado.

Pergunta 2: A lei moral continua a ser uma regra de obediência nos dias do evangelho?

Resposta: Assim como a lei moral foi inicialmente revelada para ser uma regra da obediência do homem, ela continua sendo assim para todos os homens em todas as nações, até o fim do mundo.

Pergunta 3: Como a lei moral pode ser uma regra de obediência para o mundo pagão e incrédulo, que está sem a luz das Escrituras para torná-la conhecida para eles?

Resposta: Embora sem a luz das Escrituras não possa haver uma descoberta tão clara da lei moral, ainda assim, pela luz da natureza, ela é conhecida por todas as nações em alguma medida, suficiente para deixar os pagãos sem desculpas por sua desobediência. *“Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Romanos 2:14,15).*

Pergunta 4: Pode algum homem alcançar a vida pela obediência à lei moral?

Resposta: Se algum homem pudesse oferecer obediência perfeita à lei moral, ele poderia alcançar a vida por ela; mas, sendo todos culpados de pecado, a obediência perfeita é impossível, e, portanto, a vida por meio dela é inatingível; portanto, a lei não foi dada ao homem após sua queda para dar vida. *“Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá” (Gálatas 3:12). “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus” (Romanos 3:19). “Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado” (Gálatas 3:21,22).*

Pergunta 5: Portanto, por que a lei foi dada, quando a justiça e a vida não eram alcançáveis por ela?

Resposta: A lei foi dada para ser um aio que conduz os homens a Cristo, para que eles pudessem alcançar a vida pela fé nele. *“De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados” (Gálatas 3:24).*

Pergunta 6: Como a lei conduz os homens a Cristo?

Resposta: A lei conduz os homens a Cristo:

1. Convencendo os homens do pecado. As proibições da lei os convencem de seus pecados de comissão; as injunções da lei os convencem de seus pecados de omissão. *“Porque pela lei vem o conhecimento do pecado” (Romanos 3:20).*

2. Revelando a eles a maldição de Deus que é devida a eles por causa do pecado, sob a qual todos os pecadores culpados estão. *“Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gálatas 3:10).*

3. Despertando as consciências dos culpados, gerando neles servidão e medo; o Espírito trabalhando com a lei como um espírito de servidão, mostra a eles o perigo e a ira futura, por causa de sua desobediência. *“O que se entende por alegoria; porque estas são as duas alianças; uma, do monte Sinai, gerando*

filhos para a servidão, que é Agar” (Gálatas 4:24). E assim os homens são levados a ver a necessidade de Cristo e de Sua justiça perfeita, sem a qual não pode haver vida e salvação.

Pergunta 7: Quando os homens são conduzidos e, pela fé, unidos a Cristo, a lei moral deixa de ter qualquer uso adicional para eles?

Resposta: Embora os crentes, por meio de seu interesse em Cristo, sejam libertados da maldição e da condenação, do rigor e da irritação da lei moral, que, estando fora de Cristo, estão sob ela, ainda assim, a lei moral é de singular utilidade para os crentes, para provocá-los à gratidão por Cristo, que cumpriu a lei em seu lugar; e para ser uma regra segundo a qual eles devem se esforçar, tanto quanto possível, para ordenar seus corações e vidas, embora nesta vida a perfeição de obediência a ela seja inatingível. *“Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra. E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom” (Romanos 7:6,12). “Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente” (Tito 2:11,12).*



Pergunta 41: Em que consiste resumidamente a lei moral?

Resposta: A lei moral é resumidamente nos dez mandamentos.

Pergunta 1: O que significa a lei moral ser resumidamente compreendida nos dez mandamentos?

Resposta: A lei moral é resumidamente compreendida nos dez mandamentos, no sentido de que o sumário e os principais pontos da lei estão contidos neles.

Pergunta 2: Há, então, algo incluído, como ordenado ou proibido na lei moral, que não está expresso nos dez mandamentos?

Resposta: A lei moral, sendo espiritual e muito abrangente, alcança tanto o homem interior quanto toda a conversa exterior, e, portanto, os dez cabeçalhos gerais nos mandamentos incluem muitos membros e ramos particulares.

1. Qualquer pecado proibido em qualquer preceito, tem o dever oposto ordenado, e todos os pecados do mesmo tipo também são proibidos; e não apenas o ato exterior, juntamente com as palavras e gestos que tendem a isso, mas também todas as afeições interiores ao pecado, juntamente com todas as causas, meios, ocasiões, aparências e qualquer coisa que possa ser uma provocação a Ele, quer em nós mesmos quer nos outros. *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”* (Mateus 5:21,22, 27,28).

2. Qualquer dever que seja ordenado, o contrário é proibido; e todos os deveres do mesmo tipo estão incluídos, juntamente com todas as afeições

adequadas a eles, bem como o uso de todos os meios designados para ajuda, vivificação e promoção nisso, e nossos esforços em nossos lugares para ajudar e promover outros em sua obediência.



Pergunta 42: Qual é o resumo dos dez mandamentos?

Resposta: O resumo dos dez mandamentos é amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de toda a nossa força e de todo o nosso entendimento, e amar ao nosso próximo como a nós mesmos.

Pergunta 1: Em quantas tábuas os dez mandamentos foram originalmente escritos?

Resposta: Os dez mandamentos foram originalmente escritos por Deus mesmo na montanha e dados a Moisés em duas tábuas de pedra. *“Naquele mesmo tempo me disse o SENHOR: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze-te uma arca de madeira; e naquelas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste, e as porás na arca. Então escreveu nas tábuas, conforme à primeira escritura, os dez mandamentos”* (Deuteronômio 10:1,2,4).

Pergunta 2: Qual é o dever abrangente dos dez mandamentos escrito nessas tábuas?

Resposta: O dever abrangente dos dez mandamentos é o amor.

Pergunta 3: Qual é o resumo da primeira tábua da lei?

Resposta: O resumo da primeira tábua da lei, que tem uma referência mais imediata a Deus, é amar ao Senhor nosso Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com toda a nossa força e com toda a nossa mente. *“Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento”* (Marcos 12:30).

Pergunta 4: O que significa amar ao Senhor com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com toda a força?

Resposta: Amar ao Senhor com todo o coração, com toda a alma, com

toda a mente e com toda a força implica na supremacia, ardor e atividade do nosso amor, pelo qual escolhemos o Senhor, nos apegamos a Ele e nos deleitamos n'Ele como nosso bem supremo, e empregamos todas as faculdades e poderes da alma e do corpo em obediência, por amor.

Pergunta 5: Qual é o resumo da segunda tábua da lei?

Resposta: O resumo da segunda tábua da lei, que tem uma referência aos homens, é amar o próximo como a nós mesmos. “E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:31).

Pergunta 6: Quem é o nosso próximo?

Resposta: Todo homem é nosso próximo; e, portanto, somos obrigados a ter uma afeição geral por todos.

Pergunta 7: O que significa amar ao próximo como a nós mesmos?

Resposta: Amar ao próximo como a nós mesmos é amar o próximo com a mesma verdade e constância de amor como fazemos a nós mesmos.



Pergunta 43: Qual é o prefácio aos dez mandamentos?

Resposta: O prefácio aos dez mandamentos está nestas palavras: “eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.”

Pergunta 44: O que nos ensina o prefácio aos dez mandamentos.

Reposta: O prefácio aos dez mandamentos nos ensina que, por Deus ser o Senhor, nosso Deus e Redentor, somos obrigado a guardar todos os seus mandamentos.

Pergunta 1: Quantas razões ou argumentos existem no prefácio para nos obrigar e persuadir a guardar todos os mandamentos de Deus?

Resposta: Existem no prefácio três razões ou argumentos para nos obrigar e persuadir a guardar todos os mandamentos de Deus.

1. Porque Deus é o Senhor: “*Eu sou o Senhor.*”

2. Porque Deus é o nosso Deus: “*Eu sou o Senhor, teu Deus.*”

3. Porque Deus é o nosso Redentor: “*Que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.*”

Pergunta 2: Como pode ser dito que Deus tirou Seu povo da terra do Egito, da casa da servidão agora?

Resposta: Assim como Deus tirou Seu povo, antigamente, do Egito terreno e da escravidão dos homens; da mesma forma, Ele agora tira seu povo do Egito espiritual e da escravidão ao diabo e às suas próprias concupiscências.

Pergunta 3: Como somos obrigados a guardar os mandamentos de Deus enquanto Senhor?

Resposta: Somos obrigados a guardar os mandamentos de Deus

enquanto Senhor, porque, como Ele é o Senhor, Ele é nosso Criador e soberano supremo, e devemos a Ele toda obediência, pois somos Suas criaturas e súditos. *“Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto. Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos; somos povo seu e ovelhas do seu pasto. (Salmos 100:2,3). “Quem não te temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isto só a ti pertence” (Jeremias 10:7).*

Pergunta 4: Como somos obrigados a guardar os mandamentos de Deus enquanto nosso Deus?

Resposta: Somos obrigados a guardar os mandamentos de Deus tendo Ele como nosso Deus, porque, como nosso Deus, Ele nos incluiu em uma aliança e nos trouxe para uma relação especial com Ele, e assim nos impôs uma obrigação maior de servi-Lo. *“Amarás, pois, ao SENHOR teu Deus, e guardarás as suas ordenanças, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias” (Deuteronômio 11:1).*

Pergunta 5: Como somos obrigados a guardar os mandamentos de Deus enquanto nosso Redentor?

Resposta: Somos obrigados a guardar os mandamentos de Deus enquanto nosso Redentor, porque Deus nos redimiou para este fim, a fim de que, libertos da escravidão do pecado e de Satanás, pudéssemos ser encorajados e capacitados a prestar-lhe obediência. *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19,20). “De conceder-nos que, Libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida” (Lucas 1:74,75).*



Pergunta 45: Qual é o primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento é: *“não terás outros deuses diante de mim.”*

Pergunta 46: O que é requerido no primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento requer que nós conheçamos e reconheçamos a Deus como o único deus verdadeiro e nosso Deus, e que devemos adorá-lo e glorificá-lo como tal.

Pergunta 1: Quantos deveres são principalmente exigidos no primeiro mandamento?

Resposta: Três deveres são principalmente exigidos no primeiro mandamento:

1. Conhecer a Deus: *“E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai”* (1 Crônicas 28:9).
2. Reconhecer a Deus: *“Hoje declaraste ao Senhor que ele te será por Deus”* (Deuteronômio 26:17).
3. Adorar e glorificar a Deus: *“Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”* (Mateus 4:10).

Pergunta 2: O que somos obrigados a saber sobre Deus?

Resposta: Somos obrigados a saber:

1. Que Deus existe, ou seja, que há um Deus.
2. O que Deus é em todas aquelas gloriosas atribuições e perfeições pelas quais Ele se fez conhecido.

Pergunta 3: Como devemos reconhecer a Deus?

Resposta 1: Devemos reconhecer que Deus é o único Deus verdadeiro.

“Todavia para nós há um só Deus” (1 Coríntios 8:6).

Resposta 2: Devemos aceitar e reconhecer Deus como nosso Deus. *“Porque este Deus é o nosso Deus para sempre” (Salmos 48:14).*

Pergunta 4: Como devemos adorar e glorificar a Deus?

Resposta: Devemos adorar e glorificar a Deus como o único objeto certo de adoração divina e honra:

1. Em nossas mentes, pensando, meditando, lembrando e estimulando profundamente n’Ele. *“E um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o Senhor, e para os que se lembraram do seu nome” (Malaquias 3:16).* *“Quando me lembrar de ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias da noite” (Salmos 63:6).* *“Ó Deus, quem é semelhante a ti?” (Salmos 71:19).*

2. Em nossas vontades, escolhendo-O como nosso bem supremo e nos dedicando ao Seu serviço. *“Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes ao Senhor, para o servir” (Josué 24:22).*

3. Em nossos corações, amando-O, desejando-O, temendo-O, crendo e confiando n’Ele, lamentando por nossos pecados contra Ele, esperando n’Ele, deleitando-nos e regozijando-nos n’Ele. *“Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma” (Deuteronômio 10:12).* *“No teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma” (Isaías 26:8).* *“E temeu o povo ao Senhor, e creu no Senhor e em Moisés, seu servo” (Êxodo 14:31).* *“Confiai no SENHOR perpetuamente” (Isaías 26:4).* *“Afligir-me-ei por causa do meu pecado” (Salmos 38:18).* *“Espere Israel no Senhor” (Salmos 130:7).* *“Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração” (Salmos 37:4).*

4. Em nossos lábios, invocando-O e falando bem do Seu nome. *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Filipenses 4:6).* *“A minha boca falará o louvor do Senhor” (Salmos 145:21).*

5. Em nossas vidas, obedecendo totalmente a Ele, sendo zelosos por Sua glória, cuidando para agradá-Lo, temendo ofendê-Lo e andando humildemente diante d’Ele. *“Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha*

voç, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem” (Jeremias 7:23). “O zelo da tua casa me devorou” (João 2:17). “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo” (Colossenses 1:10). “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9). “Andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8).



Pergunta 47: O que é proibido no primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento proíbe negar, ou não adorar e glorificar o verdadeiro Deus como Deus e como nosso Deus; e dar a qualquer outro a adoração e glória que só a ele é devida.

Pergunta 1: Quais são os principais pecados proibidos no primeiro mandamento?

Resposta: Os principais pecados proibidos no primeiro mandamento são:

1. Ateísmo.
2. Profanação.
3. Idolatria.

Pergunta 2: O que é o ateísmo?

Resposta: O ateísmo é negar ou não ter um Deus. *“Disse o néscio no seu coração: Não há Deus” (Salmos 14:1). “Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (Efésios 2:12).*

Pergunta 3: O que é a profanação proibida neste mandamento?

Resposta: A profanação proibida neste mandamento é não adorar e glorificar o verdadeiro Deus como Deus e nosso Deus.

Pergunta 4: Em que consiste essa profanação em relação ao culto e honra de Deus?

Resposta: A profanação, em relação ao culto e honra de Deus, se manifesta:

1. Quando as pessoas não conhecem a Deus ou têm concepções equivocadas sobre Ele. *“Deveras o meu povo está louco, já não me conhece” (Jeremias*

4:22). *“Pensavas que era tal como tu” (Salmos 50:21).*

2. Quando as pessoas se esquecem de Deus. *“Todavia o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias” (Jeremias 2:32).*

3. Quando as pessoas odeiam a Deus, amam a si mesmas ou qualquer outra coisa mais do que a Deus, desejam as criaturas mais do que a Deus, confiam em armas de carne mais do que em Deus, se deleitam em objetos sensoriais mais do que em Deus; quando as pessoas fixam sua afeição em qualquer coisa no mundo mais do que em Deus e desviam o coração, total ou parcialmente, de Deus. *“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus” (Romanos 8:7). “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15). “Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:2).*

4. Quando as pessoas omitem ou negligenciam dar a adoração e glória devida a Deus, seja com o homem interior ou exterior. *“Contudo tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel” (Isaías 43:22).*

Pergunta 5: O que é essa idolatria que é proibida no primeiro mandamento?

Resposta: A idolatria que é proibida no primeiro mandamento é dar a adoração e glória a qualquer outro que seja devida somente a Deus. *“Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente” (Romanos 1:25).*

Pergunta 6: De quantas maneiras as pessoas podem ser culpadas da idolatria proibida neste mandamento?

Resposta: As pessoas podem ser culpadas da idolatria proibida neste mandamento:

1. Ao ter e adorar outros deuses além do verdadeiro Deus, com o homem exterior; como quando as pessoas adoram os deuses pagãos, anjos ou santos.

2. Ao dar honra e respeito a qualquer coisa no mundo que é devida apenas a Deus, com o homem interior, que é a idolatria do coração. *“E a avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5).*



Pergunta 48: O que especialmente aprendemos com estas palavras “diante de mim,” no primeiro mandamento?

Resposta: Estas palavras, “diante de mim,” no primeiro mandamento, nos ensinam que Deus, que vê todas as coisas, observa e se desagrada muito do pecado de ter qualquer outro Deus.

Pergunta 1: Como fica evidente que Deus vê todas as coisas?

Resposta: Fica evidente que Deus vê todas as coisas, porque Deus está presente em todos os lugares e é infinito em entendimento. *“Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor” (Jeremias 23:24). “Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito” (Salmos 147:5).*

Pergunta 2: Por que Deus presta tanta atenção e fica tão descontente com o pecado de ter qualquer outro deus?

Resposta: Porque o pecado de ter qualquer outro deus é um grande ultraje aos olhos santos e zelosos de Deus, que não dará Sua glória a outro. *“Se nós esquecemos o nome do nosso Deus, e estendemos as nossas mãos para um deus estranho, porventura não esquadrinhará Deus isso? Pois ele sabe os segredos do coração” (Salmos 44:20,21). “Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura” (Isaías 42:8).*



Pergunta 49: Qual é o segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento é: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.”

Pergunta 50: O que é requerido no segundo mandamento?

Resposta: o segundo mandamento requer recepção, observância e manutenção pura e inteira de todo o culto religioso e ordenanças que Deus designou em sua palavra.

Pergunta 1: Como difere a adoração exigida neste segundo mandamento da adoração exigida no primeiro mandamento?

Resposta: A adoração exigida no primeiro mandamento tem respeito ao objeto da adoração, no qual somos obrigados a adorar o verdadeiro Deus e mais ninguém; a adoração exigida no segundo mandamento tem respeito aos meios de adoração, nos quais somos obrigados a adorar a Deus de acordo com a forma e os meios por Ele designados, e de nenhum outro modo.

Pergunta 2: Qual é a forma e os meios que Deus designou para Sua adoração?

Resposta: A única forma e meios que Deus designou para Sua adoração

são Suas ordenanças que Ele prescreveu em Sua Palavra.

Pergunta 3: Quais são as ordenanças que Deus designou em Sua Palavra para serem os meios de adoração e a serem observadas por Seu povo?

Resposta: As ordenanças que Deus designou em Sua Palavra para serem os meios de Sua adoração e a serem observadas por Seu povo são:

1. Oração a Deus com ações de graças, tanto publicamente em assembleias, como privadamente em famílias e secretamente em aposentos. *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças”* (Filipenses 4:6). *“Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* (Efésios 5:20). *“E toda a multidão do povo estava fora, orando”* (Lucas 1:10). *“Derrama a tua indignação sobre os gentios que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome”* (Jeremias 10:25). *“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”* (Mateus 6:6).

2. Leitura e busca das Escrituras. *“Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas”* (Atos 15:21). *“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”* (João 5:39).

3. Pregação e audição da Palavra. *“Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina”* (2 Timóteo 4:2). *“Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá”* (Isaías 55:3).

4. Canto de salmos. *“Louvai ao SENHOR. Cantai ao SENHOR um cântico novo, e o seu louvor na congregação dos santos”* (Salmos 149:1). *“Está alguém entre vós aflito? Que ore. Está alguém feliz? Que cante salmos”* (Tiago 5:13 King James Fiel).

5. Administração e recebimento dos sacramentos, tanto do batismo como da Ceia do Senhor. *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”* (Mateus 28:19). *“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também,*

depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fizêi isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim” (1 Coríntios 11:23-25).

6. Jejum. “Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então, naqueles dias, jejuarão” (Lucas 5:35).

7. Instrução de crianças e da família nas leis do Senhor. “Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor” (Gênesis 18:19). “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:6,7). “E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4).

8. Conversação e discussão sobre as coisas de Deus. “Então aqueles que temeram ao Senhor falaram frequentemente um ao outro; e o Senhor atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o Senhor, e para os que se lembraram do seu nome” (Malaquias 3:16). “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:7).

9. Meditação. “Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos” (Salmos 77:12). “Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos” (1 Timóteo 4:15).

10. Votos ao Senhor. “Fazei votos, e pagai ao Senhor vosso Deus; tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é temível” (Salmos 76:11).

11. Jurar pelo nome do Senhor, quando licitamente chamado convocado para isso. “O Senhor teu Deus temerás e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás” (Deuteronômio 6:13).

12. Exercício da disciplina da igreja. “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dizê-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano” (Mateus 18:15-17).

Pergunta 4: O que Deus exige no segundo mandamento em relação às suas ordenanças e meios de adoração?

Resposta: Deus, no segundo mandamento, exige, em relação às suas

ordenanças e meios de adoração:

1. O recebimento delas.
2. A observância delas.
3. A preservação delas puras e íntegras.

Pergunta 5: O que significa receber as ordenanças de Deus?

Resposta: Receber as ordenanças de Deus implica aprovação delas com a mente e aceitação delas com a vontade.

Pergunta 6: O que significa observar as ordenanças de Deus?

Resposta: Observar as ordenanças de Deus implica fazer o que é requerido nelas, fazer uso delas e comparecer diante de Deus nelas.

Pergunta 7: O que significa preservar puras e íntegras as ordenanças de Deus?

Resposta: Preservar puras e íntegras as ordenanças de Deus implica fazer o que está ao nosso alcance para manter as ordenanças livres de corrupção, não permitindo que nada seja acrescentado a elas ou retirado delas. *“Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás” (Deuteronômio 12:32).*

Pergunta 8: Como fica evidente que o recebimento, a observação e a preservação pura e íntegra de todo culto religioso e ordenanças como Deus designou são exigidos no segundo mandamento, quando Ele apenas proíbe: *“Não farás para ti imagem de escultura,”* etc.?

Resposta: A proibição de Deus de fazer qualquer imagem esculpida e adorá-la claramente implica:

1. Que Deus deve ser adorado por algum meio.
2. Que é um pecado adorar a Deus por meio de imagens esculpidas.
3. Que, por consequência, é um pecado adorar a Deus por meio que Ele não designou.
4. Portanto, é um dever adorar a Deus pelos meios que Ele designou, que sendo Suas ordenanças, devem ser recebidas, observadas e mantidas puras e íntegras.



Pergunta 51: O que é proibido no segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento proíbe adorar a Deus por meio de imagens, ou de qualquer outra maneira não designada em sua palavra.

Pergunta 1: Qual é o primeiro grande pecado proibido no segundo mandamento?

Resposta: O primeiro grande pecado proibido no segundo mandamento é o pecado da idolatria.

Pergunta 2: Como a idolatria proibida no primeiro mandamento difere da idolatria proibida no segundo mandamento?

Resposta: A idolatria proibida no primeiro mandamento tem respeito ao objeto, quando damos adoração e honra, que são devidas apenas a Deus, a outro; a idolatria proibida no segundo mandamento tem respeito aos meios, quando adoramos Deus por meio de imagens.

Pergunta 3: De quantas maneiras as pessoas podem ser culpadas de idolatria em sua adoração a Deus por meio de imagens?

Resposta: As pessoas são culpadas de idolatria ao adorar a Deus por meio de imagens:

1. Quando adoram deuses fictícios e falsos (imaginando serem verdadeiros) por meio de imagens e representações. Esse foi o pecado de idolatria dos pagãos ao adorarem Júpiter, Juno, Apolo, Diana e outros deuses e deusas fictícios, por meio de suas imagens em seus templos idólatras.

2. Quando adoram o verdadeiro Deus em ou por meio de qualquer imagem ou representação Dele, seja algo no céu, na terra ou nas águas, como no mandamento: *“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.*

Não te encurvarás a elas nem as servirás” (Êxodo 20:4,5). “Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo; para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher” (Deuteronômio 4:15,16). “Fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito” (Êxodo 32:8).

3. Quando adoram Deus em suas mentes com imagens carnavais e representações; como se Ele fosse um homem velho sentado no céu, ou algo semelhante.

Pergunta 4: Por que não podemos usar imagens como auxílio em nossa adoração a Deus?

Resposta 1: Porque Deus proibiu absolutamente.

Resposta 2: Porque as imagens não são um auxílio real, mas um obstáculo à devoção, pois tendem a diminuir Deus em nossa estima. Ele, sendo o Deus vivo, superlativamente excelente e infinitamente acima de todas as suas criaturas, não pode ser representado por uma imagem morta sem uma grande reflexão de desonra sobre Ele.

Pergunta 5: Não é permitido ter imagens ou quadros de Deus conosco, desde que não os adoremos, nem a Deus por meio deles?

Resposta: As imagens ou quadros de Deus são uma abominação e totalmente ilícitos, porque degradam Deus e podem ser uma causa de adoração idólatra.

Pergunta 6: Não é permitido ter quadros de Jesus Cristo, já que Ele é tanto homem quanto Deus?

Resposta: Não é permitido ter quadros de Jesus Cristo, porque Sua natureza divina não pode ser representada de forma alguma; e porque Seu corpo, como está agora glorificado, não pode ser retratado como é; e porque, se não despertar devoção, é inútil - se despertar devoção, é uma

adoração por uma imagem ou quadro, e assim uma clara violação do segundo mandamento.

Pergunta 7: Qual é o segundo grande pecado contra este segundo mandamento?

Resposta: O segundo grande pecado contra este segundo mandamento é a superstição.

Pergunta 8: O que é a superstição proibida no segundo mandamento?

Resposta: A superstição proibida no segundo mandamento é adorar a Deus de qualquer outra maneira, ou por qualquer outro meio, que não o que Ele designou em Sua Palavra, adicionando assim invenções humanas às instituições de Deus; que é a adoração voluntária e condenada pelo apóstolo. *“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne” (Colossenses 2:20-23).*

Pergunta 9: Não pode ser acrescentado na adoração a Deus nada além do que é prescrito na Palavra de Deus?

Resposta: Nada pode ser adicionado no culto a Deus, como partes do culto, a não ser o que está prescrito ou designado na Palavra de Deus; porque, sem instituição divina, é apenas um culto vão, que não é agradável a Deus nem proveitoso para aqueles que adoram. *“Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15:9).*

Pergunta 10: Não são permitidas cerimônias significativas, para que as mentes obtusas dos homens possam ser estimuladas a uma devoção maior?

Resposta 1: As cerimônias que Deus mesmo instituiu sob a lei não são permitidas, quanto mais as cerimônias instituídas pelos homens, que são partes do culto.

Resposta 2: As cerimônias significativas de ensino, se fossem instituídas por Deus, seriam partes do verdadeiro culto; portanto, tais cerimônias significativas de ensino que não são instituídas por Deus são partes do falso culto, ou de um culto tão corrompido quanto são usadas.

Resposta 3: A significância de cerimônias de ensino sem instituição de Deus, que carrega consigo a bênção de Deus, é insignificante e ineficaz para transmitir ou conferir qualquer graça.

Pergunta 11: A Igreja não pode, por virtude do mandamento “*Mas faça-se tudo decentemente e com ordem*” (1 Coríntios 14:40), instituir cerimônias para a decência e ordem?

Resposta: A Igreja pode e deve, por virtude deste mandamento, assegurar que não haja indecência e desordem no culto a Deus; isto é, eles podem ordenar que as coisas designadas por Deus sejam feitas decentemente e com ordem, em relação à conveniência de tempo e lugar, e coisas semelhantes, que a Palavra de Deus virtualmente inclui ao designar o próprio culto, que, sem tais circunstâncias, não pode ser realizado; mas não é dada à Igreja a liberdade de introduzir e instituir novas partes do culto, como se provou serem as cerimônias significativas de ensino; nem tais coisas podem ser chamadas de decentes no culto a Deus, que a idolátrica Igreja de Roma utiliza, sem nenhuma autorização da Palavra de Deus.

Pergunta 12: Qual é a idolatria e superstição da Igreja de Roma no culto a Deus?

Resposta: A idolatria e superstição da Igreja de Roma no culto a Deus são a adoração idolátrica de joelhos no sacramento, afirmando que o pão se transforma no corpo real de Cristo; a adoração idolátrica de Cristo pela cruz; as imagens e estátuas idolátricas de Deus, diante das quais se curvam; a reverência idolátrica nos altares e em direção ao leste; as orações idolátricas aos anjos e santos, especialmente à Virgem Maria; a oferta do sacrifício não sangrento da hóstia; os jejuns supersticiosos e a abstinência de carne na Quaresma; os feriados supersticiosos; a sobrepeliz supersticiosa dos padres; a adição de creme, óleo e saliva à hóstia, e o sinal da cruz no batismo; o

batismo de sinos; a oração com contas; e muitos outros costumes supersticiosos, para os quais não há o menor mandamento na Escritura.

Pergunta 13: Como podemos ainda ofender e pecar contra o segundo mandamento?

Resposta: Ofendemos e pecamos contra o segundo mandamento, não apenas por idolatria e superstição, mas também quando não somos zelosos por um culto puro, de acordo com a instituição de Deus, não nos esforçando, dentro do que está em nosso poder, em nossos lugares, pela reforma do culto, conforme o modelo na Palavra; assim como quando negligenciamos e abandonamos, especialmente quando desprezamos e nos opomos, a qualquer uma das ordenanças que Deus designou como meios de culto. *“O zelo da tua casa me devorou” (João 2:17). “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns” (Hebreus 10:25) “Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar aos que estão entrando” (Mateus 23:13). “E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim” (1 Tessalonicenses 2:16). “E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus. Então os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava. Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios” (Atos 13:44-46).*



Pergunta 52: Quais as razões anexas ao segundo mandamento?

Resposta: As razões anexadas ao segundo mandamento são a soberania de Deus sobre nós, a sua propriedade em nós, e o zelo que ele tem por seu próprio culto.

Pergunta 1: Qual é a primeira razão anexada ao segundo mandamento?

Resposta: A primeira razão anexada ao segundo mandamento é a soberania de Deus sobre nós, nestas palavras: *“o Senhor, teu Deus.”*

Pergunta 2: Qual é a força dessa primeira razão?

Resposta 1: A força dessa primeira razão é que, porque Deus é o grande soberano Rei sobre nós e tem a autoridade única para fazer leis para o modo de seu culto, portanto, devemos, em virtude de nossa lealdade, como seus súditos, observar suas leis e ordenanças e adorá-Lo da maneira que Ele designou em Sua Palavra. *“Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos. Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande sobre todos os deuses” (Salmos 95:2,3).*

Pergunta 3: Qual é a segunda razão anexada ao segundo mandamento?

Resposta: A segunda razão anexada ao segundo mandamento é a propriedade que Deus tem em nós, nestas palavras: *“teu Deus” (Porque eu, o Senhor, teu Deus).*

Pergunta 4: Qual é a força dessa segunda razão?

Resposta: A força dessa segunda razão é que, porque pertencemos ao Senhor, devemos nos manter próximos a Ele e às Suas nomeações, e ter cuidado especialmente com a idolatria e superstição, que alienam o coração d'Ele. *“Seu é o mar, e ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca. Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou” (Salmos 95:5,6).* *“Fizeram*

um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida. Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandezas no Egito” (Salmo 106:19,21).

Pergunta 5: Qual é a terceira razão anexada ao segundo mandamento?

Resposta: O zelo que Deus tem pelo seu próprio culto é Seu ciúme, pelo qual, por amor ao Seu próprio culto e instituições, Ele se ofende profundamente com aqueles que se desviam deles para suas próprias invenções. *“Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso” (Êxodo 20:5). “Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; é um Deus zeloso” (Êxodo 34:14).*

Pergunta 6: Como esse zelo e inveja de Deus pelo seu próprio culto se manifestam?

Resposta: O zelo ou inveja de Deus pelo seu próprio culto se manifesta:

1. Ao considerar os transgressores deste mandamento como aqueles que o odeiam e ameaçar puni-los até a terceira e quarta geração: *“Porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam” (Êxodo 20:5).*

2. Ao considerar os guardadores deste mandamento como aqueles que o amam e prometer misericórdias a milhares deles: *“E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:6).*

Pergunta 7: Como Deus, em justiça, pode visitar a iniquidade dos pais sobre seus filhos?

Resposta 1: Se os filhos não seguirem os mesmos pecados dos pais, Deus não os punirá por seus pecados. *“E eis que também, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes. O tal não morrerá pela iniquidade de seu pai; certamente viverá” (Ezequiel 18:14,17).*

Resposta 2: Se Deus visitar a iniquidade dos pais sobre seus filhos, é quando os filhos são culpados da mesma iniquidade e assim preenchem a medida, e o castigo deles é o mais justo e correto. *“Porventura não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?” (Ezequiel 18:25).*



Pergunta 53: Qual é o terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento é: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.”

Pergunta 54: O que é requerido no terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento requer o uso santo e reverente dos nomes, títulos, atributos, ordenanças, palavra e obras de Deus.

Pergunta 1: O que devemos entender pelo nome de Deus, do qual somos proibidos neste mandamento de tomar em vão?

Resposta: O nome de Deus, do qual somos proibidos neste mandamento de tomar em vão, deve ser entendido de forma geral e abrangente, para qualquer coisa pela qual Deus se faz conhecido.

Pergunta 2: Por meio de que Deus se faz conhecer?

Resposta: Deus se faz conhecido:

1. Pelos seus nomes, tomados especialmente, que ele mesmo deu nas Escrituras, como DEUS, SENHOR, EU SOU, JEHOVÁ e outros. *“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Deuteronômio 6:4). “Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós” (Êxodo 3:13,14). “E eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, pelo nome de Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome JEOVÁ, não fui conhecido a eles” (Êxodo 6:3 - King James Fiel).*

2. Pelos seus títulos, tais como Senhor dos Exércitos; Santo de Israel; o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; Criador, Preservador dos homens; o Rei dos

reis e Senhor dos senhores; Rei das nações; Rei dos santos; o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; o Pai das misericórdias; o Deus da salvação; o Ouvinte das orações, e outros. *“Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado algum remanescente”* (Isaías 1:9). *“A Sião do Santo de Israel”* (Isaías 60:14). *“Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó”* (Êxodo 3:6). *“O Senhor, o Criador dos fins da terra”* (Isaías 40:28). *“O bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores”* (1 Timóteo 6:15). *“Quem não te temeria a ti, ó Rei das nações?”* (Jeremias 10:7). *“Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos”* (Apocalipse 15:3). *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação”* (2 Coríntios 1:3). *“O nosso Deus é o Deus da salvação”* (Salmos 68:20). *“Ó tu que ouves as orações, a ti virá toda a carne”* (Salmos 65:2).

3. Por seus atributos, que são suas perfeições e propriedades, pelos quais Ele se distingue de suas criaturas; tais como onipotência, eternidade, invisibilidade, sabedoria infinita, onipresença, santidade, imutabilidade, misericórdia, amor e outros. *“O Senhor Deus Todo-Poderoso reina”* (Apocalipse 19:6). *“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre”* (1 Timóteo 1:17). *“Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito”* (Salmos 147:5). *“Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor”* (Jeremias 23:24). *“Pois o Senhor nosso Deus é santo”* (Salmos 99:9). *“Eu sou o Senhor; eu não mudo”* (Malaquias 3:6). *“Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia”* (Salmos 145:8). *“Deus é amor”* (1 João 4:8).

4. Por Suas ordenanças: oração, ouvir a Palavra, o sacramento. *“O teu caminho, ó Deus, está no santuário”* (Salmos 77:13).

5. Pela sua Palavra, lei e evangelho. *“Engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome”* (Salmos 138:2).

6. Por suas obras de criação e providência. *“Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos”* (Salmos 19:1). *“O Senhor é conhecido pelo juízo que fez”* (Salmos 9:16). *“E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações”* (Atos 14:17).

Pergunta 3: O que o terceiro mandamento requer, em relação às coisas pelas quais Deus se faz conhecido?

Resposta: O terceiro mandamento requer, em relação às coisas pelas quais Deus se faz conhecido:

1. O uso delas.

2. O uso sagrado e reverente deles; que devemos usá-los com fins sagrados, visando a glória de Deus, e de maneira reverente, conforme é adequado à majestade de Deus, que se faz conhecer por meio deles. *“Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome” (Salmos 96:8). “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome?” (Apocalipse 15:3-4).*

Pergunta 4: Como nossa santidade e reverência devem se manifestar em relação a essas coisas?

Resposta: Nossa santidade e reverência devem se manifestar:

1. Em relação aos nomes, títulos e atributos de Deus; em nossos pensamentos santos e reverentes, meditando sobre eles de maneira a admirar, temer, amar, desejar e deleitar-se em Deus; e em nossa menção santa e reverente deles com nossas línguas.

2. Em relação às ordenanças de Deus; em nosso uso santo e reverente delas, esperando e buscando a Deus nelas.

3. Em relação à Palavra de Deus; em nossa mente santa e reverente para com a majestade e autoridade de Deus nela, de modo a prestar pronta obediência a ela.

4. Em relação às obras de criação de Deus; em nossa contemplação santa e reverente do poder infinito, sabedoria e grandeza de Deus nelas manifestadas; e em relação às obras de providência de Deus; em nosso olhar santo e reverente, seguindo e concordando com os desígnios de Deus em todas as suas dispensações providenciais, abençoando e louvando a Ele por todas as suas misericórdias, submetendo-se e suportando pacientemente suas correções e qualquer tipo de aflições.

Pergunta 5: Quando devemos especialmente usar de maneira santa e reverente essas coisas pelas quais Deus se faz conhecido?

Resposta: Em todos os momentos; mas especialmente quando somos chamados aos deveres de Seu culto imediato, devemos ser santos e reverentes no uso dessas coisas, santificando o nome de Deus nelas.

Pergunta 6: Qual é a diferença entre o culto a Deus exigido neste terceiro mandamento e aquele exigido no primeiro e segundo mandamentos?

Resposta: O primeiro mandamento diz respeito ao objeto do culto a Deus; o segundo mandamento diz respeito aos meios de culto; mas este terceiro mandamento diz respeito à maneira de culto, exigindo que seja realizado com humildade e temor santo, com sinceridade, fervor e todos os tipos de afetos santos.



Pergunta 55: O que proibido é no terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento proíbe toda profanação ou abuso de qualquer coisa pela qual Deus se faça conhecido.

Pergunta 1: Como os nomes, títulos e atributos de Deus são profanados e abusados?

Resposta: Os nomes, títulos e atributos de Deus são profanados e abusados:

1. Quando as pessoas pensam de maneira leviana e irreverente sobre eles, sem nenhuma afeição adequada por eles; especialmente quando seus corações estão cheios de desprezo, ódio e aversão ao nome de Deus. *“Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o meu temor? diz o SENHOR dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. E vós dizêis: Em que nós temos desprezado o teu nome?” (Malaquias 1:6).*

2. Quando as pessoas falam irreverentemente sobre Deus, mencionando qualquer um de seus nomes, títulos ou atributos, em conversas comuns, exclamando "Senhor," "Deus," "Deus me perdoe," "Deus me salve," e similares, sem prestar atenção ao que estão dizendo, ou sem ter qualquer temor de Deus enquanto falam sobre Ele. *“Os teus inimigos tomam o teu nome em vão” (Salmos 139:20).*

3. Quando as pessoas fazem juramentos pelo nome de Deus, seja de forma vã e ímpia, misturando sua fala cotidiana com juramentos horrendos, orgulhando-se de inventar novos juramentos e pronunciando-os enfaticamente; ou quando, chamadas a jurar legalmente diante de um magistrado, juram falsamente. *“Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei” (Mateus 5:34,35).* *“Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra... e ela entrará na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome” (Zacarias 5:3,4).*

4. Quando as pessoas amaldiçoam a si mesmas ou aos outros em nome do Senhor, seja em tom de brincadeira, precipitadamente ou maliciosamente. *“E o filisteu pelos seus deuses amaldiçoou a Davi” (1 Samuel 17:43). “Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem” (Mateus 26:74).*

5. Quando as pessoas blasfemam o nome do Senhor, falando contra qualquer um desses nomes, títulos ou atributos pelos quais Ele se fez conhecido, ou atribuindo a Ele algo que não condiz com Sua dignidade. *“A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?” (2 Reis 19:22). “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta” (Tiago 1:13).*

6. Quando as pessoas usam o nome do Senhor em encantamentos. *“E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega” (Atos 19:13).*

Pergunta 2: Como as ordenanças de Deus são profanadas e abusadas?

Resposta: As ordenanças de Deus são profanadas e abusadas:

1. Quando as pessoas são irreverentes em sua participação nelas, em relação ao gesto exterior de seus corpos, rindo, falando, dormindo ou de qualquer outra forma se comportando indecentemente no momento da oração, pregação, canto, recebimento da ceia, ou qualquer outra parte do culto a Deus. *“Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus” (Eclesiastes 5:1). “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Coríntios 14:40).*

2. Quando as pessoas, sob as ordenanças, são negligentes e formais, em relação à disposição interior de suas mentes; quando suas mentes estão divagando, e seus corações estão mortos e apáticos, muito indigno da majestade de Deus a quem, em suas ordenanças, eles aguardam, Ele, sendo Espírito, olha principalmente para a parte espiritual de seu serviço. *“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24).*

3. E principalmente, as pessoas profanam e abusam das ordenanças de Deus quando fazem uma profissão de religião e participam das ordenanças apenas para serem consideradas religiosas aos olhos dos homens, sem

qualquer esforço sincero para agradar o coração a Deus; utilizando a religião apenas como um disfarce para a avareza, malícia ou voluptuosidade. *“Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te”* (2 Timóteo 3:5). *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo”* (Mateus 23:14).

Pergunta 3: Como a Palavra de Deus é profanada e abusada?

Resposta: A Palavra de Deus é profanada e abusada:

1. Quando as pessoas pensam ou falam levemente, especialmente quando pervertem a Palavra de Deus, ou qualquer parte dela, em gracejos profanos. *“Quando, pois, te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? Então lhe dirás: Este é o peso: Que vos deixarei, diz o Senhor. Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor; porque a cada um lhe servirá de peso a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus”* (Jeremias 23:33,36).

2. Quando as pessoas torcem a Palavra de Deus em falsa doutrina, disputando perversamente contra a doutrina sólida e saudável contida nela. *“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição”* (2 Pedro 3:16). *“Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais”* (1 Timóteo 6:3-5).

3. Quando as pessoas aplicam erroneamente a Palavra de Deus - ameaças aos justos para entristecê-los; promessas aos ímpios para incentivá-los em seus caminhos ímpios. *“Visto que entristecestes o coração do justo com falsidade, não o havendo eu entristecido; e fortaleceste as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho, para conservá-lo em vida”* (Ezequiel 13:22).

Pergunta 4: Como as obras de Deus são profanadas e abusadas?

Resposta: As obras de Deus são profanadas e abusadas:

1. Quando as pessoas mimam a carne, satisfazem suas luxúrias e são

intemperantes em seu uso das criaturas de Deus. *“Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenbais cuidado da carne em suas concupiscências”* (Romanos 13:13,14).

2. Quando, na prosperidade, as pessoas se esquecem de Deus, são ingratos pelas misericórdias e se entregam ainda mais ao pecado, devido à paciência e generosidade de Deus. *“Estando fartos, ensoberbecu-se o seu coração, por isso se esqueceram de mim”* (Oséias 13:6). *“E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?”* (Romanos 2:3,4).

3. Quando, na adversidade, as pessoas murmuram, tornam-se impacientes; quando são incorrigíveis e se tornam mais obstinadas em seus pecados. *“E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor”* (1 Coríntios 10:10). *“Feriste-os, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a correção; endureceram as suas faces mais do que uma rocha; não quiseram voltar”* (Jeremias 5:3).



Pergunta 56: Qual é a razão anexa ao terceiro mandamento?

Resposta: A razão anexa ao terceiro mandamento é que, embora os transgressores deste mandamento possam escapar da punição dos homens, ainda assim o Senhor nosso Deus não permitirá que escapem do seu justo juízo.

Pergunta 1: De onde vem que aqueles que profanam o nome de Deus escapam da punição dos homens?

Resposta: Aqueles que profanam o nome de Deus, na maioria das vezes, escapam da punição dos homens:

1. Porque as leis dos homens não alcançam todas as profanações do nome de Deus.

2. Porque as leis que alcançam a blasfêmia, perjúrio, juramentos e outras profanações mais grosseiras do nome de Deus não são executadas por muitos em autoridade, que frequentemente, sendo eles mesmos profanos e ímpios, estão mais prontos para punir aqueles que santificam o nome de Deus do que aqueles que o profanam.

Pergunta 2: Como se evidencia que aqueles que profanam o nome de Deus não escaparão do justo julgamento de Deus?

Resposta: Aqueles que profanam o nome de Deus não escaparão do justo julgamento de Deus, porque Deus é justo, e Ele não os considerará inocentes.

Pergunta 3: Quando o Senhor pune aqueles que profanam o Seu nome?

Resposta 1: Às vezes, Deus os pune nesta vida, e isso com terríveis pragas temporais. *“Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e temível, o SENHOR TEU DEUS, então o Senhor fará espantosas as tuas pragas, e as pragas de tua descendência,*

grandes e permanentes pragas, e enfermidades malignas e duradouras” (Deuteronômio 28:58,59).

Resposta 2: Se porventura escaparem aqui, certamente não escaparão da ira e vingança eterna no futuro. *“Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus” (Romanos 2:5).*



Pergunta 57: Qual é o quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento é: “Lembra do dia de Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia de Sábado, e o santificou.”

Pergunta 58: O que é requerido no quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento requer a santificação a Deus de tempos determinados que ele designou em sua Palavra, expressamente um dia inteiro em sete, para ser um Sábado santo para si mesmo.

Pergunta 1: Qual é a diferença entre a adoração exigida neste quarto mandamento e a adoração exigida no primeiro, segundo e terceiro?

Resposta: O primeiro mandamento tem respeito ao objeto da adoração; o segundo mandamento tem respeito aos meios da adoração; o terceiro mandamento tem respeito à maneira da adoração; mas este quarto mandamento tem respeito ao tempo da adoração.

Pergunta 2: Que tempo para adoração o quarto mandamento exige?

Resposta: O quarto mandamento exige que sejam observados tempos determinados para adoração, santificados a Deus, conforme Ele designou em Sua Palavra.

Pergunta 3: Não podem ser observados os feriados católicos romanos?

Resposta: Os feriados católicos romanos não devem ser observados, porque não são designados na Palavra; e, pela mesma razão, nenhum outro feriado pode ser mantido, seja qual for a pretensão de devoção para com Deus, quando não há preceito ou exemplo para tal prática na Sagrada Escritura.

Pergunta 4: Qual tempo determinado Deus designou em Sua Palavra para ser santificado a Ele mesmo?

Resposta: Deus designou em Sua Palavra um dia inteiro em sete para ser mantido como um sábio santo para Ele mesmo. *“Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu Deus” (Deuteronômio 5:12).*

Pergunta 5: O que devemos entender por um dia inteiro em sete, que deve ser guardado santo para o Senhor?

Resposta: Por um dia inteiro em sete, não devemos entender apenas o dia artificial completo, do nascer ao pôr do sol, ou do amanhecer da manhã até a noite, mas o dia natural completo, consistindo de vinte e quatro horas.

Pergunta 6: Quando este dia santo ou sábado começa, na noite anterior, ou na manhã a partir da meia-noite?

Resposta: Na noite anterior, por virtude da palavra *“Lembra-te do dia de sábado”* devemos começar a nos preparar para o *sabbath*; mas o dia em si não começa até que a noite tenha passado, e a meia-noite tenha se encerrado, e a manhã após as doze horas do relógio comece.

Pergunta 7: As Escrituras não nos exigem começar o *sabbath* à noite, quando é dito: *“E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro” (Gênesis 1:5)* e *“de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado” (Levítico 23:32)?*

Resposta 1: Não se segue que a tarde do primeiro dia foi antes da manhã, embora seja mencionada primeiro; assim como não se segue que Sem e Cam eram mais velhos que Jafé, porque são contados em ordem antes dele. *“São as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé” (Gênesis 10:1)* e ainda assim Jafé é chamado de irmão mais velho (versículo 21). Mas Moisés, ao enumerar as

obras de Deus no primeiro dia, retrocede da tarde para a manhã e diz que ambas compõem o primeiro dia. Certamente, na contagem de todas as nações e também na contagem das Escrituras, a manhã precede a tarde. *“Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco”* (João 20:19), onde a tarde seguinte a esse dia, e na tarde antes do dia, é chamada de tarde do mesmo dia.

Resposta 2: Aquela passagem em Levítico, sobre a celebração do sábado de noite a noite, refere-se apenas a um sábado cerimonial, ou dia da expiação, no décimo dia do sétimo mês, quando os israelitas deveriam afligir suas almas; mas não se refere ao sábado semanal.

Pergunta 8: Como você prova pelas Escrituras que o sábado semanal começa de manhã?

Resposta: Que o sábado semanal deve começar de manhã é evidente:

1. Por Êxodo 16:23: *“Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor”* (Êxodo 16:23). Se o sábado começasse à noite, Moisés teria dito: “Esta noite começa o repouso do sábado,” mas ele diz: *“Amanhã é o repouso do sábado.”*

2. É mais evidente que o sábado começa de manhã e não à noite, por Mateus 28:1: *“E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.”* Se o final do sábado judaico não fosse à noite, quando começava a escurecer em direção à noite, mas quando começava a amanhecer em direção ao primeiro dia da semana, que deve necessariamente ser de manhã, e em nenhum sentido racional pode ser interpretado como à noite, então o sábado também começava de manhã e não à noite, pois o começo e o fim devem ser por volta do mesmo tempo. Mas o primeiro é evidente deste trecho sobre o término do sábado judaico; e, portanto, consequentemente sobre o seu início.

3. Além disso, neste trecho, também é dito que o primeiro dia, que é o *sábado cristão*, começou ao amanhecer, à medida que amanhecia em direção à luz, e não à medida que escurecia em direção à escuridão; portanto, o *sábado cristão* começa de manhã.

4. Além disso, a ressurreição de Cristo, em comemoração à qual o *sábado cristão* é observado, não foi à noite, mas de manhã cedo (*“E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana,” Marcos 16:9*); portanto, o sábado deve começar de manhã.

5. Se o sábado comesse à noite antes, terminaria à noite depois; e seria permitido às pessoas trabalhar em suas ocupações ou participar de recreações na noite do sábado, o que certamente seria muito inadequado após as atividades sagradas desse dia.

Pergunta 9: Este quarto mandamento, sobre a observância do sábado, é cerimonial ou moral?

Resposta: Embora o mandamento que o Senhor impôs aos israelitas para a observância de outros sábados fosse cerimonial, abolido e não deva ser observado por cristãos, este quarto mandamento, sobre o sábado semanal, era moral e vinculante para todas as nações, e isso ao longo de todas as gerações.

Pergunta 10: Como se prova que o quarto mandamento era moral e não cerimonial?

Resposta: A moralidade do quarto mandamento se evidencia:

1. A partir do tempo da primeira instituição do sábado, que foi no paraíso, no estado de inocência, antes de qualquer cerimônia.

2. De todos os argumentos utilizados para apoiá-lo, que são perpétuos e não cerimoniais.

3. Porque está colocado no meio do decálogo, ou seja, dos dez mandamentos, e os outros nove são morais, e, portanto, este também; e, juntamente com os outros, foi escrito por Deus em tábuas de pedra, o que mostra a sua perenidade.

4. Porque os gentios eram obrigados a observar isso, assim como os estrangeiros e outros; mas eles não estavam sob a lei cerimonial.

5. Pelo testemunho de Cristo: *“E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado” (Mateus 24:20)*. Essa fuga seria na destruição de Jerusalém, na época de Vespasiano, quando todas as cerimônias foram

abolidas; e ainda assim, nosso Salvador fala do sábado em vigor, o que agravaria o pesar deles se fossem obrigados a quebrá-lo.



Pergunta 59: Qual dia dos sete Deus designou para ser o sábadó semanal?

Resposta: Desde o princípio do mundo até a ressurreição de Cristo, Deus designou o sétimo dia da semana; e desde então, o primeiro dia da semana, para continuar até o fim do mundo, que é o Sábado Cristão, ou Domingo.

Pergunta 1: O sétimo dia da semana deve sempre ser mantido como santo, e o sábadó semanal para o Senhor?

Resposta: O sétimo dia (enquanto número) deve sempre ser mantido como santo e como sábadó semanal; a sétima parte do nosso tempo sendo devida a Deus e, em virtude deste mandamento, deve ser separada do uso comum e empregada em Sua adoração e serviço mais imediato a cada semana; mas o sétimo dia na ordem da criação não é necessário ser observado para sempre como um sábadó, pois está no poder de Deus, que designou o sétimo na ordem, alterar essa ordem a seu bel prazer.

Pergunta 2: Qual dia da semana Deus designou inicialmente para ser o sábadó semanal?

Resposta: Deus designou inicialmente o sétimo dia na ordem da criação para ser o sábadó semanal: *"Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo é o sábadó do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, etc."*

Pergunta 3: Por que Deus designou inicialmente o sétimo dia para ser o sábadó semanal?

Resposta: Deus designou inicialmente o sétimo dia para ser o sábadó semanal, porque foi o dia de Seu descanso de Suas obras da criação, para que os homens pudessem descansar de suas obras e se lembrassem das d'Ele: *"Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou"* (Êxodo 20:11).

Pergunta 4: Quando Deus designou pela primeira vez o sétimo dia para ser o sábado?

Resposta: Deus designou o sétimo dia para ser o sábado imediatamente após a primeira criação: *“E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou”* (Gênesis 2:3).

Pergunta 5: O sétimo dia foi observado como o sábado semanal antes de Deus escrever o mandamento para sua observância em tábuas de pedra no monte, que Ele entregou a Moisés?

Resposta: É mais do que provável que este sétimo dia tenha sido observado continuamente pelos verdadeiros adoradores de Deus, assim como os outros preceitos da lei eram observados, embora não haja menção disso na breve história dos acontecimentos de alguns milhares de anos. Pois Adão, que viveu até os dias de Matusalém, sem dúvida ensinou a seus filhos este preceito que ele recebeu de Deus no paraíso; e Matusalém, que viveu até os dias de Sem, certamente o transmitiu à posteridade durante todos os dias do mundo antigo; e Sem, que viveu até o tempo de Abraão, e é suposto ser Melquisedeque, com toda probabilidade, transmitiu este preceito sucessivamente a ele no novo mundo; e assim, sem dúvida, Abraão, com facilidade, ensinou-o com outros preceitos a seus filhos, e eles o ensinaram uns aos outros, até o tempo de Moisés; e Moisés fala aos israelitas do sábado a ser mantido santo ao Senhor no dia seguinte (Êxodo 16:23), como algo bem conhecido por eles e praticado entre eles, o que foi algum tempo antes de o Senhor dar a lei no Monte Sinai.

Pergunta 6: Por quanto tempo o sétimo dia deveria ser observado como o sábado semanal?

Resposta: O sétimo dia deveria ser observado como o sábado semanal, desde o início do mundo até a ressurreição de Cristo.

Pergunta 7: Qual dia deve ser observado como o sábado semanal, a partir da ressurreição de Cristo?

Resposta: O primeiro dia da semana, a partir da ressurreição de Cristo, deve ser observado pelos cristãos até o fim do mundo como seu sábado

semanal.

Pergunta 8: Como o sábado do sétimo dia poderia ser mudado do último dia de sete para o primeiro de sete, quando não lemos expressamente na Escritura sobre a revogação do último dia de sete?

Resposta 1: É um dia em sete que Deus designou para ser o sábado; e no mandamento, o Senhor abençoa e santifica, não o sétimo dia, mas o dia do sábado [descanso], que poderia ser em outro sétimo dia em ordem, se assim Deus quisesse.

Resposta 2: É apenas um dia em sete que Deus designou para ser o sábado semanal, tendo Deus permitido e designado os outros seis dias da semana para o nosso trabalho.

Resposta 3: Deus tendo substituído ou designado outro dia para ser um sábado santo para si mesmo; essa substituição de outro inclui virtualmente a revogação do antigo sábado; isto é, em relação ao tempo de sua observação.

Pergunta 9: Como se pode comprovar que o primeiro dia da semana é designado por Deus para ser o sábado semanal?

Resposta 1: Há uma razão semelhante para a designação do primeiro dia como houve para o sétimo. A razão de Deus designar o sétimo foi o seu descanso de suas obras de criação; e há uma razão semelhante para designar o primeiro dia, que foi o dia da ressurreição de Cristo, ou seja, o descanso do Filho de Deus de suas obras de sofrimento pela redenção do homem, no qual Ele é dito entrar, e do qual estamos mais diretamente envolvidos em lembrar. *“Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas” (Hebreus 4:10).*

Resposta 2: O Senhor Jesus colocou Seu nome sobre o primeiro dia da semana. *“Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor” (Apocalipse 1:10).* Há razões para acreditar que o dia do Senhor mencionado aqui era o primeiro dia da semana, pois é um dia determinado e é mencionado como um dia

bem conhecido entre os cristãos por esse nome; e o primeiro dia da semana sendo o dia da ressurreição do Senhor e o dia em que os cristãos costumavam se reunir, tinha a única razão para tal denominação. Há também razões para acreditar que o Senhor colocou Seu próprio nome sobre este dia, porque ninguém tinha autoridade para colocar Seu nome sobre qualquer dia, exceto Ele mesmo; e o apóstolo chamando-o de o dia do Senhor, pela inspiração do Espírito, sem dúvida era a vontade do Senhor que assim fosse chamado, e consequentemente era Sua vontade que este dia fosse usado e observado como um dia santo para Ele. Assim como o segundo sacramento é chamado de ceia do Senhor, porque foi instituído pelo Senhor; da mesma forma, o primeiro dia da semana é chamado de dia do Senhor, porque foi instituído pelo Senhor; e, uma vez que este dia foi designado, nenhum outro deve ser observado agora como o sábado cristão.

Resposta 3: A nomeação do primeiro dia da semana como o sábado pode ser inferida de 1 Coríntios 16:1,2: *“Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, faizei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade.”* O apóstolo, tendo dado ordem do Senhor às igrejas da Galácia e Corinto, e por consequência às outras igrejas dos gentios, para coletas no primeiro dia da semana, conforme Deus os havia prosperado em outros dias, podemos inferir que, sendo uma obra do sábado, ele também havia, do Senhor, dado ordem para a observação deste primeiro dia, como o sábado semanal.

Resposta 4: Lemos que os discípulos estavam reunidos no primeiro dia da semana, e Jesus veio entre eles (João 20:19); e que oito dias depois, eles se reuniram novamente, que era outro primeiro dia, e Jesus veio até eles (versículo 26). Além disso, era prática dos discípulos de Cristo se reunirem para adorar o Senhor, ouvir a palavra e partir o pão, ou receber o sacramento da ceia do Senhor, no primeiro dia da semana. *“E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partilhar o pão”* (Atos 20:7). Paulo tinha estado com eles por sete dias (versículo 6), e ainda não lemos de nenhuma reunião solene senão no primeiro dia da semana, o último dos sete em que ele permaneceu com eles. Não foi no antigo sábado, o último dia da semana, que a solene

assembleia de adoração foi realizada, mas no primeiro dia; o que, se não fosse o sábado de nova nomeação e de observação necessária para os cristãos, teria sido muito inconveniente para Paulo gastar em exercícios religiosos até a meia-noite, quando na manhã seguinte ele partiria em sua jornada. Tudo considerado, juntamente com a prática dos cristãos desde os dias dos apóstolos, pode ser evidente para aqueles que não desejam contestar, que o primeiro dia da semana é designado pelo Senhor para ser o sábado cristão.



Pergunta 60: Como o Domingo, ou Sábado Cristão, deve ser santificado?

Resposta: O Domingo deve ser santificado por um santo descanso todo o dia, até mesmo de empregos mundanos e recreações que são lícitas em outros dias; e passando todo o tempo nos exercícios públicos e privados de adoração a Deus, exceto quando for necessário realizar obras de necessidade e misericórdia.

Pergunta 1: O que significa santificar o domingo ou o sábado cristão?

Resposta: O domingo é santificado por Deus, ao designá-lo como santo; e o domingo cristão é santificado pelo homem, ao observá-lo e mantê-lo como santo: *“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.”*

Pergunta 2: Como devemos observar e manter o domingo como santo?

Resposta: Devemos observar e manter o domingo como santo, parcialmente através de um santo descanso e parcialmente em exercícios santos neste dia.

Pergunta 3: Do que devemos descansar no dia de domingo?

Resposta: No dia de sábado, devemos descansar não apenas daquelas coisas que são pecaminosas em si mesmas, das quais estamos obrigados a descansar em todos os dias da semana; mas também devemos descansar daquelas ocupações mundanas e recreações que nos outros seis dias da semana são lícitas e nosso dever: *“Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus.”*

Pergunta 4: Não poderiam ser feitas em nossas ocupações particulares no dia de domingo aquelas obras que não poderiam ser feitas tão apropriadamente e vantajosamente nos outros dias da semana?

Resposta: Existem algumas obras em nossas ocupações particulares que

podem parecer ser as mais apropriadas e vantajosas no dia de domingo, e ainda assim é nosso dever descansar delas e totalmente evitá-las; tais como:

1. Abate de animais no domingo para preparar para o mercado de segunda-feira.

2. Arar, semear, colher milho, fazer feno enquanto o sol brilha e o clima favorece, no dia de domingo.

3. Vender frutas ou qualquer outra mercadoria no dia de domingo quando pode haver mais demanda por elas.

4. Comprar ou vender peixes no domingo os quais, em clima quente, poderiam feder se guardados até segunda-feira. Estas e outras ocupações mundanas devemos evitar, em virtude deste mandamento, sendo nossas próprias obras; e qualquer prejuízo que possamos parecer sofrer por tal abstinência, certamente não se compara à perda do favor de Deus, ao ferimento de nossa consciência e à perda de nossas almas para sempre, que serão as consequências de viver na quebra da lei de Deus. E se tais obras como estas devem ser evitadas no domingo, muito mais devemos evitar tais obras de nossa vocação que podem ser feitas no dia de semana, assim como no sábado. *“Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixe e toda a mercadoria, que vendiam no sábado aos filhos de Judá, e em Jerusalém. E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? Porventura não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado”* (Neemias 13:16-18).

Pergunta 5: Não podemos nos recrear legalmente no dia de domingo, especialmente porque o dia é designado para ser um dia de descanso do nosso trabalho árduo durante a semana?

Resposta: Podemos e devemos recrear nossas mentes no dia de domingo na adoração a Deus, sendo obrigados a tornar o domingo nosso deleite nesse aspecto. No entanto, devemos nos abster de recrear nossas mentes com deleites carnis, seja por palavras ou ações, o que podemos fazer em outros dias; e ainda mais devemos nos abster de recrear nossos corpos com esportes e passatempos, mesmo depois do término do exercício público da adoração a Deus. *“Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua*

vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse” (Isaías 58:13,14).

Pergunta 6: Embora os mestres e governadores de famílias estejam obrigados a descansar no dia de domingo, eles não podem ordenar que seus filhos e servos trabalhem, ou permitir que brinquem e se recreiem?

Resposta: Na verdade, o mandamento é dirigido principalmente aos mestres e governadores de famílias, mas ao mesmo tempo ordena que façam o que estiver ao seu alcance para impedir que seus filhos e servos profanem o dia com trabalhos servis ou recreações corporais, e que os instruem na observância deste dia de descanso: *“Não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, etc..”*

Pergunta 7: As crianças ou servos não podem legalmente trabalhar ou brincar no dia de domingo, se forem ordenados a fazê-lo por seus pais ou mestres?

Resposta: Embora seja pecado dos pais ou mestres ordenar que seus filhos ou servos trabalhem, ou de qualquer outra forma quebrem o domingo, é dever das crianças e servos desobedecer a eles, independentemente de qualquer perda temporal que sofram por isso; eles estão obrigados a obedecer ao Deus do céu, em vez de qualquer homem na terra.

Pergunta 8: É lícito preparar comida no dia de sábado?

Resposta: Embora fosse a vontade do Senhor que os filhos de Israel nem colhessem nem preparassem o maná que caía do céu no dia de sábado, pois havia tanto trabalho servil a ser feito antes que estivesse pronto para ser comido, a saber, moê-lo em moinhos ou batê-lo em almofarizes, e depois quebrá-lo, esse trabalho servil ainda é ilícito, a menos em casos de necessidade; e embora fosse proibido acender fogo em todas as suas habitações (Êxodo 35:3), isto é, abster-se de ocupações mundanas (como as

obras proibidas no versículo anterior eram, e este exemplo é uma especificação do geral), as Escrituras em nenhum lugar proíbem a preparação de alimentos para alimentação comum, nem o acendimento de fogo para tal uso; mas a licitude de preparar alimentos pode ser inferida das Escrituras, visto que nosso Salvador mesmo estava presente em um banquete no dia de sábado (Lucas 14:1), onde sem dúvida a comida foi preparada para tantos convidados quanto foram chamados. E quando nos é permitido providenciar alimento para nossos animais no sábado, certamente podemos licitamente preparar comida para nós mesmos.

Pergunta 9: Quais obras Deus nos permite fazer no dia de sábado, além daquelas que Ele nos comanda principalmente?

Resposta: As obras que Deus nos permite fazer no dia de domingo, além daquelas que Ele nos comanda principalmente, são obras de necessidade e misericórdia; como comer, beber, nos defender dos inimigos, apagar incêndios em casas, visitar os doentes, socorrer os pobres, alimentar os animais, e assim por diante; em todas essas atividades, não devemos ter uma referência principalmente a nós mesmos ou a qualquer vantagem temporal, mas devemos ser o mais espirituais possível nelas. *“Naquele tempo passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer. E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado. Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?”* (Mateus 12:1-3). E, no versículo 7: *“Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.”* E nos versículos 10-12: *“O interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados? E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará? Pois, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.”* *“E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia de sábado. Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?”* (Lucas 13:14-16).

Pergunta 10: Quais são os exercícios sagrados, ou as obras que somos principalmente ordenados a fazer no dia de sábado?

Resposta: Os exercícios sagrados nos quais devemos nos envolver, ou as obras que somos principalmente ordenados a fazer no dia de sábado, são os exercícios públicos e privados, especialmente os exercícios públicos da adoração a Deus, como ouvir a palavra, orar, receber o sacramento, cantar Salmos, nas assembleias públicas do povo de Deus. *“E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor”* (Isaías 66:23). *“E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler”* (Lucas 4:16). *“E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão”* (Atos 20:7). *“Salmo e cântico para o sábado”* (Salmo 92, título).

Pergunta 11: Como devemos realizar esses exercícios públicos de adoração a Deus no dia de domingo?

Resposta: Devemos realizar esses exercícios públicos de adoração a Deus no dia de domingo:

1. Com sinceridade, tendo um único respeito à honra e glória de Deus, a quem pertence esse dia. *“E chames ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra”* (Isaías 58:13).

2. Com reverência, tanto do corpo quanto da mente. *“Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus”* (Eclesiastes 5:1). *“Para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra”* (Isaías 66:2).

3. Com diligência e atenção. *“E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouviu, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia”* (Atos 16:13,14).

4. Com amor e fervor de espírito. *“Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”* (Romanos 12:11).

5. Com deleite e alegria. *“E chames ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares”* (Isaías 58:13).

Pergunta 12: O que devemos fazer como preparação para os exercícios públicos de adoração a Deus no dia de sábado?

Resposta: Como preparação para os exercícios públicos de adoração a Deus no dia de domingo, devemos:

1. Lembrar, antes do dia chegar, de mantê-lo santo, concluindo nossos negócios e ocupações mundanas nos dias da semana, interrompendo-os no sábado à noite e nos esforçando para preparar nossos corações para os deveres santos do domingo.

2. Na manhã do domingo, devemos começar o dia com Deus, em santa meditação sobre as obras da criação de Deus e especialmente sobre as obras da redenção, que foram completadas pela ressurreição de Cristo neste dia; devemos ler a Escritura e alguns outros bons livros, conforme o tempo permitir, para nos prepararmos melhor para nossa adoração mais pública e solene; especialmente devemos orar em segredo e em nossas famílias pela presença de Deus em suas ordenanças e para que Deus ajude Seus ministros, que são Sua boca para nós, e a nossa para Ele; e que Ele nos ajude em uma realização sincera e fervorosa dos deveres públicos, para que possamos alcançar mais conhecimento, experiência, mortificação, graça e comunhão com Deus.

Pergunta 13: O que devemos fazer no dia de domingo, depois que os exercícios públicos de adoração a Deus terminam?

Resposta: Depois que os exercícios públicos de adoração a Deus terminam, o trabalho do domingo não está concluído; mas devemos voltar para nossas famílias (não buscar prazer nos campos ou em companhia vã), e lá repetir o que ouvimos; catequizar e instruir crianças e servos, cantar Salmos, orar com nossas famílias e, enquanto fazemos moderadamente uso de qualquer repouso, devemos discutir as coisas de Deus. Também devemos reservar um tempo à noite para nos retirar em particular e examinar a nós mesmos quanto à conduta de nossos corações perante Deus neste dia; esforçar-nos na meditação para que a Palavra seja mais profundamente impressa em nossos corações; também devemos procurar derramar nossos corações diante de Deus em oração secreta, confessando humildemente o pecado, solicitando perdão e suprimentos adicionais de graça, e agradecendo

a Deus por todas as suas misericórdias, especialmente por seu Filho Jesus Cristo e os privilégios do Evangelho que temos nele. Em tal variedade de exercícios santos, podemos passar todo o domingo, que deveríamos tornar o mais longo possível; e quando o dia termina, devemos desejar o domingo celestial que nunca terá fim.



Pergunta 61: O que é proibido no quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento proíbe a omissão ou desempenho descuidado dos deveres requeridos, e a profanação do dia pela ociosidade, ou fazendo aquilo que é pecaminoso em si mesmo, ou por pensamentos, palavras ou obras desnecessárias, sobre empregos mundanos ou recreações.

Pergunta 1: Que tipo de pecados são proibidos no quarto mandamento?

Resposta: Os pecados proibidos no quarto mandamento são pecados de omissão ou de comissão.

Pergunta 2: Quais pecados de omissão são proibidos?

Resposta: Os pecados de omissão proibidos no quarto mandamento são:

1. A omissão dos próprios deveres do domingo, como negligenciar obras de necessidade e misericórdia quando chamados a realizá-las; mas especialmente negligenciar o exercício público ou privado da adoração a Deus, e isso seja em sua totalidade ou em parte; quando abandonamos as assembleias do povo de Deus, ou deixamos de adorar a Deus em nossas famílias, ou de orar e buscar a Deus em segredo neste dia.

2. A omissão da realização cuidadosa dos deveres do domingo, quando somos hipócritas, indiferentes, mortos, cheios de distrações, cansaço, desatentos, sonolentos, e participamos das ordenanças sem nenhum coração e vida, tornando o dia de sábado o mais pesado de todos os outros dias da semana para nós. *“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15:7,8). “Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão, e o sábado, para abrírmos os celeiros de trigo?” (Amós 8:5). “E dizeis ainda: Eis aqui, que cansa! E o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos*

Exércitos; vós ofereceis o que foi roubado, e o coxo e o enfermo; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso de vossa mão? diz o Senhor” (Malaquias 1:13).

Pergunta 3: Quais pecados de comissão são proibidos neste quarto mandamento?

Resposta: Os pecados de comissão proibidos neste quarto mandamento são a profanação do dia de domingo:

1. Pela ociosidade, quando passamos o dia, quer seja em sua totalidade ou em parte, ociosos, sem trabalhar em nossas ocupações, nem nos ocuparmos nos deveres da adoração a Deus, mas desperdiçamos esse precioso tempo em nossas casas ou nos campos, seja em pensamentos vãos e ociosos, seja em conversas vãs e ociosas, ou algo semelhante.

2. Ao fazer o que é em si mais grosseiramente pecaminoso; como se, em vez de ir à casa de Deus para adorar, fôssemos a taverna ou casa de bebidas no domingo e ficássemos bêbados, ou fôssemos a uma casa indigna, ou em qualquer casa, para sermos levianos e impuros; ou se, no domingo, em vez de santificar e louvar o nome de Deus e orar a Ele, jurássemos por Seu nome em nosso discurso comum, ou usássemos Seu nome em vão; se, em vez de adorar a Deus com Seu povo, perseguíssemos o povo de Deus por adorá-Lo, ou os caluniássemos ou zombássemos deles, por causa da santidade que há neles.

3. Por pensamentos e planos desnecessários sobre assuntos mundanos, palavras e discursos desnecessários sobre ocupações terrenas, obras desnecessárias em nossas ocupações particulares, ou por prazeres e recreações carnavais, que são lícitos em outros dias; assim pensar nossos próprios pensamentos, falar nossas próprias palavras, fazer nossas próprias obras e encontrar nosso próprio prazer são proibidos, *Isaías 58:13: “Não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras.”*



Pergunta 62: Quais são as razões anexas no quarto mandamento?

Resposta: As razões anexas ao quarto mandamento são, Deus nos permitir seis dias da semana para nossos próprios empregos, sua reivindicação de uma propriedade especial no sétimo, seu próprio exemplo, e sua benção ao dia de Sábado.

Pergunta 1: Quantos motivos estão anexados ao quarto mandamento?

Resposta: Há quatro motivos anexados ao quarto mandamento, para induzir e persuadir mais efetivamente à estrita observância do dia de sábado.

Pergunta 2: Qual é o primeiro motivo?

Resposta: O primeiro motivo anexado ao quarto mandamento é Deus nos permitir seis dias para nossos próprios afazeres. Quando Ele poderia ter reservado mais tempo para Si mesmo, Ele escolheu apenas um dia em sete e nos permite outros seis, que são suficientes para as obras de nossos chamados particulares e para recreações necessárias. *“Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.”*

Pergunta 3: Qual é o segundo motivo?

Resposta: O segundo motivo anexado ao quarto mandamento é Deus reivindicar uma propriedade especial no sétimo dia. O sétimo dia, ou o sábado, sendo do Senhor, que Ele santificou e separou para uso sagrado, é roubo e sacrilégio alienar este dia em todo ou em parte para nosso próprio uso, além do que Ele nos permitiu. *“Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus.”*

Pergunta 4: Qual é o terceiro motivo?

Resposta: O terceiro motivo anexado ao quarto mandamento é o exemplo de Deus, descansando Ele mesmo de Suas obras de criação no

sétimo dia, e, portanto, Ele deseja que também descansemos das obras de nossos chamados particulares e santifiquemos um sábado em imitação a Ele. *“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou” (Êxodo 20:11).*

Pergunta 5: Qual é o quarto motivo?

Resposta: O quarto motivo anexado ao quarto mandamento é a bênção de Deus ao sábado, por virtude da qual podemos esperar Sua presença conosco nos deveres do dia, e receber bênçãos Dele sobre nós. *“Portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:11).*



Pergunta 63: Qual é o quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento é: “Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.”

Pergunta 64: O que é requerido no quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento requer a preservação da honra e o cumprimento dos deveres pertencentes a cada um em seus vários lugares e relações, como superiores, inferiores ou iguais.

Pergunta 1: Qual é o tema deste quinto mandamento, ou quem são as pessoas das quais são exigidos os deveres deste mandamento?

Resposta: O tema do quinto mandamento, ou as pessoas das quais são exigidos os deveres deste mandamento, são as relações, especialmente filhos e todos os inferiores, em relação aos pais e superiores, e inclusive superiores em relação aos seus inferiores, e iguais também em relação uns aos outros.

Pergunta 2: Quem devemos entender como inferiores?

Resposta: Por inferiores, devemos entender não apenas os filhos, mas também esposas, servos, pessoas, súditos, os mais jovens e os mais fracos em dons ou graças.

Pergunta 3: Quem devemos entender como superiores?

Resposta: Por superiores, sob o nome de pai e mãe, devemos entender não apenas os pais, mas também maridos, mestres, ministros, magistrados, os idosos e os mais fortes em dons ou graças.

Pergunta 4: Quem devemos entender como iguais?

Resposta: Por iguais, podemos entender irmãos, irmãs, parentes, amigos

e qualquer conhecido entre os quais não haja grande distância ou diferença em termos de idade, posição, lugar ou dignidade.

Pergunta 5: Quais são os deveres dos filhos para com os pais?

Resposta: Os deveres dos filhos para com os pais, compreendidos no preceito geral *“Honra a teu pai e tua mãe,”* são:

1. Honra interior, reverência e estima. *“O filho honra o pai”* (Malaquias 1:6). *“Cada um temerá a sua mãe e a seu pai”* (Levítico 19:3).

2. Comportamento externo reverente. *“Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada”* (Provérbios 31:28). *“E o rei se levantou a encontrar-se com ela, e se inclinou diante dela; então se assentou no seu trono, e fez pôr uma cadeira para a sua mãe, e ela se assentou à sua direita”* (1 Reis 2:19).

3. Ouvir diligentemente suas instruções. *“Ouvi, filhos, a instrução do pai, e estai atentos para conhecerdes a prudência”* (Provérbios 4:1). *“Ouvi, filhos, a instrução do pai, e estai atentos para conhecerdes a prudência”* (Provérbios 4:1).

4. Obediência voluntária a todos os seus comandos legítimos. *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo”* (Efésios 6:1). *“Vós, filhos, obedeci em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor”* (Colossenses 3:20).

5. Mansidão e paciência, suportando suas repreensões e correções, com a correção dos defeitos pelos quais são repreendidos e corrigidos. *“Tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos”* (Hebreus 12:9). *“O que escuta a repreensão adquire entendimento”* (Provérbios 15:32).

6. Seguir prontamente seus conselhos razoáveis, em relação à sua vocação, posição, casamento e quaisquer grandes assuntos de suas vidas. *“E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito”* (Êxodo 18:24). *“Subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timnate, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher”* (Juízes 14:2).

7. Gratidão amável para com eles, ao cuidar deles, prover para suas necessidades e suportar suas enfermidades quando idosos e caídos na necessidade e na pobreza. *“Ele te será por restaurador da alma, e nutrirá a tua velhice”* (Rute 4:15). *“E José sustentou de pão a seu pai”* (Gênesis 47:12). *“Não desprezes tua mãe, quando vier a envelhecer”* (Provérbios 23:22).

Pergunta 6: Quais são os deveres dos pais para com seus filhos?

Resposta: Os deveres dos pais para com seus filhos são:

1. Amor terno e cuidado por eles, especialmente quando são bebês e indefesos; especialmente as mães devem amamentar seus filhos, se forem capazes. *“Pode uma mulher esquecer sua criança que mama, que não teria compaixão do filho de seu útero?” (Isaías 49:15 – Bíblia King James Fiel).*

2. Instruí-los no conhecimento das Escrituras, nos princípios da religião e dar-lhes boas instruções nas leis e caminhos do Senhor, assim que forem capazes de recebê-las. *“E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4).* *“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).* *“E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras” (2 Timóteo 3:15).*

3. Oração por eles e dar bons exemplos de santidade, temperança e retidão. *“E se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles” (Jó 1:5).* *“Andarei em minha casa com um coração sincero. Não porei coisa má diante dos meus olhos” (Salmos 101:2,3).*

4. Mantê-los sob sujeição quando jovens, mas exigindo deles apenas o que é conforme a lei do Senhor. *“E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito” (Lucas 2:51).* Assim como as crianças devem obedecer, os pais devem ordenar no Senhor (Efésios 6:1,4).

5. Encorajamento através de olhares e palavras gentis, recompensas pelo bom comportamento, juntamente com desencorajamento, repreensão e correção amorosa e oportuna por comportamentos prejudiciais. *“Disse Davi a Salomão seu filho: Esforça-te e tem bom ânimo, e faz a obra; não temas, nem te apavores” (1 Crônicas 28:20).* *“Castiga o teu filho enquanto há esperança, mas não deixes que o teu ânimo se exalte até o matar” (Provérbios 19:18).* *“A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe” (Provérbios 29:15).* *“Castiga o teu filho, e te dará descanso; e dará delícias à tua alma” (Provérbios 29:17).*

6. Prover para eles o que é necessário no presente, bem como guardar para eles, de acordo com a proporção do que possuem, para o futuro. *“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8).* *“Porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos” (2 Coríntios 12:14).*

7. Encaminhá-los para profissões, ocupações e casamento, quando crescerem, da forma que for mais benéfica para eles; nisso, não usar força, mas consultar e considerar sua capacidade e inclinação. *“E conheceram Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um homem”* (Gênesis 4:1). *“Mas, se alguém julga que trata indignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se. Todavia o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem”* (1 Coríntios 7:36,37).

Pergunta 7: Quais são os deveres das esposas para com seus maridos?

Resposta: Os deveres das esposas para com seus maridos são:

1. Amor por eles acima de todas as outras pessoas no mundo. *“Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos”* (Tito 2:4).

2. Lealdade e fidelidade, em relação à cama e aos bens, bem como a quaisquer segredos confiados a elas. *“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula”* (Hebreus 13:4). *“Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo”* (1 Timóteo 3:11).

3. Reverência e cuidado para não ofendê-los. *“E a mulher reverencie o marido”* (Efésios 5:33)

4. Submissão a eles em todas as coisas lícitas sob Cristo. *“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos”* (Efésios 5:22-24).

5. Cuidado em agradá-los, adaptando-se à disposição deles e a todas as coisas de acordo com o gosto deles. *“A casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido”* (1 Coríntios 7:34)

6. Ajudá-los a suportar suas cargas e prover para suas famílias. *“Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele”* (Gênesis 2:18). *“Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça”* (Provérbios 31:27).

7. Ouvir e concordar com os conselhos de seus maridos, se forem bons para o bem de suas almas; e esforçar-se, com mansidão e sabedoria, com

bondade e admoestações amorosas, e uma conversa casta e doce, para atrair seus maridos para os caminhos de Deus quando eles são ímpios. *“Semelhantermente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor”* (1 Pedro 3:1,2).

Pergunta 8: Quais são os deveres dos maridos para com suas esposas?

Resposta: Os deveres dos maridos para com suas esposas são:

1. Amor mais querido por elas, semelhante ao amor de Cristo pela Sua igreja. *“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”* (Efésios 5:25).

2. Conviver com elas e, conforme o conhecimento, honrá-las e deleitar-se em sua companhia. *“Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher”* (Efésios 5:31). *“Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco”* (1 Pedro 3:7). *“Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade. Como cerva amorosa, e gazela graciosa, os seus seios te saciem todo o tempo; e pelo seu amor sejas atraído perpetuamente”* (Provérbios 5:18,19).

3. Ternura para com elas e provisão cuidadosa de comida e vestimenta, e de todas as coisas necessárias para elas, assim como para seus próprios corpos. *“Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja”* (Efésios 5:28,29).

4. Fidelidade a elas na manutenção do pacto matrimonial, abstendo-se do uso de qualquer outra pessoa além deles mesmos. *“Não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim também eu esperarei por ti”* (Oséias 3:3).

5. Proteção contra danos e cobertura de suas fraquezas com as asas do amor. *“Assim salvou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres salvou Davi”* (1 Samuel 30:18). *“Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados”* (1 Pedro 4:8).

6. Cuidado em agradá-las em todas as coisas lícitas e adequadas, e louvor a elas quando fazem o bem. *“Mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher”* (1 Coríntios 7:33).

7. Oração com elas e por elas, aconselhamento e admoestação a elas, e de todas as maneiras ajudando-as, especialmente em relação às suas almas, caminhando com elas nos caminhos e ordenanças do Senhor. *“Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações”* (1 Pedro 3:7). *“E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor”* (Lucas 1:6).

Pergunta 9: Quais são os deveres dos servos para com seus senhores?

Resposta: Os deveres dos servos para com seus senhores são:

1. Honrar seus senhores em seus corações, palavras e comportamento. *“O filho honra o pai, e o servo o seu senhor”* (Malaquias 1:6). *“Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados”* (1 Timóteo 6:1).

2. Servi-los com diligência, boa vontade, temor e obediência a Cristo. *“Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens”* (Efésios 6:5-7).

3. Fidelidade em relação ao estado deles e a qualquer confiança neles depositada, esforçando-se para agradá-los em todas as coisas. *“Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador”* (Tito 2:9,10).

4. Mansidão e paciência diante de repreensões e golpes, não apenas quando merecem, mas também quando são inocentes. *“Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus. Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus”* (1 Pedro 2:18-20).

Pergunta 10: Quais são os deveres dos senhores para com seus servos?

Resposta: Os deveres dos senhores para com seus servos são:

1. Sabedoria e gentileza em sua orientação e governo dos servos, e aceitação de sua diligência e boa vontade em seu serviço, não ameaçando por cada falha, lembrando que também são servos de Cristo e têm muitas falhas a serem cobertas. *“E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há aceção de pessoas”* (Efésios 6:9).

2. Provisão de alimentos convenientes e suficientes para eles. *“E a abundância do leite das cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas servas”* (Provérbios 27:27).

3. Pagamento de seus salários integralmente e no tempo prometido. *“Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos”* (Colossenses 4:1). *“Não oprimirás o diarista pobre e necessitado de teus irmãos, ou de teus estrangeiros, que está na tua terra e nas tuas portas. No seu dia lhe pagarás a sua diária, e o sol não se porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua vida depende disso; para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado”* (Deuteronômio 24:14,15).

4. Repreensão por pecado e correção deles com mais do que palavras para algumas faltas. *“O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, todavia não atenderá”* (Provérbios 29:19).

5. Instrução deles nos caminhos de Deus; adoração a Deus com eles; concessão de tempo todos os dias para adorar a Deus por si mesmos; restrição deles o máximo possível de todo pecado, especialmente da violação externa do quarto mandamento; exortação e persuasão a eles para a obediência e serviço do Senhor, sendo exemplos e companheiros para eles. *“Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor”* (Gênesis 18:19). *“Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”* (Josué 24:15). *“Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa”* (Atos 10:2).

Pergunta 11: Quais são os deveres do povo para com seus ministros?

Resposta: Os deveres do povo para com seus ministros são:

1. Estimar elevadamente e amar sinceramente por causa do trabalho deles. *“E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra”* (1 Tessalonicenses 5:12,13). *“E não rejeitastes, nem desprezastes*

isso que era uma tentação na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo. Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? (Gálatas 4:14,15).

2. Comparecer diligentemente à palavra pregada e a outras ordenanças administradas por eles. *“Quem vos ouviu a vós, a mim me ouviu” (Lucas 10:16).*

3. Suportar com mansidão e paciência a repreensão da Palavra e pronta obediência à Palavra de mandamento que os ministros, a partir das Escrituras, fazem conhecida a eles, juntamente com a submissão à disciplina confiada a eles pelo Senhor. *“Recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas” (Tiago 1:21). “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas” (Hebreus 13:17).*

4. Contribuir com seus bens temporais para eles. *“Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:14). “E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui” (Gálatas 6:6).*

5. Oração por eles. *“E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus” (Romanos 15:30). “Irmãos, orai por nós” (1 Tessalonicenses 5:25).*

6. Fechar os ouvidos contra reprovações e difamações, não acreditando em nada sem prova; e defender-se contra um mundo ímpio, muitos irmãos falsos e hipócritas de coração corrupto, que são usados pelo diabo para difamá-los, para que as pessoas, ao receberem preconceitos contra eles, sejam impedidas de ouvi-los ou de receber benefícios por sua doutrina, sendo assim levadas a caminhos de erro ou endurecidas em caminhos de profanidade. *“Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas” (1 Timóteo 5:19).*

Pergunta 12: Quais são os deveres dos ministros para com seu povo?

Resposta: Os deveres dos ministros para com seu povo são:

1. Amor querido e terno por suas almas. *“Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito queridos” (1 Tessalonicenses 2:7,8).*

2. Pregação diligente, sincera e frequente da Palavra para eles, com a administração de todas as ordenanças. *“Porque a nossa exortação não foi com*

engano, nem com imundícia, nem com fraudulência; mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações” (1 Tessalonicenses 2:3,4). “Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4:2).

3. Vigilância sobre eles, com disposição e alegria. *“Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto” (1 Pedro 5:2).*

4. Oração por eles, e louvor pela graça de Deus que está neles. *“Por isso, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus, e o vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações” (Efésios 1:15,16).*

5. Tornarem-se um exemplo de santidade e boas obras para eles. *“Em tudo te dá por exemplo de boas obras” (Tito 2:7). “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (1 Timóteo 4:12).*

Pergunta 13: Quais são os deveres dos súditos para com seus magistrados?

Resposta: Os deveres dos súditos para com seus magistrados são:

1. Estimá-los e honrá-los. *“Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei” (1 Pedro 2:17).*

2. Sujeição a eles e obediência às suas leis, na medida em que não sejam contrárias às leis de Cristo. *“Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores” (Romanos 13:1).*

3. Pagamento pronto de seus tributos. *“Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto” (Romanos 13:7).*

4. Defendê-los em perigo. *“Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor?” (1 Samuel 26:15).*

5. Oração e ação de graças por eles. *“Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1 Timóteo 2:1,2).*

Pergunta 14: Quais são os deveres dos magistrados para com seus súditos?

Resposta: Os deveres dos magistrados para com seus súditos são:

1. Governar seus súditos sob Cristo, com sabedoria, justiça e clemência, esforçando-se acima de tudo para promover o interesse da religião entre eles. *“Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; pois quem poderia julgar a este tão grande povo?”* (2 Crônicas 1:10). *“Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino; e o SENHOR seu Deus era com ele”* (2 Crônicas 1:1).

2. Estabelecer boas leis para o benefício de seus súditos e nomear oficiais fiéis com a responsabilidade de executá-las adequadamente. *“E estabeleceram juízes na terra, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade. E disse aos juízes: Vede o que fazeis; porque não julgais da parte do homem, senão da parte do Senhor, e ele está convosco quando julgardes. Agora, pois, seja o temor do Senhor convosco; guardai-o, e fazei-o; porque não há no Senhor nosso Deus iniquidade nem aceitação de pessoas, nem aceitação de suborno”* (2 Crônicas 19:5-7).

3. Cuidar da segurança comum de seus súditos. *“E Jeosafá, seu filho, reinou em seu lugar; e fortificou-se contra Israel. E pôs soldados em todas as cidades fortificadas de Judá, e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa seu pai tinha tomado”* (2 Crônicas 17:1,2).

4. Incentivar aqueles que fazem o bem, por meio de seu exemplo, apoio e recompensa, juntamente com desencorajamento e punição dos malfeitores. *“Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem”* (1 Pedro 2:14).

Pergunta 15: Quais são os deveres dos mais jovens e inferiores em dons e graças para com os mais velhos e superiores?

Resposta: Os deveres dos mais jovens e inferiores em dons e graças para com os mais velhos e superiores são:

1. Levantar-se diante deles e dar-lhes lugar, com reverência e respeito. *“Diante das câs te levantarás, e honrarás a face do ancião; e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor”* (Levítico 19:32).

2. Submissão humilde a eles, de modo a seguir seus sábios conselhos. *“Semelhantermente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos”* (1 Pedro 5:5).

3. Imitação deles em suas graças e conversa santa. *“Sede meus imitadores, como também eu de Cristo” (1 Coríntios 11:1).*

Pergunta 16: Quais são os deveres dos mais velhos e superiores em dons e graças para com os mais jovens e inferiores?

Resposta: Os deveres dos mais velhos e superiores em dons e graças para com os mais jovens e inferiores são: adornar sua velhice e mostrar o poder de sua graça em uma conversa santa e exemplar. *“Os velhos, que sejam sóbrios, graves, prudentes, são na fé, no amor, e na paciência; as mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem” (Tito 2:2,3).*

Pergunta 17: Quais são os deveres dos iguais entre si?

Resposta: Os deveres dos iguais entre si são:

1. Viver em paz e amor sincero uns com os outros, preferindo-se em honra. *“Segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos” (1 Tessalonicenses 5:15).* *“O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:9,10).*

2. Ser compassivo, cortês e afável, pronto para promover o bem mútuo e alegrar-se com isso. *“E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis” (1 Pedro 3:8).* *“Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem” (1 Coríntios 10:24).* *“Alegrai-vos com os que se alegram” (Romanos 12:15).*



Pergunta 65: O que é proibido no quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento proíbe a negligência, ou fazer algo contra a honra e o dever que pertence a cada um em seus vários lugares e relações.

Pergunta 1: De quantas maneiras podemos pecar contra o quinto mandamento?

Resposta: Podemos pecar contra o quinto mandamento de duas maneiras:

1. Negligenciando os deveres nele prescritos.
2. Fazendo qualquer coisa contra a honra que pertence a cada um em seus diferentes lugares e relações.

Pergunta 2: Quais são os pecados das crianças contra seus pais?

Resposta: Os pecados das crianças contra seus pais são:

1. Irreverência para com eles e desonra de qualquer maneira, seja em palavras ou comportamento. *“Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém”* (Deuteronômio 27:16). *“O que amaldiçoa seu pai ou sua mãe, apagar-se-á a sua lâmpada em negras trevas”* (Provérbios 20:20).

2. Desobediência aos seus comandos. *“Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência à mãe, corvos do ribeiro os arrancarão e os filhotes da águia os comerão”* (Provérbios 30:17).

3. Falta de receptividade e recusa de sua instrução. *“Ouvi a instrução, e sede sábios, não a rejeiteis”* (Provérbios 8:33). *“No fim venhas a gemer, no consumir-se da tua carne e do teu corpo. E então digas: Como odiei a correção! e o meu coração desprezou a repreensão! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem aos meus mestres inclinei o meu ouvido!”* (Provérbios 5:11-13).

4. Teimosia e incorrigibilidade diante de suas repreensões e correções. *“E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois ouço de todo este povo os vossos malefícios. Não, filhos meus, porque não é boa esta fama que ouço; fazeis transgredir o povo do Senhor. Mas não ouviram a voz de seu pai”* (1 Samuel 2:23-25)

5. Desperdício de seus bens, ingratidão por seus cuidados e favores, ou qualquer falta de bondade para com eles, especialmente quando são idosos e estão em aflição. *“O que aflige o seu pai, ou manda embora sua mãe, é filho que traz vergonha e desonra”* (Provérbios 19:26). *“Ouve teu pai, que te gerou, e não desprezes tua mãe, quando vier a envelhecer”* (Provérbios 23:22).

6. Decidir sobre suas vocações ou casamentos sem o consentimento ou conselho deles. *“Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. E estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito”* (Gênesis 26:34,35).

Pergunta 3: Quais são os pecados dos pais contra seus filhos?

Resposta: Os pecados dos pais contra seus filhos são:

1. Falta de afeto natural e ternura para com eles, especialmente quando são bebês, ou estão doentes e indefesos. *“Sem afeição natural”* (Romanos 1:31). *“Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem seus”* (Jó 39:16).

2. Amor excessivo, cedendo aos seus desejos e se sujeitando a eles; junto com amor parcial, expressando mais para os menos merecedores e menos para os mais merecedores.

3. Negligenciar as suas almas quanto a dar-lhes instrução e correção oportuna e necessária; assim como negligência de seus corpos para fornecê-los cuidados adequados. *“O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga”* (Provérbios 13:24). *“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”* (1 Timóteo 5:8).

4. Crueldade para com eles e provocação irracional à raiva. *“E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos”* (Efésios 6:4). *“Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo”* (Colossenses 3:21).

5. Estímulo a eles, seja por comando ou exemplo, em fazer o mal; ou desestímulo deles, seja por proibição ou desaprovação e desagrado, em fazer o bem.

6. Oposição ao que realmente é para o seu bem, seja em relação à sua vocação ou casamento.

Pergunta 4: Quais são os pecados das esposas contra seus maridos?

Resposta: Os pecados das esposas contra seus maridos são:

1. Falta da devida reverência, honra e amor sincero que deveriam ter por seus maridos acima de todos os outros. *“Mical, a filha de Saul, estava olhando pela janela; e, vendo ao rei Davi, que ia bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração” (2 Samuel 6:16).*

2. Infidelidade em quebrar a aliança matrimonial ou revelar segredos confiados a elas por seus maridos. *“Para te afastar da mulher estranha, sim da estranha que lisonjeia com suas palavras; que deixa o guia da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus” (Provérbios 2:16,17).*

3. Orgulho e gastos extravagantes e desperdício de seus bens em roupas caras, além de sua condição, ou de qualquer outra maneira. *“O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos” (1 Pedro 3:3).*

4. Desobediência e autoritarismo sobre seus maridos, como se fossem seus subalternos para serem comandados por eles e não sua cabeça para governá-los; e isso acompanhado de obstinação e um espírito contencioso, perturbando seus maridos com seus maus discursos e clamores. *“O filho insensato é uma desgraça para o pai, e um gotejar contínuo as contendas da mulher” (Provérbios 19:13).*

5. Suspeitas e suposições infundadas sobre seus maridos; comportamento pouco amável para com eles, independentemente das gentilezas que recebem, falando insensatamente de seus defeitos diante de outros, provocando-os, em vez de amor e advertências gentis, quando estão a sós, para sua emenda.

6. Ensurdecendo seus ouvidos às conselhos amorosos e repreensões fiéis de seus maridos, para o bem de suas almas, tornando-se piores e não melhores quanto a isso.

Pergunta 5: Quais são os pecados dos maridos contra suas esposas?

Resposta: Os pecados dos maridos contra suas esposas são:

1. Falta desse amor e bondade ternos que são devidos às suas esposas, palavras amargas, ciúmes não amáveis e injustificados, insultos e raiva em relação aos conselhos delas, especialmente quando são amorosas e mansas,

e para o bem real de seus corpos, ou propriedade, ou nome, ou alma. *“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas” (Colossenses 3:19).*

2. Infidelidade para com suas esposas, seja em relação a seus corpos por adultério, ou em relação às suas almas, negligenciando conselhos, repreensões ou instruções que poderiam ser para o bem de suas almas, especialmente ao induzi-las ao pecado, para a ruína de suas almas. *“Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança” (Malaquias 2:14). “Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estranhos... não obedeceremos a ti” (Jeremias 44:15,16).*

Pergunta 6: Quais são os pecados dos servos contra seus mestres?

Resposta: Os pecados dos servos contra seus mestres são:

1. Desobediência às suas ordens legais e adequadas, ou obediência relutante; ou serviço apenas aparente, negligenciando suas tarefas quando eles viram as costas. *“Vós, servos, obedeci em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus. E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens” (Colossenses 3:22,23).*

2. Desonrá-los, proferindo palavras injuriosas a eles, ou discursos difamatórios sobre eles, ou por qualquer tipo de comportamento rude e insolente na presença deles.

3. Mentir ou dissimular de alguma forma com eles; prejudicá-los ou de alguma forma fraudá-los em seus bens. *“O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que fala mentiras não estará firme perante os meus olhos” (Salmos 101:7).*

4. Murmuração sobre suas provisões sem motivo, impaciência, raiva, descontentamento, rispidez e responder de volta quando repreendidos por suas faltas. *“Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo” (Tito 2:9).*

5. Não receber instrução deles; afastamento ou negligência e participação sonolenta no culto familiar.

Pergunta 7: Quais são os pecados dos senhores contra seus servos?

Resposta: Os pecados dos senhores contra seus servos são:

1. Exigir e ordenar-lhes que façam algo que é pecaminoso em si mesmo; ou incentivá-los por meio de seu exemplo a fazê-lo. *“Porventura o SENHOR teu Deus terá ouvido as palavras de Rabsaquê, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo” (Isaías 37:4).*

2. Exigir todo o tempo deles para si mesmos e não permitir que tenham tempo suficiente para o descanso necessário e a adoração diária a Deus em privado.

3. Comportamento orgulhoso e imperioso em relação a eles, governando-os com severidade, repreensões contínuas, descontentamento e insatisfação com todos os seus esforços dispostos a servi-los, insistência excessiva e frequente censura por seus defeitos. *“E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há aceção de pessoas” (Efésios 6:9).*

4. Ser mesquinho e avaro, privando-os de sua comida conveniente ou coisas necessárias quando estão doentes, e também retendo deles seus salários justos. *“Eis que o pagamento dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que por vós foi retido por fraude, clama” (Tiago 5:4 – Bíblia King James Fiel)*

5. Negligenciar suas almas e a adoração familiar com eles. *“Derrama a tua indignação sobre os gentios que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome” (Jeremias 10:25).*

Pergunta 8: Quais são os pecados do povo contra seus ministros?

Resposta: Os pecados do povo contra seus ministros são --

1. Ódio e perseguição a eles, seja com as mãos ou com a língua, difamações ou acusações sem prova, e não considerá-los e honrá-los de maneira nenhuma como ministros de Cristo e embaixadores enviados do céu para eles. *“Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas” (3 João 1:10).* *“Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível” (2 Coríntios 10:10).* *“Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita” (Lucas 10:16).*

2. Recusar ouvir a Palavra por causa de uma coceira nos ouvidos, negligência espiritual para ouvi-los e de qualquer forma entristecê-los com sua incredulidade, dureza de coração, falta de frutos, divisões, instabilidade e conversa inadequada em relação ao Evangelho que seus ministros pregam entre eles. *“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas”* (2 Timóteo 4:3,4). *“E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração”* (Marcos 3:5). *“Porque em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis”* (2 Coríntios 2:4)

3. Abster-se de orar por eles, negar a submissão e obediência requeridas, reter o sustento devido a eles ou de qualquer forma negligenciar os deveres exigidos do povo para com seus ministros.

Pergunta 9: Quais são os pecados dos ministros contra seu povo?

Resposta: Os pecados dos ministros contra seu povo são:

1. Falta de amor sincero e terno por suas almas, buscando mais obter ganho terreno deles do que fazer algum bem a eles. *“Pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós”* (2 Coríntios 12:14). *“Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados, e gostam do sono”* (Isaías 56:10).

2. Negligência em suas orações e estudos por eles, bem como em sua pregação da Palavra para eles. *“Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério”* (1 Timóteo 4:13,14).

3. Falta de vigilância sobre eles, falta de proveito em sua conversa entre eles, inadequação da conversação em relação à sua doutrina e profissão, e não ensinarem por suas vidas aquilo que pregam nos púlpitos.

4. Corromper a palavra que pregam e infectar as mentes de seu povo com opiniões errôneas. *“Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus”* (2 Coríntios 2:17).

Pergunta 10: Quais são os pecados dos súditos contra seus magistrados?

Resposta: Os pecados dos súditos contra seus magistrados são:

1. Rebelião contra eles e qualquer busca traiçoeira por sua derrubada e ruína. *“Na verdade o rebelde não busca senão o mal; afinal, um mensageiro cruel será enviado contra ele”* (Provérbios 17:11).

2. Falta de sujeição e desobediência às suas leis boas e justas. *“Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência”* (Romanos 13:5).

3. Negligenciar a oração por eles e, em vez disso, falar mal deles. *“Mas principalmente aqueles que segundo a carne andam em concupiscências de imundícia, e desprezam as autoridades; atrevidos, obstinados, não receando blasfemar das dignidades”* (2 Pedro 2:10).

4. Fazer discursos difamatórios a eles e comportamento irreverente diante deles. *“Não injuriarás os juízes, nem maldirás o governante do teu povo”* (Êxodo 22:28 – Bíblia King James Fiel). *“E olhou Araúna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra”* (2 Samuel 24:20).

5. Negar o que é justo a eles e de qualquer maneira defraudá-los. *“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros”* (Romanos 13:8).

Pergunta 11: Quais são os pecados dos magistrados contra seus súditos?

Resposta: Os pecados dos magistrados contra seus súditos são:

1. Fazer leis que são contrárias às leis de Deus. *“Porventura não assinaste o edito, pelo qual todo o homem que fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões?”* (Daniel 6:12).

2. Opressão, tirania e crueldade em seu governo. *“Como leão rugidor, e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre. O príncipe falto de entendimento é também um grande opressor, mas o que odeia a avareza prolongará seus dias”* (Provérbios 28:15,16).

3. Buscar seus próprios interesses, em vez dos interesses da comunidade.

4. Desencorajar e desanimar os bons e justos, juntamente com o encorajamento e promoção dos maus e injustos.

5. Falta de submissão às leis de Deus por eles mesmos e, por meio de seu mau exemplo, encorajar outros a fazerem o mesmo. *“Os ímpios andam por toda parte, quando os mais vis dos filhos dos homens são exaltados”* (Salmos 12:8).

Pergunta 12: Quais são os pecados dos mais jovens e mais fracos em dons e graças contra aqueles que são mais velhos e mais fortes?

Resposta: Os pecados dos mais jovens e mais fracos em dons e graças contra aqueles que são mais velhos e mais fortes são:

1. Uma soberba autoconfiança na sabedoria e valor de si mesmos, além de seus anciãos e superiores, juntamente com um desprezo por eles em seus corações, e julgamento deles por fazerem uso de sua liberdade conhecida. *“Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo”* (1 Timóteo 3:6). *“O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu”* (Romanos 14:3).

2. Um comportamento grosseiro e indecente em relação a eles, ou de qualquer forma irreverente. *“Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu; e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar”* (Lucas 14:8,9).

3. Um espírito senhorial e uma vontade obstinada que não se curva aos conselhos e conselhos sábios deles para o seu bem.

Pergunta 13: Quais são os pecados dos mais velhos e mais fortes em dons e graças contra os mais jovens e mais fracos?

Resposta: Os pecados dos mais velhos e mais fortes em dons e graças contra os mais jovens e mais fracos são:

1. Dar-lhes maus exemplos de impiedade, cobiça, injustiça, intemperança ou qualquer maldade.

2. Comportamento desdenhoso em relação a eles ou não dar devido encorajamento a bons começos.

3. Não suportar suas fraquezas e desprezá-los por causa de suas fraquezas. *“Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos”* (Romanos 15:1). *“O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu”* (Romanos 14:3).

Pergunta 14: Quais são os pecados dos iguais uns contra os outros?

Resposta: Os pecados dos iguais uns contra os outros são:

1. Ódio, inveja, malícia, ira desmedida, e falar mal um do outro, bem como prejudicar, difamar e desonrar uns aos outros de qualquer maneira. *“Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós, antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”* (Efésios 4:31,32).

2. Em vez de provocar uns aos outros para o amor e boas obras, incitar uns aos outros, ou ceder às incitações uns dos outros para o pecado. *“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras”* (Hebreus 10:24). *“Filho meu, se os pecadores procuram te atrair com agrados, não aceites”* (Provérbios 1:10).

3. Um espírito privado, contraído e egoísta, que os impede de buscar de coração e diligentemente o bem uns dos outros, a menos que seu próprio interesse carnal seja promovido por isso. *“Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem”* (1 Coríntios 10:24).



Pergunta 66: Qual é a razão anexa ao quinto mandamento?

Resposta: A razão anexa ao quinto mandamento é a promessa de longa vida e prosperidade (até onde servir para a glória de Deus e o bem deles próprios) para todos aqueles que guardam este mandamento.

Pergunta 1: Qual é a promessa em si, que é anexada para o incentivo daqueles que guardam este quinto mandamento?

Resposta: A promessa em si, anexada para o encorajamento daqueles que obedecem a este quinto mandamento, é a promessa de uma vida longa; e este é o primeiro mandamento particular com promessa. *“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”* (Êxodo 20:12). ² *“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa”* (Efésios 6:2).

Pergunta 2: Como o quinto mandamento é o primeiro mandamento com promessa, quando há uma promessa de Deus de mostrar misericórdia a milhares anexada ao segundo mandamento?

Resposta: A promessa de Deus de mostrar misericórdia a milhares, anexada ao segundo mandamento, não se refere apenas a esse mandamento, mas é feita àqueles que amam a Deus e, com isso, obedecem a todos os seus outros mandamentos; enquanto esta promessa de vida longa é particularmente aplicada aos que guardam este quinto mandamento.

Pergunta 3: O que está incluído nesta promessa de vida longa?

Resposta: Esta promessa de vida longa inclui não apenas a continuidade da vida por muito tempo, que pode ser acompanhada por misérias a ponto de a morte ser mais desejável; mas também inclui a bênção e a prosperidade da vida. *“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra”* (Efésios 6:2,3).

Pergunta 4: Então, todos aqueles que honram seus pais vivem longa e próspera na terra?

Resposta 1: Muitos que honram seus pais e são fiéis em todos os deveres relativos alcançam agora uma vida longa e próspera no mundo, e isso em virtude desta promessa; e aqueles que agem de outra maneira, muitas vezes são cortados na juventude, ou no auge de seus dias, trazendo a maldição da pobreza e carência sobre si mesmos enquanto vivem. No entanto, observamos que as promessas e julgamentos temporais eram mais literalmente cumpridos nos tempos do Antigo Testamento do que nos dias do evangelho, nos quais muitas vezes são transformados em benefícios espirituais.

Resposta 2: Esta promessa deve ser entendida com uma exceção - até onde possa servir para a glória de Deus e o bem real de todos aqueles que guardam este mandamento; e muitas vezes Deus é glorificado, e eles são beneficiados, quando são afligidos, e Deus vê que é melhor levar alguns deles para casa em sua juventude, ou na força de seus anos, para Si mesmo, para escondê-los das misérias que acontecem àqueles que sobrevivem, e, em vez de uma vida longa na terra, Ele lhes dá vida eterna no céu. *“Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos” (Salmos 119:71). “Considere que o justo é levado antes do mal” (Isaías 57:1). “E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna” (1 João 2:25).*



Pergunta 67: Qual é o sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento é: “Não matarás.”

Pergunta 68: O que é requerido no sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento requer todos os esforços legítimos para preservar a nossa vida e a vida dos outros.

Pergunto 1: A que se refere o sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento se refere à nossa própria vida e à vida dos outros.

Pergunto 2: O que o sexto mandamento requer em relação à nossa própria vida?

Resposta: O sexto mandamento exige, em relação à nossa própria vida, todos os esforços legítimos para a sua preservação.

Pergunto 3: Podemos negar a Cristo e suas verdades para preservar nossa vida, se perdermos certamente a vida por afirmá-las e reconhecê-las?

Resposta: A negação de Cristo e suas verdades é um meio ilícito para a preservação de nossa vida e, portanto, não deve ser usado; e salvar nossa vida dessa maneira é o caminho para perdermos nossa vida e nossas almas para sempre. *“Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:33). “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mateus 16:25,26).*

Pergunto 4: Podemos, em qualquer caso, buscar a salvação de nossa vida através de uma mentira, como Isaac fez em Gerar, quando disse que sua esposa era sua irmã, para que os homens do lugar não o matassem por causa dela (Gênesis 26:7)?

Resposta: O apóstolo responde a esse caso: *“Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa”* (Romanos 3:8). Portanto, a mentira de Isaac, para preservação de sua vida, foi seu pecado e foi ofensivo a Deus; e não deve ser aprovada, assim como o adultério de Davi, que a Escritura registra, não para imitação, mas como advertência.

Pergunto 5: Podemos defender nossa vida contra um inimigo que nos ataca no dia de domingo, embora interrompamos os deveres do culto a Deus por isso?

Resposta: Embora os pecados nunca devessem ser cometidos, independentemente dos bens que pudessem advir, preceitos negativos vinculando a todos os tempos, ainda que preceitos positivos vinculem sempre, mas não em todos os momentos, os deveres podem ser interrompidos em algum momento sem pecado; e Deus dispensa seu culto em Seu dia quando é necessário que estejamos ocupados de outra forma na defesa de nossa vida contra um inimigo público.

Pergunto 6: Quais são os esforços legítimos que devemos usar para a preservação de nossa vida?

Resposta: Os esforços legítimos que devemos usar para a preservação de nossa vida são:

1. Defesa de nós mesmos com armas e armamentos, contra a violência de ladrões e assassinos que procuram nos matar. *“O que não tem espada, venda a sua capa e compre-a”* (Lucas 22:36).

2. A defesa de nós mesmos com roupas e em casas, contra a violência do clima e do frio. *“Não teme a neve na sua casa, porque toda a sua família está vestida de escarlata”* (Provérbios 31:21).

3. O nutrir e refrescar nossos corpos em um uso sóbrio e moderado de comida, bebida e sono. *“Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja”* (Efésios 5:29). *“Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades”* (1 Timóteo 5:23). *“Senhor, se dorme, estará salvo”* (João 11:12).

4. O exercício de nossos corpos com trabalho e recreações moderadas. *“Doce é o sono do trabalhador”* (Eclesiastes 5:12). *“Tudo tem o seu tempo determinado,*

e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar” (Eclesiastes 3:1-35).

5. O uso da medicina para a remoção da doença e a recuperação da saúde. *“Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes” (Mateus 9:12).*

6. Paciência, pacificidade, contentamento, alegria e o estímulo moderado de nossos espíritos com os dons de Deus, especialmente regozijando-se no Doador, e usando todos os bons meios para manter nossa mente e coração em bom estado, o que contribui muito para a preservação de nossa saúde e um bom estado também em nosso corpo. *“O coração alegre é como o bom remédio, mas o espírito abatido seca até os ossos” (Provérbios 17:22).*

Pergunto 7: O que o sexto mandamento exige em relação à vida dos outros?

Resposta: O sexto mandamento exige, em relação à vida dos outros, todos os esforços legítimos para preservar a vida dos outros.

Pergunto 8: Pode ser feito uso de mentira para preservar a vida dos outros, especialmente se forem do povo de Deus, e suas vidas forem injustamente procuradas pelos inimigos de Deus; como Raabe por uma mentira, salvou as vidas dos israelitas em sua casa, pelo que é registrada com louvor, e ela e sua casa foram poupadas, quando toda a cidade ao redor foi destruída?

Resposta 1: Nenhuma mentira deve ser usada por este ou qualquer motivo, pois a perda das vidas dos mais justos não é tão malévola quanto o menor mal do pecado.

Resposta 2: Raabe foi elogiada e poupada por sua fé e por causa da promessa que os israelitas haviam feito a ela, não por causa de sua mentira, que foi seu pecado; esse pecado, sem perdão, teria sido punido no inferno. *“Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espíritos” (Hebreus 11:31).*

Pergunto 9: Como podemos e devemos buscar a preservação da vida dos outros?

Resposta 1: Aqueles que são magistrados, juízes e têm poder em suas mãos devem defender os inocentes quando oprimidos, prejudicados e em perigo de perderem seu sustento, especialmente quando em perigo de morte. *“Fazei justiça ao pobre e ao órfão; justificai o aflito e o necessitado. Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios”* (Salmos 82:3,4). *“Se tu deixares de livrar os que estão sendo levados para a morte, e aos que estão sendo levados para a matança; se disseres: eis que não o sabemos; porventura não o considerará aquele que pondera os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? Não dará ele ao homem conforme a sua obra?”* (Provérbios 24:11,12).

Resposta 2: Todos devem distribuir as coisas necessárias da vida de acordo com sua capacidade, para aqueles que são pobres e necessitados. *“E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?”* (Tiago 2:15,16).

Resposta 3: Todos devem evitar todas as injustiças e não causar nenhum dano a qualquer pessoa, perdando as injúrias feitas a nós, retribuindo o bem pelo mal. *“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo”* (Filipenses 2:15). *“Suportando-vos uns aos outros, e perdando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”* (Colossenses 3:13). *“Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”* (Romanos 12:21).



Pergunta 69: O que é proibido no sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento proíbe tirar a própria vida, ou a vida do nosso próximo, injustamente, ou tudo que tende a isso.

Pergunta 1: Quem o sexto mandamento nos proíbe de matar?

Resposta: O sexto mandamento nos proíbe matar a nós mesmos ou aos outros.

Pergunta 2: Como somos proibidos de matar a nós mesmos ou aos outros?

Resposta: Somos proibidos de matar a nós mesmos ou aos outros, seja diretamente, tirando a vida de nós mesmos ou dos outros; seja indiretamente, fazendo qualquer coisa que tenda a isso.

Pergunta 3: É lícito, por qualquer motivo, nos matarmos, como quando isso impediria que outros nos matassem com tortura e desonra; como Cato e outros pagãos, que se mataram, e Saul, que caiu sobre sua própria espada, para não ser morto e abusado pelos filisteus incircuncisos?

Resposta 1: É ilícito em qualquer caso nos matarmos. *‘E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido. Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos’ (Atos 16:27,28).*

Resposta 2: Embora os pagãos considerassem isso uma virtude e parte de um espírito heróico em alguns casos, a lei de Deus não permite tal coisa, mas considera essas pessoas como autoassassinas.

Resposta 3: Foi pecado de Saul morrer nesse ato de autoassassinato; e devemos preferir nos submeter a qualquer abuso e tortura dos outros, que

é o pecado deles, do que nos violentarmos e morrermos em um pecado pelo qual não há tempo nem lugar para arrependimento depois.

Pergunta 4: É possível para aqueles que se matam serem salvos, quando não há arrependimento posterior para esse pecado?

Resposta 1: É possível para alguns se darem a ferida fatal e, no entanto, se arrependerem antes de morrer e serem salvos, embora isso seja muito raro.

Resposta 2: É possível que alguns, que são filhos de Deus, possam, em um frenesi (Satanás aproveitando para injetar tentações a isso), se matarem e ainda, por meio de uma fé e arrependimento habituais, alcançarem a salvação.

Pergunta 5: É lícito em qualquer caso matar outras pessoas?

Resposta: É lícito matar outras pessoas:

1. Na execução da justa sentença das leis públicas, especialmente daqueles que foram assassinos. *“Todo aquele que matar alguma pessoa, conforme depoimento de testemunhas, será morto”* (Números 35:30).

2. Em guerra lícita. *“Maldito aquele que retém a sua espada do sangue”* (Jeremias 48:10).

3. Em legítima autodefesa. *“Se o ladrão for achado roubando, e for ferido, e morrer, o que o feriu não será culpado do sangue”* (Êxodo 22:2).

Pergunta 6: É lícito lutar e matar uns aos outros em um duelo?

Resposta 1: É ilícito lutar em um duelo privado, a menos que um homem seja atacado por outro e não possa evitá-lo; então é lícito, em legítima defesa, lutar e matar o inimigo que o ataca.

Resposta 2: É lícito lutar em um duelo público, se um único inimigo, à frente de um exército, desafiar, e isso pode ser o meio de evitar o derramamento de mais sangue; como Davi fez bem ao lutar e matar Golias.

Pergunta 7: Não podemos ser culpados do assassinato de nós mesmos ou dos outros de qualquer outra forma além de tomar diretamente as vidas de nós mesmos ou dos outros?

Resposta: Podemos ser culpados do assassinato de nós mesmos ou dos outros indiretamente, fazendo qualquer coisa que tenda a tirar as vidas de nós mesmos ou dos outros. Como:

1. Negligenciando ou retendo os meios legais e necessários para a preservação da vida; como comida, bebida, sono, roupas, remédios, recreações necessárias e semelhantes; quando deixamos de usar os meios necessários de preservar a vida, seja por um humor restritivo, seja por tentações de Satanás, alegando que não temos direito a eles, e assim apressamos nosso fim, somos culpados de autoassassinato; quando negamos os necessários da vida a outros em extrema necessidade, por avareza e falta de compaixão, somos culpados de seu assassinato.

2. Por excesso na comida, bebida, cuidado excessivo, inveja, tristeza imoderada ou fazendo qualquer coisa que possa enfraquecer ou debilitar nossa mente, e que possa gerar doenças em nossos corpos; isso tende ao autoassassinato. *“E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia”* (Lucas 21:34). *“O sentimento sadio é vida para o corpo, mas a inveja é podridão para os ossos”* (Provérbios 14:30). *“O coração alegre é como o bom remédio, mas o espírito abatido seca até os ossos”* (Provérbios 17:22).

3. Por ódio, raiva pecaminosa, malícia, palavras amargas, opressão; especialmente por bater, ferir e prejudicar de alguma forma os corpos dos outros; isso tende a tirar a vida dos outros e é assassinato aos olhos de Deus *“Qualquer que odeia a seu irmão é homicida”* (1 João 3:15). *“Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno”* (Mateus 5:22). *“Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros”* (Gálatas 5:15). *“Há alguns que falam como que espada penetrante”* (Provérbios 12:18). *“Ao pai e à mãe desprezaram em ti; para com o estrangeiro usaram de opressão no meio de ti; ao órfão e à viúva oprimiram em ti”* (Ezequiel 22:7).



Pergunta 70: Qual é o sétimo mandamento?

Resposta: O sétimo mandamento é: “Não adulterarás.”

Pergunta 71: O que é requerido no sétimo mandamento?

Resposta: O sétimo mandamento requer a preservação da nossa própria castidade e da castidade do nosso próximo, em pensamento, palavra e comportamento.

Pergunta 1: O que o sétimo mandamento aborda?

Resposta: O sétimo mandamento aborda a castidade própria e dos outros.

Pergunta 2: O que o sétimo mandamento exige, em relação à nossa castidade e à dos outros?

Resposta: O sétimo mandamento exige, em relação à nossa castidade e à dos outros, a preservação dela, mantendo-nos puros e fazendo o que está em nosso poder para evitar a contaminação dos outros. *“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da fornicção; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra” (1 Tessalonicenses 4:3,4).*

Pergunta 3: Em que somos obrigados por este mandamento a preservar nossa castidade e a do nosso próximo?

Resposta: Somos obrigados por este mandamento a preservar nossa castidade e a do nosso próximo:

1. No coração, por meio de um amor puro, desejo e prazer na companhia um do outro, seja como homens em relação às mulheres, ou mulheres em relação aos homens. *“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 João 4:7).*

2. Na fala, por meio de um discurso entre nós que seja incorrupto e que contribua para a edificação e santificação do outro. *“Não saia da vossa boca*

nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efésios 4:29).

3. No comportamento, por meio de uma conversa e ações que sejam modestas e castas. *“Semelhantermente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor” (1 Pedro 3:1,2).*

Pergunta 4: Como podemos preservar nossa castidade?

Resposta: Podemos preservar nossa castidade:

1. Sendo vigilantes, e isso:

(1.) Sobre nossos corações e espíritos, para resistir à impureza nos primeiros desejos e inclinações a ela, e nas elevações de pensamento a respeito dela. *“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23).* *“Portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais” (Malaquias 2:16).*

(2.) Sobre os nossos sentidos; nossos olhos, para desviar o olhar de objetos que possam provocar a luxúria. *“Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?” (Jó 31:1).* Nossos ouvidos, para fechá-los contra todo discurso lascivo; devemos também estar atentos contra toques e brincadeiras lascivas que possam incentivar desejos impuros, e devemos tomar cuidado com companhias e opiniões lascivas, além de vigiar para evitar todas as ocasiões e resistir às tentações para o pecado de impureza. *“Longe dela seja o teu caminho, e não te chegues à porta da sua casa” (Provérbios 5:8).* *“E aconteceu depois destas coisas que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo... Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:7-9).*

2. Sendo diligentes em nossas vocações, onde, quando nossos corpos e mentes estão ocupados, ambos podem ser preservados de práticas e desejos impuros aos quais pessoas ociosas são mais propensas. *“Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva” (Provérbios 31:27,28).* *“E saiu Diná, filha de Lia, que esta dera a Jacó, para ver as filhas da terra. E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a” (Gênesis 34:1,2).*

3. Pela temperança na alimentação e na bebida, pois o excesso em qualquer um deles pode mimar o corpo e incitar à luxúria. *“Como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu próximo”* (Jeremias 5:8). *“Não olbes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente... Os teus olhos olharão para as mulheres estranhas, e o teu coração falará perversidades”* (Provérbios 23:31,33).

4. Pela abstinência e domínio sobre o corpo, quando necessário, com jejuns frequentes. *“Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado”* (1 Coríntios 9:27).

5. Pelo temor de Deus e pela apreensão reverente de Sua presença e olhar que tudo vê. *“E porque, filho meu, te deixarias atrair por outra mulher, e te abraçarias ao peito de uma estranha? Eis que os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele pesa todas as suas veredas”* (Provérbios 5:20,21).

6. Pela fé em Jesus Cristo, e assim obtendo virtude d'Ele para purificar o coração e crucificar as concupiscências carnis. *“Purificando os seus corações pela fé”* (Atos 15:9). *“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”* (Gálatas 5:24).

7. Pela aplicação das promessas de purificação do coração e domínio sobre a iniquidade. *“Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei”* (Ezequiel 36:25). *“Tornará a apiedar-se de nós; sujeitará as nossas iniquidades, e tu lançarás todos os seus pecados nas profundezas do mar”* (Miquéias 7:19). *“Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”* (2 Coríntios 7:1).

8. Pela ajuda do Espírito. *“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”* (Romanos 8:13).

9. Pela oração frequente e fervorosa. *“Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado... Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve”* (Salmos 51:2,7). *“Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho”* (Salmos 119:37). *“E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém”* (Mateus 6:13).

10. Quando nenhum outro meio for suficiente para extinguir desejos ardentes, o casamento deve ser utilizado; e isso deve ser feito no Senhor. *“Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se... A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor”* (1 Coríntios 7:9,39).

Pergunta 5: Por que devemos preservar nossa castidade?

Resposta: Devemos preservar nossa castidade:

1. Porque somos homens e mulheres, e não bestas, que estão fora de qualquer lei; é apropriado aos princípios da razão e à lei de Deus escrita no coração, assim como ao comando expresso da palavra, mantermos-nos castos e puros.

2. Porque somos cristãos e não pagãos, que não têm conhecimento nem temor de Deus. *“Não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus”* (1 Tessalonicenses 4:5). *“E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente. Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração”* (Efésios 4:17,18).

3. Porque somos verdadeiros crentes, nossos corpos são membros de Cristo e templos do Espírito Santo, e não nossos próprios, e, portanto, devem ser mantidos limpos e santos. *“Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e os farei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne... Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (1 Coríntios 6:15, 16, 19). *“Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”* (1 Coríntios 3:17).



Pergunta 72: O que é proibido no sétimo mandamento?

Resposta: O sétimo mandamento proíbe todos os pensamentos, palavras e ações impuras.

Pergunta 1: Qual é o pecado proibido no sétimo mandamento?

Resposta: O pecado proibido no sétimo mandamento é toda a impureza e indecência. *“Mas a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos” (Efésios 5:3).*

Pergunta 2: Onde toda impureza e indecência são proibidas?

Resposta: Toda impureza e indecência são proibidas:

1. Nos pensamentos e desejos do coração, como pensamentos lascivos e desejos luxuriosos. *“Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28).* *“Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tiago 1:14,15).*

2. Nas palavras e discursos, como palavras obscenas, canções lascivas e discursos sedutores para levar alguém a esse pecado. *“Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes, ações de graças” (Efésios 5:4).* *“Vem, saciemo-nos de amores até à manhã; alegremo-nos com amores... Assim, o seduziu com palavras muito suaves e o persuadiu com as lisonjas dos seus lábios” (Provérbios 7:18, 21).*

3. Nas ações, e isso inclui tanto os atos de impureza quanto a impureza em si, e todas as ações que tendem a isso.

Pergunta 3: Quais são os atos de impureza e indecência que são proibidos?

Resposta: Os atos de impureza e indecência que são proibidos são aqueles que ocorrem tanto fora do casamento quanto dentro do casamento.

Pergunta 4: Quais são os atos de impureza e indecência fora do casamento que são proibidos?

Resposta: Os atos de impureza e indecência fora do casamento que são proibidos são:

1. Autocontaminação.

2. Fornicação e adultério. *“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicção, impureza, lascívia” (Gálatas 5:19). “Nem te deitarás com a mulher de teu próximo para cópula, para te contaminares com ela” (Levítico 18:20).*

3. Incesto. *“Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para descobrir a sua nudez. Eu sou o Senhor” (Levítico 18:6).*

4. Estupro e toda forçação de alguém ao pecado da impureza. *“E se algum homem no campo achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ela, então morrerá só o homem que se deitou com ela” (Deuteronômio 22:25).*

5. Sodomia.

Pergunta 5: Quais são os atos de impureza e indecência proibidos entre aqueles que são casados?

Resposta: Os atos de impureza e indecência proibidos entre aqueles que são casados são todas as utilizações intempestivas e imoderadas da cama conjugal. *“E não chegarás à mulher durante a separação da sua imundícia, para descobrir a sua nudez” (Levítico 18:19). “Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência” (1 Coríntios 7:5).*

Pergunta 6: Quais são aquelas ações proibidas que tendem à impureza e indecência?

Resposta: As ações proibidas que tendem à impureza e indecência são:

1. Embriaguez. *“E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou” (Gênesis 19:33).*

2. Gula e ociosidade. *“Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: Soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca fortaleceu a mão do pobre e do necessitado” (Ezequiel 16:49).*

3. Gestos e vestimentas lascivas. *“Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam com o pescoço erguido, lançando olhares impudentes; e quando andam, caminham afetadamente, fazendo um tilintar com os seus pés”* (Isaías 3:16). *“E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro com enfeites de prostituta, e astúcia de coração”* (Provérbios 7:10).

4. Frequentar companhias licenciosas, ler livros lascivos, contemplar imagens impuras ou fazer qualquer coisa que possa provocar a luxúria.

Pergunta 7: Por que todos devem evitar toda impureza e indecência, especialmente os atos mais grosseiros de fornicação e adultério?

Resposta: Todos devem evitar a impureza e a indecência, especialmente os atos mais grosseiros de fornicação e adultério:

1. Porque a fornicação e o adultério são pecados muito ofensivos e desonrosos perante Deus. *“Então enviou Davi mensageiros, e mandou trazê-la; e ela veio, e ele se deitou com ela (pois já estava purificada da sua imundícia); então voltou ela para sua casa... Porém esta coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor”* (2 Samuel 11:4,27).

2. Porque a fornicação e o adultério são muito nocivos e prejudiciais àqueles que são culpados deles.

(1.) É um pecado contra o corpo, que o contamina e muitas vezes o destrói e consome. *“Fugi da fornicação. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que fornicava peca contra o seu próprio corpo”* (1 Coríntios 6:18). *“Longe dela seja o teu caminho, e não te chegues à porta da sua casa... E no fim venhas a gemer, no consumir-se da tua carne e do teu corpo”* (Provérbios 5:8,11).

(2.) É um pecado contra a alma, que cega a mente, consome a consciência e, no final, traz destruição à alma. *“A luxúria, e o vinho, e o mosto tiram o coração”* (Oséias 4:11). *“Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma”* (Provérbios 6:32).

(3.) Fere e mancha o nome. *“Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará”* (Provérbios 6:32,33).

(4.) Consome a propriedade e a substância. *“Para que não farte a estranhos o teu esforço, e todo o fruto do teu trabalho vá parar em casa alheia”* (Provérbios 5:10).

“Porque por causa duma prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça da alma preciosa” (Provérbios 6:26).

(5.) Leva muitos a um fim prematuro. *“A adúltera anda à caça da alma preciosa” (Provérbios 6:26). “Porque a muitos feridos derrubou; e são muitíssimos os que por causa dela foram mortos” (Provérbios 7:26).*

3. Porque a fornicção e o adultério prejudicam os outros; a parte com quem é cometida a impureza está envolvida na mesma culpa; e se a parte for casada, é um dano para a outra relação matrimonial.



Pergunta 73: Qual é o oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento é: “Não furtarás.”

Pergunta 74: O que é requerido no oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe tudo o que injustamente possa prejudicar a nossa própria riqueza ou bens exteriores, ou do nosso próximo.

Pergunta 1: O que o oitavo mandamento abrange?

Resposta: O oitavo mandamento abrange a riqueza e aos bens exteriores de nós mesmos e dos outros.

Pergunta 2: O que o oitavo mandamento exige em relação à nossa própria riqueza e aos bens exteriores dos outros?

Resposta: O oitavo mandamento exige, em relação à nossa própria riqueza e aos bens exteriores dos outros, a obtenção e preservação desses bens.

Pergunta 3: Podemos usar quaisquer meios para a obtenção e preservação de nossa própria riqueza e dos bens exteriores dos outros?

Resposta: Não devemos usar senão meios lícitos para a obtenção ou preservação de nossa própria riqueza e dos bens exteriores dos outros.

Pergunta 4: Como podemos e devemos procurar a obtenção e preservação de nossa própria riqueza e dos bens exteriores?

Resposta: Podemos e devemos procurar a obtenção e preservação de nossa própria riqueza e dos bens exteriores:

1. Escolhendo uma profissão lícita e adequada para nós, e permanecendo fiéis a ela diante de Deus. *“E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar” (Gênesis 2:15). “E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra” (Gênesis*

4:2). *“Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado”* (1 Coríntios 7:24).

2. Demonstrando um cuidado moderado em nossas profissões, provendo coisas honestas, decentes e úteis para nós mesmos. *“Dai-lhe do fruto das suas mãos, e deixe o seu próprio trabalho louvá-la nas portas”* (Provérbios 31:31). *“A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens”* (Romanos 12:17).

3. Com prudência e discrição na gestão dos assuntos de nossas profissões para obter o melhor proveito. *“O homem bom se compadece, e empresta; disporá as suas coisas com juízo”* (Salmos 112:5). *“O bom siso te guardará e a inteligência te conservará”* (Provérbios 2:11).

4. Com frugalidade, economizando de maneira decente, evitando gastos desnecessários, não desperdiçando nada e negando-nos aos desejos e apetites carnis extravagantes e custosos. *“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os esgota”* (Provérbios 21:20). *“E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca”* (João 6:12). *“Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente”* (Tito 2:12).

5. Com diligência e esforço em nossas profissões. *“O que trabalha com mão displicente empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece”* (Provérbios 10:4). *“A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará”* (Provérbios 13:11). *“Aquele que furtava, não fure mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade”* (Efésios 4:28).

6. Buscando o Senhor e sua bênção em nossos esforços, dependendo dele no uso de meios para a provisão temporal. *“A bênção do Senhor é que enriquece; e não traz consigo dores”* (Provérbios 10:22). *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças”* (Filipenses 4:6). *“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”* (1 Pedro 5:7).

7. Pelo uso alegre das coisas boas que Deus nos dá, tanto quanto precisamos, e pela distribuição pronta às necessidades dos outros. *“Ao que distribui mais se lhe acrescenta, e ao que retém mais do que é justo, é para a sua perda.*

A alma generosa prosperará e aquele que atende também será atendido” (Provérbios 11:24,25).

8. Buscando o que nos é devido, em um esforço moderado para manter ou recuperar o que pertence a nós por direito, quando é injustamente buscado ou retido de nós.

Pergunta 5: É lícito, diante de Deus, fazer uso das leis dos homens para recuperar ou defender o que é nosso, quando nosso Salvador diz Mateus 5:40: *“E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa”* e pelo apóstolo em 1 Coríntios 6:7: *“Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?”*

Resposta 1: Nenhum desses trechos das Escrituras proíbe absolutamente o uso da lei em qualquer momento para a defesa ou recuperação do nosso direito.

Resposta 2: O trecho do nosso Salvador proíbe a contenda; e, em vez de mantê-la, ceder parte do nosso direito, como uma túnica ou uma capa, ou bens menores que poderíamos dispensar sem grande prejuízo; mas não se segue daqui que, se outro nos prejudicar em uma questão maior e procurar nos arruinar, devemos permitir que ele leve tudo o que temos no mundo, sem buscar nosso direito pelas leis sob as quais vivemos; pois, se assim fosse, todos os cristãos sinceros logo seriam roubados e despojados pelos ímpios, entre os quais vivem, de todos os meios de subsistência.

Resposta 3: O trecho do apóstolo proíbe que cristãos busquem justiça entre si diante de magistrados pagãos e infiéis, o que era um escândalo para a religião cristã que professavam; e ele lhes diz que deveriam resolver suas diferenças sobre o certo e o errado entre si mesmos, e sofrer a injustiça em vez de fazer algo que prejudicasse o evangelho; mas isso não proíbe que cristãos, em uma comunidade cristã, defendam ou recuperem seus bens pela lei; contudo, esses trechos proíbem a contenda em questões pequenas, especialmente em casos de escândalo, e o uso da lei, a menos que haja necessidade.

Resposta 4: Que é lícito, diante de Deus, fazer uso das leis dos homens para defesa ou recuperação do nosso direito, é evidente pela nomeação de Deus de uma magistratura para executar essas leis, que não teriam utilidade se não pudéssemos ter o benefício das leis; e porque essas leis são adequadas às leis judiciais da própria nomeação de Deus, que os filhos de Israel poderiam usar para a defesa e recuperação de seus direitos; e pela mesma razão, os cristãos também podem fazer isso.

Pergunta 6: Como devemos procurar a obtenção e promoção da riqueza e dos bens exteriores dos outros?

Resposta 5: Devemos procurar a obtenção e preservação da riqueza e do estado exterior dos outros, em geral, tendo um espírito público, buscando o bem da comunidade acima do nosso próprio, e procurando a riqueza e o benefício privados dos outros, assim como os nossos. *“Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem” (1 Coríntios 10:24).*

Pergunta 7: Qual é o nosso dever em referência àqueles que são pobres e necessitados?

Resposta: Nosso dever para com aqueles que são pobres e necessitados é socorrê-los, de acordo com nossa capacidade e a necessidade deles, emprestando e dando livremente para o suprimento e ajuda deles, especialmente se forem da família da fé. *“E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então sustentá-lo-ás, como estrangeiro e peregrino viverá contigo” (Levítico 25:35). “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé” (Gálatas 6:10). “Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade” (Romanos 12:13). “Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lbe empreste” (Mateus 5:42). “E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lbes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lbes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” (Tiago 2:15,16). “Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lbe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?” (1 João 3:17).*

Pergunta 8: Qual é o nosso dever para com todos, em relação à sua riqueza e situação exterior?

Resposta: Nosso dever para com todos, em relação à sua riqueza e situação exterior, é bondade e justiça.

Pergunta 9: Em que deve se manifestar nossa bondade em relação à riqueza e situação exterior dos outros?

Resposta: Nossa bondade em relação à riqueza e situação exterior dos outros deve se manifestar em nossa prontidão para quaisquer atos de amor que possam promover e ajudar. *“Façamos bem a todos” (Gálatas 6:10). “Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencréia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo” (Romanos 16:1,2).*

Pergunta 10: Qual é a regra de justiça a ser observada em relação à riqueza e aos bens exteriores dos outros?

Resposta: A regra de justiça a ser observada em relação à riqueza e aos bens exteriores dos outros é fazer aos outros como é correto e como desejamos que os outros façam conosco. *“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus 7:12).*

Pergunta 11: Em que devemos mostrar nossa justiça em nossas transações com os outros?

Resposta: Devemos mostrar nossa justiça em nossas transações com os outros:

1. Em nossa verdade e sinceridade em todos os nossos assuntos com os outros. *“Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração” (Salmos 15:2). “Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e de modo particular convosco” (2 Coríntios 1:12).*

2. Em nossa fidelidade em cumprir todos os nossos pactos e promessas legítimas, e em cumprir qualquer confiança que nos seja confiada. *“Aquele*

que jura com dano seu, e contudo não muda” (Salmos 15:4). “Além disso requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1 Coríntios 4:2).

3. Em nossas compras e vendas, dando um preço justo às coisas que compramos e aceitando uma taxa razoável por aquelas que vendemos. *“E quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo, ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém engane a seu irmão” (Levítico 25:14).*

4. Em pagar a cada um o que lhe é devido. *“Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra. A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei” (Romanos 13:7,8). “Não deixes de fazer bem a quem o merece, estando em tuas mãos a capacidade de fazê-lo. Não digas ao teu próximo: Vai, e volta amanhã que to darei, se já o tens contigo” (Provérbios 3:27,28).*

5. Em restituir o penhor deixado conosco, ou bens de outros que são encontrados por nós, ou qualquer coisa obtida por roubo ou fraude. *“Será pois que, como pecou e tornou-se culpado, restituirá o que roubou, ou o que reteve violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou” (Levítico 6:4). “Não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, não roubando, dando o seu pão ao faminto, e cobrindo ao nu com roupa” (Ezequiel 18:7). “E, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado” (Lucas 19:8).*



Pergunta 75: O que é proibido no oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe tudo o que injustamente possa prejudicar a nossa própria riqueza ou bens exteriores, ou do nosso próximo.

Pergunta 1: O que o oitavo mandamento proíbe como impedimento de nossa própria riqueza e situação exterior?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe, como impedimento de nossa própria riqueza e situação exterior:

1. Prodigalidade e gastos extravagantes de nossos bens, em glotonaria, embriaguez, companhia imoral, jogos, e semelhantes. *“E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente”* (Lucas 15:13). *“Porque o beerrão e o comilão acabarão na pobreza; e a sonolência os faz vestir-se de trapos”* (Provérbios 23:21). *“O que ama os prazeres padecerá necessidade; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá”* (Provérbios 21:17). *“O que segue a ociosos se fartará de pobreza”* (Provérbios 28:19).

2. Imprudência ao arriscar tudo em grandes incertezas, garantias temerárias ou gestão descuidada de nossas atividades, para nosso prejuízo. *“O que quer enriquecer depressa é homem de olho maligno, porém não sabe que a pobreza há de vir sobre ele”* (Provérbios 28:22). *“Não estejas entre os que se comprometem, e entre os que ficam por fiadores de dívidas, pois se não tens com que pagar, deixarias que te tirassem até a tua cama de debaixo de ti?”* (Provérbios 22:26,27).

3. Ociosidade e negligência preguiçosa dos deveres de nossas ocupações específicas. *“A sonolência os faz vestir-se de trapos”* (Provérbios 23:21). *“Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento, eis que estava toda cheia de cardos, e a sua superfície coberta de urtiga, e o seu muro de pedras estava derrubado. O que eu tenho visto, o guardarei no coração, e vendo-o recebi instrução. Um pouco a dormir, um pouco a cochilar; outro pouco deitado de mãos cruzadas, para dormir, assim te sobrevirá a tua pobreza como um vagabundo, e a tua necessidade como um homem armado”* (Provérbios 24:30-34).

Pergunta 2: O que o oitavo mandamento proíbe em excesso, em relação à nossa própria riqueza e bens exteriores?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe em excesso, em relação à nossa própria riqueza e bens exteriores:

1. A avareza, ao adquirir uma fortuna com preocupações excessivas, desejos desordenados de enriquecer, ou com trabalho imoderado, a ponto de prejudicar o corpo e excluir o tempo para o dever religioso. *“Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei”* (Hebreus 13:5). *“E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado”* (1 Coríntios 7:32). *“E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia”* (Lucas 21:34). *“Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”* (1 Timóteo 6:9,10). *“Há um que é só, e não tem ninguém, nem tampouco filho nem irmão; e contudo não cessa do seu trabalho, e também seus olhos não se satisfazem com riqueza; nem diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Também isto é vaidade e enfadonha ocupação”* (Eclesiastes 4:8).

2. A avareza, ao conservar o que obtivemos das boas coisas do mundo sem ter coração para usá-las. *“Há um mal que tenho visto debaixo do sol, e é mui freqüente entre os homens: um homem a quem Deus deu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, e Deus não lhe dá poder para daí comer, antes o estranho lho come; também isto é vaidade e má enfermidade”* (Eclesiastes 6:1,2).

3. Contratos ilícitos, como a simonia na venda de coisas sagradas, os dons do Espírito Santo, perdões de pecados e dispensações para eles, benefícios da igreja e o encargo de almas. *“Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro”* (Atos 8:20).

4. Suborno na venda da justiça pública. *“Também suborno não tomarás; porque o suborno cega os que têm vista, e perverte as palavras dos justos”* (Êxodo 23:8). *“Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama as peitas, e anda atrás das recompensas; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa da viúva”* (Isaías 1:23).

5. Práticas ilícitas, como a adivinhação, a leitura de sinais e o uso de meios injustificáveis para obter dinheiro. *“Porque confiaste na tua maldade... Levantem-se pois agora os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti” (Isaías 47:10,13). “Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata” (Atos 19:19).*

Pergunta 3: O que o oitavo mandamento proíbe em relação aos outros que estão em necessidade?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe, em relação aos outros que estão em necessidade, a recusa de socorro e o fechar os ouvidos ao seu clamor. *“O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre, ele mesmo também clamará e não será ouvido” (Provérbios 21:13). “Quando entre ti houver algum pobre, de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre” (Deuteronômio 15:7).*

Pergunta 4: O que o oitavo mandamento proíbe em relação a todos os homens?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe, em relação a todos os homens, qualquer tipo de injustiça e falta de retidão em nossas transações com eles, tais como:

1. Enganar os outros em nossas compras, quando desaprovamos o que sabemos ser bom, ou tiramos vantagem da ignorância dos outros sobre o valor de suas mercadorias ou sua necessidade de vendê-las, oferecendo um preço muito abaixo do valor. *“Nada vale, nada vale, dirá o comprador, mas, indo-se, então se gabará” (Provérbios 20:14). “E quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo, ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém engane a seu irmão” (Levítico 25:14).*

2. Enganar os outros em nossas vendas, quando elogiamos o que vendemos e, contra nossas consciências, dizemos que é excelente, mesmo sabendo que é ruim; ou quando pedimos um preço injusto por nossas mercadorias; ou quando enganamos na venda de bens, usando pesos e medidas falsos. *“Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o*

Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos” (1 Tessalonicenses 4:6). “Na tua bolsa não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. Na tua casa não terás dois tipos de efa, um grande e um pequeno” (Deuteronômio 25:13,14). “Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer” (Provérbios 11:1). “Seria eu limpo com balanças falsas, e com uma bolsa de pesos enganosos? Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras e a sua língua é enganosa na sua boca” (Miquéias 6:11,12).

3. Especialmente, o oitavo mandamento proíbe diretamente roubar uns dos outros: *“Não furtarás.” “Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo” (Levítico 19:11).*

Pergunta 5: Que tipo de roubo o oitavo mandamento proíbe?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe todo tipo de roubo, seja dentro ou fora da família.

Pergunta 6: Que roubo dentro da família o oitavo mandamento proíbe?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe dentro da família:

1. Os servos roubando e se apropriando indevidamente, bem como desperdiçando e prejudicando de qualquer forma seus mestres em seus bens ou propriedades. *“Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tito 2:9,10). “Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens” (Lucas 16:1).*

2. Os filhos roubando e saqueando seus pais. *“O que rouba a seu próprio pai, ou a sua mãe, e diz: Não é transgressão, companheiro é do homem destruidor” (Provérbios 28:24). “O que aflige o seu pai, ou manda embora sua mãe, é filho que traz vergonha e desonra” (Provérbios 19:26).*

Pergunta 7: Que roubo fora da família o oitavo mandamento proíbe?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe, fora da família, todo tipo de roubo, tanto público quanto privado.

Pergunta 8: O que é o roubo público que o oitavo mandamento proíbe?

Resposta: O roubo público que o oitavo mandamento proíbe é:

1. Sacrilégio, que ocorre quando alguém toma à força ou fraudulentamente algo dedicado a usos sagrados; ou quando pessoas santas, sem justa causa, são afastadas de seu emprego. *“Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?”* (Romanos 2:22). *“Laço é para o homem apropriar-se do que é santo, e só refletir depois de feitos os votos”* (Provérbios 20:25). *“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação”* (Malaquias 3:8,9)

2. Saquear tesourarias públicas, ou de qualquer forma prejudicar e fraudar a comunidade, tirando suas justas liberdades e privilégios, ou causando um dano público em benefício privado; entre os quais roubos públicos podem ser enumerados fechamentos, impedimentos, aquisições ilegais, monopólios, e coisas do tipo.

Pergunta 9: Qual é o roubo privado que o oitavo mandamento proíbe fora da família?

Resposta: O roubo privado que o oitavo mandamento proíbe fora da família é:

1. Sequestro de homens, mulheres ou crianças, para serem enviados ou vendidos como escravos. *“Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina”* (1 Timóteo 1:9,10). *“E quem raptar um homem, e o vender, ou for achado na sua mão, certamente será morto”* (Êxodo 21:16).

2. Roubo, seja em terra ou no mar, seja de dinheiro, gado ou quaisquer bens. *“E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe armasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho junto a eles o assaltavam; e contou-se isso a Abimeleque”* (Juízes 9:25). *“A sua messe, o faminto a devora, e até dentre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda”* (Jó 5:5).

Pergunta 10: O que mais está inclusivamente proibido no oitavo mandamento?

Resposta: Está inclusivamente proibido no oitavo mandamento:

1. Participar com ladrões ao receber bens roubados ou de outra forma.

“Lança a tua sorte conosco; teremos todos uma só bolsa!” (Provérbios 1:14). “O que tem parte com o ladrão odeia a sua própria alma” (Provérbios 29:24). “Quando vês o ladrão, consentes com ele, e tens a tua parte com adúlteros” (Salmos 50:18).

2. Retenção do que está desgarrado ou perdido. *“Vendo extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te desviarás deles; restituí-los-ás sem falta a teu irmão... Assim também farás com o seu jumento, e assim farás com as suas roupas; assim farás também com toda a coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a achares; não te poderás omitir” (Deuteronômio 22:1,3).*

3. Falsidade e infidelidade em nossas promessas e em relação a qualquer coisa confiada à nossa guarda. *“Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava” (João 12:6).*

4. Exigir rigorosamente o que nos é devido, sem compaixão ou paciência. *“Saíndo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida” (Mateus 18:28-30).*

5. Manter cruelmente o penhor quando este é o meio de subsistência do nosso próximo. *“Se tomares em penhor a roupa do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol, porque aquela é a sua cobertura, e o vestido da sua pele; em que se deitaria? Será pois que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso” (Êxodo 22:26,27).*

6. Retenção devido, especialmente os salários e a remuneração de servos e trabalhadores. *“O ímpio toma emprestado, e não paga; mas o justo se compadece e dá” (Salmos 37:21). “Na tua bolsa não terás pesos diversos, um grande e um pequeno... Peso inteiro e justo terás; efa inteiro e justo terás; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor teu Deus” (Deuteronômio 25:13,15). “Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do diarista não ficará contigo até pela manhã” (Levítico 19:13).*

7. Remover os marcos antigos das terras ou buscar de alguma forma fraudar outros do justo título que têm em suas propriedades. *“Não removas os antigos limites que teus pais fizeram”* (Provérbios 22:28).

8. Extorsão e toda opressão, especialmente dos pobres e aflitos. *“Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropelés na porta o aflito; porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam ele lhes tirará a vida”* (Provérbios 22:22,23). *“Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado; e destruíis os miseráveis da terra, dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão, e o sábado, para abriremos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganosas, para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sapatos, e para vendermos o refugo do trigo? Jurou o Senhor pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras para sempre”* (Amós 8:4-7).

9. Usura e a busca de ganhos apenas pelo empréstimo. *“Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura”* (Êxodo 22:25). *“Não dando o seu dinheiro à usura, e não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem”* (Ezequiel 18:8).

Pergunta 11: Por que devemos abster-nos de todo tipo de roubo e esforços para enriquecer à custa dos outros?

Resposta: Devemos abster-nos de todo tipo de roubo e esforços para enriquecer à custa dos outros, porque é uma proibição expressa de Deus escrita na Palavra, e muito conforme à lei da natureza escrita no coração; além disso, porque as riquezas obtidas por roubo e injustiça estão acompanhadas da maldição de Deus; e se não aqui, com certeza a vingança de Deus alcançará tais pessoas culpadas de roubo e injustiça no mundo vindouro. *“Então disse-me: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme está estabelecido de um lado do rolo; como também qualquer que jurar falsamente, será desarraigado, conforme está estabelecido do outro lado do rolo. Eu a farei sair, disse o Senhor dos Exércitos, e ela entrará na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e permanecerá no meio da sua casa, e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras”* (Zacarias 5:3,4). *“Como a perdiz, que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será um*

insensato” (Jeremias 17:11). “Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão de vir... O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias” (Tiago 5:1,3).

Pergunta 12: Como podemos nos manter afastados dos pecados proibidos neste oitavo mandamento?

Resposta: Podemos nos manter afastados dos pecados proibidos neste oitavo mandamento, através de afetos mortificados em relação ao mundo por meio da morte de Cristo e pelo Seu Espírito, por afetos elevados às coisas que são de cima, por amor à justiça, por meio da oração, pela fé nas promessas de Deus e em Sua providência especial, fazendo todas as provisões necessárias sem cometer esse pecado.



Pergunta 76. Qual é o nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento é: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.”

Pergunta 77. O que é requerido no nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento requer a manutenção e a promoção da verdade entre os homens, e do bom nome nosso e do nosso próximo especialmente no testemunho.

Pergunta 1: Em que o nono mandamento difere do sexto, sétimo e oitavo mandamentos?

Resposta: O nono mandamento difere do sexto, sétimo e oitavo mandamentos, pois o sexto mandamento diz respeito à vida nossa e do nosso próximo; o sétimo mandamento diz respeito à castidade nossa e do nosso próximo; o oitavo mandamento diz respeito à riqueza e aos bens externos nosso e do nosso próximo; mas o nono mandamento diz respeito ao bom nome nosso e do nosso próximo.

Pergunta 2: O que é geralmente exigido no nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento exige mais geralmente a manutenção e promoção da verdade entre o homem e o homem.

Pergunta 3: Como devemos manter e promover a verdade entre o homem e o homem?

Resposta: Devemos manter e promover a verdade entre um homem e outro homem, falando a verdade absoluta sobre e para o outro, e isso de coração. *“Estas são as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas” (Zacarias 8:16). “Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros” (Efésios 4:25). “SENHOR, quem habitará no teu*

tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração” (Salmos 15:1,2).

Pergunta 4: O que o nono mandamento exige mais particularmente em relação ao nosso próprio bom nome e ao dos outros?

Resposta: O nono mandamento exige mais particularmente, em relação ao nosso próprio bom nome e ao dos outros, a manutenção e promoção, especialmente no testemunho.

Pergunta 5: Como devemos manter e promover nosso próprio bom nome?

Resposta: Devemos manter e promover nosso próprio bom nome merecendo-o e defendendo-o.

Pergunta 6: Como podemos merecer um bom nome?

Resposta: Embora não possamos merecer nada diante de Deus, ainda podemos merecer um bom nome aos olhos dos homens, sendo bons e fazendo o bem.

Pergunta 7: O que devemos ser e fazer para merecermos um bom nome entre os homens?

Resposta: Para merecermos um bom nome entre os homens, devemos ser santos, humildes, inofensivos, sábios, amorosos, pacientes, mansos, justos, retos, sóbrios, castos, verdadeiros, honestos, e de todas as maneiras graciosos e virtuosos, em nossas disposições e afeições internas; nossas conversas e ações também devem ser correspondentes, fazendo sempre aquelas coisas que são dignas de louvor e de boa reputação. *“Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações... Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo” (1 Pedro 3:15,16). “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo” (Filipenses 2:15). “A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto” (Eclesiastes 8:1). “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão,*

longanimidade” (Colossenses 3:12). “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco” (Filipenses 4:8,9).

Pergunta 8: Como podemos defender nosso bom nome?

Resposta: Podemos defender nosso bom nome:

1. Exonerando-nos das falsas insinuações e defendendo nossa inocência contra as falsas acusações de nossos adversários. *“Com tanto melhor ânimo respondo por mim. Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a adorar; e não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade. Nem tampouco podem provar as coisas de que agora me acusam” (Atos 24:10-13).*

2. Falando, às vezes, em elogio a nós mesmos, quando houver necessidade apenas, e isso muito parcamente, com modéstia, humildade e relutância, sempre nos rebaixando, dando toda a glória a Deus por qualquer coisa em nós que seja digna de louvor. *“Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou” (2 Coríntios 12:11). “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo” (1 Coríntios 15:10).*

Pergunta 9: Quem deve especialmente manter e promover seu bom nome?

Resposta: Todos devem manter e promover seu bom nome, especialmente todos os crentes e professantes de religião; principalmente magistrados e aqueles a quem é confiada a confiança pública; e ministros, a quem é confiada a responsabilidade pelas almas. *“Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós. Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tito 2:7-10).*

Pergunta 10: Por que todos devem manter e promover seu próprio bom nome?

Resposta: Todos devem manter e promover seu próprio bom nome por várias razões:

1. Porque é para a glória de Deus, que é o dever principal de todos buscar, e designar sua própria honra apenas em subordinação a isso. *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). “Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfetores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem” (1 Pedro 2:12).*

2. Porque um bom nome é precioso e torna as pessoas mais úteis umas às outras, causando amor mútuo e confiança, promovendo assim em grande medida seus interesses e vantagens mútuas, tanto civis quanto espirituais. *“Melhor é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém” (Eclesiastes 7:1). “Vale mais ter um bom nome do que muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a riqueza e o ouro” (Provérbios 22:1).*

Pergunta 11: O que o nono mandamento requer de nós em relação ao bom nome do nosso próximo?

Resposta: O nono mandamento requer de nós, em relação ao bom nome do nosso próximo, a manutenção e promoção do mesmo como se fosse nosso, tanto em relação a nós mesmos quanto em relação aos outros.

Pergunta 12: Como devemos manter e promover o bom nome do nosso próximo, em relação a nós mesmos?

Resposta: Devemos manter e promover o bom nome do nosso próximo, em relação a nós mesmos, através de várias ações:

1. Observando e tendo uma devida estima pela valia e pelas coisas boas que há neles. *“Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Filipenses 2:4). “E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós” (1 Tessalonicenses 5:13).*

2. Gostando, amando, desejando e agradecendo a Deus por seu bom nome e reputação. *“Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé”* (Romanos 1:8).

3. Prontamente recebendo um bom testemunho sobre eles e regozijando-se com isso. *“Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade”* (3 João 1:3). *“Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade”* (1 Coríntios 13:6).

4. Ignorando e desencorajando fofoqueiros, difamadores e caluniadores, que falam mal de seus vizinhos. *“Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo”* (Salmos 15:3). *“O vento norte afugenta a chuva, e a face irada, a língua fingida”* (Provérbios 25:23).

5. Ao entristecer-nos com seus defeitos, que os expõem à desgraça, desejando e esforçando-nos para promover sua emenda e a recuperação de sua reputação. *“Porque em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho”* (2 Coríntios 2:4).

Pergunta 13: Como devemos manter e promover o bom nome do nosso próximo em relação aos outros?

Resposta: Devemos manter e promover o bom nome do nosso próximo em relação aos outros através de várias ações:

1. Dando-lhes a honra que lhes é devida, falando bem deles nas suas costas, reconhecendo livremente seus dons, graças e coisas boas, e preferindo-os em honra a nós mesmos. *“Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei”* (1 Pedro 2:17). *“Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro”* (3 João 1:12). *“Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo”* (1 Coríntios 1:4). *“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”* (Romanos 12:10). *“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”* (Filipenses 2:13).

2. Defendendo sua reputação e bom nome, esforçando-nos para prevenir ou interromper qualquer relato falso ou malicioso sobre eles, e

defendendo-os na medida do possível; especialmente quando somos chamados perante uma autoridade para testemunhar sobre sua inocência, na medida em que isso seja consistente com a verdade. *“E respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus criados, há tão fiel como Davi, o genro do rei, pronto na sua obediência, e honrado na tua casa?”* (1 Samuel 22:14).

3. Ocultando e cobrindo seus defeitos e fraquezas quando possível, com relutância em expô-los à desgraça; e, com espírito de mansidão, esforçando-nos para restaurá-los quando caíram em pecado. *“Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados”* (1 Pedro 4:8). *“Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente”* (Mateus 1:19). *“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado”* (Gálatas 6:1).

4. Repreendendo-os perante os outros apenas quando necessário, e com respeito à sua condição, e lembrança do que é louvável neles. *“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada”* (Mateus 18:15,16). *“Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos”* (Apocalipse 2:2).



Pergunta 78: O que é proibido no nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento proíbe tudo o que é prejudicial à verdade, ou injurioso ao nosso próprio bom nome ou ao do nosso próximo.

Pergunta 1: O que é mais geralmente proibido neste nono mandamento?

Resposta: Neste nono mandamento, são mais geralmente proibidas duas coisas:

1. Tudo o que é prejudicial à verdade.
2. Tudo o que é prejudicial ao nosso próprio bom nome ou ao bom nome do nosso próximo.

Pergunta 2: O que é proibido no nono mandamento, como prejudicial à verdade?

Resposta: O nono mandamento proíbe, como prejudicial à verdade, toda falsidade e mentira, seja para causar danos, como falsas acusações contra outros; ou mentiras para obter ganho, como falsificar nossa palavra, enganar nossos vizinhos para vantagem própria; ou mentiras para causar admiração, como inventar notícias estranhas ou falsas; ou mentiras para fazer piadas, como piadas mentirosas; ou mentiras para se desculpar, assim como todas as mentiras para encobrir nossos próprios erros ou os dos outros. *“Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Colossenses 3:9). “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte” (Apocalipse 21:8).*

Pergunta 3: O que o nono mandamento proíbe, como prejudicial ao nosso próprio bom nome?

Resposta: O nono mandamento proíbe, como prejudicial ao nosso

próprio bom nome:

1. Fazer qualquer coisa que seja justamente objeto de má reputação e possa prejudicar nossa reputação entre os homens, como cometer adultério, roubo, fraude e qualquer tipo de vileza e maldade, que não é apenas desonroso para Deus, mas também para nós mesmos. *“Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará”* (Provérbios 6:32,33). *“Não, filhos meus, porque não é boa esta fama que ouço; fazeis transgredir o povo do Senhor... Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados”* (1 Samuel 2:24,30).

2. Toda vanglória e presunção, seja ao nos gabarmos de um dom falso ou dos dons que realmente temos, rebaixando-nos verdadeiramente e nos tornando desprezíveis aos olhos de Deus e dos cristãos mais criteriosos. *“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal. (1 Coríntios 13:4,5). “Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas”* (Provérbios 25:14). *“E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado”* (Mateus 23:12).

3. Prestar falso testemunho contra nós mesmos, nos acusando em algo de que não somos culpados e, ao negar os dons e graças que Deus nos deu, tentando diminuir nossa estima, para que assim possamos ser incluídos entre aqueles dos quais somos, pela graça, redimidos. *“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”* (Efésios 5:6).

4. Descobrir desnecessária e imprudentemente todas as nossas reais fraquezas, para o escárnio dos ímpios e ímpias.

Pergunta 4: O que o nono mandamento proíbe, como prejudicial ao bom nome do nosso próximo?

Resposta: O nono mandamento proíbe, como prejudicial ao bom nome do nosso próximo:

1. Perjúrio, ou falso juramento e acusações falsas, de qualquer maneira, testemunhar falsamente nós mesmos ou subornar outros para testemunharem falsamente contra nosso próximo. *“E nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ameie o juramento falso; porque todas estas são coisas que eu odeio diz o Senhor”* (Zacarias 8:17). *“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons”* (2 Timóteo 3:1-3). *“Falsas testemunhas se levantaram; depuseram contra mim coisas que eu não sabia”* (Salmos 35:11). *“A falsa testemunha não ficará impune e o que respira mentiras não escapará”* (Provérbios 19:5). *“E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo contra ele, o arrebataram e o levaram ao conselho. E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei”* (Atos 6:12,13).

2. Julgar, falar mal e censurar precipitadamente nossos vizinhos por questões duvidosas ou menores, especialmente quando somos culpados dos mesmos ou maiores defeitos nós mesmos. *“E os bárbaros, vendo-lhe a vibora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a justiça não o deixa viver”* (Atos 28:4). *“Não julgueis, para que não sejais julgados... E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?”* (Mateus 7:1,3). ¹ *“Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo”* (Romanos 2:1). *“Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz”* (Tiago 4:11).

3. Zombar, ridicularizar, insultar e proferir discursos injuriosos diante de nossos vizinhos, e fofocar sobre eles, o que pode ferir ou diminuir sua devida reputação. *“Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano. Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe”* (Salmos 50:19,20). *“SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo”* (Salmos 15:1,3). *“Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo”* (Levítico 19:16). *“E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando*

o que não convém” (1 Timóteo 5:13). “Que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos” (2 Coríntios 12:20).

4. Divulgar ou aceitar relatos prejudiciais contra nossos vizinhos sem boas provas. *“Não admitirás falso boato” (Êxodo 23:1). “Nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo” (Salmos 15:3). “O governador que dá atenção às palavras mentirosas, achará que todos os seus servos são ímpios” (Provérbios 29:12).*



Pergunta 79: Qual é o décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento é: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.”

Pergunta 80: O que é requirido no décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento requer contentamento pleno com a nossa própria condição, com uma disposição correta e caridosa em relação ao nosso próximo e a tudo o que é dele.

Pergunta 1: O que o décimo mandamento exige em relação a nós mesmos?

Resposta: O décimo mandamento exige, em relação a nós mesmos, plena satisfação com nossa própria condição. “*Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei*” (Hebreus 13:5).

Pergunta 2: Em que consiste a satisfação com nossa própria condição?

Resposta: A satisfação com nossa própria condição consiste na nossa livre aceitação e complacência com a disposição de Deus em relação a nós, de modo que gostamos da nossa condição presente como a melhor e mais adequada para nós.

Pergunta 3: Como podemos alcançar a satisfação em uma condição próspera, quando abundamos em riquezas e nos deleitamos nas coisas boas desta vida?

Resposta: Podemos alcançar a satisfação em uma condição próspera, e quando abundamos em riquezas e nas coisas boas desta vida:

1. Não fixando demasiadamente nossos corações nem esperando demasiado de nenhuma dessas coisas. “*Se as vossas riquezas aumentam, não*

ponhais nelas o coração” (Salmos 62:10). “E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15).

2. Colocando nossa felicidade principal em Deus e nas coisas acima; buscando principalmente desfrutar de Deus nas coisas boas que possuímos. *“O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice; tu sustentas a minha sorte. As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança” (Salmos 16:5,6).*

3. Estando prontos para distribuir às necessidades dos outros, o que é acompanhado pelo amor e bênção de Deus, que proporciona o maior conforto nessas coisas para aqueles que assim agem. *“Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra” (2 Coríntios 9:7,8).*

4. Por meio da oração e buscando a Deus por meio de Cristo por esta graça de contentamento, sem a qual, quanto mais temos no mundo, mais nossos desejos de aumento serão ampliados, e menos ficaremos satisfeitos.

Pergunta 4: Como podemos alcançar a satisfação em uma condição baixa, necessitada e aflita?

Resposta: Podemos alcançar a satisfação em uma condição baixa, necessitada e aflita:

1. Alcançando verdadeira piedade, à qual apenas a verdadeira satisfação está ligada. *“Mas é grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6).*

2. Convencendo-nos plenamente e contemplando seriamente e com entendimento a mão sábia e boa da providência de Deus em sua disposição para conosco e ao permitir qualquer aflição sobre nós. *“O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor” (Jó 1:21). “Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão” (Salmos 39:10). “Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos, e que segundo a tua fidelidade me afligiste” (Salmos 119:75).*

3. Obtendo um interesse e confiando na promessa de Deus de fazer com que todas as coisas, mesmo as piores que possam nos acontecer, cooperem para o nosso bem. *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28).*

4. Pela humildade e um profundo senso de nossa indignidade e merecimento por receber coisas más das mãos de Deus por causa de nossos pecados. *“Menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo”* (Gênesis 32:10). *“Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti”* (Daniel 9:8).

5. Olhando para outros melhores do que nós, que foram mais humilhados neste mundo e mais aflitos do que nós. Nosso Salvador não tinha onde reclinar a cabeça; e aqueles de quem o mundo não era digno não tinham um lugar certo para morar no mundo, e muitos deles eram destituídos, aflitos e atormentados.

6. Trabalhando ainda mais para abundar em riquezas espirituais, quanto menos temos do temporal; e se não temos uma herança terrena para garantir nosso direito, vivendo pela fé em nossa herança celestial; assim, os mais pobres às vezes se tornam os mais ricos, e aqueles que têm mais problemas externos têm mais alegria interna. *“Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?”* (Tiago 2:5). *“E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo”* (1 Tessalonicenses 1:6).

7. Considerando que não trouxemos nada para o mundo, e que não podemos levar nada dele. *“Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá”* (Jó 1:21). *“Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes”* (1 Timóteo 6:7,8).

8. Indo a Cristo para nos ensinar a lição da contentamento universal e buscando força nEle para exercitar essa graça em todas as condições. *“Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”* (Filipenses 4:11-13).

Pergunta 5: O que o décimo mandamento exige em relação ao nosso próximo?

Resposta: O décimo mandamento exige, em relação ao nosso próximo, uma disposição correta e caritativa de espírito em relação a ele e tudo o que é dele.

Pergunta 6: Em que consiste essa disposição correta e caritativa de espírito em relação ao nosso próximo e tudo o que é dele?

Resposta: Essa disposição correta e caritativa de espírito em relação ao nosso próximo e tudo o que é dele consiste:

1. Em nossas afeições de amor, desejo e deleite em nosso próximo e em seu bem-estar; junto com tristeza e pesar por seus males e sofrimentos. *“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros... Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram” (Romanos 12:10,15). “Lembraí-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo” (Hebreus 13:3).*

2. Em uma disposição pronta e inclinação habitual para essas afeições em relação ao nosso próximo.

Pergunta 7: Como podemos alcançar tais afeições e disposições em relação ao nosso próximo?

Resposta: Podemos alcançar tais afeições e disposições em relação ao nosso próximo:

1. Ao ter a lei de Deus escrita em nossos corações, o que nos leva a amar a lei e a nos inclinarmos a cumpri-la. *“Porei as minhas leis no seu entendimento, E em seu coração as escreverei” (Hebreus 8:10).*

2. Ao colocar nossas afeições principalmente em Deus, o que nos inclinará a ter afeições corretas uns para com os outros. *“Todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido” (1 João 5:1).*

3. Pela fé em Jesus Cristo, que opera o coração tanto para um verdadeiro amor a Deus quanto para o próximo. *“Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor” (Gálatas 5:6).*

4. Ao olhar para e seguir o exemplo de Jesus Cristo. *“E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:2).*



Pergunta 81: O que é proibido no décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento proíbe descontentamento com nossa própria condição, invejar e entristecer-se com o bem do nosso próximo, e todos os movimentos desordenados e afeições por qualquer coisa que seja dele.

Pergunta 1: Quais são os pecados proibidos no décimo mandamento?

Resposta: Os pecados proibidos no décimo mandamento são:

1. Todo descontentamento com o nosso próprio estado.
2. Toda inveja do bem do nosso próximo.
3. Todos os movimentos e afeições desordenados em relação a qualquer coisa que seja dele.

Pergunta 2: Como o descontentamento com o nosso próprio estado se manifesta?

Resposta: O descontentamento com o nosso próprio estado se manifesta em não gostarmos ou não estarmos satisfeitos com a nossa condição presente, em murmurarmos e resmungarmos, em nos irritarmos e nos afligirmos, em brigarmos e nos queixarmos de nossa condição, e em não encontrar descanso nem tranquilidade nela. *“Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais. Então Acabe veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jizreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão”* (1 Reis 21:3,4). *“E contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas, a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei... Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto eu vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei”* (Ester 5:11,13). *“E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor”* (1 Coríntios 10:10).

Pergunta 3: De onde vem o descontentamento com o nosso próprio estado?

Resposta: O descontentamento com o nosso próprio estado surge de:

1. Não acreditar ou não confiar na providência de Deus, que ordena cada circunstância específica do nosso estado e condição, e promete ordená-lo para o melhor. *“Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos”* (Mateus 10:29-31).

2. Do orgulho e da supervalorização de nós mesmos, como se tivéssemos algum mérito próprio, e pensamentos tão elevados, como se fosse adequado que pessoas tão dignas como nós estivéssemos em uma condição melhor do que aquela em que Deus nos colocou.

3. De um coração carnal, cheio de amor-próprio desordenado; que, se a providência de Deus não satisfizer com plenas provisões para a carne, fica aflito, entristecido e inquieto.

4. De afeições desordenadas e expectativas dessas coisas externas, o que causa tristeza e perturbação desordenadas na perda dessas coisas e grande descontentamento na decepção do que esperávamos delas e por elas.

Pergunta 4: Como podemos ser curados do descontentamento com o nosso próprio estado?

Resposta: Podemos ser curados do descontentamento com o nosso próprio estado, lamentando-o e nos aplicando ao Senhor Jesus Cristo por perdão e cura; e pelo uso diligente dos meios anteriormente direcionados, para a obtenção da graça do verdadeiro contentamento.

Pergunta 5: Qual é o segundo pecado proibido no décimo mandamento?

Resposta: O segundo pecado proibido no décimo mandamento é a inveja. *“Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros”* (Gálatas 5:26).

Pergunta 6: O que é inveja?

Resposta: Inveja é uma tristeza pelo bem do outro, quando as habilidades e dons da mente, ou a força e beleza do corpo, ou a riqueza e prosperidade externa, ou a estima e honra, ou qualquer coisa boa que outro tenha, mais do que nós mesmos, nos causa tristeza ou perturbação. *“O ímpio o verá, e se entristecerá; rangerá os dentes, e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá”*

(Salmos 112:10). “O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes desagradou extremamente que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel” (Neemias 2:10).

Pergunta 7: Por que devemos evitar a inveja uns dos outros?

Resposta: Devemos evitar a inveja uns dos outros:

1. Porque este pecado é muito ofensivo a Deus, refletindo grande desonra à sua bondade. *“Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?” (Mateus 20:15).*

2. Porque este pecado é promovido por e nos torna semelhantes ao diabo, aquele espírito invejoso. *“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira” (João 8:44).*

3. Porque este pecado de inveja é um assassinato do coração, e a fonte de muitas contendas e disputas, e de muito mal e prejuízo, que estaremos prontos a fazer àqueles que invejamos. *“Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa” (Tiago 3:16).*

4. Porque este pecado de inveja é muito prejudicial para nós mesmos:

(1.) Para nossos corpos: causa um desperdício e decadência, e é a base de muitas enfermidades e doenças, onde prevalece. *“A inveja é podridão para os ossos” (Provérbios 14:30).*

(2.) Para nossas almas: desorganiza nossas almas e nos torna inadequados para os deveres do culto a Deus. *“Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fngimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo” (1 Pedro 2:1,2).*

(3.) Para ambos corpo e alma: sendo um pecado tal que, sem arrependimento e a mortificação dele, destruirá tanto corpo quanto alma no inferno.

Pergunta 8: Como podemos ser libertados do pecado da inveja?

Resposta: Podemos ser libertados do pecado da inveja:

1. Pela convicção de seu mal e tristeza sincera por ele.

2. Pela aplicação do sangue de Cristo pela fé, para a purificação de nossos corações dele. *“O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7).*

3. Pelo amor sincero e caridade para com o nosso próximo. *“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso” (1 Coríntios 13:4).*

4. Pela habitação do Espírito, por meio do qual apenas este pecado pode ser mortificado e dominado. *“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13).*

Pergunta 9: Qual é o terceiro pecado que o décimo mandamento proíbe?

Resposta: O terceiro pecado que o décimo mandamento proíbe é todo movimento e afeição desordenados em relação a qualquer coisa que seja do nosso próximo. *“Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5).*

Pergunta 10: Qual movimento e afeição desordenados específicos são proibidos neste mandamento?

Resposta: O movimento e afeição desordenados específicos que são proibidos neste mandamento é cobiçar o que é do nosso próximo, seja sua casa, ou esposa, ou servo, ou serva, ou boi, ou jumento, ou qualquer coisa que seja dele.

Pergunta 11: Por que não devemos cobiçar nada que pertença ao nosso próximo?

Resposta: Não devemos cobiçar nada que pertença ao nosso próximo:

1. Porque Deus o proibiu diretamente.

2. Porque é tanto falta de caridade quanto uma injustiça para com o nosso próximo, cobiçar qualquer coisa que seja dele.

3. Porque perdemos o conforto daquilo que é nosso, ao cobiçar e desejar desordenadamente aquilo que pertence a outro.

Pergunta 12: Este décimo mandamento proíbe apenas a cobiça real daquilo que é do outro?

Resposta: O décimo mandamento não apenas proíbe a cobiça real daquilo que é do outro, mas também todas as inclinações habituais para isso, e todos esses movimentos desordenados do espírito nesse sentido que

precedem o consentimento da vontade, que é parte do pecado original, com o qual a natureza humana é universalmente poluída e depravada.



Pergunta 82: Algum homem é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Nenhum mero homem, desde a queda, é capaz, nesta vida, de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, mas quebra-os diariamente em pensamentos, palavras e ações.

Pergunta 1: O que é guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Guardar perfeitamente os mandamentos de Deus é guardar todos os mandamentos de Deus, e em todos os momentos, sem a menor violação deles, quanto à disposição, inclinação, pensamento, afeto, palavra ou conversa.

Pergunta 2: Algum homem já foi capaz de manter perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Antes da queda, o primeiro homem, Adão, foi capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, pois lhe foi dada poder na primeira criação para cumprir a condição da primeira aliança de obras, que exigia obediência perfeita; mas desde a queda, nenhum mero homem é capaz de fazer isso.

Pergunta 3: O Senhor Jesus Cristo foi capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo foi capaz e também guardou perfeitamente os mandamentos de Deus; mas Ele não era um mero homem, sendo tanto Deus quanto homem em uma pessoa. *“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). “Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém” (Romanos 9:5).*

Pergunta 4: Algum mero homem será capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Os santos, que são meros homens, embora não nesta vida, ainda assim no futuro, no céu, eles mesmos serão feitos perfeitos e capacitados para obedecer perfeitamente a Deus em tudo o que ele lhes exigir. *“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”* (Hebreus 12:22,23).

Pergunta 5: Os santos na terra não obedecem aos mandamentos de Deus?

Resposta: Os santos na terra guardam os mandamentos de Deus sinceramente, mas não perfeitamente: *“Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e de modo particular convosco”* (2 Coríntios 1:12). *“Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?”* (Salmos 130:3).

Pergunta 6: Os santos alcançam a perfeição aqui nesta vida?

Resposta 1: Todos os santos devem se esforçar pela perfeição, e para que possam alcançar graus mais elevados dela. *“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”* (Mateus 5:48).

Resposta 2: Nenhum santo na terra jamais alcançou a perfeição absoluta, de modo a obedecer a Deus em todas as coisas, em todos os momentos, sem nenhum pecado.

Pergunta 7: Como você prova que nenhum santo jamais alcançou a perfeição nesta vida?

Resposta: Que nenhum santo tenha alcançado a perfeição nesta vida pode ser provado:

1. Porque os melhores santos, nesta vida, são renovados apenas em parte, e têm resquícios de carne e corrupção, que se rebelam e guerreiam contra o Espírito e a parte renovada neles. *“Porque a carne cobiça contra o*

Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis” (Gálatas 5:17).

2. Porque as Escrituras nos dizem expressamente que ninguém está sem pecado; e que aqueles que afirmam o contrário se enganam e fazem de Deus um mentiroso. *“Na verdade que não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque” (Eclesiastes 7:20). “Pois não há homem que não peque” (1 Reis 8:46). “Porque todos tropeçamos em muitas coisas” (Tiago 3:2). “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós... Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 João 1:8,10).*

3. Porque as Escrituras registraram os pecados dos mais santos que já viveram. A dissimulação de Abraão sobre sua esposa. *“E havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã” (Gênesis 20:2). “E perguntando-lhe os homens daquele lugar acerca de sua mulher, disse: É minha irmã” (Gênesis 26:7). “E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou” (Gênesis 27:24).* O juramento de José pela vida de Faraó. *“Pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui” (Gênesis 42:15).* A fala imprudente de Moisés. *“Porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios” (Salmos 106:33).* As Escrituras registraram a embriaguez de Noé; o incesto de Ló; o assassinato e adultério de Davi; a impaciência de Jó e Jeremias, e o almadichoar de seu nascimento; a negação de Pedro de seu Mestre com juramentos e maldições, e sua dissimulação posteriormente diante dos judeus; a contenda de Paulo e Barnabé. E se tais pessoas como essas, que estavam cheias do Espírito Santo e tinham uma grande medida de graça como qualquer outra que lemos nas Escrituras ou em qualquer história, não eram perfeitas, sem pecado, podemos concluir com segurança que nenhum santo, nesta vida, jamais alcançou a perfeição absoluta.

Pergunta 8: Não diz a Escritura: *“Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1 João 3:9).* E se os santos estão sem pecado em suas vidas, eles não são perfeitos?

Resposta 1: Se o sentido desta passagem fosse que aqueles que são nascidos de Deus não cometem pecado de modo algum, então nenhuma pessoa regenerada que nasceu de Deus jamais seria encontrada cometendo pecado; mas as Escrituras registram os pecados de muitas pessoas regeneradas, como foi mostrado, e a experiência também evidencia o

mesmo, que aqueles que são nascidos de Deus cometem pecado; e, portanto, esse não pode ser o significado desta passagem, que aqueles que são nascidos de Deus não cometem pecado de modo algum.

Resposta 2: Aqueles que são nascidos de Deus não cometem pecado; isto é,

(1.) Eles não cometem pecado com o pleno consentimento de sua vontade, que em parte é renovada; e que, na medida em que é renovada, se opõe ao pecado, embora às vezes possa ser dominada pela força e violência da tentação.

(2.) Eles não vivem em um curso de pecado, como os não regenerados fazem.

(3.) Eles não cometem pecado para morte. *“Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte. Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca” (1 João 5:17,18).*

Pergunta 9: Não testifica Deus mesmo sobre Jó que ele era um homem perfeito? *“Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal” (Jó 1:8).* Não pleiteou também Ezequias sua perfeição diante do Senhor quando estava doente? *“Ah, Senhor! Suplico-te lembrar de que andei diante de ti em verdade, com o coração perfeito, e fiz o que era bom aos teus olhos” (2 Reis 20:3).* E não afirma também Paulo, assim como outros cristãos, serem perfeitos? *“Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo” (Filipenses 3:15).* E como, então, a perfeição é inatingível pelos santos nesta vida?

Resposta 1: Esta perfeição que é atribuída aos santos na Escritura não deve ser entendida como perfeição absoluta e liberdade de todo pecado, pelas razões já mencionadas, que provam o contrário; mas deve ser entendida como sinceridade, que é a perfeição evangélica, ou no máximo, como perfeição comparativa, não uma perfeição absoluta.

Resposta 2: Assim entendemos a perfeição que Deus testifica sobre Jó. *“Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto,* ou seja, tão perfeito quanto ele é, *“homem íntegro e reto.”* Sua perfeição consistia em sua retidão e sinceridade; e que Jó não era

absolutamente perfeito é evidente pelo seu pecado pouco depois, ao amaldiçoar o dia de seu nascimento. *“Pereça o dia em que nasci”* (Jó 3:3). *E depois ele é acusado de pecado. “Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate palmas, e multiplica contra Deus as suas palavras”* (Jó 34:37).

Resposta 3: Da mesma forma, a perfeição de Ezequias, pela qual ele pleiteia, não era mais do que sua sinceridade. *“Suplico-te lembrar de que andei diante de ti em verdade, com o coração perfeito”* E as Escrituras apontam seu pecado pouco depois, o que é uma clara evidência de que ele não era absolutamente perfeito. *“Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que lhe fora feito; porque o seu coração se exaltou; por isso veio grande ira sobre ele, e sobre Judá e Jerusalém”* (2 Crônicas 32:25).

Resposta 4: No mesmo lugar onde o apóstolo Paulo afirma a si mesmo e a outros cristãos como perfeitos, ele reconhece que ele mesmo não é perfeito. *“Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado”* (Filipenses 3:12,13). Portanto, a perfeição que ele havia alcançado, da qual ele fala no verso 15, deve ser entendida como a perfeição evangélica; a perfeição que ele não havia alcançado, deve ser entendida como perfeição absoluta. É evidente, portanto, que nenhum santo alcança perfeição absoluta nesta vida; e aqueles que fingem alcançá-la, é por meio de sua ignorância de si mesmos e de Deus, e da extensão da lei de Deus.

Pergunta 10: Todos os filhos dos homens e até mesmo os santos, quebram os mandamentos de Deus nesta vida?

Resposta: Os próprios santos, e muito mais aqueles que não são santos, quebram diariamente os mandamentos de Deus em pensamento, palavra e ação. *“Porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice”* (Gênesis 8:21). *“Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal”* (Tiago 3:8). *“E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más”* (João 3:19).

Pergunta 11: Todos os pensamentos de pecado são quebras dos mandamentos de Deus, quando não são acompanhados por palavras ou ações malignas?

Resposta: Todos os pensamentos de pecado são quebras dos mandamentos de Deus, mesmo sem palavras ou ações malignas, quando são acompanhados de inclinações, desejos e afeições malignas. *“Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28). “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias” (Mateus 15:19).*

Pergunta 12: Os santos nesta vida podem ser guardados de pensamentos, palavras e ações pecaminosas?

Resposta 1: Os santos nesta vida não podem estar totalmente livres de todos os pensamentos, palavras e ações pecaminosas, porque todos, até os melhores dos santos, devido à corrupção remanescente, estão sujeitos a fraquezas e defeitos diários.

Resposta 2: Os santos nesta vida podem ser guardados de todos os pecados grosseiros de pensamento, palavra e ação, e eles são guardados do poder dominante de qualquer pecado.

Pergunta 13: Como os santos são guardados de pecados grosseiros e do poder dominante de qualquer pecado?

Resposta: Os santos são guardados de pecados grosseiros e do poder dominante de qualquer pecado:

1. Pela soberania de Cristo em seus corações.
2. Pela mortificação do pecado em sua raiz por meio do Espírito.
3. Pela vigilância contra o pecado nos pensamentos.
4. Evitando ocasiões de pecado e resistindo às tentações para isso.



Pergunta 83: São todas as transgressões da lei igualmente odiosas?

Resposta: Alguns pecados em si mesmo, e por causa de vários agravantes, são mais odiosos aos olhos de Deus do que outros.

Pergunta 1: O que significa o pecado ser odioso?

Resposta: Os pecados são odiosos, pois são graves e ofensivos a Deus.

Pergunta 2: Não são todos os pecados odiosos diante de Deus?

Resposta: Todos os pecados são odiosos diante de Deus, mas nem todos os pecados são igualmente horrendos; pois alguns pecados são mais horrendos aos olhos de Deus do que outros.

Pergunta 3: De quantas maneiras alguns pecados são mais odiosos aos olhos de Deus do que outros?

Resposta: Duas maneiras.

1. Alguns pecados são mais odiosos em si mesmos.
2. Alguns pecados são mais odiosos do que outros em relação às suas várias agravantes.

Pergunta 4: Quais pecados são mais odiosos em si mesmos do que outros?

Resposta 1: Pecados contra a primeira tábua da lei são mais odiosos do que pecados contra a segunda tábua da lei: assim, a idolatria é mais odiosa do que o adultério, o sacrilégio é mais odioso do que o furto, a blasfêmia contra Deus é mais odiosa do que falar mal do nosso próximo, e assim proporcionalmente o maior pecado cometido contra Deus de forma mais imediata, é mais odioso do que o maior pecado cometido mais imediatamente contra o homem; e o menor pecado cometido imediatamente contra Deus, é mais odioso do que o menor pecado cometido contra o homem. *“Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem rogará por ele?” (1 Samuel 2:25).*

Resposta 2: Alguns pecados contra a segunda tábua da lei são mais odiosos em si mesmos do que outros contra a mesma segunda tábua; como o assassinato é mais odioso do que o adultério, o adultério é mais odioso do que o furto, o furto é mais odioso do que cobiçar a casa do teu próximo; e aqui agora pode ser acrescentado que os mesmos pecados de qualquer tipo, amadurecidos em ações, são mais odiosos em si mesmos do que esses pecados apenas nos pensamentos e inclinações. Isso é evidente do maior desprazer que Deus expressa na Escritura por alguns pecados do que por outros, contra a segunda tábua da lei; e por obras pecaminosas do que por pensamentos pecaminosos.

Resposta 3: Pecados contra o evangelho são mais odiosos em si mesmos do que pecados contra a lei; pecado contra o evangelho sendo cometido contra a maior luz que já brilhou sobre os homens, e o maior amor e graça de Deus que já foi demonstrado aos homens, e portanto o castigo dos pecadores do evangelho será maior do que o castigo dos pagãos mais notoriamente ímpios. *“Então começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios o não se haverem arrependido, dizendo: ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com saco e com cinza. Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós. E tu, Cafarnaum, que te ergues até ao céu, serás abatida até ao inferno; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Eu vos digo, porém, que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti”* (Mateus 11:20-24).

Pergunta 5: Quais são as agravantes que tornam alguns pecados mais odiosos do que outros?

Resposta: As agravantes que tornam alguns pecados mais odiosos do que outros são as circunstâncias que os acompanham.

Pergunta 6: Qual é a primeira agravante do pecado?

Resposta: A primeira agravante do pecado vem das pessoas que o cometem: assim, os pecados dos magistrados, ministros, pais, idosos e todos os governantes são mais odiosos no mesmo tipo do que os mesmos pecados de súditos, pessoas, crianças, os mais jovens e aqueles que estão sob

governo, por causa do mau exemplo e da má influência dos pecados de uns sobre os outros. *“E entregará a Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez pecar a Israel”* (1 Reis 14:16). *“Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens buscar a lei porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos”* (Malaquias 2:7). Assim também os pecados dos que professam a fé e do povo de Deus são mais odiosos do que os pecados dos maus e ímpios no mesmo tipo, porque o nome de Deus é mais blasfemado e os ímpios são mais endurecidos em seus pecados. *“Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós”* (Romanos 2:23,24).

Pergunta 7: Qual é a segunda agravante do pecado?

Resposta: A segunda agravante do pecado vem do lugar: assim, pecados cometidos em uma terra de luz são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos em um lugar de escuridão. *“Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente”* (Tito 2:11,12). Assim, também, pecados cometidos em um lugar de grande libertação e misericórdias são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos em outro lugar. *“Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado”* (2 Pedro 2:21). Assim também, pecados cometidos em um lugar público, pelos quais outros podem ser atraídos e contaminados, são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos em lugares secretos. *“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”* (Romanos 1:16).

Pergunta 8: Qual é a terceira agravante do pecado?

Resposta: A terceira agravante do pecado vem do tempo: assim, pecados cometidos no dia do Senhor (domingo) são mais horrendos do que os mesmos pecados cometidos em dias comuns. Embriaguez e adultério são horrendos e abomináveis em qualquer dia diante de Deus; mas a embriaguez, o adultério, ou qualquer outro pecado semelhante, são mais odiosos diante de Deus no dia do Senhor (domingo). Assim, também, pecados cometidos durante ou após o tempo de dificuldade e aflição, são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos em outro momento.

“E ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o Senhor, tal era o rei Acaz” (2 Crônicas 28:22). “Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse” (Isaías 1:20). Assim, também, pecados cometidos após arrependimento e compromissos de ser do Senhor, são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos antes do arrependimento e tais compromissos; também pecados cometidos após advertências e censuras, são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos antes dessas advertências e censuras.

Pergunta 9: Qual é a quarta agravante do pecado?

Resposta: A quarta agravante do pecado vem da maneira: assim, pecados contra o conhecimento são mais odiosos do que pecados por ignorância; pecados por vontade e presunção são mais odiosos do que pecados por fraqueza e debilidade; pecados por costume e com deliberação são mais odiosos do que pecados por paixão repentina e a pressa da tentação; pecados com prazer e avidez são mais odiosos do que pecados cometidos com arrependimento e relutância; pecados cometidos impudentemente e com ostentação são mais odiosos do que os mesmos pecados cometidos com vergonha e rubor; pecados frequentemente repetidos e continuados, são mais odiosos do que pecados cometidos apenas uma vez ou raramente, e que são interrompidos pelo arrependimento.



Pergunta 84: O que todo pecado merece?

Resposta: Todo pecado merece a ira e a maldição de Deus, tanto nesta vida, quanto na que há de vir.

Pergunta 1: O que se entende pela ira e maldição de Deus, que todo pecado merece?

Resposta: Pela ira e maldição de Deus, que todo pecado merece, entendem-se todas aquelas punições que Deus, em sua ira, ameaçou infligir aos pecadores por seus pecados.

Pergunta 2: Quais são essas punições que Deus, em sua ira, ameaçou infligir aos pecadores por seus pecados?

Resposta: As punições que Deus, em sua ira, ameaçou infligir aos pecadores por seus pecados, são tanto nesta vida, tais como todos os juízos temporais e espirituais aqui, ou na vida futura, como o castigo do inferno; de ambos os quais já vimos antes na explicação da décima nona resposta.

Pergunta 3: Todo pecado merece a ira e maldição de Deus, tanto nesta vida quanto na vida vindoura?

Resposta: Todo pecado merece a ira e maldição de Deus, tanto nesta vida quanto na vida vindoura, porque todo pecado é cometido contra um Deus infinitamente santo e justo, e sua justiça requer satisfação infinita; e se alguns pecadores escapam de alguns castigos temporais, não podem escapar do castigo eterno do inferno, que é o único castigo satisfatório, a menos que tenham interesse na satisfação feita por Cristo. *“Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”* (Gálatas 3:10). *“Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”* (Mateus 25:41).



Pergunta 85: O que Deus requer de nós para que possamos escapar da sua ira e maldição, devido o pecado?

Resposta: Para escapar da ira e da maldição de Deus, devido ao pecado, Deus requer de nós fé em Jesus Cristo, arrependimento para a vida, com o uso diligente de todos os meios externos pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção.

Pergunta 1: Quantas coisas Deus requer de nós para escaparmos de sua ira e maldição, devida a nós pelo pecado?

Resposta: Deus requer três coisas de nós, para que possamos escapar de sua ira e maldição, devida a nós pelo pecado:

1. Fé em Jesus Cristo.
2. Arrependimento para a vida.

3. O uso diligente de todos os meios externos pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção.

Pergunta 2: Por que Deus nos requer fé em Jesus Cristo, para que possamos escapar de sua ira e maldição?

Resposta: Deus requer de nós fé em Jesus Cristo para escapar de sua ira e maldição, porque pela fé em Jesus Cristo temos um interesse em Jesus Cristo e em Sua justiça imputada, e na promessa que Ele fez de remissão e salvação para nós. *“E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé”* (Filipenses 3:9). *“A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome”* (Atos 10:43). *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus”* (Efésios 2:8).

Pergunta 3: Por que Deus requer de nós arrependimento para a vida, para que possamos escapar de sua ira e maldição?

Resposta: Deus requer de nós arrependimento para a vida, para que possamos escapar de sua ira e maldição, porque a promessa de perdão do pecado é feita ao arrependimento, como um acompanhante da fé; e não é

para a honra de Deus perdoar e salvar aqueles que continuam em suas transgressões. *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor” (Atos 3:19). “Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (Atos 20:21).*

Pergunta 4: Por que Deus requer de nós o uso diligente de todos os meios externos, para que possamos escapar de sua ira e maldição?

Resposta: Deus requer de nós o uso diligente de todos os meios externos para escapar de sua ira e maldição, porque embora Deus pudesse salvar sem meios, ainda é Sua vontade designar meios, os quais, tendo sua instituição, não podemos esperar que os benefícios da redenção e salvação nos sejam comunicados de outra forma. *“Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação” (1 Coríntios 1:21). “Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração” (Atos 8:22).*



Pergunta 86: O que é a fé em Jesus Cristo?

Resposta: A fé em Jesus Cristo é uma graça salvadora, pela qual recebemos descanso apenas n'ele para a salvação, conforme ele nos é oferecido no evangelho.

Pergunta 1: Como a fé é uma graça salvadora?

Resposta: A fé é uma graça salvadora, não pelo ato de crer como um ato, pois então ela salvaria como uma obra - enquanto somos salvos pela fé em oposição a todas as obras; mas a fé é uma graça salvadora, como um instrumento que apreende e aplica Jesus Cristo e Sua justiça perfeita, pela qual somente somos salvos. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3:16). *“E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”* (Atos 16:31). *“Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença”* (Romanos 3:22).

Pergunta 2: Quem é o Autor da fé em Jesus Cristo?

Resposta: O Autor da fé em Jesus Cristo é Deus, cujo dom é, e que opera essa graça de fé na alma por seu Espírito. *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus”* (Efésios 2:8). *“Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos”* (Colossenses 2:12).

Pergunta 3: Como Deus opera essa graça de fé nas almas dos homens?

Resposta: Deus opera essa graça de fé nas almas dos homens ordinariamente pela audição da palavra pregada. *“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”* (Romanos 10:17). *“Então, ou seja em ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido”* (1 Coríntios 15:11).

Pergunta 4: Qual é o objeto desta graça da fé?

Resposta: O objeto desta graça da fé é o Senhor Jesus Cristo, e Sua justiça, e as promessas que são feitas através d'Ele no pacto da graça. *“Quem crê nele não é condenado”* (João 3:18). *“Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé”* (Romanos 1:17). *“Mas a Escritura*

encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes” (Gálatas 3:22).

Pergunta 5: Qual é o sujeito da fé em Jesus Cristo?

Resposta 1: O sujeito de denominação, ou as pessoas nas quais somente esta graça da fé pode ser encontrada, são apenas os eleitos. *“Segundo a fé dos eleitos de Deus” (Tito 1:1). “E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna” (Atos 13:48).*

Resposta 2: O sujeito de adesão ou as partes da alma nas quais a fé é colocada e reside, não são apenas a mente e o entendimento, mas também a vontade e o coração. *“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Hebreus 11:13). A convicção da verdade das promessas é o ato do entendimento; a aceitação das coisas prometidas é o ato da vontade. “Visto que com o coração se crê para a justiça” (Romanos 10:10).*

Pergunta 6: Quais são os atos da fé em Jesus Cristo?

Resposta: Os atos da fé em Jesus Cristo são:

1. Receber a Jesus Cristo. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome” (João 1:12).*

2. Descansar apenas em Cristo para a salvação. Isso é implícito em todas as Escrituras que falam de crer em Cristo e crer em seu nome.

Pergunta 7: Como Jesus Cristo deve ser recebido pela fé?

Resposta: Jesus Cristo deve ser recebido pela fé conforme Ele nos é oferecido no evangelho.

Pergunta 8: Como Jesus Cristo nos é oferecido no evangelho?

Resposta: Jesus Cristo nos é oferecido no evangelho como Sacerdote, Profeta e Rei; e assim devemos recebê-lo, se quisermos ser salvos por Ele.

Pergunta 9: Quando a alma descansa n’Ele para a salvação?

Resposta: A alma descansa em Cristo para a salvação quando, estando convencida de sua condição perdida por causa do pecado, e de sua própria

incapacidade, juntamente com a insuficiência de todas as criaturas, para recuperá-la desse estado, e tendo uma descoberta e convicção da capacidade e disposição de Cristo para salvar, ela renuncia a todo apoio nas criaturas, renuncia à sua própria justiça, e assim se agarra a Cristo, confia nele e somente nele para a salvação.



Pergunta 87: O que é o arrependimento para a vida?

Resposta: O arrependimento para vida é uma graça salvadora, pela qual um pecador, tendo um verdadeiro senso do seu pecado e uma apreensão da misericórdia de Deus em Cristo, se volta para ele com tristeza e ódio ao seu pecado, para Deus, com plena determinação por nova obediência.

Pergunta 1: Por que o arrependimento é chamado de arrependimento para a vida?

Resposta: O arrependimento é chamado de arrependimento para a vida porque é uma graça salvadora e um meio necessário para alcançar a vida e a salvação; e para que possa ser distinguido da tristeza do mundo que produz a morte. *“Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida” (Atos 11:18). “Mas se o ímpio se converter de todos os pecados que cometen, e guardar todos os meus estatutos, e proceder com retidão e justiça, certamente viverá; não morrerá” (Ezequiel 18:21). “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte” (2 Coríntios 7:10).*

Pergunta 2: Pode alguém se arrepender de seus pecados pelo poder da natureza?

Resposta: Ninguém pode se arrepender de seus pecados pelo poder da natureza, porque os corações de todos os homens e mulheres, por natureza, são como pedra, insensíveis ao pecado e inflexíveis à vontade de Deus; portanto, é necessário o Espírito de Deus para operar esta graça no coração, o que ele prometeu fazer no novo pacto. *“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis” (Ezequiel 36:26,27).*

Pergunta 3: Em que consiste principalmente o arrependimento para a vida?

Resposta: O arrependimento para a vida consiste principalmente em

duas coisas:

1. Em afastar-se do pecado e abandoná-lo. *“Tornai-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniqüidade não vos servirá de tropeço”* (Ezequiel 18:30). *“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”* (Provérbios 28:13).

2. Em voltar-se para Deus. *“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar”* (Isaías 55:7).

Pergunta 4: O que é necessário para o afastamento do pecado no arrependimento?

Resposta: É necessário para o afastamento do pecado no arrependimento que haja:

1. Uma verdadeira visão do pecado.
2. Uma apreensão da misericórdia de Deus em Cristo.
3. Uma tristeza pelo pecado.
4. Um ódio pelo pecado.

Pergunta 5: Em que consiste o verdadeiro sentido do pecado, que é necessário no arrependimento?

Resposta: O verdadeiro sentido do pecado, que é necessário no arrependimento, consiste em um sentimento interno de nossa miserável e baixa condição, por causa da ira e maldição de Deus, e da eterna vingança do inferno, à qual, por nossos pecados, estamos expostos, nos colocando em grande perplexidade e aflição de espírito; de modo que nossa consciência, sendo assim ferida e incomodada, não encontra paz, e não descansa nesta condição. *“E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?”* (Atos 2:37).

Pergunta 6: Qual a necessidade deste senso de pecado para o verdadeiro arrependimento?

Resposta: Há necessidade deste senso de pecado para o verdadeiro arrependimento, porque, sem este senso de pecado, os pecadores não abandonarão o pecado, nem se voltarão para o Senhor Jesus em busca de perdão e cura. *“Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos,*

mas, sim, os doentes... Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” (Mateus 9:12,13).

Pergunta 7: Quais apreensões da misericórdia de Deus são necessárias neste arrependimento?

Resposta: É necessário no verdadeiro arrependimento que tenhamos apreensões da misericórdia de Deus, pois Ele é tardio em irar-se e grande em bondade; Ele está pronto para perdoar e pronto para se aplacar diante de pecadores arrependidos. *“Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração” (Êxodo 34:6,7). “Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?” (Romanos 2:4).*

Pergunta 8: Podemos apreender a misericórdia perdoadora em Deus somente através de Cristo?

Resposta: Podemos verdadeiramente apreender a misericórdia perdoadora em Deus somente através de Cristo, porque Deus é infinitamente justo e zeloso, e um fogo consumidor para os pecadores fora de Cristo; Ele só se reconcilia com pecadores através de seu Filho, que deu satisfação à Sua justiça pelo pecado. *“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação” (2 Coríntios 5:18).*

Pergunta 9: Qual a necessidade da apreensão da misericórdia de Deus em Cristo para o nosso arrependimento?

Resposta: Há necessidade da apreensão da misericórdia de Deus em Cristo para o nosso arrependimento, pois sem a apreensão desta misericórdia de Deus, e da disposição através de seu Filho para se reconciliar conosco, mediante a convicção e contrição pelo pecado, ou descartaremos nossas preocupações e nos entregaremos mais avidamente à prática do pecado do que antes, ou, se não conseguirmos descartar nossas preocupações, nos afundaremos em desespero angustiante e estaremos em perigo de nos destruímos, como Judas fez; enquanto a apreensão da

misericórdia de Deus em Cristo nos encoraja a abandonar nossos pecados e nos voltar para Ele, e é um meio de afetar nossos corações com uma tristeza bondosa e piedosa pelo pecado.

Pergunta 10: Em que consiste o verdadeiro pesar pelo pecado?

Resposta: O verdadeiro pesar pelo pecado consiste em nosso luto e tristeza pelo pecado, não apenas porque pode nos levar à ruína, mas principalmente porque trouxe desonra ao nome de Deus; não apenas porque feriu nossas consciências, mas principalmente porque feriu nosso Salvador; não apenas porque sem arrependimento pode condenar nossas almas, mas também porque degradou e contaminou nossas almas. *“Porque eu declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado” (Salmos 38:18). “Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares” (Salmos 51:3,4). “Olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito” (Zacarias 12:10). ⁶ “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam” (Isaías 64:6).*

Pergunta 11: Não podemos verdadeiramente lamentar o pecado, mesmo que não choremos por ele?

Resposta 1: Se podemos facilmente chorar por outras coisas e não podemos chorar pelo pecado, a veracidade de nosso pesar é muito questionável.

Resposta 2: Pode haver um verdadeiro e grande pesar pelo pecado sem lágrimas, em pessoas de constituição seca, que não são propensas a chorar por qualquer motivo; e assim como pode haver em alguns muitas lágrimas nos olhos, onde não há pesar no coração, assim em outros pode haver muito pesar no coração, onde não há lágrimas nos olhos.

Pergunta 12: Por que o pesar pelo pecado é necessário no arrependimento?

Resposta: O pesar pelo pecado é necessário no arrependimento, porque ele trabalha ainda mais o coração para uma disposição de deixar o pecado;

porque Deus o exige e promete misericórdia àqueles que lamentam pelo pecado. *“Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza”* (Tiago 4:9). *“Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus. Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois que fui instruído, bati na minha coxa; fiquei confuso, e também me envergonhei; porque suportei o opróbrio da minha mocidade. Não é Efraim para mim um filho precioso, criança das minhas delícias? Porque depois que falo contra ele, ainda me lembro dele sollicitamente; por isso se comovem por ele as minhas entranhas; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor”* (Jeremias 31:18-20).

Pergunta 13: O que é o ódio ao pecado, que é necessário para o verdadeiro arrependimento?

Resposta: O ódio ao pecado, que também é necessário para o verdadeiro arrependimento, é uma profunda aversão interior e abominação ao pecado, como a coisa mais odiosa do mundo, que é acompanhada de um repúdio de nós mesmos, por sermos tornados pelo pecado mais repugnantes e abomináveis aos olhos de Deus. *“Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que não foram bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas iniquidades e das vossas abominações”* (Ezequiel 36:31).

Pergunta 14: Por que o ódio ao pecado é necessário para o verdadeiro arrependimento?

Resposta: O ódio ao pecado é necessário para o verdadeiro arrependimento, porque nenhum afeto do coração nos enganará mais contra o pecado do que o nosso ódio; e quando o pesar pelo pecado estiver muito gasto, o ódio ao pecado nos dará armas para lutar contra ele.

Pergunta 15: O que é esse abandono do pecado que faz parte do verdadeiro arrependimento?

Resposta: O abandono do pecado que faz parte do verdadeiro arrependimento consiste em duas coisas:

1. Em um afastamento de todos os pecados grosseiros, em relação ao nosso comportamento e conversa.
2. Em um afastamento de todos os outros pecados, em relação aos nossos corações e afetos.

Pergunta 16: Aqueles que verdadeiramente se arrependem do pecado nunca voltam a praticar os mesmos pecados dos quais se arrependeram?

Resposta 1: Aqueles que verdadeiramente se arrependeram do pecado nunca voltam a praticá-lo de forma a viver em um curso de pecado, como faziam antes; e quando alguém, após o arrependimento, retorna a um curso de pecado, é um sinal evidente de que seu arrependimento não foi do tipo certo.

Resposta 2: Alguns realmente se arrependeram de seus pecados, embora possam ser surpreendidos e tentados, de modo a cair na prática dos mesmos pecados dos quais se arrependeram, ainda assim não permanecem neles, mas se levantam novamente, e com pesar amargo lamentam-nos, e voltam novamente ao Senhor.

Pergunta 17: Em que consiste o voltar-se para o Senhor (a outra parte do verdadeiro arrependimento)?

Resposta: Voltar-se para o Senhor consiste em:

1. Nos aplicarmos a Ele para o perdão do pecado e Sua misericórdia. *“Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias” (Salmos 51:1).*

2. Escolhê-lo como nosso Deus e bem supremo. *“Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o Senhor nosso Deus” (Jeremias 3:22). “Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é o meu Deus” (Zacarias 13:9).*

3. Entregar-nos à Sua obediência. *“Considere os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos” (Salmos 119:59).*

Pergunta 18: Qual é essa obediência à qual devemos nos entregar ao voltarmos para o Senhor?

Resposta: A obediência à qual devemos nos entregar ao voltarmos para o Senhor é a nova obediência do evangelho.

Pergunta 19: Por que a obediência do evangelho é chamada de nova obediência?

Resposta: A obediência do evangelho é chamada de nova obediência porque é exigida na nova aliança e porque deve proceder da novidade de espírito, da nova natureza ou do novo princípio de graça e vida espiritual,

que é inserido na alma pelo Espírito de Deus. *“Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra”* (Romanos 7:6).

Pergunta 20: Quando nos entregamos a esta nova obediência?

Resposta: Nos entregamos a esta nova obediência:

1. Quando temos plenas resoluções e propósitos para isso. *“Jurei, e o cumprirei, que guardarei os teus justos juízos”* (Salmos 119:106). *“O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração”* (Atos 11:23).

2. Quando nos esforçamos diligentemente para isso, para que possamos andar constantemente nos caminhos da nova obediência, sem ofensa a Deus ou aos homens. *“E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor”* (Lucas 1:6). *“E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens”* (Atos 24:16).

Pergunta 21: Todos os que verdadeiramente se arrependem cumprem completamente a nova obediência?

Resposta: Nenhum daqueles que verdadeiramente se arrependem cumpre totalmente a nova obediência nesta vida, sem qualquer falha ou defeito, mas se esforçam diligentemente para isso; e onde falham, é motivo de pesar e preocupação para eles. *“Porque estou prestes a coxear; a minha dor está constantemente perante mim”* (Salmos 38:17).



Pergunta 88: Quais são os meios externos e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção?

Resposta: Os meios externos e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção são as suas ordenanças, especialmente a Palavra, os Sacramentos e a oração, todos os quais são eficazes para os eleitos para a salvação.

Pergunta 1: O que compreendem todos os meios externos e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção?

Resposta: As ordenanças do Senhor compreendem todos os meios externos e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção.

Pergunta 2: O que são entendidos pelas ordenanças do Senhor?

Resposta: Pelas ordenanças do Senhor são entendidos os meios de graça e salvação que são da instituição do Senhor, os quais Ele designou e ordenou em sua Palavra, e nenhum outro. *“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20). “Sede meus imitadores, como também eu de Cristo. E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os preceitos como vo-os entreguei. Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei” (1 Coríntios 11:1,2,23).*

Pergunta 3: Não podemos fazer uso de quaisquer ordenanças que são apenas designações humanas para a salvação?

Resposta: Não devemos fazer uso de quaisquer ordenanças que são apenas designações humanas para a salvação porque isto é culto voluntário, que é tanto vão quanto ofensivo; e não podemos esperar fundamentadamente a bênção do Senhor sobre isso, ou receber qualquer verdadeiro benefício de quaisquer ordenanças, exceto por aquelas que são somente da Sua própria designação. *“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem*

pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne” (Colossenses 2:20-23). “Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15:9).

Pergunta 4: Por que as ordenanças são chamadas de meios ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção?

Resposta: As ordenanças são chamadas de meios ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção, porque o Senhor não se limitou completamente e não se amarrou às suas ordenanças; pois Ele pode, de forma extraordinária, levar alguns de um estado de natureza para um estado de graça; como Paulo, que foi convertido por uma luz e uma voz do céu; mas as ordenanças são a maneira e os meios mais comuns de conversão e salvação, sem o uso dos quais não podemos, sobre bons fundamentos, esperar que qualquer benefício da redenção nos seja comunicado.

Pergunta 5: Quais são as principais ordenanças designadas pelo Senhor?

Resposta: As principais ordenanças designadas pelo Senhor são a Palavra, os sacramentos e a oração. *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42).*

Pergunta 6: Para quem as ordenanças são eficazes para a salvação?

Resposta: As ordenanças são eficazes para a salvação apenas para os eleitos.

“E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:46,47).



Pergunta 89: Como a Palavra se torna eficaz para a salvação?

Resposta: O Espírito de Deus torna a leitura, mas principalmente a pregação da Palavra, um meio eficaz de convencer e converter os pecadores, e de edificá-los em santidade e conforto, através da fé, para a salvação.

Pergunta 1: Qual é a ordenança ou designação do Senhor, em referência à Palavra, para que ela seja eficaz para a salvação?

Resposta: A ordenança ou designação do Senhor, em referência à Palavra, para que ela seja eficaz para a salvação, é:

1. Que leiamos a Palavra. *“E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes estatutos, para cumpri-los”* (Deuteronômio 17:19). *“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”* (João 5:39).

2. Que ouçamos a Palavra pregada. *“Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá”* (Isaías 55:3). *“Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação”* (1 Coríntios 1:21).

Pergunta 2: Como a Palavra é tornada eficaz para a salvação?

Resposta: A Palavra é tornada eficaz para a salvação, primeiramente, em referência aos pecadores e ímpios, pois a Palavra é um meio:

1. Para convencê-los do pecado e afetá-los com remorso por ele. *“Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. E, portanto, os segredos do seu coração ficam manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós”* (1 Coríntios 14:24,25). *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”* (Hebreus 4:12). ³ ⁷*E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração”* (Atos 2:37).

2. Para convertê-los do pecado e uni-los a Cristo e ao seu povo. *“A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma”* (Salmos 19:7). *“De sorte que foram batizados*

os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2:41). “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil” (Atos 4:4). Em segundo lugar, em referência àqueles que são convertidos, a Palavra é eficaz para a salvação, pois é um meio de edificá-los em santidade e conforto através da fé para a salvação. “Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados” (Atos 20:32). “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:11-13).

Pergunta 3: Como a Palavra edifica os santos em santidade?

Resposta: A Palavra edifica os santos em santidade:

1. Como é um meio de trabalhá-los para uma maior conformidade com a imagem de Deus, e para causar um aumento de cada graça neles. *“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Coríntios 3:18). “Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo” (1 Pedro 2:2).*

2. Como ela reprova, corrige, instrui em justiça, e assim os aperfeiçoa cada vez mais, e os prepara para boas obras. *“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (2 Timóteo 3:16,17).*

3. Como é um meio de derrubar fortalezas na alma, e cada vez mais subjugar todos os pensamentos e afetos à obediência de Cristo. *“Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:4,5).*

4. Como é um meio de fortalecer os santos contra as tentações do diabo e as corrupções de seus próprios corações. *“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Efésios*

6:13,17). *“Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mateus 4:10). “Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra” (Salmos 119:9).*

5. Como é um meio de estabelecer os santos nas verdades e caminhos de Deus, e de fortalecê-los contra o erro e a sedução. *“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto” (Romanos 16:25). “Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente” (Efésios 4:14).*

Pergunta 4: Como a Palavra edifica os santos em conforto?

Resposta: A Palavra edifica os santos em conforto:

1. Como revela e apresenta as bases mais importantes de conforto, como as promessas de perdão e vida eterna. *“Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados” (Isaías 40:1,2). “E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna” (1 João 2:25).*

2. Como é o meio de transmitir à alma a mais doce e indizível alegria do Espírito Santo. *“E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1:6).*

Pergunta 5: A Palavra é eficaz para a salvação por alguma virtude ou poder em si mesma?

Resposta: A Palavra não é eficaz para a salvação por qualquer virtude ou poder em si mesma, mas pela operação do Espírito de Deus, na e pela Palavra. *“O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica” (2 Coríntios 3:6).*

Pergunta 6: Como a Palavra opera eficazmente para a salvação?

Resposta: A Palavra opera eficazmente para a salvação através da fé. *“Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes” (1*

Tessalonicenses 2:13). “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16).



Pergunta 90: Como a Palavra deve ser lida e ouvida, para que se torne eficaz para a salvação?

Resposta: Para que a Palavra se torne eficaz para a salvação, devemos prestar atenção com diligência, preparação e oração; recebê-la com fé e amor, guardá-la em nossos corações e praticá-la em nossas vidas.

Pergunta 1: O que é necessário antes da audição da Palavra, para que se torne eficaz para a salvação?

Resposta: Antes da audição da Palavra, para que ela se torne eficaz para a salvação, são necessárias duas coisas:

1. Preparação.
2. Oração.

Pergunta 2: Qual é a preparação que é necessária antes da audição da Palavra?

Resposta: A preparação que é necessária antes da audição da Palavra é:

1. Que consideremos a majestade de Deus, na presença de quem estamos para aparecer, e cuja palavra estamos para ouvir. *“Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado” (Atos 10:33).*

2. Que nos examinemos, para descobrir e colocar de lado tudo o que possa impedir a operação salvífica da Palavra de Deus sobre nós. *“Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar” (Salmos 26:6). “Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas” (Tiago 1:21). “Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo” (1 Pedro 2:1,22:1,2).*

Pergunta 3: Qual é a oração que é necessária antes da audição da Palavra?

Resposta: A oração que é necessária antes da audição da Palavra é a

oração em secreto e em nossas famílias, pela assistência de Deus aos seus ministros na pregação da Palavra para nós, e pela sua bênção sobre a Palavra, tornando-a eficaz para nós pelo seu Espírito em nossa audição dela. *“No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós”* (2 Tessalonicenses 3:1).

Pergunta 4: O que é necessário na leitura e audição da Palavra, para torná-la eficaz para a salvação?

Resposta: Na leitura e audição da Palavra, para que ela se torne eficaz para a salvação, três coisas são necessárias:

1. Atenção.
2. Fé.
3. Amor.

Pergunta 5: Qual é essa atenção que é necessária na leitura e audição da Palavra?

Resposta: A atenção que é necessária na leitura e audição da Palavra é inclinar diligentemente o ouvido e dobrar a mente, para que possamos entender o que lemos e ouvimos. *“Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria; e inclinares o teu coração ao entendimento; então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus”* (Provérbios 2:1,2,5).

Pergunta 6: Qual é essa fé que é necessária na leitura e audição da Palavra?

Resposta: A fé que é necessária na leitura e audição da Palavra implica:

1. Em geral, um assentimento crível à autoridade divina de toda a Escritura, que é realmente a Palavra de Deus; e embora tenha sido escrita por diversos homens santos em diversas épocas, todo o texto foi ditado, e eles escreveram nada além do que foram inspirados pelo Espírito Santo. *“Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes”* (1 Tessalonicenses 2:13). ¹⁶ *“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça”* (2 Timóteo 3:16).

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

2. A fé requerida na leitura e audição da Palavra implica, em particular:

(1) Um assentimento crível à verdade e excelência de toda a história da Escritura, como algo que certamente aconteceu; especialmente a história de nosso Senhor Jesus Cristo, em Seu nascimento, vida, morte, ressurreição e ascensão.

(2) Um assentimento crível à verdade e excelência de toda a profecia da Escritura, como algo que, até onde ainda não foi cumprido, certamente será; especialmente a profecia sobre a consumação de todas as coisas e o julgamento geral do mundo por Jesus Cristo no último dia.

(3) Um assentimento crível à verdade e excelência de toda a doutrina da Escritura, como algo que é mais elevado e digno de compreensão; especialmente a doutrina da Trindade, a encarnação de Cristo e o caminho da redenção do homem.

(4) Um assentimento crível à verdade e retidão de todas as ameaças da Escritura, seja na lei ou no evangelho, e isso mesmo nas execuções mais severas delas.

(5) Um assentimento crível à santidade, retidão e bondade de todos os preceitos da Escritura; assim como à perfeição da regra da Escritura para todas as coisas que dizem respeito à nossa prática.

(6.) Uma aplicação fidedigna de todas as promessas das Escrituras, na medida em que têm uma referência geral a todos os crentes, é considerada firme, verdadeira, preciosa e contém tudo o que é realmente para nosso bem e felicidade, tanto neste como no outro mundo.

Pergunta 7: Qual é o amor exigido na leitura e audição da Palavra de Deus?

Resposta: O amor exigido na leitura e audição da Palavra de Deus é o amor pela Palavra, porque é a Palavra de Deus. *“Considera como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua benignidade. A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os excessivamente” (Salmo 119:159,167).*

Pergunta 8: Como nosso amor pela Palavra de Deus deve se manifestar?

Resposta: Nosso amor pela Palavra de Deus deve se manifestar:

1. Valorizando a Palavra de Deus acima das coisas mais necessárias e preciosas do mundo. *“As palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção”* (Jó 23:12). *“Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro ou prata”* (Salmos 119:72).

2. Desejando ardentemente a Palavra. *“A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo. Abri a minha boca, e respirei, pois que desejei os teus mandamentos”* (Salmo 119:20,131).

3. Deleitando-nos na Palavra. *“Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros. Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração. Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo”* (Salmo 119:24,111,162).

Pergunta 9: O que é necessário após a leitura e audição da Palavra, para que ela se torne eficaz para a salvação?

Resposta: Após a leitura e audição da Palavra, é necessário:

1. *Guardá-la em nossos corações, fazendo de nossos corações e memórias armazéns deste tesouro celestial. “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti”* (Salmos 119:11).

2. *Praticá-la em nossas vidas, estando prontos para obedecer e fazer tudo o que lemos ou ouvimos da Palavra ser nosso dever. “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito”* (Tiago 1:22,25).



Pergunta 91: Como os Sacramentos se tornam meios eficazes de salvação?

Resposta: Os Sacramentos se tornam meios eficazes de salvação, não por alguma virtude neles, ou naqueles que os administra; mas somente pela bênção de Cristo, e pela obra do seu Espírito naqueles que os recebem pela fé.

Pergunta 1: Como, negativamente, os sacramentos não são meios eficazes de salvação?

Resposta: Os sacramentos, negativamente:

1. Não são meios eficazes de salvação por qualquer virtude em si mesmos, para conferir graça e salvação a todos os que os recebem, nem pelo ato realizado, ou mera recepção deles; pois muitos podem e de fato participam dos sacramentos sem possuir verdadeira graça e sem ter parte na salvação do evangelho. *“E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito... Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro. Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus... Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade”* (Atos 8:13,20,21,23). *“Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor”* (1 Coríntios 11:27).

2. Os sacramentos não são meios eficazes de salvação pela intenção, ou por qualquer virtude naqueles que os administram, não havendo poder nos ministros mais santos para conceder graça e trazer salvação a alguém por meio de sua administração dos sacramentos, ou de qualquer outro ordenamento. *“Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento”* (1 Coríntios 3:7).

Pergunta 2: Como, positivamente, os sacramentos são meios eficazes de salvação?

Resposta: Os sacramentos, positivamente, são meios eficazes de salvação:

1. Pela bênção e presença de Cristo, que acompanham os sacramentos e outras ordenanças de Sua própria instituição. *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:20).*

2. Pela obra do Espírito (o efeito e evidência da bênção e presença de Cristo), pelo qual Cristo infunde vida, virtude e eficácia em seus sacramentos e ordenanças, sem os quais seriam totalmente mortos e completamente ineficazes. *“Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito” (1 Coríntios 12:13).*

Pergunta 3: Em quem o Espírito, pelos sacramentos, opera eficazmente para a salvação?

Resposta: O Espírito, pelos sacramentos, não opera eficazmente para a salvação de todos que os recebem, mas de todos que os recebem pela fé.



Pergunta 92: O que é um Sacramento?

Resposta: Um Sacramento é uma ordenança sagrada instituída por Cristo na qual, por sinais sensíveis, Cristo e os benefícios da nova aliança são representados, selados e aplicados aos crentes.

Pergunta 1: Qual é o significado próprio da palavra sacramento?

Resposta: O significado próprio da palavra sacramento, como era antigamente usada, é um juramento militar, pelo qual o general se obrigava a ser fiel aos seus soldados, e os soldados se comprometiam a ser fiéis ao seu general.

Pergunta 2: Por que alguns dos ordenamentos de Cristo são chamados sacramentos, quando não encontramos a palavra sacramento em nenhum lugar das Sagradas Escrituras?

Resposta: Embora a palavra sacramento não seja usada nas Escrituras, assim como a palavra Trindade, no entanto, porque as coisas significadas por Sacramento e Trindade, e outras palavras, estão nas Escrituras, portanto podemos legitimamente fazer uso de tais palavras.

Pergunta 3: O que é a coisa significada pela palavra sacramento?

Resposta: A coisa significada pela palavra sacramento é um selo do pacto da graça, pelo qual o Senhor se obriga a cumprir a promessa do pacto para conosco; assim, ao recebermos este selo, nos obrigamos a ser do Senhor, e a ser verdadeiros e fiéis a Ele.

Pergunta 4: De quem é a ordenança do sacramento que devemos utilizar?

Resposta: O sacramento que devemos utilizar é uma ordenança, não da instituição e nomeação humana, mas uma santa ordenança da instituição e nomeação de Cristo, que, sendo o único Rei da Igreja, somente Ele tem a autoridade para instituir ordenanças e sacramentos sagrados.

Pergunta 5: Quantas partes existem em um sacramento?

Resposta: Existem duas partes em um sacramento:

1. Os sinais externos sensíveis.
2. As coisas significadas pelos sinais.

Pergunta 6: Como os sinais sensíveis e as coisas significadas, em um sacramento, diferem?

Resposta: Os sinais sensíveis e as coisas significadas, em um sacramento, diferem, pois os sinais sensíveis são um objeto do entendimento e da fé, sendo representados pelos sinais externos.

Pergunta 7: Que tipo de sinais são os sinais sensíveis em um sacramento?

Resposta 1: Os sinais sensíveis em um sacramento não são sinais naturais, como o amanhecer da manhã é um sinal da aproximação do dia, ou como a fumaça é um sinal de fogo; mas são sinais autoritativos, e pela nomeação, não humana, mas de Jesus Cristo.

Resposta 2: Eles não são meros sinais de significação ou representação, mas também sinais de exibição, transmissão e aplicação; como um selo para uma obrigação, ou testamento, tanto indica a vontade daquele cuja obrigação ou testamento é, quanto também exhibe, transmite, confirma e aplica um direito às coisas prometidas e comprometidas ali. Quando o ministro emite os sinais ou elementos externos, nas ações sacramentais, o Senhor emite e transmite as coisas significadas aos dignos receptores.

Pergunta 8: O que são as coisas significadas pelos sinais sensíveis externos em um sacramento?

Resposta: As coisas significadas pelos sinais sensíveis externos em um sacramento são Cristo e os benefícios do novo pacto.

Pergunta 9: Qual é o uso de um sacramento, em referência a Cristo e aos benefícios do novo pacto?

Resposta: O uso de um sacramento, em referência a Cristo e aos benefícios do novo pacto, é:

1. Representar Cristo e os benefícios do novo pacto. *“Esta é a minha*

aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado” (Gênesis 17:10).

2. Selar e aplicar Cristo e os benefícios do novo pacto. *“E receberam o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé quando estava na incircuncisão” (Romanos 4:11).*

Pergunta 10: A quem um sacramento representa, sela e aplica Cristo e os benefícios do novo pacto?

Resposta: Um sacramento representa, sela e aplica Cristo e os benefícios do novo pacto, não a todos os que participam dele, mas somente aos crentes; a fé sendo o olho da alma, para discernir as coisas representadas, e a mão da alma, para receber as coisas seladas e expostas no sacramento.



Pergunta 93: Quais são os Sacramentos do Novo Testamento?

Resposta: Os Sacramentos do Novo Testamento são o batismo e a Ceia do Senhor.

Pergunta 1: Houve outros sacramentos usados na Igreja além dos do Novo Testamento?

Resposta: Anteriormente, sob o Antigo Testamento, havia outros sacramentos em uso entre os judeus, e não os do Novo Testamento.

Pergunta 2: Quais eram os sacramentos ordinários de uso comum entre os judeus sob o Antigo Testamento?

Resposta: Os sacramentos ordinários de uso comum entre os judeus sob o Antigo Testamento eram a circuncisão e a páscoa; os quais, desde a vinda de Cristo, são abolidos e não devem mais ser usados na Igreja sob o evangelho.

Pergunta 3: Quais são então os sacramentos do Novo Testamento, que devem ser usados na Igreja sob o evangelho?

Resposta: Os únicos sacramentos do Novo Testamento, que devem ser usados na Igreja sob o evangelho, são o batismo e a ceia do Senhor; o batismo, que deve ser recebido apenas uma vez, em vez da circuncisão, para a iniciação; e a ceia do Senhor, que deve ser recebida frequentemente, em vez da páscoa, para a nutrição.

Pergunta 4: Qual é a doutrina dos Papistas sobre o número dos sacramentos do Novo Testamento?

Resposta: A doutrina dos Papistas sobre o número dos sacramentos é que há sete sacramentos sob o Novo Testamento. Além do batismo e da ceia do Senhor, eles adicionam a confirmação, a penitência, a ordenação, o matrimônio e a extrema unção: embora alguns deles devam ser usados, nomeadamente, o matrimônio e a ordenação, ainda assim, nenhum deles em seu modo supersticioso; nenhum deles tem o selo da instituição divina para ser usado como sacramentos; nenhum deles é selo da aliança da graça;

portanto, não são sacramentos, mas adições papistas, pelos quais parecem querer compensar por terem retirado o segundo mandamento do decálogo, como contrário à sua adoração de imagens; visto que tanto aqueles que adicionam quanto aqueles que retiram das leis e instituições de Deus estão sob uma maldição mais severa do que qualquer uma das anátemas e maldições dos concílios papistas. *“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro”* (Apocalipse 22:18,19).



Pergunta 94: O que é o batismo?

Resposta: O batismo é um Sacramento, no qual a lavagem com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, significa e sela nossa união com Cristo, e participação dos benefícios da aliança da graça, e nosso compromisso de sermos do Senhor.

Pergunta 1: Qual é o sinal ou elemento exterior no batismo?

Resposta: O sinal ou elemento exterior no batismo é a água, e essa água pura; de modo que a adição de óleo, sal e saliva pelos Papistas no batismo é uma profanação abominável da ordenança. *“Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?” (Atos 10:47). “O corpo lavado com água limpa” (Hebreus 10:22).*

Pergunta 2: O que é o que é significado pela água no batismo?

Resposta: O que é significado pela água no batismo é o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pergunta 3: Qual é a ação exterior no batismo?

Resposta: A ação exterior no batismo é a lavagem do corpo com água; que é tudo o que a palavra batismo significa, e que pode ser feito adequadamente derramando água sobre o rosto, para representar o sangue de Cristo derramado por nós; ou aspergindo água sobre o rosto para representar o sangue da aspersão, com o qual o coração é aspergido. *“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa” (Hebreus 10:22).*

Pergunta 4: Não é necessário mergulhar ou submergir o corpo na água no batismo, quando a Escritura nos diz que várias pessoas desceram na água quando foram batizadas; e devemos ser sepultados com Cristo no batismo, e portanto submersos e cobertos com água no batismo, como Cristo foi coberto com terra no túmulo?

Resposta: Não é necessário que o corpo seja mergulhado ou submergido

completamente na água no batismo, pois:

1. Quando lemos que algumas pessoas desceram na água quando foram batizadas, não lemos que foram mergulhadas ou submersas de cabeça; elas poderiam ser batizadas derramando ou aspergindo água sobre seus rostos; sim, em alguns lugares onde, a Escritura nos diz, pessoas foram batizadas, os viajantes nos dizem que estavam apenas com os tornozelos na água, o que tornaria impossível serem submersas completamente; e Enom, onde dizem que havia muita água, as palavras originais não significam águas profundas, mas muitos riachos, que são conhecidos por serem rasos, e não adequados para mergulhar o corpo.

2. Embora algumas pessoas tenham descido na água quando foram batizadas, ainda assim, a Escritura não diz que todos fizeram isso: mas é mais provável que água tenha sido trazida para dentro da casa, quando o carcereiro e toda a sua família foram batizados durante a noite; e não que ele permitiu que os apóstolos (então prisioneiros) saíssem, e que ele com eles saísse com toda a sua família, deixando todos os outros prisioneiros sozinhos, para procurar algum rio para serem batizados e mergulhados.

3. O ser sepultado com Cristo pelo batismo significa o sepultamento do pecado na alma, pelo batismo do Espírito; e não o sepultamento do corpo e cobri-lo por completo no batismo de água. Há um batismo ou lavagem, como foi dito, em derramar ou aspergir água sobre o corpo; e como nosso Salvador disse a Pedro, quando ele queria ser lavado por ele por completo, que a lavagem dos pés era suficiente, assim também a lavagem do rosto é suficiente, especialmente para os bebês, que, em nossos climas mais frios, não podem ser mergulhados em um rio sem um manifesto perigo de suas vidas, o que ninguém pode provar pela Escritura ser necessário.

Pergunta 5: O que a lavagem do corpo com água representa e significa?

Resposta: A lavagem do corpo com água no batismo representa e significa a lavagem da alma do pecado pelo sangue de Jesus Cristo. *“Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5).*

Pergunta 6: Em nome de quem as pessoas devem ser batizadas?

Resposta: As pessoas devem ser batizadas em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).*

Pergunta 7: O que se entende pelo batismo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo?

Resposta: Pelo batismo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, entende-se não apenas um nomear o Pai, o Filho e o Espírito Santo, mas um batizar na autoridade, e na fé, profissão e obediência do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Pergunta 8: O que é significado, selado e comprometido da parte de Deus, pelo nosso batismo em seu nome?

Resposta: São significados, selados e comprometidos da parte de Deus, pelo nosso batismo em seu nome:

1. Seu enxerto em Cristo;

2. Tornar-nos participantes dos benefícios da nova aliança. *“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3).*

Pergunta 9: O que significa nosso enxerto em Cristo?

Resposta: Por nosso enxerto em Cristo, significa sermos cortados da nossa velha natureza e sermos unidos a Jesus Cristo, para que possamos extrair virtude d’Ele como nossa raiz, para crescermos n’Ele e darmos frutos para Ele. *“Eu sou a videira, vós as varas” (João 15:5). “E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira” (Romanos 11:17).*

Pergunta 10: Quais são os benefícios da aliança da graça, dos quais pelo batismo nos tornamos participantes?

Resposta: Os benefícios da aliança da graça, dos quais pelo batismo nos tornamos participantes, são:

1. Admissão na Igreja visível. *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os” (Mateus 28:19).*

2. Remissão dos pecados pelo sangue de Cristo. *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados” (Atos 2:38).*

3. Regeneração e santificação pelo Espírito de Cristo. *“Segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5).*

4. Adoção, juntamente com nossa união com Cristo. *“Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo”* (Gálatas 3:26,27).

5. Ressurreição para a vida eterna. *“Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”* (1 Coríntios 15:29). *“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição”* (Romanos 6:4,5).

Pergunta 11: O que é selado e comprometido da nossa parte, ao sermos batizados em nome do Pai, Filho e Espírito Santo?

Resposta: Ao sermos batizados em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, é selado e comprometido da nossa parte que seremos do Senhor:

1. Totalmente; alma e corpo, com todos os nossos poderes, faculdades e membros, devem ser usados por ele como instrumentos de justiça e nova obediência. E:

2. Somente do Senhor; e, portanto, nos comprometemos a renunciar ao serviço do diabo, da carne e do mundo, e a lutar sob o estandarte de Cristo contra esses inimigos do Senhor e de nossas almas. *“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça”* (Romanos 6:4,11-13).



Pergunta 95: A quem o batismo deve ser administrado?

Resposta: O batismo não deve ser administrado a qualquer que esteja fora da igreja visível, até que professe sua fé em Cristo e obediência a ele; mas os filhos daqueles que são membros da igreja visível devem ser batizados.

Pergunta 1: O batismo deve ser administrado a todos?

Resposta: O batismo não deve ser administrado a todos, nem a qualquer pessoa que esteja fora da Igreja visível, porque eles, estando fora da aliança, não têm direito aos selos da aliança. *“Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (Efésios 2:12).*

Pergunta 2: Poderiam pagãos e infiéis serem batizados?

Resposta: Pagãos e infiéis, que estão fora da Igreja enquanto permanecem infiéis, não devem ser batizados; mas se, ao ser-lhes pregado o evangelho, eles se arrependem, creem e fazem profissão de sua fé e resolução de obediência, eles estão virtualmente dentro da Igreja, e então têm direito a este sacramento do batismo, e não deve ser negado a eles. *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:15,16).*

Pergunta 3: Não poderiam os bebês ser batizados?

Resposta 1: Os bebês de pagãos e infiéis, enquanto tais, não podem ser batizados, porque tanto os pais quanto os filhos estão fora da aliança.

Resposta 2: Os bebês de cristãos ou pais crentes, sendo membros visíveis da Igreja, podem e devem ser batizados.

Pergunta 4: Como você prova que os bebês de tais que são membros visíveis da Igreja podem e devem ser batizados?

Resposta: Que os bebês de tais que são membros visíveis da Igreja podem e devem ser batizados pode ser provado, porque eles estão na aliança; e a promessa da aliança pertencendo a eles, este selo da aliança

também lhes pertence. *“Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos”* (Atos 2:39). É por causa da promessa da aliança que alguns têm o selo; daí foi que não apenas Abraão, mas toda a sua descendência, enquanto em sua infância, recebeu o selo da circuncisão, porque a promessa da aliança foi feita a ambos; e pela mesma razão, não apenas pais crentes, mas também seus bebês, devem receber o selo do batismo, a promessa sendo feita a ambos. *“E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado”* (Gênesis 17:7,10).

Pergunta 5: Como você prova que porque os bebês dos judeus, sob a lei, tinham a promessa e o selo da aliança da graça, a saber, a circuncisão, pelo qual eram admitidos a ser membros visíveis da Igreja; portanto, que os bebês de cristãos, sob o evangelho, têm a promessa da aliança da graça, e devem ter o selo do batismo, para admiti-los a ser membros visíveis da Igreja também?

Resposta 1: Que os bebês de cristãos têm a promessa da aliança da graça feita com Abraão é evidente, porque essa aliança foi uma aliança eterna. *“E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti”* (Gênesis 17:7); e essa aliança é mediada por Cristo; e é renovada no Novo Testamento com todos os crentes, e isso tão plenamente quanto sob a lei: e, portanto, se os bebês sob a lei estavam incluídos, os bebês sob o evangelho também estão incluídos.

Resposta 2: Que o privilégio dos bebês (sendo feitos membros da Igreja) sob a lei, pertence aos bebês de cristãos sob o evangelho, além da paridade de razão para isso, e igualdade de direito para isso, é evidente, porque este privilégio nunca foi revogado e retirado sob o evangelho.

Pergunta 6: Como você prova que o privilégio de os bebês serem feitos membros visíveis da Igreja sob o evangelho nunca foi revogado?

Resposta: Que o privilégio de os bebês serem feitos membros visíveis da Igreja nunca foi revogado sob o evangelho é evidente:

1. Porque, se esse privilégio fosse revogado, teríamos algum aviso de sua revogação na Escritura; mas não temos nenhum aviso ou indicação da vontade de Deus de revogar esse privilégio em todo o livro de Deus.

2. Porque Cristo não veio para tirar ou restringir os privilégios da Igreja, mas para ampliá-los; e quem pode, com base nas Escrituras, imaginar que era a vontade de Cristo que os bebês da Igreja Judaica deveriam ser membros da Igreja, mas os bebês da Igreja Cristã deveriam ser excluídos como pagãos e infiéis?

3. Porque a Escritura é expressa, que os bebês dos cristãos são santos. *“De outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos”* (1 Coríntios 7:14). Assim como os judeus são chamados na Escritura de uma nação santa, porque pela circuncisão eles eram feitos membros visíveis da Igreja; assim também os bebês dos cristãos, assim como eles mesmos, são chamados santos; ou seja, santos federalmente, como eles são pela circuncisão feitos membros visíveis da Igreja.

Pergunta 7: Como se pode ver que o batismo faz membros da Igreja visível?

Resposta: Que o batismo faz membros da Igreja visível sob o evangelho é evidente, porque é o sacramento de iniciação e admissão na Igreja, pelo qual nosso Salvador deu a seus discípulos comissão para admitir pessoas em sua Igreja. *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os”* (Mateus 28:19), ou fazer e admitir discípulos, como a palavra grega significa “discipulá-los.”

Pergunta 8: Mas Cristo não exige primeiro que as pessoas sejam ensinadas e creiam, pelo menos façam uma profissão de sua fé, antes de serem batizadas; e portanto, todos os bebês sendo incapazes de serem ensinados e fazerem profissão de sua fé, não são por isso excluídos do privilégio do batismo?

Resposta 1: Aquilo que nosso Salvador exigiu de ensino e uma profissão atual de fé, antes do batismo, deve ser entendido das nações pagãs, às quais ele enviou seus apóstolos para pregar, que, sem isso, não deveriam ser batizadas; mas não há a mesma razão em relação aos bebês daqueles que são eles mesmos membros da Igreja visível.

Resposta 2: Os bebês de membros da Igreja sendo incapazes de serem ensinados e fazerem uma profissão atual de fé, não os exclui do privilégio do batismo mais do que sua incapacidade de trabalhar os exclui da liberdade de comer, quando o mandamento é expresso: *“Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também”* (2 Tessalonicenses 3:10). Apesar deste mandamento, sendo os bebês incapazes de trabalhar, ainda podem comer; e assim, os bebês, sendo incapazes de professar sua fé, podem ser batizados.

Resposta 3: Os bebês, embora sejam incapazes de serem ensinados pelos homens e fazerem uma profissão atual de sua fé, ainda são capazes da graça da aliança, pelo trabalho secreto do Espírito; *“porque dos tais é o reino dos céus”* (Mateus 19:14). E quem dirá que todos os bebês, morrendo em sua infância, estão condenados, como devem estar, se forem incapazes da graça da aliança? E se forem capazes da graça da aliança, são capazes deste selo do batismo.

Pergunta 9: Como os bebês podem ter direito ao batismo, quando não encontramos, em todo o Novo Testamento, nem preceito nem exemplo para o batismo deles?

Resposta 1: A ordenança do batismo, quanto à sua substância, é expressamente instituída por nosso Salvador no Novo Testamento; mas não é necessário que a circunstância do tempo de sua administração também seja designada, quando o tempo pode ser deduzido tão claramente por consequência da Escritura.

Resposta 2: Não encontramos, na Escritura, nenhum preceito ou exemplo nas próprias palavras, de que as mulheres devam participar da ceia do Senhor; no entanto, acreditamos que elas participaram da ceia do Senhor na época da Escritura; e, sendo membros da Igreja e crentes capazes do exercício atual da graça, têm um direito inquestionável a esse sacramento.

Resposta 3: Provamos a partir da Escritura que os bebês cristãos têm direito a ser membros da Igreja, e portanto têm direito ao batismo, que os admite a isso, e que não há revogação das Escrituras desse privilégio.

Resposta 4: Não temos preceito ou exemplo sobre os bebês daqueles que foram batizados eles mesmos, de que eles deveriam ser, ou que algum deles fosse, mantido sem batismo desde a infância até que crescessem até a idade adulta e fizessem uma profissão atual de sua fé, e então recebessem a ordenança do batismo; e por que, então, alguém faria isso para o que não tem preceito nem exemplo das Escrituras?

Resposta 5: Existe uma grande probabilidade de que os bebês dos crentes, em alguns casos registrados na Escritura, tenham sido batizados na infância. Onde famílias inteiras foram batizadas juntas, não se diz que os bebês dessas casas foram excluídos; e por que, então, deveríamos excluir os bebês da ordenança, os quais Deus em nenhum lugar excluiu?



Pergunta 96: O que é a Ceia do Senhor?

Resposta: A Ceia do Senhor é um Sacramento, no qual, ao dar e receber pão e vinho, conforme a nomeação de Cristo, sua morte é mostrada; e os recebedores dignos são, não de maneira corporal e carnal, mas pela fé, feitos participantes de seu corpo e sangue, com todos os seus benefícios, para seu sustento espiritual e crescimento na graça.

Pergunta 1: Quantas coisas são mais consideráveis na ceia do Senhor?

Resposta: Existem oito coisas mais consideráveis na ceia do Senhor:

1. A natureza dela.
2. O Autor dela.
3. Os elementos e ações externos.
4. Os mistérios internos, ou as coisas significadas.
5. O sujeito dela, ou as pessoas que têm direito de recebê-la.
6. A maneira como deve ser recebida.
7. Os benefícios dela.
8. O fim dela.

Pergunta 2: O que é a ceia do Senhor quanto à sua natureza?

Resposta: A ceia do Senhor, quanto à sua natureza, é um sacramento e selo da aliança da graça, onde as obrigações mútuas, tanto da parte de Deus quanto da nossa, que são feitas no batismo, são renovadas e confirmadas.

Pergunta 3: Quem é o Autor da ceia do Senhor?

Resposta: A ceia do Senhor é um sacramento, não de invenção humana, mas nosso Senhor Jesus Cristo é o Autor dela; e é por Sua nomeação e instituição. *“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão” (1 Coríntios 11:23).*

Pergunta 4: Quando o Senhor Jesus instituiu e nomeou este sacramento da Sua ceia?

Resposta: O Senhor Jesus instituiu e nomeou este sacramento da sua ceia na mesma noite em que foi traído. *“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão” (1 Coríntios 11:23)*. Foi à noite, porque sucederia e viria no lugar da páscoa; foi na mesma noite em que foi traído, porque seria uma comemoração de sua morte.

Pergunta 5: Os cristãos não estão obrigados a receber este sacramento à noite, quando nosso Salvador o instituiu pela primeira vez e os apóstolos o receberam pela primeira vez à noite?

Resposta: Não estamos mais obrigados por este exemplo a receber este sacramento à noite, do que estamos obrigados a recebê-lo em um quarto superior, e somente com doze em companhia, que foi a prática na primeira instituição. Não temos a mesma razão para recebê-lo à noite como os apóstolos tinham, que então estavam para comer a páscoa antes, e embora o tempo de recebê-lo seja uma coisa indiferente, parece que o meio-dia (o momento em que nosso Salvador entregou o espírito) é o momento mais adequado para recebê-lo; especialmente porque naquele momento tanto o corpo quanto a mente estão normalmente na melhor disposição para recebê-lo com a maior atividade, e o menor cansaço e fadiga.

Pergunta 6: Em que postura deve ser recebido o sacramento?

Resposta: A postura à mesa parece ser a mais decente, e não deve ser considerada irreverente, quando Cristo mesmo estava presente e assim o administrou a eles.

Pergunta 7: Por quem o sacramento da ceia do Senhor deve ser administrado?

Resposta: O sacramento da ceia do Senhor, assim como o do batismo, deve ser administrado por ninguém além daqueles que são ministros de Jesus Cristo, chamados e instalados neste ofício, de acordo com a regra das Escrituras: tais são os embaixadores de Cristo; e somente eles têm autoridade para exibir ou aplicar os selos do reino dos céus.

Pergunta 8: Quais são os sinais exteriores e elementos na ceia do Senhor?

Resposta: Os sinais exteriores e elementos na ceia do Senhor são pão e vinho.

Pergunta 9: Que tipo de pão deve ser usado na ceia do Senhor?

Resposta: Deve-se usar pão comum, e não hóstias, como fazem os Papistas; e é mais decente que seja pão branco.

Pergunta 10: Que tipo de vinho deve ser usado na Ceia do Senhor?

Resposta: Qualquer tipo de vinho pode ser usado na ceia do Senhor. Sabemos que Cristo bebeu do fruto da videira com seus discípulos, mas não se diz que tipo de vinho; no entanto, parece mais adequado e mais vivo para representar o sangue de Cristo quando o vinho é de cor vermelha, como o vinho tinto ou clarete.

Pergunta 11: Pode e devem todos os que recebem a ceia do Senhor recebê-la em ambos os elementos, o pão e também o vinho?

Resposta: Todos os que recebem a ceia do Senhor podem e devem recebê-la em ambos os elementos, o pão e também o vinho. Isso é evidente pelas direções que o apóstolo dá aos Coríntios em geral sobre a recepção deste sacramento, onde ele une o cálice e o pão, como pertencentes a todos que recebem. *“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice” (1 Coríntios 11:26,28).* Portanto, a prática dos Papistas, de tirar o cálice do povo, é injustificável e prejudicial.

Pergunta 12: Quais são as ações exteriores neste sacramento da ceia do Senhor?

Resposta: As ações exteriores neste sacramento da ceia do Senhor:

1. Da parte do ministro, são: abençoar os elementos e separá-los para este uso sacramental, lendo as palavras da instituição, com agradecimento e oração a Deus por sua bênção; tomar o pão e partilhá-lo; tomar o cálice e distribuir tanto o pão quanto o vinho para o povo, nas Palavras de nosso Salvador, quando instituiu pela primeira vez o sacramento.

2. Da parte do povo, as ações exteriores são: tomar o pão e o vinho, e comer um e beber o outro.

Pergunta 13: O que são significados e representados pelo pão e vinho neste sacramento?

Resposta: Pelo pão e vinho neste sacramento são significados e representados o corpo e o sangue de Cristo. *“Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fizeti isto em memória de mim. Este cálice é o novo testamento no meu sangue” (1 Coríntios 11:24,25).*

Pergunta 14: Não é o pão neste sacramento transubstanciado e transformado no verdadeiro corpo de Cristo, quando nosso Salvador diz expressamente a seus discípulos: “Isto é o meu corpo”?

Resposta: O pão neste sacramento não é transubstanciado e transformado no verdadeiro corpo de Cristo, mas é apenas um sinal e representação do corpo de Cristo.

Pergunta 15: Como você prova que o pão neste sacramento não é transformado no verdadeiro corpo de Cristo?

Resposta: Que o pão neste sacramento não se transforma no verdadeiro corpo de Cristo pode ser provado por diversos argumentos.

Argumento 1: É evidente, tanto para os sentidos quanto para a razão, que o pão, após a consagração, permanece pão como era antes.

(1.) É evidente para os sentidos que a quantidade ou tamanho do pão permanece, a forma do pão permanece, a localidade ou lugar do pão permanece, a cor, o sabor e o cheiro do pão permanecem; e nada no mundo é mais evidente para os sentidos do que o pão no sacramento, nenhuma alteração mínima sendo feita pela sua consagração.

(2.) É evidente para a razão que o pão não pode ser transformado em outra substância, e os acidentes não serem de todo mudados ou alterados. Quando nosso Salvador transformou água em vinho, a água, ao perder sua substância, também perdeu sua cor, sabor, cheiro e outros acidentes; e o vinho feito da água tinha a cor, o sabor e o cheiro do vinho, bem como a substância do vinho: mas no sacramento não há outra cor, sabor, forma ou qualquer acidente, exceto do pão; e portanto, na razão, não há outra

substância além do pão. No sacramento, devemos ou atribuir ao corpo de Cristo os acidentes do pão, e dizer que seu corpo é de tal forma, sabor e cor como o pão é, o que o tornaria desagradável, deformado e degradaria seu corpo (agora glorioso no céu) na semelhança do pão, o que é uma blasfêmia absurda que ninguém afirmará; ou então, se os acidentes do pão não podem ser atribuídos ao corpo de Cristo, e ainda assim a substância do pão desaparece e a substância do corpo de Cristo entra em seu lugar, então os acidentes do pão existem sem um sujeito, o que é mais absurdo e contraditório à razão. Percebemos pelos nossos sentidos tal cor, sabor e forma: não pode ser o corpo de Cristo que tem tal cor, sabor e forma; e se não houver outra substância no lugar que tenha esses acidentes, segue-se que não é nada que tenha essa cor, sabor e forma; e que no sacramento, há um nada branco, um nada doce, um pão de nada, um pedaço de nada, o que é um absurdo ridículo. Nada é mais evidente para a razão do que a substância do pão permanecer inalterada, enquanto os acidentes permanecem inalterados.

Argumento 2: Se o pão neste sacramento se transformar no verdadeiro corpo de Cristo, então ou existem tantos corpos de Cristo quantos pedaços de pão são consumidos em todos os sacramentos, ou então todos são um e o mesmo corpo.

(1.) Não pode ser que haja tantos corpos de Cristo quantos pedaços de pão são consumidos em todos os sacramentos, porque, em primeiro lugar, Cristo então seria um monstro com muitos milhares, sim, milhões de corpos. Em segundo lugar, estaria no poder de qualquer ministro fazer tantos corpos de Cristo quanto desejasse, ou que Deus fosse obrigado a fazer um milagre toda vez que o pão fosse consagrado. Em terceiro lugar, isso não pode consistir com a unidade de Cristo. Em quarto lugar, nenhum dos corpos de Cristo, exceto um, seria o corpo que nasceu da Virgem Maria, e que morreu na cruz. Em quinto lugar, todos esses corpos, exceto o que ele tem no céu, estariam sem alma, e portanto completamente insuficientes para salvar a alma, ou conferir qualquer vida ou graça espiritual pela alimentação deles no sacramento. Portanto, não pode ser que haja tantos corpos de Cristo quantos pedaços de pão são consumidos em todos os sacramentos.

(2.) Nem pode ser um e o mesmo corpo de Cristo em que o pão no sacramento se transforma; pois então seguiria, primeiro, que o corpo de Cristo é tanto visível quanto invisível: visível no céu, e invisível no sacramento. Em segundo lugar, que um e o mesmo corpo de Cristo está presente em diversos lugares ao mesmo tempo, no céu e em diversos lugares da terra; e dizer que um e o mesmo corpo, circunscrito por um lugar, está ao mesmo tempo presente em mil outros lugares, é abominável para toda a razão: e é, de fato, dizer que está onde não está, e não está onde está, o que é uma absurda contradição. Se o corpo de Cristo estiver no céu, não está no sacramento; se estiver no sacramento, não está no céu. O corpo de Cristo não está dividido, e assim por partes em um lugar e em outro ao mesmo tempo; nem o corpo de Cristo é infinito, e assim presente em diversos lugares juntos, como Deus está presente; pois então seu corpo deixaria de ser um corpo: portanto, o corpo de Cristo não pode estar em diversos lugares ao mesmo tempo; portanto, estando no céu, não está presente no sacramento.

Argumento 3: Se o pão no sacramento se transforma no verdadeiro corpo de Cristo, então, após ser comido, ou retorna ao céu (o que não pode fazer, pois já está lá), ou então permanece com aqueles que o comem; e se assim for, então parte do corpo de Cristo se tornaria a substância de nossos corpos; e se somos ímpios, quando esses mesmos corpos forem ressuscitados, seriam atormentados para sempre no inferno; parte também do corpo de Cristo iria para o esgoto e estaria sujeita à corrupção; afirmar qualquer uma dessas coisas é blasfêmia horrível: portanto, a doutrina papista da transubstanciação deve ser abominada por todos os cristãos.

Argumento 4: Se o pão neste sacramento fosse transformado no verdadeiro corpo de Cristo, tanto a natureza quanto o fim do sacramento seriam destruídos. A natureza do sacramento é ser um sinal, o fim dele é ser uma lembrança de Cristo; ambos pressupõem que o corpo de Cristo está ausente, do qual este sacramento é um sinal e uma lembrança, enquanto que, se o pão fosse transformado no corpo de Cristo, ele estaria presente.

Argumento 5: É pão que é comido neste sacramento, e não o corpo de Cristo; e assim é chamado pelo apóstolo. *“Porque todas as vezes que comerdes este*

pão” (1 Coríntios 11:26); não este corpo de Cristo. “*Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão*” (1 Coríntios 11:28). E se é pão que é comido neste sacramento, certamente o pão não é transformado no verdadeiro corpo de Cristo.

Pergunta 16: Mas não são claras as palavras de nosso Salvador em sua instituição deste sacramento “Isto é o meu corpo”? E ele teria dito isso, se o pão não tivesse sido transformado em seu verdadeiro corpo?

Resposta: Se todas as expressões das Escrituras fossem para ser entendidas literalmente, então haveria alguma razão para que esta expressão também fosse entendida assim; mas frequentemente encontramos expressões figurativas nas Escrituras, e isso em relação a Cristo. “*E a pedra era Cristo*” (1 Coríntios 10:4). “*Jesus Cristo é a principal pedra da esquina*” (Efésios 2:20). Cristo é então transformado em uma pedra ou rocha? No mesmo sentido em que, no sacramento judaico, o cordeiro pascal é chamado de páscoa, o pão no sacramento cristão é chamado de corpo de Cristo: o cordeiro pascal não poderia ser, em sentido próprio, a páscoa, que era a ação do anjo ao passar pelas casas dos israelitas, quando ele destruiu os primogênitos dos egípcios. Que absurdo seria dizer que o cordeiro pascal foi transformado nessa ação do anjo! Certamente uma substância presente não poderia ser transformada em um acidente ou ação que ocorreu muito antes; mas era um sinal ou comemoração dessa ação; então, o pão neste sacramento não é propriamente o corpo de Cristo, e assim um corpo transformado em outro sem seus acidentes; mas o pão é um sinal do corpo de Cristo, e uma comemoração do corpo de Cristo que foi crucificado por nós.

Pergunta 17: Mas não pode Deus, com Seu poder infinito, transformar o pão no corpo real de Cristo? E se Ele pode fazer isso, por que não podemos crer que Ele realmente o faz, quando Cristo diz: “Isto é o meu corpo”?

Resposta: Embora Deus, com Seu poder infinito, possa fazer todas as coisas que são possíveis ao verdadeiro poder, ainda assim podemos afirmar com segurança que Deus não pode fazer nada que implique imperfeição e fraqueza, como tornar verdadeiras contradições e introduzir absurdos ridículos e consequências blasfemas: o que Ele faria se transformasse o pão

no sacramento, mas sem a transmutação de seus acidentes, no corpo real de Cristo.

Pergunta 18: Como o pão e o vinho neste sacramento representam o corpo e o sangue de Cristo?

Resposta: O pão e o vinho neste sacramento representam o corpo e o sangue de Cristo, na medida em que, assim como o pão e o vinho nutrem, fortalecem e refrescam o corpo e satisfazem o apetite natural; assim também o corpo e o sangue de Cristo, recebidos neste sacramento, nutrem, fortalecem e refrescam a alma e satisfazem o apetite espiritual.

Pergunta 19: O que é representado pelas ações do ministro, ao tomar o pão e partilhá-lo, e tomar o cálice e dar ambos ao povo?

Resposta: Pelas ações do ministro, ao tomar o pão e partilhá-lo, e tomar o cálice, e dar ambos ao povo, é representado Deus tomando seu Filho e dando-o para ser quebrado e crucificado na cruz por nós; e também, dando-o neste sacramento para ser nosso Redentor e Salvador.

Pergunta 20: O que são representadas pelas ações das pessoas ao receber o pão e o vinho, e alimentar-se deles?

Resposta: Pelas ações das pessoas ao receber o pão e o vinho, e alimentar-se deles, são representadas sua recepção de Jesus Cristo, dado a eles pelo Pai, e alimentar-se dele no sacramento.

Pergunta 21: Todos os que recebem este sacramento realmente participam do corpo e sangue de Cristo, com os benefícios da nova aliança?

Resposta: Nenhum exceto os dignos recebedores realmente participam do corpo e sangue de Cristo, com os benefícios da nova aliança.

Pergunta 22: Como os dignos recebedores realmente participam do corpo e sangue de Cristo, com todos os seus benefícios?

Resposta: Os dignos recebedores realmente participam do corpo e sangue de Cristo, com todos os seus benefícios:

1. Não de maneira corporal e carnal, e pela união de seu corpo real e sangue ao corpo deles, como comida e bebida são realmente unidos a eles em seu comer e beber: Mas,

2. É pela fé que o corpo e o sangue de Cristo são realmente, mas espiritualmente, unidos às suas almas; e a virtude e eficácia, os frutos e benefícios de sua morte, são aplicados por eles, através dos quais eles recebem nutrição espiritual e crescimento na graça. *“Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?” (1 Coríntios 10:16).*

Pergunta 23: Como os crentes recebem nutrição espiritual e crescem em graça neste sacramento?

Resposta: Os crentes recebem nutrição espiritual e crescem em graça neste sacramento:

1. À medida que eles tiram virtude da morte de Cristo, para a crucificação da carne, para mortificar e purificar o pecado, que impede sua nutrição espiritual e crescimento.

2. Como o Senhor transmite pelo seu Espírito, e eles recebem neste sacramento pela fé, mais suprimentos da sua graça, que, pela Sua morte, Ele adquiriu para eles, e que, na Sua aliança da graça (do qual este sacramento é um selo), Ele prometeu a eles.

Pergunta 24: Qual é o propósito deste sacramento da Ceia do Senhor?

Resposta: O propósito deste sacramento da Ceia do Senhor é a manifestação da morte de Cristo, pela recepção da qual os cristãos reconhecem publicamente e testemunham sua crença e esperança de salvação por um Senhor crucificado. ²⁶ *“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1 Coríntios 11:26).*



Pergunta 97: O que é requerido para receber dignamente a Ceia do Senhor?

Resposta: É requerido daqueles que desejam participar da Ceia do Senhor que examinem-se quanto ao seu conhecimento para discernir o corpo do Senhor, a sua fé para alimentar-se dele, o seu arrependimento, amor e nova obediência; para que, vindo indignamente, não comam e bebam juízo sobre si mesmo.

Pergunta 1: O que significa receber dignamente a Ceia do Senhor?

Resposta 1: Receber dignamente a Ceia do Senhor não é recebê-la meritoriamente, como se tivéssemos que trazer qualquer mérito ou valor próprio para isso; pois assim ninguém pode ser digno de Cristo ou de nenhum dos seus benefícios.

Resposta 2: Recebemos dignamente a Ceia do Senhor quando a recebemos com preparação adequada antes de participarmos dela e com comportamento adequado quando estamos à mesa do Senhor.

Pergunta 2: Qual é a preparação necessária para a recepção digna da Ceia do Senhor?

Resposta: É necessário para a recepção digna da Ceia do Senhor:

1. Preparação habitual, para que as pessoas que a recebem estejam em estado de graça.
2. Preparação atual, para que suas graças sejam exercitadas.

Pergunta 3: O que é necessário para obter esta preparação habitual e atual, para nossa recepção digna?

Resposta: É necessário, para obter esta preparação habitual e atual, para nossa recepção digna, que nos examinemos. *“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice” (1 Coríntios 11:28).*

Pergunta 4: Em que devemos nos examinar para nossa preparação para este sacramento?

Resposta: Devemos nos examinar para nossa preparação para este sacramento:

1. Em nosso conhecimento para discernir o corpo do Senhor, que é representado pelo pão. *“Não discernindo o corpo do Senhor” (1 Coríntios 11:29).*

2. Em nossa fé para aplicar Cristo e nos alimentar d’Ele, e assim extrair virtude e nutrição espiritual d’Ele. *“Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé” (2 Coríntios 13:5).*

3. Em nosso arrependimento, autocrítica e tristeza piedosa por nossos pecados, que trouxeram sofrimentos ao nosso Senhor. *“Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados” (1 Coríntios 11:31).*

4. Em nosso amor a Cristo, que em sua morte expressou tal amor por nós; e em nosso amor uns aos outros, que são redimidos pelo mesmo sangue.

5. Em nossa obediência nova e sincera ao evangelho, na qual devemos nos engajar e estar plenamente resolvidos, na força do Senhor, a realizar, antes de podermos receber dignamente este sacramento. *“Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os azeímos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:8).*

Pergunta 5: O que é necessário além da auto-exame como preparação para este sacramento?

Resposta: Além do auto-exame, como preparação para este sacramento, é necessário oração a Deus por Sua presença, bênção e assistência de Seu Espírito; e meditação, a fim de estimular nossas afeições e extrair nossas graças para exercício.

Pergunta 6: Quem são aqueles que vêm à mesa do Senhor indignamente?

Resposta 1: Vêm à mesa do Senhor indignamente aqueles que não têm preparação habitual, estando em um estado sem graça e sem Cristo; que, não tendo fé, não podem discernir o corpo do Senhor nem se alimentar espiritualmente d’Ele; que, estando sem arrependimento, amor e nova obediência, não podem trazer glória ao Senhor nem desfrutar comunhão com Ele ao receber este sacramento.

Resposta 2: Também vêm à mesa do Senhor indignamente aqueles que, embora tenham graça e preparação habitual, não se preocupam em obter preparação atual, por meio de auto-exame, oração e meditação, perdendo assim o benefício da ordenança.

Pergunta 7: Se aqueles que têm graça se esforçam no auto-exame e em outros deveres para preparar seus corações, e ainda assim estão fora de sintonia, não seriam indignos ao se aproximarem da mesa do Senhor?

Resposta: Quando aqueles que têm graça se esforçam no auto-exame e em outros deveres para preparar seus corações, embora estejam fora de sintonia, devem se aproximar da mesa do Senhor, porque Deus pode trazê-los para a sintonia na e por meio da ordenança; no entanto, eles devem esperar ali e servir a Deus por obediência, mesmo quando não podem fazê-lo com afeto sensível, profundo e agradável, e sua sinceridade através de Cristo será aceita.

Pergunta 8: Quando duvidamos e tememos se realmente temos a graça podemos nos aproximar da mesa do Senhor?

Resposta: Podemos e devemos nos aproximar da mesa do Senhor mesmo sob dúvidas e temores, se tivermos um senso de nossa necessidade de, e desejos ávidos por Jesus Cristo, juntamente com resoluções de nos entregar em aliança ao Senhor, sendo este sacramento um meio de obter evidências do amor de Deus; e quando não podemos vir com segurança, podemos vir em busca de certeza.

Pergunta 9: Qual deve ser nosso comportamento à mesa do Senhor para sermos dignos recebedores?

Resposta: Para sermos dignos recebedores, nosso comportamento à mesa do Senhor deve ser humilde e reverente, tanto em gestos exteriores de nossos corpos quanto no estado interior de nossos corações. Devemos prestar séria atenção aos elementos e ações exteriores, olhando principalmente para as coisas significadas, representadas e exibidas na ordenança. Devemos meditar na morte de Cristo, tão desonrosa e dolorosa por nós - lamentando por nossos pecados, a causa disso - desejando e ansiando por Ele e pelos benefícios adquiridos por Sua morte - aplicando as promessas da aliança e do Novo Testamento, que têm pleno efeito através

da morte do Testador - tirando nutrição e todos os suprimentos espirituais necessários d'Ele, em quem habita toda plenitude - regozijando-nos em Seu amor - dando graças por Sua graça - renovando nossa aliança - e misturando tudo especialmente com fé e amor mais íntimo ao Senhor, e com amor nEle uns aos outros.

Pergunta 10: O que é exigido de dignos recebedores depois de saírem da mesa do Senhor?

Resposta: É exigido de dignos recebedores, depois de saírem da mesa do Senhor, que examinem a si mesmos quanto ao seu comportamento e sucesso. Se não encontraram com Deus e estiveram fora de sintonia, devem investigar a causa, lamentar suas falhas, serem fervorosos por um perdão e, por meio de dores posteriores, buscar obter o benefício da ordenança, e ao mesmo tempo, se esforçar para melhorar para o futuro. Se encontraram com Deus, e foram ampliados e docemente refrescados, devem ser muito agradecidos pelas assistências e ampliações, se esforçar para manter o sabor doce que tiveram ainda em seus espíritos - devem se esforçar para obter cada vez mais virtude de Cristo, para a crucificação do mundo e da carne - devem estar muito atentos contra Satanás, o pecado e a segurança carnal - devem ser cuidadosos para cumprir seus votos e manter a aliança que renovaram.

Pergunta 11: Qual é o pecado de receber indignamente a ceia do Senhor?

Resposta: O pecado de receber indignamente a ceia do Senhor é que tais pessoas são culpadas do corpo e do sangue do Senhor; isto é, são culpadas de um insulto e indignidade que oferecem ao corpo e ao sangue do Senhor. *“Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor” (1 Coríntios 11:27).*

Pergunta 12: Qual é o perigo de recebermos indignamente a ceia do Senhor?

Resposta: O perigo de recebermos indignamente a ceia do Senhor é comer e beber juízo para nós mesmos; isto é, provocar o Senhor, por nosso recebimento indigno, a infligir juízos temporais, espirituais e eternos sobre nós. *“Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação,*

não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (1 Coríntios 11:29,30).



Pergunta 98: O que é oração?

Resposta: A oração é uma oferta de nossos desejos a Deus, por coisas de acordo com a sua vontade, em nome de Cristo, com confissão dos nossos pecados, e agradecimento pelas suas misericórdias.

Pergunta 1: Quantas partes existem na oração?

Resposta: Existem três partes na oração: petição, confissão e ação de graças; mas mais propriamente, a oração consiste em petição.

Pergunta 2: Que tipo de petição é a oração a Deus?

Resposta: A petição dos lábios, sem o desejo do coração, pode ser considerada oração pelos homens, mas não é uma oração aceitável a Deus, que é uma oferta dos desejos a Ele e um derramamento do nosso coração diante dele. *“Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração” (Salmos 62:8).*

Pergunta 3: A quem devemos dirigir nossas orações?

Resposta: Devemos dirigir nossas orações somente a Deus. *“Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei. Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã apresentarei a ti a minha oração, e vigiarei” (Salmos 5:2,3).*

Pergunta 4: Por que devemos dirigir nossas orações somente a Deus?

Resposta: Devemos dirigir nossas orações somente a Deus:

1. Porque a oração é parte do culto religioso, e Deus é o único objeto de culto religioso. *“Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mateus 4:10).*

2. Porque somente Deus está presente em todo lugar para ver seu povo e ouvir suas orações. *“Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor” (Salmos 34:15).*

3. Porque somente Deus pode responder às nossas orações ao cumprir nossos desejos e dar as coisas pelas quais oramos e que precisamos. *“Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará” (Salmos 145:18,19).*

Pergunta 5: Por quais coisas podemos orar a Deus?

Resposta 1: Não podemos orar para o cumprimento de quaisquer desejos pecaminosos. *“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3).*

Resposta 2: Podemos e devemos orar somente a Deus por coisas que são de acordo com a sua vontade. *“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos” (1 João 5:14,15).*

Pergunta 6: Quais são as coisas de acordo com a vontade de Deus pelas quais podemos orar?.

Resposta: As coisas pelas quais podemos orar não são todas aquelas que são agradáveis à Sua vontade secreta; pois assim todas as coisas que acontecem, até os piores pecados que são cometidos, são agradáveis ao conselho secreto de Deus e à Sua determinação eterna; mas todas as coisas que são agradáveis à vontade revelada de Deus em Sua Palavra, podemos orar por elas; tais como o perdão dos nossos pecados, o suprimento de Sua graça, vida espiritual e força aqui, vida eterna e glória no futuro, libertação de males espirituais e eternos; também todas as coisas boas temporais de que necessitamos, e todas aquelas coisas que ele prometeu expressa ou implicitamente em sua aliança conosco.

Pergunta 7: Em nome de quem devemos orar a Deus?

Resposta: Devemos orar a Deus somente no nome do Senhor Jesus Cristo. *“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (João 14:13,14).*

Pergunta 8: O que significa orar a Deus em nome de Cristo?

Resposta: Orar a Deus em nome de Cristo não é apenas mencionar o nome de Cristo com nossos lábios na conclusão, ou em qualquer parte de nossas orações; mas é pela fé mencionar o seu nome, dependendo unicamente de Cristo para admissão e acesso a Deus na oração, para aceitação, audiência e um retorno gracioso às nossas orações. *“No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele” (Efésios 3:12).*

Pergunta 9: Por que devemos orar a Deus em nome de Cristo?

Resposta: Devemos orar a Deus em nome de Cristo, porque Deus é infinitamente santo e zeloso, infinitamente santo e justo, e nós somos tão ímpios e pecadores, e nossas orações, na melhor das hipóteses, são tão imperfeitas e tão misturadas com contaminação, que nem nossas pessoas, nem nossas orações encontrariam aceitação ou qualquer audiência com Deus, sem o nome e a mediação de Cristo, e a mistura do doce incenso de seus méritos com nossas orações, para remover o mau odor delas, e o uso de seu interesse com o Pai, somente por causa d'Ele, para dar uma resposta a elas. *“E veio outro anjo [isto é, o Senhor Jesus Cristo, que é o Anjo da Aliança] e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus” (Apocalipse 8:3,4).*

Pergunta 10: Não podemos fazer uso do nome de anjos, da Virgem Maria e de outros santos na oração, dirigindo nossas orações a eles para nos ajudar, pelo menos para melhorar o seu interesse no céu por nós, como ensinam e praticam os papistas?

Resposta 1: É idolatria dirigir nossas orações a qualquer criatura, sendo Deus o único objeto deste e de todo outro culto religioso; portanto, não devemos dirigir nossas orações aos anjos (que recusaram adoração), muito menos a qualquer santo. *“Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos” (Colossenses 2:18).* *“E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos” (Apocalipse 19:10).*

Resposta 2: Há apenas um Mediador e Intercessor no céu por nós, a saber, o Senhor Jesus Cristo, e é um insulto a Ele usar qualquer anjo ou santo como nossos intercessores. *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1 Timóteo 2:5).* *“Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1).*

Resposta 3: Não temos nem preceito nem exemplo nas Escrituras, nem qualquer promessa para quaisquer orações que faremos seja para ou por anjos ou santos.

Resposta 4: Os santos mais importantes no céu desconhecem nossa condição na terra; nem podem eles, onde estão, ouvir, muito menos responder às nossas orações, e portanto não são adequados para ser o objeto de nossas orações, ou para fazer intercessão particular por nós. *“Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome”* (Isaías 63:16). Portanto, a doutrina e prática dos Papistas neste aspecto é tanto inaceitável quanto abominável.

Pergunta 11: Como devemos orar a Deus, para que nossas orações sejam aceitáveis a ele e respondidas por ele?

Resposta: Para que nossas orações sejam aceitáveis a Deus e respondidas por Ele, devemos orar:

1. Com sinceridade. *“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé”* (Hebreus 10:22).
2. Com humildade. *“SENHOR, tu ouviste o desejo dos humildes”* (Salmo 10:17 – Bíblia King James Fiel).
3. Com fé. *“Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando”* (Tiago 1:6).
4. Com fervor. *“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”* (Tiago 5:16).
5. Com perseverança. *“E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer”* (Lucas 18:1).
6. Devemos aguardar nossas orações e esperar por uma resposta. *“Eu, porém, olharei para o Senhor; esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá”* (Miquéias 7:7).

Pergunta 12: Podemos nós mesmos orar assim aceitavelmente a Deus?

Resposta: Não podemos, por nós mesmos, orar assim aceitavelmente a Deus, sem o Espírito de Deus para ajudar nossas fraquezas, e nos ensinar tanto pelo que quanto como orar. *“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos”* (Romanos 8:26,27).

Pergunta 13: Deus aceita e responde todas as orações que lhe são oferecidas?

Resposta 1: Deus não aceita e não responde as orações dos ímpios. *“O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento” (Provérbios 15:8).*

Resposta 2: Deus não aceita as orações do seu próprio povo quando eles têm iniquidade em seus corações. *“Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmos 66:18).*

Resposta 3: Deus aceita as orações do seu povo que são oferecidas a ele em nome de Cristo, e com a ajuda do Espírito, e que são por coisas agradáveis à sua vontade; de modo que ele lhes dá as coisas pelas quais oram, ou então algo que seja equivalente ou melhor para eles.

Pergunta 14: Qual é a segunda parte da oração?

Resposta: A segunda parte da oração é a confissão de nossos pecados, com os quais nossas petições pelo perdão e suprimento de nossas necessidades devem ser introduzidas.

Pergunta 15: Que pecados devemos confessar na oração?

Resposta: Na oração, devemos confessar nossos pecados originais e atuais contra a lei e o evangelho; de omissão e comissão, em pensamento e coração, de lábios e vida, com suas agravantes; reconhecendo também nosso merecimento de julgamentos e punições temporais, espirituais e eternos por causa deles. *“Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri” (Salmos 32:5).* *“Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares. Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmos 51:4,5).* *“Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti” (Daniel 9:8).*

Pergunta 16: Como devemos confessar nossos pecados na oração?

Resposta: Devemos confessar nossos pecados humildemente, totalmente, livremente, com pesar por eles e aversão a eles, com propósito e resolução plenos, na força do Senhor, para não retornar à prática deles.

Pergunta 17: Qual é a terceira parte da oração?

Resposta: A terceira parte da oração é o reconhecimento agradecido das misericórdias de Deus, temporais e espirituais, aqui, e as promessas de vida e felicidade no mundo vindouro; que devemos reconhecer com admiração, fé, amor, alegria e todo tipo de afetos adequados. *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Filipenses 4:6).*



Pergunta 99: Qual regra Deus deu para nossa direção na oração?

Resposta: Toda a Palavra de Deus é útil para nos dirigir na oração, mas a regra especial de direção é aquela oração que Cristo ensinou aos seus discípulos, comumente chamada de Oração do Senhor.

Pergunta 1: O que é geralmente útil para nossa direção na oração?

Resposta: Toda a Palavra de Deus é geralmente útil para nossa direção, pois contém abundância de matéria para oração, nos guia quanto à maneira dela, e abunda com variedade de expressões que mais apropriadamente podem ser usadas nela.

Pergunta 2: Qual é a regra especial para nossa direção na oração?

Resposta: A regra especial para nossa direção na oração é aquela forma de oração que Cristo ensinou aos seus discípulos, comumente chamada A ORAÇÃO DO SENHOR. *“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome...” (Mateus 6:9).*

Pergunta 3: Quantas partes há na oração do Senhor?

Resposta: Existem três partes na oração do Senhor: o preâmbulo, as petições e a conclusão.



Pergunta 100: O que o prefácio da Oração do Senhor nos ensina?

Resposta: O prefácio da Oração do Senhor, que é “Pai nosso, que estás nos céus,” ensina-nos a nos achegarmos a Deus com toda santa reverência e confiança, como filhos a um pai, capaz e pronto para nos ajudar; e que devemos orar com e por outros.

Pergunta 1: Qual é o próprio preâmbulo da oração do Senhor?

Resposta: O próprio preâmbulo da oração do Senhor está nestas palavras: “*Pai nosso, que estás nos céus.*”

Pergunta 2: O que as palavras “Pai nosso” no preâmbulo nos ensinam?

Resposta: Estas palavras, “Pai nosso,” no preâmbulo, nos ensinam:

1. A nos aproximarmos de Deus com confiança, tanto em sua suficiência quanto em sua prontidão para nos ajudar; bem como com um afeto filial de desejo, amor e deleite, como filhos a um Pai. “*Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai*” (Romanos 8:15). “*Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera*” (Efésios 3:20). “*Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?*” (Mateus 7:11).

2. A orar a Deus com e por outros, ele sendo um Pai comum para todo o Seu povo. “*Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos*” (Efésios 6:18).

Pergunta 3: Devemos orar a Deus apenas pelos santos e pelos que são seus filhos?

Resposta: Devemos orar a Deus, não apenas pelos santos e pelos seus filhos, mas também por todos os homens: devemos orar, não apenas pela Igreja em geral, mas também pela nação onde vivemos, pelos magistrados e pelos ministros; e não apenas por nossos amigos, mas também por nossos

inimigos. *“Orai pela paz de Jerusalém” (Salmos 122:6). “Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1 Timóteo 2:1,2). “Amái a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mateus 5:44).*

Pergunta 4: O que estas palavras, *“que estás nos céus,”* nos ensinam?

Resposta: Estas palavras, *“que estás nos céus,”* nos ensinam a nos aproximarmos de Deus com toda reverência santa, por causa de nossa grande distância, pois Deus não é nosso Pai terreno, mas nosso Pai que está nos céus. *“Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; porque chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal” (Eclesiastes 5:1).*



Pergunta 101: Pelo que oramos na primeira petição?

Resposta: Na primeira petição, que é, “Santificado seja o teu nome,” oramos para que Deus nos capacite, a nós e aos outros, a glorificá-lo em tudo pelo que ele se faz conhecido; e que ele disponha todas as coisas para a sua glória.

Pergunta 1. Qual é a segunda parte da oração do Senhor?

Resposta: A segunda parte da oração do Senhor são as petições.

Pergunta 2. Quantas petições existem na oração do Senhor?

Resposta: Existem seis petições na oração do Senhor.

Pergunta 3. Qual é a primeira petição na oração do Senhor?

Resposta: A primeira petição na oração do Senhor está nestas palavras: “*Santificado seja o teu nome.*”

Pergunta 4. O que é significado pelo nome de Deus?

Resposta: Pelo nome de Deus entende-se os títulos, atributos, ordenanças, Palavra e obras de Deus, pelos quais Deus se agrada em se fazer conhecido. Veja a explicação da quinquagésima quarta resposta.

Pergunta 5. O que significa santificar o nome de Deus?

Resposta: Santificar o nome de Deus é santificar, honrar e glorificar Deus em todas as coisas pelas quais Ele se faz conhecido. “Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro” (Isaías 8:13). “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferta, e entrai nos seus átrios. Adorai ao Senhor na beleza da santidade; tremei diante dele toda a terra” (Salmos 96:8,9).

Pergunta 6. Pelo que oramos na petição “*Santificado seja o teu nome*”?

Resposta: Na petição “*Santificado seja o teu nome,*” oramos:

1. Para que Deus santifique e glorifique Seu próprio nome, magnificando-se no mundo e dispondo todas as coisas para Sua própria glória. *“E engrandeça-se o teu nome para sempre” (2 Samuel 7:26). “Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor. Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se, e pereçam” (Salmos 83:16,17).*

2. Para que Deus nos capacite a santificar e glorificar Seu nome, confessando e abandonando nossos pecados, que O roubam de Sua glória; admirando e adorando-O em Seus gloriosos títulos e atributos, em Suas excelências e perfeições infinitas; crendo, amando e obedecendo à Sua Palavra; observando e participando de Seu culto e ordenanças; magnificando-O em Suas obras e fazendo uso de Suas criaturas para Sua glória; por esforços sinceros, diligentes, zelosos e constantes para promover Sua honra e interesse em nossos lugares e relações; e que o principal objetivo de nossos pensamentos, palavras e ações seja a glória de Deus, e que Ele também capacite outros a assim santificar e glorificar Seu nome. *“Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos” (Salmos 67:1,3). “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Romanos 11:36).*



Pergunta 102: Pelo que oramos na segunda petição?

Resposta: Na segunda petição, que é, “Venha o teu reino,” oramos para que reino de Satanás seja destruído; e que o reino da graça seja avançado, nós e outros sejamos trazidos para ele e mantidos nele; e que o reino da glória venha cedo.

Pergunta 1: O que significa o reino de Deus, pelo qual, nesta petição, devemos orar para que venha?

Resposta: Pelo reino de Deus, pelo qual, nesta petição, devemos orar para que venha, entende-se:

1. O reino da graça de Deus aqui neste mundo. *“O reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:21).*
2. O reino da glória de Deus no outro mundo. *“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?” (1 Coríntios 6:9).*

Pergunta 2: O que pedimos, ao orarmos para que o reino da graça de Deus venha?

Resposta: Pedimos, ao orarmos para que o reino da graça de Deus venha:

1. Que o reino de Satanás, e todos os inimigos declarados do reino de Deus, sejam destruídos; e que todo o poder também do pecado em nós e nos outros, pelo qual Satanás tem domínio, seja subjugado. *“Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o odeiam” (Salmos 68:1). “Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo” (1 João 3:8).*
2. Em geral, que o reino da graça de Deus seja avançado no mundo, acima de todos os outros reinos. *“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações” (Isaías 2:2).*
3. Em particular, que nós e outros sejamos trazidos para este reino da graça de Deus, pelo poder e eficácia da obra e do Espírito de Deus em nossa conversão. *“No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha*

livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós” (2 Tessalonicenses 3:1). “Livrando-te deste povo, e dos gentios, a quem agora te envio, para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus” (Atos 26:17,18). “Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação” (Romanos 10:1).

4. Que nós e outros, que já foram trazidos para o reino da graça, sejamos mantidos nele pela graça que fortalece e estabelece. *“E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus nos chamou à sua eterna glória, depois de havemos padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça” (1 Pedro 5:10).*

Pergunta 3: O que pedimos ao orarmos para que o reino da glória de Deus venha?

Resposta: Pedimos, ao orarmos para que o reino da glória de Deus venha, que Seu reino de glória seja apressado, o qual se manifestará e será revelado a todo o mundo na segunda vinda e aparência do Senhor Jesus para o julgamento. *“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20).*



Pergunta 103: Pelo que oramos terceira petição?

Resposta: Na terceira petição, que é, “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu,” oramos para que Deus, pela sua graça, nos torne capazes e dispostos a conhecer, obedecer e nos submeter à sua vontade em todas as coisas, como os anjos fazem no céu.

Pergunta 1: O que significa a vontade de Deus, pela qual devemos orar para que seja feita?

Resposta: Pela vontade de Deus, pela qual devemos orar para que seja feita, entende-se:

1. A vontade preceptiva Deus, ou aquilo que Ele se agrada em nos requerer. *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”* (Mateus 7:21).

2. A vontade providencial de Deus, ou aquilo que Ele se agrada em fazer conosco e para conosco. *“Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco”* (Romanos 1:10). *“Porque melhor é que padeçais fazendo bem (se a vontade de Deus assim o quer), do que fazendo mal”* (1 Pedro 3:17).

Pergunta 2: O que pedimos quando oramos para que a vontade de preceito de Deus seja feita?

Resposta: Quando oramos para que a vontade preceptiva de Deus seja feita, pedimos:

1. Que nós e outros, que naturalmente somos obscuros e ignorantes de Sua vontade, possamos, pela sua Palavra e Espírito, ser capacitados a conhecê-la e entendê-la. *“Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz... Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor”* (Efésios 5:8,17). *“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual”* (Colossenses 1:9).

2. Que nós e outros, que naturalmente temos em nossos corações uma inimizade contra a lei de Deus, possamos ser inclinados e capacitados a

obedecer e fazer tudo aquilo que é a vontade de Deus ordenar. *“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”* (Romanos 8:7). *“Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça”* (Salmos 119:36). *“Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus. O teu Espírito é bom; guie-me por terra plana”* (Salmos 143:10). *“E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis”* (Ezequiel 36:27).

Pergunta 3: O que pedimos quando oramos para que a vontade de Deus seja feita?

Resposta: Quando oramos para que a vontade de Deus seja feita, pedimos que nós e outros possamos ter uma conformidade de vontade com a vontade de Deus, de modo a aceitar agradecidamente as providências misericordiosas e a nos submeter pacientemente às providências aflitivas. *“Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela”* (Lucas 1:38). *“E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor”* (Atos 21:14).

Pergunta 4: Como devemos orar para que a vontade de Deus seja feita por nós e pelos outros?

Resposta: Devemos orar para que a vontade de Deus seja feita por nós e pelos outros na terra, universalmente, prontamente, incansavelmente, constantemente, assim como é feito no céu. *“Bendizeí ao Senhor, todos os seus anjos, vós que excedeis em força, que guardais os seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra. Bendizeí ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio; bendize, ó minha alma, ao Senhor”* (Salmos 103:20,22).



Pergunta 104: O que pedimos na quarta petição?

Resposta: Na quarta petição, que é, “O pão nosso de cada dia nos dá hoje,” oramos para que Deus, por amor de cristo, perdoe livremente todos os nossos pecados; e somos ainda mais encorajados a pedir isso, porque pela sua graça somos capacitados de coração a perdoar os outros.

Pergunta 1: O que é significado por “pão nosso de cada dia”?

Resposta: Por “pão nosso de cada dia” entende-se toda provisão externa para nosso sustento diário. “*Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados*” (Salmos 132:15).

Pergunta 2: O que pedimos ao orar por “pão nosso de cada dia”?

Resposta: Ao orar por “pão nosso de cada dia” não pedimos abundância, mas uma porção competente das coisas boas desta vida, como Deus vê ser necessário e mais conveniente para nós. “*Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume*” (Provérbios 30:8).

Pergunta 3: Podemos não ter provisões externas convenientes sem pedirmos?

Resposta: Podemos ter provisões externas convenientes sem pedirmos, mas não podemos tê-las sem que Deus dê. “*Os olhos de todos esperam em ti, e lhes das o seu mantimento a seu tempo*” (Salmos 145:15).

Pergunta 4: Por que precisamos pedir a Deus diariamente provisões externas, se podemos tê-las sem pedir?

Resposta: Devemos pedir por nossas provisões externas diárias:

1. Porque Deus requer que peçamos por essas coisas; e Ele promete apenas àqueles que as pedem que não lhes faltará. “*Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas àqueles que buscam ao Senhor bem nenhum faltará*” (Salmos 34:10).

2. Porque, ao pedirmos corretamente nossas provisões externas diárias, pedimos e obtemos a bênção de Deus com elas; e sem pedir, se temos essas coisas, as temos com a maldição de Deus. *“E servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água” (Êxodo 23:25).*



Pergunta 105: Pelo que oramos na quinta petição?

Resposta: Na quinta petição, que é, “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores,” oramos para que Deus, por amor de Cristo, perdoe livremente todos os nossos pecados; e somos ainda mais encorajados a pedir isso, porque pela sua graça somos capacitados de coração a perdoar outros.

Pergunta 1: O que se entende por “*nossas dívidas*”?

Resposta: Por “*nossas dívidas*,” entende-se nossos pecados contra Deus, pelos quais estamos endividados com a sua justiça, e não podemos satisfazer de outra forma senão sofrendo castigo eterno.

Pergunta 2: Todos têm necessidade de perdão, e qualquer dívida pode ser perdoada?

Resposta: Todos, sendo pecadores, têm necessidade de perdão, e todos os pecados (exceto o pecado contra o Espírito Santo) podem ser perdoados. “*Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido*” (Salmos 130:3,4).

Pergunta 3: Podemos orar a Deus pelo perdão de nossos pecados com base em nossos próprios méritos?

Resposta: Não temos mérito aos olhos de Deus; portanto, devemos orar para que Deus perdoe livremente todos os nossos pecados, por sua própria misericórdia e bondade. “*Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias*” (Salmos 51:1).

Pergunta 4: Podemos esperar obter o perdão pela oração, da misericórdia de Deus, sem méritos?

Resposta: Como Deus é infinitamente justo, bem como misericordioso, devemos apresentar mérito diante d’Ele para que possamos obter perdão; mas como não temos mérito próprio, e Ele o providenciou para nós em Seu

Filho, devemos orar pelo mérito de Cristo, que adquiriu o perdão para nós com seu sangue. *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” (Efésios 1:7).*

Pergunta 5: O que pode nos encorajar a pedir perdão a Deus?

Resposta: Podemos ser encorajados a pedir perdão a Deus quando, pela Sua graça, somos capacitados em nossos corações a perdoar aos outros. *“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós” (Mateus 6:14).*



Pergunta 106: Pelo que oramos na sexta petição?

Resposta: Na sexta petição, que é, “E não nos conduzas a tentação, mas livra-nos do mal,” oramos para que Deus nos livre de ser tentados a pecar, ou nos apoie e nos livre quando formos tentados.

Pergunta 1: O que pedimos ao orar, “*Não nos conduzas a tentação*”?

Resposta: Ao orar, “*Não nos conduzas a tentação*” pedimos a Deus que nos livre de sermos tentados ao pecado.

Pergunta 2: Como Deus nos livra de sermos tentados ao pecado?

Resposta: Deus nos livra de sermos tentados ao pecado, seja ao restringir o diabo (o grande tentador da humanidade) de nos assediar com suas tentações prevaletentes, ou ao nos impedir de entrar nos caminhos onde as tentações nos esperam, e onde seríamos tentadores por nós mesmos. “*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação*” (Mateus 26:41). “*Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim*” (Salmos 19:13).

Pergunta 3: O que pedimos ao orar, “*livra-nos do mal*”?

Resposta: Ao orar, “*livra-nos do mal*,” pedimos que, quando formos tentados pelo diabo, pela carne ou pelo mundo, ao pecado, possamos ser apoiados e fortalecidos para resistir e superar as tentações, de modo a sermos livrados, pelo poder da graça suficiente de Deus, de cair no mal do pecado. “*Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*” (Tiago 4:7). “*Mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis*” (1 Coríntios 10:13). “*E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim*” (2 Coríntios 12:7,8).



Pergunta 107: O que o encerramento da Oração do Senhor nos ensina?

Resposta: O encerramento da Oração do Senhor, que é, “Porque teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém,” ensina-nos a buscar nossa motivação na oração somente em Deus, em nossas orações louvá-lo, atribuindo-lhe reino, poder e glória; e, como testemunho de nosso desejo e certeza de sermos ouvidos, dizemos, “Amém.”

Pergunta 1: Qual é a conclusão da própria oração do Senhor?

Resposta: A conclusão da própria oração do Senhor está nestas palavras: *“porque teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.”*

Pergunta 2: Qual é a primeira coisa que esta conclusão da oração do Senhor nos ensina?

Resposta: A primeira coisa que esta conclusão da oração do Senhor nos ensina é buscar nosso encorajamento na oração, não de nós mesmos ou de qualquer dignidade própria, mas somente de Deus, que tendo o reino e soberania eternos, o poder e suficiência eterna, a glória para sempre, e sendo incomparavelmente glorioso em sua fidelidade, bondade e misericórdia mais terna, podemos persuadir-nos de que Ele é capaz de dar o que pedimos e que Ele está disposto e dará o que prometeu a nós. *“Não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiça, mas em tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu” (Daniel 9:18,19). “Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei” (Salmos 5:2). “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém” (Efésios 3:20,21).*

Pergunta 3: Qual é a segunda coisa que esta conclusão da oração do Senhor nos ensina?

Resposta: A segunda coisa que esta conclusão da oração do Senhor nos

ensina é, em nossas orações a Deus, louvá-lo, atribuindo-lhe reino, poder e glória. *“Bendito és tu, Senhor Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos”* (1 Crônicas 29:10,11,13). *“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém”* (1 Timóteo 1:17).

Pergunta 4: Por que devemos dizer "*Amém*"?

Resposta: Devemos dizer "*Amém*," que significa "assim seja," ou "que assim seja," como testemunho de nossos desejos e certezas de sermos ouvidos. *"Amém. Ora vem, Senhor Jesus"* (Apocalipse 22:20).

O FIM

Eu não conheço nenhum catecismo mais cheio de luz e doutrina sólida do que o Breve Catecismo da recente respeitável Assembleia; no entanto, porque em muitas respostas há coisas que não são fáceis de entender para os iniciantes, portanto, nesta minha Explicação, eu me esforcei para levar cada resposta ao entendimento, abrindo-a em várias subquestões e respostas, e para confirmar as verdades dela com razões e provas das Escrituras; eu tenho me esforçado para fazer isso da maneira mais clara e familiar possível, para que tudo ali possa ser mais compreensível e útil para aqueles que estão aprendendo ou lendo. Algumas principais controvérsias da religião eu mencionei brevemente, apresentando argumentos para apoiar a verdade e não deixando objeções totalmente sem resposta; eu fiz isso especialmente para que todos vocês, especialmente os mais inexperientes, possam obter alguma armadura contra o erro que prevalece em todos os lugares.

Desejando o bem de suas almas com sinceridade,
T. VINCENT



www.rtf-usa.com
rtfdirector@gmail.com